

# INRC *Lidas Campeiras*



## Equipe

Prof<sup>a</sup>. Flávia Rieth (Coordenadora)

Prof<sup>a</sup>. Marília Floôr Kosby

Daniel Vaz Lima

Liza Bilhalva Martins da Silva

Marta Bonow Rodrigues

Pablo Rodrigues Dobke

Prof<sup>a</sup>. Claudia Turra Magni (Consultora em Antropologia da Imagem)

Prof<sup>a</sup>. Erika Collisson (Consultora em Geografia)

Prof. Fernando Camargo (Consultor em História)

INRC *Lidas Campeiras*

O Inventário Nacional de Referências Culturais - *Lidas Campeiras* na Região de Bagé foi realizado por equipe de antropólogos, historiadores e geógrafos da Universidade Federal de Pelotas, por intermédio do curso de Bacharelado em Antropologia, conforme solicitação e recursos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no âmbito do PAC das Cidades Históricas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA  
BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS – LIDAS  
CAMPEIRAS NA REGIÃO DE BAGÉ

## Relatório Final



Ministério da  
Cultura



Pelotas, maio de 2013

**Equipe:**

Profª. Flávia Rieth (Coordenadora), Profª. Marília Kosby, Liza Bilhalva Martins da Silva, Marta Bonow Rodrigues, Pablo Rodrigues Dobke, Daniel Vaz Lima.

**Consultores:**

Profª. Claudia Turra Magni (consultora em Imagem), Profª. Erika Collisson (Consultora em Geografia), Prof. Fernando Camargo (Consultor em História).

**Colaboradores:**

Vanessa Duarte, Camile Vergara, Cristiano Lemes da Silva, Fabíola Mattos Pereira, Thais Pedrotti, Tiago Lemões, Profª Karen Mello (FURG).

Catálogo na Publicação:  
Maria Fernanda Monte Borges  
CRB -10/1011

R563i Rieth, Flávia

Inventário Nacional de Referências Culturais - lidas campeiras na  
região de Bagé/RS / Flávia Rieth , Marília Floôr Kosby ; Organizadores  
Liza Bilhalva Martins da Silva...[et al.]. – Pelotas : Complexo Criativo  
Flor de Tuna, 2013.  
v.2

ISBN: 978-85-66739-03-9

1. Antropologia 2. Patrimônio cultural 3. Lidas campeiras I. Kosby,  
Marília Floôr II. Silva, Liza Bilhalva Martins da (org.) III. Título

CDD 306

**VOLUME II**

F1.A4. Ficha Contatos..... 01 a 38

Q60 Ficha Questionários..... 01 a 348

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>ANEXO</b> <b>CONTATOS</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
	UF	SÍTIO	Loc.	ANO	FICHA	NO.

**1. LOCALIZAÇÃO**

<b>SÍTIO INVENTARIADO</b>	Região de Bagé/RS Pampa Sul-Rio-Grandense, Antigos Caminhos das Tropas (entorno)
<b>LOCALIDADE</b>	Bagé (Sede do Município, Distrito de Palmas e Banhado dos Carneiros), Aceguá (Minuano do Aceguá, Corredor Brasil-Uruguaí, Espantoso), Hulha Negra (Mei'Água), Herval (Boa Vista), Arroio Grande (Sede do Município, Bretanhas, Palma e Capão das Pombas), Pelotas (Estrada da Barbuda, Bairro Fragata e IF-SUL/CAVG) e Piratini (Quinto Distrito).
<b>MUNICÍPIO / UF</b>	Bagé/RS, Aceguá/RS, Hulha Negra/RS, Arroio Grande/RS, Piratini/RS, Herval/RS e Pelotas/RS

**2. CONTATOS**

<b>NOME</b>	Pedro Mógliã			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	1
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Pedro Mógliã	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	
				<input type="checkbox"/> FEMININO	
<b>ENDEREÇO</b>					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Ginete.				
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Lida campeira	Estudou equitação e hipismo em Porto Alegre até escolher começar a participar das provas do Freio de Ouro. Hoje compete nas provas e gineteadas todos os anos, sendo gineteador premiado de vários concursos.				

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4

<b>NOME</b>	Jorge Luis Braga Abott			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	2
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Seu Liquinho	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO	
<b>ENDEREÇO</b>	Parque do Gaúcho				
<b>TELEFONE</b>	53 99721276	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>	jaliquinho@hotmail.com
<b>OCUPAÇÃO</b>	Coordenador de Tradicionalismo de Bagé e administrador do Parque do Gaúcho.				
<b>ONDE NASCEU</b>	Herval / RS	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Mudou-se para Bagé aos 14 anos, a fim de fazer o ginásio e cursar faculdade. Também morou em Pelotas, onde estudou no ginásio Do Colégio Agrícola Visconde da Graça.		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Lida campeira	Indicado pela então secretária municipal de Cultura, Rosélia Saffons, quando contatado, Seu Liquinho era Coordenador de Tradicionalismo de Bagé e administrador do Parque do Gaúcho. Foi secretário, tesoureiro e patrão do CTG Sentinela da Fronteira.				

<b>NOME</b>	Gleci Lima Diogo			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	3
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Dona Gleci	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO	
<b>ENDEREÇO</b>	Vila da Lata – Aceguá/RS				
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Benzedeira e dona de casa				
<b>ONDE NASCEU</b>	Aceguá	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Lida campeira	É esposa de Ginês Costa peão aposentado, domador e guasqueiro.				

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

<b>NOME</b>	Percília Romero			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		4
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Dona Percilinha	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	IDADE: 81 anos	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	Bagé					
<b>TELEFONE</b>	(53) 9945-9800	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Proprietária rural					
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida campeira	<p>Trabalha em conjunto com o marido Nilo Romero. Hoje é quem administra as fazendas da família.</p> <p>O casal é Proprietário da Fazenda Conquista, modelo de Pastoreio Voisin, implantado em 1963 nessa propriedade. Proprietários, também, da Fazenda Santa Inês, de produção de terneiros, que são enviados em seu devido tempo (quando já novilhos) para engorda na Fazenda Conquista. O gado, criado em pastoreio rotativo científico (Voisin), é manso, não precisando o funcionário usar cavalo, nem laço. O casal é proprietário, ainda, de outras fazendas, uma no município de Pinheiro Machado e uma em Aceguá.</p>					



ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS,	2012	F1	A4
		BAGÉ/RS E ENTORNO	ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

NOME	Nelson Garibaldi			X ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		5
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Nelson	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		X MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Bairro Ivo Ferronato					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Domador					
ONDE NASCEU	Bagé	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE				
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Lida campeira	Desde os 16 anos exerce a função de domador. Não é e nunca foi vinculado a patrão e a uma única propriedade. Hoje mora na cidade de Bagé no bairro Ivo Ferronato, entretanto, ainda é contratado para realizar a doma.					

NOME	Demétrio de Freitas Xavier			X ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		6
COMO É CONHECIDO(A)	Demétrio	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		X MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Porto Alegre					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Músico e radialista.					
ONDE NASCEU	Porto Alegre	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE				
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Lida campeira	Compositor musical. Com influencia na música latino-americano dos três países – Brasil, Argentina e Uruguai. Radialista do programa “Cantos do Sul da Terra”					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

<b>NOME</b>	Eliezer Dias de Souza			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		7
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Eliezer	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	20.11.1950	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
	<input type="checkbox"/> FEMININO					
<b>ENDEREÇO</b>	Bagé/RS					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Proprietário rural, poeta e professor universitário					
<b>ONDE NASCEU</b>	Mei'água, Hulha Negra	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Reside em Bagé			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida campeira	Poeta, técnico em administração rural na Universidade da Região da Campanha em Bagé/RS. Reside na cidade de Bagé e possui propriedade rural em Mei'água - Hulha Negra.					

<b>NOME</b>	Eduardo Costa			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		8
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Eduardo Costa	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
	<input type="checkbox"/> FEMININO					
<b>ENDEREÇO</b>	Bagé/RS					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Médico Veterinário					
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>				
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lidas campeiras	Atua como médico veterinário em varias cabanhas da região. Foi convidado em 2011 para ser juiz da credenciadora da etapa do concurso Freio de Ouro na Expofeira de Bagé.					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

<b>NOME</b>	Nilo Romero			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		9
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Nilo Romero	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	1921	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
	<input type="checkbox"/> FEMININO					
<b>ENDEREÇO</b>	Bagé/RS					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Engenheiro agrônomo aposentado e proprietário rural					
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>				
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida campeira	<p>Trabalha em conjunto com a esposa, Percília Romero. Hoje não atua diretamente no trabalho das propriedades.</p> <p>Proprietário da Fazenda Conquista, modelo de Pastoreio Voisin, implantado em 1963 nessa propriedade. Como agrônomo, interessa-se por esse tipo de produção de gado a pasto, como forma de garantir a vida útil do campo. Proprietário, também, da Fazenda Santa Inês, de produção de carneiros, que são enviados em seu devido tempo (quando já novilhos) para engorda na Fazenda Conquista. O gado, criado em pastoreio rotativo científico (Voisin), é manso, não precisando o funcionário usar cavalo, nem laço. Proprietário, ainda, de outras fazendas, uma no município de Pinheiro Machado e uma em Aceguá.</p> <p>Ministrava palestras sobre o pastoreio rotativo Voisin (em vários locais do mundo). É pioneiro dessa técnica em Bagé.</p>					

<b>NOME</b>	Flávio Martins			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		10
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Flávio Martins	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
	<input type="checkbox"/> FEMININO					
<b>ENDEREÇO</b>	Bagé/RS					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Estudante de agronomia e pecuarista.					
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>				
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida campeira	<p>Estuda agronomia e trabalha com pecuária na estância da família. Em 2010 viajou para Nova Zelândia, onde permaneceu um ano estudando o sistema pastoril utilizado no País. De volta ao Brasil em 2011, busca usar o que aprendeu para aperfeiçoar as técnicas da pecuária utilizadas em Bagé. É filho do presidente do Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos de Bagé.</p>					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

--	--

<b>NOME</b>	Eron Vaz Mattos			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		<b>11</b>
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Eron Vaz Mattos	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	1951	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
						<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Rua 24 de Maio, 35. Bagé-RS					
<b>TELEFONE</b>	3242-1338	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Músico, poeta e pesquisador. Funcionário público aposentado. Proprietário de pequena propriedade rural.					
<b>ONDE NASCEU</b>	Localidade de Olhos D'água, Bagé/RS	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Mora na sede de Bagé desde os 17 anos.			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida campeira	Eron trabalhou na lida campeira enquanto morou na pequena propriedade rural da família, na localidade de Olhos D'Água - Bagé. Aprendeu o trabalho do campo com o pai.					

<b>NOME</b>	Claudio de Leão Leimieszek			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		<b>12</b>
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Claudio Leimieszek	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
						<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Bagé, RS					
<b>TELEFONE</b>	(53) 9972-3232	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Advogado e Historiador					
<b>ONDE NASCEU</b>	Porto Alegre/RS	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Cláudio mora em Bagé/RS desde			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida campeira	Realiza estudos sobre a história de Bagé e o desenvolvimento da pecuária na região. Possui escritório de advocacia na cidade, leciona na Universidade da Região da Campanha (no momento está afastado da docência por estar envolvido integralmente com as pesquisas históricas da cidade de Bagé) e como servidor municipal é diretor do Arquivo Público Municipal de Bagé. É proprietário rural, mas não se envolve com a lida campeira, nem com a administração da propriedade. Seu filho foi encarregado destas atividades.					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS,	2012	F1	A4
			ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

NOME	Luiz Eduardo Lock Silva			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		13
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1956	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Bagé/RS					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Proprietário rural					
ONDE NASCEU	São Gabriel/RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1968			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Lida campeira	Luiz Eduardo reside em Bagé e possui a Agropecuária Umbu na localidade do Espantoso – Aceguá. Na propriedade rural cria bovinos para engorda e produz pastagens e grãos em 800 hectares, que herdou dos pais. Trabalha só com novilhos de 6 meses para engordar para abate. Faz pastagem artificial, não trabalha com campo nativo para engordar o gado. Plantava arroz, mas estava se dedicando, no momento, só ao gado porque, segundo ele, é difícil conseguir empregados bons.					

NOME	José Souza			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		14
COMO É CONHECIDO(A)	José	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Fazenda Conquista, Bagé.					
TELEFONE	(53)9945-9800	FAX		TELEFONE	(53)9945-9800	
OCUPAÇÃO	Trabalhador rural					
ONDE NASCEU	Bagé	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Sempre morou em Bagé. Reside na estância há seis anos.			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Lida campeira	Trabalha na Fazenda Conquista, modelo de Pastoreio Voisin, implantado por seu patrão, o agrônomo Nilo Romero. O gado, criado em pastoreio rotativo, é manso, não precisando o funcionário usar cavalo, nem laço.					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS,	2012	F1	A4
		BAGÉ/RS E ENTORNO	ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

NOME	Olindo Medeiro de Albuquerque Neto			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		15
COMO É CONHECIDO(A)	Netinho Albuquerque	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1956	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Rua Dr. Monteiro.					
TELEFONE	(53) 84031674	FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Agropecuarista e Agrônomo					
ONDE NASCEU	Arroio Grande	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Lida campeira	Sua família trabalha com pecuária extensiva desde 1802. Participava da lida quando o pai ainda era vivo. Atualmente, administra a propriedade. Não trabalha com ciclo completo de gado, apenas gado de engorda e terminação (animais são engordados e logo enviados aos matadouros).  Ovinos (Cordeiro Herval Premium)  Planta grãos (milhos, arroz, sorgo, soja)					

NOME	Macyr Recuero			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		16
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Mocinho	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1933	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Rua Marechal Floriano, próximo ao Obelisco. Sede do município de Arroio Grande/RS					
TELEFONE	(53) 32622517	FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Trabalhador rural aposentado					
ONDE NASCEU	Localidade de Pedregulho / Arroio Grande	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1983			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Lida campeira	Alambrador, leiteiro, posteiro, campeiro, tropeiro, domador  Bovinos, eqüinos e ovinos. Na agricultura, trabalhou com lavoura de arroz, como (tratorista), lavrador. Também atuou como monteador de lenha, chacareiro.					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

<b>NOME</b>	Neri Canhada			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		17
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Seu Neri	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	1926	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
						<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Arroio Grande					
<b>TELEFONE</b>	(53) 32621336	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Proprietário rural - aposentado					
<b>ONDE NASCEU</b>	Arroio Grande	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida campeira	Sempre trabalhou no campo, até aposentadoria. Pequeno proprietário – bovinos e ovinos. Equinos para trabalho. Trabalhou com agricultura apenas para o consumo próprio. Também é artesão. Trabalha com materiais diversos fazendo referência ao campo, como estribos, facas, miniaturas de animais (pequenas esculturas), balanças antigas, relógios antigos, equipamentos de fazer mate, materiais de montaria (ferraduras, rebenques). Trabalha transformando os materiais em obras de arte.					

<b>NOME</b>	Ginêz Costa			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		18
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Seu Ginêz	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	1936 ap.	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
						<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Vila da Lata, Aceguá/RS					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Guasqueiro/ trabalhador rural aposentado.					
<b>ONDE NASCEU</b>	Uruguai, mas foi registrado no Brasil - Aceguá/RS	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde 1951			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida campeira	Sempre trabalhou no campo, fazendo serviço de domador; pegava também algum outro serviço relacionado.  Também trabalha como artesão/guasqueiro. Aprendeu a trabalhar com couro nos momentos de folga, fazendo cordas, estribos, arreios... para que não precisasse comprar. Agora, aposentado, continua com essa atividade para aumentar a renda.					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

<b>NOME</b>	Minga Blanco			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		19
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Minga Blanco	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	1962	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
	<input type="checkbox"/> FEMININO					
<b>ENDEREÇO</b>	Estância Minuano, Aceguá/RS					
<b>TELEFONE</b>	(53) 9971-2044	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Proprietário rural					
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Nasceu em Bagé, mas mora na estância desde que nasceu.			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida campeira	Herdou a Estância Minuano de seu pai. Administra a propriedade e trabalha na lida com o gado. Possui exemplares de gado chamado "crioulo". Cria cavalos. Também é artesão, produzindo utensílios de trabalho, como laços, relhos, talas e o tradicional chapéu "Pança de burro". É membro e fundador do Movimento Tradicionalista de Aceguá.					

<b>NOME</b>	Marcos Peres			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		20
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Neco	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	1972	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
	<input type="checkbox"/> FEMININO					
<b>ENDEREÇO</b>	Estância Santa Leontina (propriedade de moradores de Bagé, Carlos Mário Suñe) - Aceguá -RS					
<b>TELEFONE</b>	(53) 99788001	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Peão					
<b>ONDE NASCEU</b>	Vila do Minuano, em Aceguá.	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu.			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida Campeira	Neco realiza toda a lida campeira, trabalha com os rebanhos. Começou a trabalhar na Estância com 12 anos, de jardineiro. Estudou até a sexta série, no Uruguai.					



ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

<b>NOME</b>	Santa Célia Pereira da Silva			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		21
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Dona Célia	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input type="checkbox"/> MASCULINO		
						<input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Comunidade Quilombola de Tamanduá, no município de Aceguá.					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Artesã, costureira, ex-aramadora					
<b>ONDE NASCEU</b>	Tamanduá	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
- Esquila (Artesanato em lã ) - Aramado	<p>Antes de aprender a fiar e tecer lã de ovinos, dona Célia foi aramadora, trabalhava com o pai consertando alambrados. Aprendeu a fiar e tecer com uma tia, que trabalhava com dois irmãos espanhóis, os Ourique, em Bagé. Dos 14 filhos, apenas dois trabalham com lã. Ela e os filhos participam da cooperativa de artesanato em lã da comunidade de Tamanduá.</p> <p><i>Diz-se da Comunidade Quilombola de Tamanduá. Próximo a essa comunidade há a colônia de alemães.</i></p> <p><i>Dona Célia diz que no tempo de seus avós negro não casava com branco: 'os brancos pegavam os negros para escravos. E negro é gente muito orgulhosa! Não gostavam de misturar. Deus o livre!'. Conta que sua avó tinha as costas marcadas por mordidas de cachorro, que esta foi criada por uma família branca, e depois casou-se com seu avô.</i></p> <p><i>O reconhecimento da comunidade como quilombola ajudou na organização dos moradores. Há uma cooperativa que trabalha com artesanato em lã.</i></p> <p><i>Antes de aprender a fiar, trabalhava como aramadora junto com o pai. Fia com o [...], uma roda com eixo, não usa máquina. Não tem tear, usa gravetos tirados do mato perto de sua casa. cria ovelhas. A lã das costas é a melhor para fazer fio. tem uma filha, a mais nova, que segue o trabalho com lã. Um dos filhos também. Teve 14 filhos, e criou-os em 1 hectare. Aprender a fiar e tecer com uma tia, que trabalhava para dois irmãos espanhóis, os Ourique, que lhes ensinaram. A chácara onde mora era já de seus antepassados, mas eles não tinham a propriedade. Plantavam roça para o dono da terra e tiravam o suficiente para a subsistência."</i></p>					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

<b>NOME</b>	Leomar Alves			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		22
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Leomar	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
	<input type="checkbox"/> FEMININO					
<b>ENDEREÇO</b>	Distrito de Palmas, Bagé/RS					
<b>TELEFONE</b>	(53) 99616662	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Proprietário rural. Presidente da associação dos quilombolas de Palmas.					
<b>ONDE NASCEU</b>	Distrito de Palmas, Bagé/RS	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>		Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>		<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Lida campeira		Leomar foi peão campeiro em estâncias de pecuária durante grande parte de sua vida. Atualmente, cria caprinos em sua pequena propriedade, para serem vendidos principalmente para casas de religiões afro-brasileiras da região de Porto Alegre – como a maioria de seus vizinhos quilombolas. Trabalha com a ajuda de um cachorro treinado, chamado Peão.				

<b>NOME</b>	Edemar Scholante			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		23
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Seu Edemar	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
	<input type="checkbox"/> FEMININO					
<b>ENDEREÇO</b>	Distrito de Palmas					
<b>TELEFONE</b>	(53) 99759202	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Proprietário rural					
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé/RS	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>				
<b>BEM CULTURAL</b>		<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Lida campeira		Pequeno proprietário de terra, criador de gado, ovelha e cabritos.				

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS,	2012	F1	A4
		BAGÉ/RS E ENTORNO	ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

NOME	Fernando Camacho			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO	24
				<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Camacho	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	
	<input type="checkbox"/> FEMININO				
ENDEREÇO	Vila da Lata, Aceguá/RS				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Changueiro				
ONDE NASCEU		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO				
Lida campeira	Seu Camacho trabalha como changueiro, trabalhador rural sem vínculo empregatício, que faz serviços diários, ou por empreitadas – desde cortar lenha, capitar hortas, até trabalhar com gado. Conhece todo tipo de trabalho da lida campeira.				

NOME	Juan Carlos Rodriguez			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	25
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
COMO É CONHECIDO(A)	"Viento Norte"	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	
	<input type="checkbox"/> FEMININO				
ENDEREÇO	Acegua, Cerro Largo/Uruguai				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Ginete/Domador				
ONDE NASCEU	Fraile Muerto, 6ª Seção. Cerro Largo/Uruguai	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO				
Lida campeira	Participou de gineteadas em diversos lugares, como: Uruguai, Argentina, São Paulo, México e até Estados Unidos. Descendente de índios Charrua.				

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

<b>NOME</b>	Fernando Farina			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		26
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Fernando Farinha	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>						
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Leiloeiro, Jornalista, radialista e pecuarista.					
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>				
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida campeira	É ligado ao campo por uma tradição familiar. Formado em jornalismo tem dois programas de radio, um sobre agronegócio e outro sobre futebol. Atua na Expofeira como leiloeiro e narrador das provas do concurso Freio de Ouro. Também é proprietário pecuarista.					

<b>NOME</b>	José Luis Lima Laitano			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		27
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	José Laitano	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>						
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	É Veterinário de formação, mas não trabalha com a Veterinária. Trabalha no setor automotivo e é criador de Cavalos Crioulos e Bovinos.					
<b>ONDE NASCEU</b>	Pelotas – RS.	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>		Desde que nasceu.		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida campeira	Considera-se de origem urbana e desde o início dos anos 80 é criador de Cavalos Crioulos, atividade que escolheu exercer por ser apaixonado por cavalos e tenta passar essa paixão para os filhos. É sócio-proprietário de um Centro de Treinamento de Cavalos Crioulos localizado em Monte Bonito, onde treinam os animais para a corrida de pista. O Centro de Treinamento possui uma estrutura focada na preparação do cavalo para as provas do cavalo crioulo. Em outra área, localizada em Rio Grande, trabalha com criação de bovinos.					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS,	2012	F1	A4
		BAGÉ/RS E ENTORNO	ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

<b>NOME</b>	Sylvio Silveira Kosby Neto			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO	28
				<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Sylvio Kosby Neto	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	14/02/1986	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Rua Olivério Bretanha, 157				
<b>TELEFONE</b>	53 84426541	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>	sylviok@gmail.com
<b>OCUPAÇÃO</b>	Graduando em Medicina Veterinária e corretor de gado.				
<b>ONDE NASCEU</b>	Arroio Grande – RS.	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Possui residência em Arroio Grande e Pelotas, pois trabalha e estuda entre os dois municípios.		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Lida campeira	Filho de médico veterinário e neto e bisneto de produtor rural, Sylvio cursa Medicina Veterinária na Universidade Federal de Pelotas. Trabalha com compra e venda de bovinos, equinos e ovinos em toda a região sul do Rio Grande do Sul. Na sua rotina de trabalho, a fim de avaliar e encaminhar para transporte rebanhos e exemplares de animais vendidos, desloca-se praticamente todos os dias para o interior de municípios como Arroio Grande, Jaguarão, Pelotas, Pedro Osório, Dom Pedrito, Capão do Leão, Herval, Pedras Altas, Canguçu, Pinheiro Machado e mesmo Bagé. O contato com Sylvio permitiu que se fizesse um esboço das redes de comercialização da pecuária na Área Core do Pampa Sul-rio-grandense.				

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

<b>NOME</b>	Rafael Médice			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		<b>29</b>
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Rafael Médice	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>			<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	
					<input type="checkbox"/> FEMININO	
<b>ENDEREÇO</b>						
<b>TELEFONE</b>	(53) 9956 3742	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Pecuarista e técnico em rastreabilidade. Trabalha na área de rastreabilidade bovina na propriedade Rincão das Corunilhas, localidade das Palmas, que pertence ao seu pai.					
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé - RS	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>		Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida campeira	Trabalha especificamente com a parte de bovinos, na área de rastreabilidade. É ligado ao campo por tradição familiar da atividade pecuária. Hoje a rastreabilidade é uma exigência do mercado europeu para conseguir a autorização para exportar a carne. No momento em que o teineiro nasce até os três meses ele recebe um brinco auricular com uma numeração. Nessa numeração estão identificados todos os passos da vida desse animal, até a chegada dele no frigorífico. Com isto é possível saber de todo o ciclo pelo qual o animal passou: remédios, banho para parasita, tudo o que ele recebeu de medicação, etc. É como se fosse um documento de identidade do bovino.					

<b>NOME</b>	Roberto Francisco Lopes dos Santos			<b>ENTREVISTADO</b>		<b>30</b>
				<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Rober	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		1963	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	
					<input type="checkbox"/> FEMININO	
<b>ENDEREÇO</b>						
<b>TELEFONE</b>	(53) 84557184	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Proprietário rural					
<b>ONDE NASCEU</b>	Arroio Grande, RS	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>		Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida campeira	Pecuarista e proprietário de terra situada na localidade: Palma, Distrito de Santa Isabel. Cedeu 21 fotos de marcação e uma do rancho na propriedade					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4

NOME	Mara Tadeu				ENTREVISTADO	31
					X NÃO ENTREVISTADO	
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1963	MASCULINO	X FEMININO	
ENDEREÇO						
TELEFONE	(53) 9966-2428	FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Coordenadora de cultura da Prefeitura de Aceguá					
ONDE NASCEU	Aceguá	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Lida campeira	Interlocutora chave na constituição da rede de interlocutores de Aceguá e Bagé.					

NOME	Roberto Larrosa				X ENTREVISTADO	32
					NÃO ENTREVISTADO	
COMO É CONHECIDO(A)	Pistola	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		X MASCULINO	FEMININO	
ENDEREÇO	Vila da Lata – Aceguá/RS					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Domador e Guasqueiro					
ONDE NASCEU	Vila da Lata - Aceguá	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Lida campeira	Roberto vive na Vila da Lata em um rancho de santa fé e barro. É solteiro, domador e produtor de artefatos em couro (guasca) para o serviço da lida com o cavalo.					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS,	2012	F1	A4
		BAGÉ/RS E ENTORNO	ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

NOME	Antônio Vilson Martins			ENTREVISTADO	33
				X NÃO ENTREVISTADO	
COMO É CONHECIDO(A)	Antônio Vilson	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		X MASCULINO	FEMININO
ENDEREÇO	Bagé/RS				
TELEFONE	(53)9972-4091	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Domador e Guasqueiro				
ONDE NASCEU		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO				
Doma	Indicado por Jorge Luis Abott, Antônio aprendeu a domar cavalos com o tio. Trabalhou com doma tradicional e gentil no Parque do Gaúcho. Quando contatado estava desempregado e sem local para trabalhar. É genro de Dirceu Silveira, esquilador e artesão em Iã.				

NOME	Claudio Fernandes			X ENTREVISTADO	34
				NÃO ENTREVISTADO	
COMO É CONHECIDO(A)	Claudio Fernandes	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		X MASCULINO	FEMININO
ENDEREÇO	Montevideú - Uruguai				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Treinador de Cavalos Crioulos				
ONDE NASCEU	Montevideú - Uruguai	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO				
Lida campeira	Claudio habita e trabalha em um Centro de Treinamento na cidade de Montevideú – Uruguai. Há 10 anos ele realiza o treinamento dos cavalos crioulos do Centro de Treinamento onde reside como também dos cavalos que pertencem a alguns integrantes do Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos da cidade de Bagé – RS, que participam e concorrem nos concursos envolvendo o cavalo crioulo. Entrevista realizada durante a Expofeira Agropecuária de Bagé 2011.				



ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

<b>NOME</b>	Raoni Dutra Pereira			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		35
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Raoni	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
						<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Interno IFSul - CaVG					
<b>TELEFONE</b>	(53) 3277-6700	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Estudante ensino técnico em Agropecuária					
<b>ONDE NASCEU</b>	Herval	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	2010			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Música	Relata gosto pela música, aprendida através de um amigo. Toca "violão velho".					
Educação informal (tradicional)	Menciona apreço pelo internato: "escuta o passarinho cantar de manhã e a coruja cantar de noite". Não sente saudade de casa, gosta do silêncio do local e de estar no Rancho. Dedicar-se a "laçar a vaca parada", aprendizado comumente realizado na entrada do CTG Rancho Grande.					

<b>NOME</b>	Rafael Pacheco			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO		36
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Potro	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO		
						<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	IFSul - CaVG					
<b>TELEFONE</b>	(53) 3277-6700	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Estudante ensino técnico em Agropecuária					
<b>ONDE NASCEU</b>	Rio Grande	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	2009			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Pecuária	Domador. Menciona ter conhecimento da "lida" adquirida anteriormente seu ingresso no CaVG.					
Educação informal (tradicional)	Dedicar-se a "laçar a vaca parada", aprendizado comumente realizado na entrada do CTG Rancho Grande. Recordar o aprendizado vivenciado no CaVG denominado "ginetear no tonel", atualmente proibido.  Realiza trabalho manual (decorativo) com o couro, produzindo laços e chaveiros de tentos (couro cru).					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS,	2012	F1	A4
			ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

<b>NOME</b>	Nélsia Maria Rita Moreno				<b>Nº</b>	37
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Nélsia	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	1956	<b>SEXO</b>	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO	
<b>ENDEREÇO</b>	Fazenda Santa Leontina – Área rural de Aceguá - Brasil					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Cozinheira e doméstica (esposa do capataz da fazenda)					
<b>ONDE NASCEU</b>	Minuano (vilarejo próximo a Aceguá)	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde 1991			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida campeira	Dona Nélsia é esposa de Seu Brasileiro (capataz da fazenda Sta Leontina). Moram na fazenda juntamente com a filha, genro e neta. Iniciou suas atividades como copeira e depois passou a ser cozinheira. É responsável, com a ajuda de sua filha Luci, da lida de cozinhar, limpar a casa grande e a casa dos empregados, passar e costurar.					

<b>NOME</b>	Paulo Sérgio Borges Fontoura				<b>Nº</b>	38
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	“Cusco”	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	19/03/1974	<b>SEXO</b>	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO	
<b>ENDEREÇO</b>	Av. 25 de Julho (Estrada da Barbuda) Pelotas.					
<b>TELEFONE</b>	(53) 8144 – 9195	<b>FAX</b>	NÃO TEM	<b>E-MAIL</b>	NÃO TEM	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Domador e proprietário e administrador de hospedaria.					
<b>ONDE NASCEU</b>	Arroio Grande	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde os dois anos.			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Doma	Tem uma hospedaria e um centro de treinamento e doma de cavalos na periferia de Pelotas.					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

<b>NOME</b>	Lucia Wachholz				<b>Nº</b>	39
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	"Pipoca"	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	07/04/1973	<b>SEXO</b>	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO	
<b>ENDEREÇO</b>	Av. 25 de Julho (Estrada da Barbuda) Pelotas.					
<b>TELEFONE</b>	(53) 8448 -1799	<b>FAX</b>	NÃO TEM	<b>E-MAIL</b>	NÃO TEM	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Veterinária e proprietária e administradora de hospedaria.					
<b>ONDE NASCEU</b>	Morro Redondo	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde os seis meses de idade.			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Doma	Veterinária, tem uma hospedaria e um centro de treinamento e doma de cavalos na periferia de Pelotas.					

<b>NOME</b>	Leomar Moreira Garibaldi			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	40
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	12/12/1953	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	<input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Meia'Água, Hulha Negra				
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Peão Campeiro, Aramador e proprietário rural				
<b>ONDE NASCEU</b>	Meia'Água, Hulha Negra	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Há 55 anos, desde que nasceu.		
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Lidas Campeiras	Leomar é casado com Sônia há 35 anos e tem 02 filhos. O filho mais velho cursou a ESA – Escola Superior de Aeronáutica e, é sargento; é casado há 10 anos com uma paraibana; mora em João Pessoa, na Paraíba. A filha (nascida em 1985) foi para Bagé estudar, ingressou no curso de Letras, mas não concluiu a graduação; encontra-se trabalhando em Bagé; ela gosta da <i>campanha</i> . Leomar é primo de Eliezer Dutra Tadeu. Conforme Sônia: (Leomar) <i>"faz arame ele que faz tudo isso ai é feito por ele, não tem uma coisa feita por ninguém ai, ele que faz tudo, tudo, ele era alambrador, profissão dele era alambrador antes ele alambrava tudo que era fazenda por ai tudo, tudo, se fez mais foi fazendo arame ele parou depois que o pai dele ficou doente que ai ele parou aqui trabalhando (...)</i> é ele que faz tudo (na propriedade), a gente não paga ninguém pra fazer nada, só que precisa assim ajudar pra fazer, só que não tem, mas a tosquia das ovelhas ele faz." Na propriedade criam gado – carne e leite – e ovelhas, plantam milho, sorgo e aveia.				

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS,	2012	F1	A4
		BAGÉ/RS E ENTORNO	ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

NOME	Sonia Carlota Cabreira Garibaldi			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		41
COMO É CONHECIDO(A)	Carlota	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	12/11/1959	MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Meia'Água, Hulha Negra					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Proprietária rural e dona de casa					
ONDE NASCEU	Quebracho	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que casou, há 35 anos.			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Lidas Caseiras	Sônia é casada com Leomar há 35 anos e tem 02 filhos. O filho mais velho cursou a ESA – Escola Superior de Aeronáutica e, é sargento; é casado há 10 anos com uma paraibana; mora em João Pessoa, na Paraíba. A filha (nascida em 1985) foi para Bagé estudar, ingressou no curso de Letras, mas não concluiu a graduação; encontra-se trabalhando em Bagé; ela mora na casa dos pais, pois gosta da <i>campanha</i> . Sônia faz trabalhos de pastoral junto à igreja católica. Faz a lida caseira, tem horta e pomar, faz doces para vender, cria galinha, bem como, conhece e se envolve na lida campeira. Toca a propriedade com o marido.					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

NOME	Edson Rodrigues			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		42
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Tatinho	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1942 66 anos	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Aceguá					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Empreiteiro e esquilador da comparsa que realizava a esquila na Estância Minuano; Proprietário de máquina de esquila, sócio do <i>Mantiaca</i> .					
ONDE NASCEU	Aceguá	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE				
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Esquila – Doma	Exerceu a lida por 29 anos, há 15 não tosava mais: <i>E, agora, faltou esquilador, os outros não puderam vir. Aí eu tive que pegar aqui.</i> Parou de esquilar em razão de problemas de saúde – <i>meu mal é a cintura.</i> Antigamente também lidava com doma e carreiras, conforme ele as carreiras - corridas de cavalo - não acontecem mais. Aprendeu a esquilar com 12 anos: <i>Eu aprendi com os mais velhos, eu era guri (...) me entusiasmei e fui pegando, foi seguindo o bolero e fui pegando.</i> Trabalhava como esquilador na região. Tem filhos.					

NOME	Paulo Peres Siqueira			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		43
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1970	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Minuano, Aceguá					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Atador/levantador de vela, pagador da comparsa que realizava a esquila na Estância Minuano; Peão campeiro, trabalhador rural.					
ONDE NASCEU	Aceguá	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE				
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Esquila – Lida campeira	Paulo é neto de esquilador; é irmão do Neco – trabalhador da Estância Santa Leontina em Aceguá-RS.					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS,	2012	F1	A4
		BAGÉ/RS E ENTORNO	ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

NOME	Nélio Pereira			X ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		44
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		X MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Aceguá					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Cozinheiro e embolsador da comparsa que realizava a esquila na Estância Minuano; Trabalhador rural.					
ONDE NASCEU	Colônia Nova, Aceguá		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Esquila – Lida campeira	Cozinha assado no café, carne frita e arroz no almoço e na janta. Quando o trabalho está calmo, em dias de chuva, faz carne assada com batata e arroz ou carreteiro, de vez em quando tem feijão. Nos intervalos do trabalho: esquenta a água para o café preto ou para o chimarrão.					

NOME	Zé Mario			X ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		45
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		X MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Herval					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Trabalhador rural na Estância Boa Vista, em Herval.					
ONDE NASCEU			DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Esquila – Lida campeira	Realizou a esquila de um punhado de ovelhas na Estância Boa Vista e carneou um dos animais para o consumo na propriedade.					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS,	2012	F1	A4
		BAGÉ/RS E ENTORNO	ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

NOME	Valdemar Goés			X ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		46
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Valdemar	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1925	X MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Quinto distrito de Piratini/RS					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Trapeiro					
ONDE NASCEU	Primeiro distrito de Piratini	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE		Desde criança		
BEM CULTURAL		OBSERVAÇÃO				
Trapeada – Lida campeira.		Entrevista realizada pela Professora da Graduação em Antropologia/UFPel, Rosane Rubert em 25/06/2011. O entrevistado faleceu pouco tempo após a entrevista, alguns dados não puderam ser coletados.				

NOME	Aberlardo Augusto da Silveira Meireles			X ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		47
COMO É CONHECIDO(A)	Abelardo	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	13/06/53	X MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Pelotas/RS					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Guasqueiro					
ONDE NASCEU	Canguçu/RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE		Desde 1966		
BEM CULTURAL		OBSERVAÇÃO				
Ofício do Guasqueiro		Seu Abelardo éguasqueiro (como profissão) desde os 17 anos. Manteve e mantém sua família com este ofício. É filho de trabalhadores rurais e aprendeu o ofício com seu avô e com seu pai. É casado e tem filhos. Ensinou as filhas e atualmente ensina o neto. Possui sua oficina anexada a sua casa na cidade de Pelotas Bairro Fragata.				

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS,	2012	F1	A4
		BAGÉ/RS E ENTORNO	ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

NOME	Flávia Blanco			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		48
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	15/11/1963	MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Estância Minuano, Aceguá / RS					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Proprietária Rural; Professora					
ONDE NASCEU	Bagé, RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que casou, aos 16 anos.			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Lidas Caseiras	<p>Flávia Blanco, 49 anos, casada com Minga Blanco, mãe de quatro filhos homens e avó de um neto. Nasceu na cidade de Bagé e veio morar no Minuano, nos campos do Aceguá, aos 16 anos quando casou com Minga (na época com 18 anos). Moraram em um rancho de palha e torrão: <i>“não tinha água e não tinha luz, não tinha nada, na verdade a gente tentou morar num lugar assim que a gente fez que era um rancho de palha e torrão, e aí depois vieram os guris, aí já não era muito fácil.”</i> Continuou os estudos (curso superior) incentivada pela mãe, com os filhos ainda pequenos. Quando os filhos mais velhos começaram a estudar, Flávia passava a semana em Bagé acompanhando os filhos na escola. Ficavam na casa dos avós: maternos e paternos. Começou a trabalhar no ano de 1992, quando o filho mais moço ingressou na escola com 06 anos. É professora com contrato de 20 horas no município e, agora, 20 no estado: “foi bem no começo que o município (Aceguá) se emancipou eu comecei a dar aula. Acompanhava Minga nas ginetiadas, iam com os filhos. Atualmente faz mestrado na área de Educação na UFPEL.</p>					

NOME	Luci Mari de Oliveira Siqueira			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		49
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	34 anos	MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Fazenda Santa Leontina – Aceguá/RS					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Trabalhadora rural					
ONDE NASCEU	Aceguá/RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Lidas Caseiras	<p>Luci e seu esposo Neco (peão) trabalham na propriedade rural de moradores de Bagé, Carlos Mário Suñe). Ela faz as lidas caseiras e ele as lidas campeiras. O pai de Luci é o capaz da mesma propriedade e sua mãe é a responsável pelas lidas caseiras juntamente com a entrevistada.</p>					



ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

<b>NOME</b>	Micael Peres Bezon			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		50
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	25 anos	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	Fazenda Santa Leontina – Aceguá/RS					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Peão caseiro					
<b>ONDE NASCEU</b>		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>				
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lidas Caseiras	Micael é peão caseiro na propriedade rural de moradores de Bagé, Carlos Mário Suñe),					

<b>NOME</b>	Fanny Beatriz Siqueira			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		51
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	Pelotas					
<b>TELEFONE</b>	(53) 84029190	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>						
<b>ONDE NASCEU</b>		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>				
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lidas Campeiras	Fanny Beatriz é filha de Átila Sá Siqueira importante artista riograndense. A referência a este artista foi uma constante durante todo o campo de investigação do inventário. Fanny autorizou o uso das imagens das obras de seu pai pelo inventário.					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS,	2012	F1	A4
		BAGÉ/RS E ENTORNO	ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

NOME	Laura Jane Cesar Mota			ENTREVISTADO	52
				X NÃO ENTREVISTADO	
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	10/11/1961	MASCULINO	X FEMININO
ENDEREÇO	Pelotas				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Proprietária rural e cabeleireira				
ONDE NASCEU	Pelotas	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO				
Lidas Campeiras	Laura e o marido Roberto Francisco dos Santos possuem propriedade rural na localidade de Santa Isabel/RS. O marido da entrevistada possui grau de parentesco com o Sr. Paulo Sérgio Borges Fontoura chamado por "cusco" (entrevistado da pesquisa). Laura indicou o "cusco" para ser entrevistado tendo em vista sua vinculação com as lidas campeiras.				

NOME	Milton Domingues Brasil			X ENTREVISTADO	53
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	55 ANOS	X MASCULINO	FEMININO
ENDEREÇO	Rua Vinte de Setembro 1198 - Bagé.				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e presidente da Associação da Fronteira Oeste dos Sindicatos.				
ONDE NASCEU	Aceguá	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde 1988		
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO				
Lidas Campeiras	Milton Domingues Brasil, é filho de trabalhadores do campo e há 22 anos está envolvido com o sindicalismo.. Atualmente é vice presidente do sindicato em Bagé e região (Aceguá, Bagé, Hulha, Candiota e Terras Alta). É também presidente da associação da fronteira oeste dos sindicatos - dezessete cidades. Presidiu o sindicato da alimentação.				

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS,	2012	F1	A4
		BAGÉ/RS E ENTORNO	ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

NOME	Jair da Silva Freitas			X ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		54
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		X MASCULINO FEMININO		
ENDEREÇO	Rua Vinte de Setembro 1198 - Bagé.					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Ferreiro e ferrador					
ONDE NASCEU	Bagé (Sede)	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE		Desde que nasceu		
BEM CULTURAL		OBSERVAÇÃO				
Ferreiro/Ferrador – Lida Campeira		Jair é proprietário de uma ferraria em que trabalha a qual herdou de seu pai que, por sua vez, herdara de seu pai. Sua especialização volta-se para a confecção de ferradura para cavalos. Também é ferrador.				

NOME	Roberto Soares Silveira			X ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		55
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Roberto	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1942	X MASCULINO FEMININO		
ENDEREÇO	Rua Marcilio Dias, N° 1849, Bagé					
TELEFONE	(53) 91577537	FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Ferreiro					
ONDE NASCEU	Bagé (Sede)	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE		Desde que nasceu		
BEM CULTURAL		OBSERVAÇÃO				
Ferreiro – Lida Campeira		Seu Roberto é proprietário de uma ferraria especializada na confecção de marcas e sinaladores. Não confecciona somente esses instrumentos, fazendo outros que são utilizados na pecuária como arrumar e fazer maquina de esquila, alicate de castrar, descorneadeira, aparelho de vacina e instrumentos que não são voltados diretamente para a pecuária como a maquina para fechar sacos de sementes, e o cintador, instrumento utilizado para prender o galho da parreira ao arame.				

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS,	2012	F1	A4
		BAGÉ/RS E ENTORNO	ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

NOME	José Gilberto Barcelos			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		56
COMO É CONHECIDO(A)	Beto	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1942	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Bagé					
TELEFONE	(53) 99646632	FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Proprietário de cocheiras e domador.					
ONDE NASCEU	Vila da Lata (Distrito de Aceguá)	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde 2000 mora em Bagé			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Lida Campeira - Pastoreio	Beto foi peão e capataz de estância durante toda sua vida, por volta do ano 2000 foi para a cidade de Bagé e possui umas cocheiras onde lida com cavalos juntamente com seu colega Danilo..					

NOME	Danilo Morales			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		57
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO						
TELEFONE	(53) 99740776	FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Proprietário de cocheiras e domador.					
ONDE NASCEU	Vila da Lata (Aceguá)	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde 2000 mora em Bagé			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Lida Campeira - Pastoreio	Danilo foi peão, capataz de estância e amadrinhador durante toda sua vida, por volta do ano 2000 foi para a cidade de Bagé e possui umas cocheiras onde lida com cavalos juntamente com seu colega José Gilberto Barcelos. Começou a trabalhar com doze anos de idade.					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

<b>NOME</b>	Ari Flores Pereira			<input checked="" type="checkbox"/> <b>ENTREVISTADO</b> <input type="checkbox"/> <b>NÃO ENTREVISTADO</b>		58
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	13/03/1942	<input checked="" type="checkbox"/> <b>MASCULINO</b> <input type="checkbox"/> <b>FEMININO</b>		
<b>ENDEREÇO</b>	Bagé (sede)					
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Aramador					
<b>ONDE NASCEU</b>	Colônia Nova - Aceguá	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>		Há cerca de 15 anos mora em Bagé		
<b>BEM CULTURAL</b>		<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Lida Campeira – Aramador		Seu Ari é aramador há quarenta e um anos. Aprendeu o ofício com seu tio que era um dos melhores aramadores da região..				

<b>NOME</b>	Paulo Roberto Franconi Bilhalva			<input checked="" type="checkbox"/> <b>ENTREVISTADO</b> <input type="checkbox"/> <b>NÃO ENTREVISTADO</b>		59
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Paulinho Bilhalva	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	56 ANOS	<input checked="" type="checkbox"/> <b>MASCULINO</b> <input type="checkbox"/> <b>FEMININO</b>		
<b>ENDEREÇO</b>	Pelotas					
<b>TELEFONE</b>	(53)84358540	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>		
<b>OCUPAÇÃO</b>	Representante comercial e ensaiador de grupos de dança folclórica.					
<b>ONDE NASCEU</b>	Pelotas/RS	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>		Desde que nasceu		
<b>BEM CULTURAL</b>		<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Lida Campeira		Paulo Roberto Bilhalva é conhecido na cidade de Pelotas pelo seu conhecimento da história campeira, artística e cultural da região. Foi integrante do Grupo de pesquisas de projeção folclórica “O Bombeador”. Atua ainda hoje como ensaiador de grupos de dança folclórica na região da campanha, Estado de Santa Catarina e Rio de Janeiro. Paulo indicou para a pesquisa algumas pessoas cujos ofícios são referência na região.				

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4

NOME	José Luiz Garcia Kosby			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		60
COMO É CONHECIDO(A)	José Luiz	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	12/04/1962	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Arroio Grande/RS					
TELEFONE	(53)99637620	FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Veterinário					
ONDE NASCEU	Arroio Grande/RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Lida Campeira	José Luiz é filho e neto de produtor rural, exerce a profissão de veterinário em propriedades rurais em diferentes localidades da região da pesquisa.					

NOME	Lilian Müller			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		61
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	22/03/1970	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Pelotas/RS					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Veterinária					
ONDE NASCEU	Pelotas/RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO					
Lida Campeira	Lilian é veterinária e possui curso da doma racional. Possui cavalos árabes em sua propriedade rural onde exerce a doma por lazer, não por ofício.					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

<b>NOME</b>	Claudio Severo Soares			<b>ENTREVISTADO</b>	62
				<b>X NÃO ENTREVISTADO</b>	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<b>X MASCULINO</b>	<b>FEMININO</b>
<b>ENDEREÇO</b>	Bagé/RS				
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Domador e cuidador de cavalos. Poeta				
<b>ONDE NASCEU</b>		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Lida Campeira	Mora no Parque do Gaúcho, cuida de cavalos em cocheiras. Sabe domar e faz poesia.				

<b>NOME</b>	Dilmar Severo Soares			<b>ENTREVISTADO</b>	63
				<b>X NÃO ENTREVISTADO</b>	
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<b>X MASCULINO</b>	<b>FEMININO</b>
<b>ENDEREÇO</b>	Bagé/RS				
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Domador				
<b>ONDE NASCEU</b>		<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>				
Lida Campeira	Doma no Parque do Gaúcho				

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS,	2012	F1	A4
		BAGÉ/RS E ENTORNO	ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

NOME	Edgar Almeida Aguiar			ENTREVISTADO	64
				XNÃO ENTREVISTADO	
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Dega	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1932	X MASCULINO	FEMININO
ENDEREÇO	Arroio Grande/RS				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Proprietário rural				
ONDE NASCEU	Arroio Grande	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO				
Lida Campeira	Visitamos Seu Dega por ocasião de uma marcação em sua propriedade. Seu Dega cria bovinos em sua propriedade de porte médio, na localidade de Palma, em Arroio Grande. Seus campos são parte de uma porção de terras que outrora fora de seus pais. É lindeiro de seus irmãos.				

NOME	Ivaniva Souza de Almeida Lima			ENTREVISTADO	65
				XNÃO ENTREVISTADO	
COMO É CONHECIDO(A)	Dona Ivaniva	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		MASCULINO	XFEMININO
ENDEREÇO	Arroio Grande/RS				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Proprietária rural				
ONDE NASCEU	Arroio Grande	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO				
Lida Campeira	Dona Ivaniva cria ovinos e bovinos em sua propriedade de médio porte, na localidade de Capão das Pombas, em Arroio Grande. Os dois filhos moram na propriedade e ajudam na lida.				



ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

<b>NOME</b>	Paulo Jardel Gonçalves Rosa			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO		66
				<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>	Paulinho	<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	15/08/1961	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	Daia Gazen, 84 – São Sepé/RS					
<b>TELEFONE</b>	(55) 3233.1239	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>	<a href="mailto:paulojardelrosa@yahoo.com.br">paulojardelrosa@yahoo.com.br</a>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Empresário – Proprietário de Hotel em São Sepé/RS					
<b>ONDE NASCEU</b>	São Sepé/RS	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lidas Campeiras	Paulo foi produtor rural em São Sepé até o ano de 2009, quando passou a dedicar-se ao ramo de hotelaria. Desde 1996, até o ano de 2010 mantinha uma loja de venda de produtos agropecuários em São Sepé. Tinha propriedade rural de criação de gado, herdada de seu pai em 1994, nessa cidade. Além da lida com gado bovino, criava ovinos. Na década de 1980 a propriedade dedicou-se à plantação de soja e, posteriormente, à atividade de olaria, dentro da propriedade rural, concomitante à produção de gado.					

<b>NOME</b>	Eric Barreto			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO		67
				<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>	04/04/1987	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
<b>ENDEREÇO</b>	Rua Barão de Santa Tecla, 714, Pelotas - RS					
<b>TELEFONE</b>	(53) 84120052	<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>	<a href="mailto:ericssbarreto@gmail.com">ericssbarreto@gmail.com</a>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Radialista					
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé – RS	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde fevereiro de 2000.			
<b>BEM CULTURAL</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>					
Lida Campeira	Apresentador do programa “Grito Pampeano” que é uma iniciativa dele e de outro colega que apresentaram o projeto do programa a radio da universidade federal de Pelotas no ano de 2005. O programa tem por objetivo resgatar as manifestações artístico-cultural de caráter folclórico do Cone Sul indo ao ar pela radio Federal FM 107,9 MHz todos os domingos as 18hs e reprisando nas quartas as 20hs.					

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS,	2012	F1	A4
		BAGÉ/RS E ENTORNO	ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS			

NOME	Valdelírio Adamoli Lima			<input type="checkbox"/> ENTREVISTADO	68
				<input checked="" type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	24/04/1950	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	<input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Colônia Santo Amor, Morro Redondo, RS				
TELEFONE	(53) 32248086	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Agricultor				
ONDE NASCEU	Canguçu	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde o ano de 1971.		
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO				
Lida Campeira - Doma	Proprietário de uma pequena propriedade familiar. Foi domador de bois e cavalos para tração.				

NOME	Sérgio Becker da Silva			<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO	69
				<input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO	
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	05/02/1986	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO	<input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Av. Presidente Vargas , 285 apto 302 Rio Grande - RS				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	sergio_becker05@hotmail.com
OCUPAÇÃO	Projetista de elétrica				
ONDE NASCEU	São Leopoldo	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde meados de 2012.		
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO				
Lida Campeira	Trabalha na engenharia da plataforma P-58 de extração de petróleo em Rio Grande. Sua família tem propriedade em Dom Feliciano, com nome de "Fazenda Rosabela", onde plantam milho, criam Cavalos Crioulos e futuramente pretendem criar bovinos de corte. Também participa de cavalgadas e algumas provas da ABCCC como a paleteada.				

ANEXO : CONTATOS	RS	REGIÃO DE BAGÉ/RS E ENTORNO	BAGÉ/RS, ARROIO GRANDE/RS, HERVAL/RS, ACEGUÁ/RS, HULHA NEGRA/RS, PELOTAS/RS, PIRATINI/RS	2012	F1	A4
------------------	----	-----------------------------------	--	------	----	----

### 3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Flávia Rieth, Marília Kosby, Liza Bilhalva Martins da Silva, Vanessa Ercolani Duarte, Marta Bonow Rodrigues, Pablo Dobke, Camile Vergara, Cristiano Lemes da Silva, Daniel Vaz Lima.		
SUPERVISOR	Flávia Rieth		
PREENCHIDO POR	Flávia Rieth, Marília Kosby, Liza Bilhalva Martins da Silva, Vanessa Duarte, Marta Bonow Rodrigues, Pablo Dobke, Daniel Vaz Lima e Camile Vergara.	DATA 16.04.2013	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Flávia Rieth		

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande/RS	2011	Q60	1
	UF	sítio--	Loc	ANO	FICHA	NO.

**1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO**

DATA	29/04/2011	INÍCIO	14h	TÉRMINO	16h
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Kosby, Liza Martins da Silva, Vanessa Duarte, Marta Bonow, Pablo Dobke e Camile Vergara		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

**2. LOCALIZAÇÃO**

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigo Caminho das Tropas
LOCALIDADE	Arroio Grande (Sede do Município)
MUNICÍPIO / UF	Arroio Grande / RS

**3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL**

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Criação de gado. Pecuária

**4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO**

NOME	Olindo Medeiros de Albuquerque Neto			Nº	15
COMO É CONHECIDO(A)	Netinho Albuquerque	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1956	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Rua Dr. Monteiro				
TELEFONE	(53) 84031674	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Agropecuária e Agrônomo				
ONDE NASCEU	Arroio Grande	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio- granden se	Arroio Grande/ RS	2011	Q60	1
---	----	------------------------------------	-------------------------	------	-----	---

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Netinho administra as suas propriedades rurais. Não trabalha com ciclo completo de gado bovino, apenas gado de engorda e terminação (animais são engordados e logo enviados aos matadouros). Compra e vende animais, controla as operações financeiras, acompanha a manutenção dos rebanhos (controle de doenças em geral, alimentação). É proprietário dos meios de produção. Já participou mais diretamente da lida campeira, quando era mais jovem; hoje se dedica à fiscalização do trabalho de seus funcionários.

Com relação aos ovinos, participa do Programa Cordeiro Herval Premium, que consiste na sistematização da cadeia produtiva da carne de cordeiro, em todas as suas etapas, desde a criação, passando pelo transporte, pela indústria, até chegar ao comércio.

Há muitos anos é diretor do Sindicato dos Proprietários Rurais de Arroio Grande.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

É oriundo de uma família tradicional na pecuária da região; são produtores desde 1802. Netinho aprendeu desde a juventude a lida campeira, através de seu envolvimento cotidiano no trabalho da família.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Não, o entrevistado narra, inclusive, que não estimulou seus filhos a trabalharem no campo, com pecuária, pois é, segundo ele, uma atividade pouco lucrativa e muito trabalhosa.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Por ser agrônomo, Netinho acabou voltando sua propriedade para produção agricultura e menos para pecuária. Pois, devido à associação de agricultura e pecuária, centrou a produção animal apenas na etapa de terminação (engorda final de gado de corte).

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Sim, é diretor do Sindicato dos Proprietários Rurais de Arroio Grande. Também participa do Programa Cordeiro Herval Premium.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	As atividades são realizadas em tempo integral.										
<b>6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990</b>											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio- granden se	Arroio Grande/ RS	2011	Q60	1
---	----	------------------------------------	-------------------------	------	-----	---

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

X **MEIO DE VIDA** - Sua família, tradicionalmente, sustenta-se economicamente da produção pecuária, porém, não estimulou os filhos a darem continuidade a esse meio de vida tradicional.

**PRÁTICA RELIGIOSA** \_\_\_\_\_

**OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

As referências que o entrevistado faz, reportam ao ano de 1802, com seus antepassados.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Netinho conta histórias sobre marcações, sobre esquilas e a vida na estância de sua família.

Ver referência anexo audiovisual: F1 – A2 – 3.7

**7. PREPARAÇÃO**

A administração da propriedade é feita pelo entrevistado (proprietário), porém o trabalho de campo é executado por empregados.

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Compra de gado para terminação.	<p>Compra de vacas jovens. Produção de pastagens para a engorda destes animais. Venda das vacas gordas para abate.</p> <p>Compra de cordeiros (ovinos jovens). Produção de pastagens para a engorda destes animais. Venda dos cordeiros gordos para abate, através do programa Conselho Herval Premium.</p>	O proprietário administra a criação, com o auxílio de um capataz (empregado que mora na estância e administra propriedade quando o patrão não está). Peões e demais empregados trabalham na lida com os animais.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio- granden se	Arroio Grande/ RS	2011	Q60	1
---	----	------------------------------------	-------------------------	------	-----	---

MARCAÇÃO	<p>A marcação com ferro quente no couro do gado bovino serve para identificar os rebanhos com a marca de seu proprietário.</p> <p>Hoje em quase todas as propriedades, há um tronco (local para apreensão do gado bovino) onde se prende o animal e se faz o serviço de marcação. Antigamente, o animal era laçado, derrubado, castrado, marcado, assinalado, várias etapas conduzidas por várias pessoas, em um evento anual chamado de “marcação” ou “jerra”, no qual se reuniam famílias vizinhas, amigos e seus empregados.</p>	<p>O pai do entrevistado contratava um castrador especialista, mas também fazia tal serviço, com sua faca especial. Netinho era o marcador, quem usava o ferro em brasa para marcar o couro dos animais. Depois do falecimento de seu pai, o serviço de marcar é feito de forma menos manual, e mais mecanizada e esterilizada, na propriedade de Netinho. Não há mais a grande mobilização de outrora.</p> <p>Na versão chamada de “tradicional” das marcações, os homens mais jovens ou empregados pealam (laçam e derrubam o animal pelas mãos) e imobilizam os terneiros. O proprietário, geralmente o mais velho dos homens que participam, castra e assiná-la os animais com uma faca especial. Outro homem mais jovem, geralmente o possível herdeiro do rebanho, faz a marcação com ferro quente. Os demais homens auxiliam na desinfecção dos sangramentos dos animais, bem como, cuidam das brasas onde as marcas devem permanecer muito quentes, e onde se assam os testículos decepados.</p> <p>Atualmente, ainda se realizam marcações, mas estes eventos têm um caráter mais simbólico do que prático, sendo uma celebração do rebanho e de seu dono. Afirma-se isso, pois já existem utensílios que tornam a prática mais rápida e menos insalubre. Os animais são colocados em mangueiras de madeira ou arame, encaminhados para um tronco, onde são imobilizados pelo pescoço, assinalados com um corte na orelha (feito com uma espécie de tesoura), e castrados com um instrumento chamado “bordizo”, espécie de alicate sem fio, que faz um corte interno nos genitais dos animais, esterilizando-os.</p> <p>Não obstante, é importante ressaltar que o uso de práticas tidas como tradicionais também pode ocorrer de forma conjugada com os utensílios e a logística mais atualizada.</p>
Doma dos equinos	<p>Doma de cavalos para a utilização dos mesmos na lida campeira. Contratação de um domador. Existe a doma “tradicional” e a doma “racional”. Na primeira, são utilizadas técnicas de reforço, em que a força bruta é privilegiada, e o processo pode demorar de meses há anos. Já na segunda, são utilizadas técnicas de adestramento sem uso de força e sem machucar o animal, podendo ser finalizada em semanas, ou, no máximo, em meses.</p>	<p>O produtor dos rebanhos contrata um domador para ensinar os cavalos a aceitarem montaria.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		RS	Pampa sul-riograndense	Arroio Grande/RS	2011	Q60	1
Venda dos bovinos para abate	Atualmente, a maioria dos rebanhos é comprada e abatida por grandes frigoríficos. O entrevistado cita o monopólio da empresa Marfrig, de São Paulo, que tem unidades em Bagé, Alegrete, São Gabriel, Mato Leitão e Pelotas. Os seus animais são vendidos principalmente para Pelotas. Mas não são desconsiderados os pequenos frigoríficos da região, chamados de “ <i>marchantes</i> ”, bem como alguns de fora da região, como de São Leopoldo, por exemplo.	O produtor vende seus rebanhos gordos para grandes frigoríficos e ou pequenos “ <i>marchantes</i> ”.					
Tropeada	Segundo Netinho, antigamente, no tempo em que seu avô ainda era vivo, havia frigoríficos em Jaguarão, em Pelotas (o Anglo) e em Bagé. O gado era levado até os matadouros por “tropeadas” a pé, ou de trem. Havia em Pelotas o chamado “corredor das tropas”, onde se abatia gado também. O avô de Netinho tinha estância em Arroio Grande e na Tablada, em Pedro Osório; a tropeada saía de Arroio Grande e se juntava com os rebanhos de Pedro Osório, para que fossem embarcadas no trem e levadas para longe.	Antigamente, participava dessa atividade o tropeiro, que levava, a pé, os rebanhos para seu destino de abate. Essa atividade está em extinção, mas ainda existem tropeiros, que contam as memórias de seu ofício.					
Esquila dos ovinos	De novembro a fevereiro, os ovinos são esquilados, ou seja, é cortada sua lã rente ao couro. A lã é selecionada, estocada em favos e depois vendida. Há a esquila “à martelo”, ou seja, com tesouras de metal, e a esquila “à máquina” (desde os anos 1970), feita com uma máquina com motor a diesel, cujas lâminas cortam as lãs sem exigir tanto esforço manual dos esquiladores. A lã produzida pelo entrevistado é vendida por meio de cooperativa de lã. A Cooperativa Mauá, da qual Netinho participa, faliu as sedes de Herval e Arroio Grande, existindo apenas em Jaguarão atualmente. Netinho lembra que chegava ao número de 130 ou 140 animais esquilados por dia, quando os rebanhos eram maiores. Na década de 1980, nos registros da Emater constavam 244 mil cabeças de ovinos no município, em comparação a 140 mil cabeças de bovinos. O município de Santa Vitória do Palmar possuía 1 milhão de cabeças de ovino, atualmente possui 30 mil.	Quando os rebanhos eram grandes, a esquila, a martelo ou à máquina era feita pelas chamadas “comparsas”, grupos de trabalhadores compostos, geralmente, por: seis esquiladores com a tesoura, um ou dois agarradores (seguravam e maneavam os animais), um cancheiro (que limpava os animais), um cozinheiro e um embolsador (que colocava as lãs dentro dos sacos de estopa), além dos donos da comparsa, que afiavam e limpavam as tesouras ou as lâminas das máquinas.					



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio- granden se	Arroio Grande/ RS	2011	Q60	1
---	----	------------------------------------	-------------------------	------	-----	---

## 8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
*Alambrados. Cercas feitas com fios de arame e piques de madeira, delimitando toda a propriedade	Evitar que os rebanhos se dispersem pelos campos dos vizinhos. Contenção dos animais.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Quem fabrica e conserta os alambrados são os chamados “alambradores”, que especialistas contratados para isso. Mas a atividade também pode ser feita por algum empregado da propriedade, que tenha tal conhecimento.
*Potreiros – Campos rodeado de cercas de piques de madeira e/ou fios de arame onde os animais se alimentam.	Manter os animais reunidos em um determinado espaço físico, para alimentação. Dessa forma, preserva-se, sempre, outros potreiros com alimentos (pastos) para posterior consumo. Sem os potreiros, os animais ficam soltos pelos campos; com isso há a dificuldade de arrebanhá-los.	O produtor delimita os potreiros com alambrado.
*Mangueiras. Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado. As cercas antigas, primeiras forma de contenção dos animais, eram feitas de pedras.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Sua fabricação e manutenção também podem ficar por conta de alambradores ou empregados aptos para tais serviços. Quando são feitas de pedras, em geral, um especialista é chamado para consertar a mangueira.
*Brete. Corredor de madeira por onde os animais passam para serem tratados, ou para serem presos no tronco.	Individualizar o tratamento dos animais, colocando-os enfileirados, um atrás do outro, sem que possam se deslocar.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Da mesma forma que ocorre com as mangueiras, a manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou por empregados da propriedade.
*Tronco. Espécie de guilhotina na vertical, localizada no extremo de um corredor da mangueira. É formado por duas placas de madeira, com sinuosidades que formam um espaço oval onde é encaixado o pescoço do animal. Há um espaço na altura de um animal adulto e outro na altura de terneiros. O tronco é controlado por uma alavanca do lado externo da mangueira.  Existem, atualmente, troncos mecanizados.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado.	O produtor compra com recursos próprios ou financiados. A manutenção é feita da mesma forma das mangueiras e do brete.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio- granden se	Arroio Grande/ RS	2011	Q60	1
---	----	------------------------------------	-------------------------	------	-----	---

<p><b>BANHEIRO DE IMERSÃO PARA BOVINOS.</b> De alvenaria; corredor com 2,5 metros de profundidade, aproximadamente, contendo água com produto químico. Sua extensão é variada (8, 10 metros) e sua largura deve ser para que passe um animal por vez. Sua capacidade de carga é em torno de 10 mil litros. Os banheiros mais antigos poderiam conter até 18 mil litros de água com produto químico (às vezes até mais) e sua extensão ultrapassar os 20 metros de comprimento, além de possuir profundidade de até 3 metros. É o local para banho de bovinos em que os animais atiram-se na água contendo o produto químico.</p>	<p>Banhar o gado, na cura ou prevenção, contra ectoparasitas.</p>	<p>O proprietário constrói (contrata especialistas) e faz manutenção com recursos próprios.</p>
<p><b>ABRIGOS.</b> Instalações de bosques onde não há mata natural, ou de coberturas artificiais.</p>	<p>Proteção dos rebanhos contra insolação e variações climáticas.</p>	<p>O proprietário rural investe recursos próprios ou financiados para implantação dos abrigos.</p>
<p><b>Palanque</b> – tipo de “poste” feito de tronco de árvore de aproximadamente 2 metros de altura, podendo, esta medida, ser variada. Possui, próximo à sua extremidade superior, um entalhe na madeira ao redor de toda a circunferência, local onde apóia-se e amarra-se o cabresto do cavalo.</p>	<p>Utilizado para amarrar o cavalo, preparando-o para monta. O palanque, em geral, é utilizado para conter animais xucros, ou que não estão totalmente mansos.</p>	<p>Em geral, é feito com troncos de árvores que estão na propriedade. Empregados da estância confeccionam o palanque.</p>

### 8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
<p><b>LAÇO</b> - Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com a corda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.</p>	<p>Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado. Também é utilizado para laçar o animal quando este for ser abatido.</p>	<p>O produtor compra com recursos próprios, ou os empregados fabricam artesanalmente seus próprios laços. O entrevistado mantém uma oficina em sua casa, onde trabalha com artefatos em couro. Em geral, faz seu próprio laço de couro.</p>
<p><b>FACA DE CASTRAÇÃO</b></p>	<p>Usada antigamente pelo pai do entrevistado, exclusivamente para castrar os animais durante as marcações. Seu uso exclusivo e cuidado especial, tinham como objetivo evitar a ocorrência de infecções nos animais.</p>	<p>Comprada com recursos próprios ou herdada.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio- granden se	Arroio Grande/ RS	2011	Q60	1
---	----	------------------------------------	-------------------------	------	-----	---

<p>ARREIOS – para montaria do cavaleiro, tanto para lida campeira, quanto para doma e gineteada. Há variações dos arreios conforme sua utilização, porém os itens básicos, utilizados para montaria, serão descritos de acordo com observação e entrevista. Os arreios estão dispostos na seguinte ordem de sobreposição, mais comumente usadas para as lidas campeiras: xergão - carona, - basto/sela/serigote - cinchão (ou cincha) e barrigueira – pelegos – badana (nem sempre é usada) – cincha (ou sobrecincha) e barrigueira. Fazem parte do conjunto, ainda, os estribos, a cabeçada com freio e rédeas e o bucal com cabresto (opcional). Pode-se considerar parte do conjunto, ainda, o rebenque/mango/relho (usado para instigar o animal a acelerar a andadura, ou, no caso do esporte de gineteada, para fazer o animal pular com o cavaleiro sobre ele. Os arreios podem sofrer variação, porém os relacionados acima, são os mais comumente utilizados na região.</p>	<p>Conjunto de artefatos utilizados para a montaria. O cavaleiro pode optar pelo conjunto de arreios mais adequado para seu objetivo, lida campeira, doma do cavalo ou gineteada.</p>	<p>Os arreios são comprados de especialistas e artesãos, ou confeccionados na estância. O entrevistado costuma confeccionar seus próprios arreios, com exceção do basto/sela e objetos de metal. Praticamente todos os artefatos em couro, utilizados nos arreios do entrevistado, são feitos por ele mesmo.</p>
<p>XERGÃO: é um artefato confeccionado em lã crua, em geral produzido artesanalmente, através da fiação e tear. Seu formato é aproximadamente um retângulo e deve cobrir todo o lombo do animal, caindo pelos lados do mesmo, não chegando a cobrir toda a região das costelas do cavalo. Todos os outros artefatos que fazem parte dos arreios de montaria apóiam-se sobre o xergão.</p>	<p>Serve para proteger o lombo do animal contra o atrito do basto/sela/serigote.</p>	<p>O xergão pode ser confeccionado na própria estância, porém, em geral, é comprado de mulheres que trabalham com a fiação da lã e a confecção do artefato com o tear.</p>
<p>CARONA – em geral é feita de couro. Atualmente é confeccionada artesanalmente ou industrialmente. Sua matérias-primas, além do couro, podem ser materiais sintéticos como esponja forrada com tecidos de algodão ou poliéster. É posta sobre o xergão e suas medidas são aproximadamente as mesmas deste.</p>	<p>É utilizada para minimizar o impacto dos arreios sobrepostos no animal.</p>	<p>Pode ser confeccionada na própria estância, ou ser adquirida através da compra de terceiros.</p>
<p>BASTO/SELA/SERIGOTE – artefatos de formatos diferentes, confeccionados em couro e materiais sintéticos, como vinil imitando couro. Porém o couro é a matéria-prima de preferência. Pode ser feito artesanalmente ou industrialmente, o que, nos dias atuais, é mais comum.</p>	<p>São utilizados para a mesma função: que o cavaleiro monte o cavalo com maior equilíbrio e segurança.</p>	<p>Comumente, o proprietário adquire esses artefatos em lojas especializadas, com recursos próprios.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		RS	Pampa sul-rio- granden se	Arroio Grande/ RS	2011	Q60	1
CINCHÃO (OU CINCHA) E BARRIGUEIRA - É uma tira de couro de um palmo e meio de largura (aproximadamente), duplo (duas trias costuradas juntas), que contém duas argolas de metal em suas extremidades mais compridas (mais ou menos 50 cm de comprimento). Nessas argolas, a BARRIGUEIRA é presa. Este é um artefato confeccionado com várias tiras de barbantes grossos (em torno de 8 ou 10 tiras), em cujas extremidades são colocadas argolas de metal, que servem para unir este objeto ao cinchão. Enquanto o cinchão fica sobre o basto, a barrigueira passa por baixo da barriga do cavalo. A união entre o cinchão e a barrigueira, ocorre através de LÁTEGOS.	O cinchão serve, junto com a barrigueira, para segurar os arreios anteriormente descritos, sobre o lombo do cavalo.	Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas. O couro pode ser produzido na própria estância, porém as argolas de metal e o barbante são comprados com recursos do entrevistado em lojas comerciais. As argolas podem ser compradas diretamente de ferreiros - especialistas em trabalhar com metais.					
LÁTEGOS - são tiras de couro de dois dedos de largura (couro cru) que podem ter até 2 metros de comprimento.	São enrolados nas argolas do cinchão e da barrigueira, concomitantemente, unindo esses dois artefatos e mantendo o basto sobre o cavalo, evitando que os arreios fiquem soltos durante a montaria.	Pode ser confeccionado na estância (mais comum, segundo o entrevistado) ou comprado em lojas especializadas.					
ESTRIBOS - Os estribos têm formato variado, porém parecem-se com argolas grandes, com a porção inferior, onde o cavaleiro apoiará o pé, podendo ser de formato achatado ou arredondado. São feitas de metal (ferro, inox) e são postos nas laterais do cavalo, para o cavaleiro calçar o pé e firmar-se quando está montando o cavalo. São presos ao basto/sela/serigote por meio dos LOROS. Os estribos ficam presos aos loros e esses, são presos ao basto/sela/serigote, através dos látégos. Cada estribo fica de um lado do cavalo e seu comprimento de uso depende do comprimento das pernas do cavaleiro	Artefatos utilizados para apoio dos pés do cavaleiro, permitindo maior equilíbrio na monta.	Adquirido com recursos do entrevistado. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		RS	Pampa sul-rio-grandense	Arroio Grande/RS	2011	Q60	1
LOROS - são artefatos confeccionados, em geral, em couro. Os loros são feitos, comumente, de duas tiras de couro, de dois dedos de largura, unidos por costuras em fios de couro (tentos) ou, industrialmente, por fios de barbante reforçados. O loros têm aproximadamente um braço de comprimento, (as tiras de couro dos loros são de aproximadamente dois dedos de largura). São unidos ao basto/sela/serigote através de látegos - em um local específico do basto (em argolas de couro ou de metal que estão presos ao basto para passar os látegos).	Servem para prender os estribos ao basto/sela/serigote.	Pode ser confeccionado na estância (mais comum, segundo o entrevistado) ou comprado em lojas especializadas.					
PELEGOS – São feitos da pele inteiriça de ovinos, a parte “carnal” é a de contato com a carne do ovino <i>in vivo</i> . A parte externa, é a lã do ovino sem que este tenha sido tosado (tosa: retirada do excesso de lã dos ovinos para venda desse material e para aliviar os animais do calor do verão). Os pelegos são colocados sobre o basto/sela/serigote, com a parte externa (lã) voltada para cima. Pode ser utilizado um ou mais pelegos sobrepostos.	Minimiza o atrito das pernas do cavaleiro com o basto/sela/serigote. É para proteção do cavaleiro.	Pode ser confeccionado na estância (mais comum, segundo o entrevistado) ou comprado em lojas especializadas.					
BADANA – artefato de couro, praticamente bidimensional, É o artefato que fica sobre todos os outros (com exceção da cincha e barrigueira) e nem sempre é utilizado (opcional). Tem o tamanho aproximado dos pelegos, em geral, um pouco mais curto e estreito que esses.	Serve para proteger as pernas do cavaleiro do contato direto com os pelegos.	Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas.					
CINCHA (OU SOBRE-CINCHA) E BARRIGUEIRA – São praticamente os mesmos artefatos “cinchão e barrigueira”, porém a cincha (sobre-cincha) nesse caso é de aproximadamente 10 cm de largura e 60 a 70 cm de comprimento, mais ou menos). A barrigueira que faz parte desse conjunto, também costuma ser um pouco mais comprida, ainda que sua largura possa ser a mesma da primeira barrigueira (que faz parte do cinchão).	Têm a função de manter os pelegos em seu lugar para a montaria do cavaleiro, evitando quedas.	Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas. O couro pode ser produzido na própria estância, porém as argolas de metal e o barbante são comprados com recursos do entrevistado em lojas comerciais. As argolas podem ser compradas diretamente de ferreiros - especialistas em trabalhar com metais.					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio- granden se	Arroio Grande/ RS	2011	Q60	1
---	----	------------------------------------	-------------------------	------	-----	---

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Churrasco de ovelha. Durante a esquila, quando das comparsas, comia-se churrasco de carne de ovelha durante todo o dia. Segundo o entrevistado, “tinha carne na panela o dia inteiro”. Abatiam-se, geralmente, dois animais por dia.	Alimentar os esquiladores e demais envolvidos na esquila.	O proprietário provê os animais abatidos. As comparsas tinham cozinheiro próprio.
Charque. Carne de bovinos salgada e desidratada para maior durabilidade. As vacas eram carneadas a partir de abril.	Alimentação da estância.	O proprietário provê os animais abatidos.
Carne de ovelha. As ovelhas são carneadas no verão.	Alimentação da estância.	O proprietário provê os animais abatidos.
Mate ou chimarrão	Alimentação e sociabilidade	O proprietário provê a erva. Cuia e bomba, geralmente, são do campeiro.

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
A Pilcha é a vestimenta utilizada pelos homens campeiros. Compõe a pilcha: botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro); é pilcha todo objeto de valor ou adorno que faz parte da montaria do gaúcho.	Vestimenta	Proprietário rural e peão campeiro
Ponche – mesmo que poncho. É o agasalho tradicional do gaúcho. Consiste em uma capa de pano ou lã, com forma redonda, retangular ou ovalada, tendo uma abertura no centro por onde passa a cabeça. Assim, o tronco da pessoa que o está vestindo fica protegido (frente e costas).	Proteger o campeiro da chuva e frio.  O poncho “baeta vermelha” ou “carnal vermelho” é o preferido pelos trabalhadores que necessitam prestar serviços durante os períodos de frio ou chuva, pois são confeccionados com duplos tecidos de “lã batida”. Nesse tipo de poncho, a lã do tecido é com tramas muito fechadas, o que evita a passagem de água e protege o peão do frio. O nome referencia a cor dos ponchos que, em geral apresentam o tecido de lã externo de cor preta ou azul marinho e o segundo tecido de lã, interno, de cor vermelha.	O peão campeiro ou o proprietário rural.
Chapéu de abas largas	Proteger o campeiro da chuva e do sol.	O campeiro.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio- granden se	Arroio Grande/ RS	2011	Q60	1
---	----	------------------------------------	-------------------------	------	-----	---

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Peões, caseiros, capatazes, demais empregados ou contratados.	<p>A lida campeira em uma estância de pecuária extensiva é um conjunto de atividades totais, ou seja, que envolvem todo o cotidiano dos trabalhadores. Fica, portanto, difícil descrever quando as atividades terminam. No entanto, no que diz respeito ao trato com os animais em mangueiras, bretes e galpões, pode-se dizer que, após terminados os serviços, são guardadas as ferramentas, os animais são levados de volta ao campo, é desencilhado o cavalo e limpa-se o ambiente onde foram realizadas as atividades, retirando restos de fezes e demais dejetos animais, jogando no lixo ou queimando embalagens de remédios.</p> <p>Atualmente, há casos em que os empregados residem na cidade, indo e vindo para a estância de moto, todos os dias, exceto aos domingos. Há também produtores que fretam ônibus para tal transporte, principalmente quando há lavoura também.</p>

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Carne, couro e lã. Cavalos para montaria e exposição.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**Frigoríficos, curtumes, cooperativas de artesanato em lã e *cabanhas* de cavalos. Público cliente de supermercados, mercados e açougues. Público consumidor de artigos de couro e lã. Criadores de cavalos e pecuaristas.**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	<input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	-------------	--------------------------	----------------------	--------------------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio- granden se	Arroio Grande/ RS	2011	Q60	1
---	----	------------------------------------	-------------------------	------	-----	---

<b>IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE</b>	A atividade pecuária é uma das principais fontes de renda do município, que foi construído a partir da consolidação política e econômica de elites pecuaristas.
--------------------------------------	---

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
	<p>Desde sua consolidação a pecuária extensiva sofre atualizações em suas técnicas, utensílios, instalações e produtos, o que é apontado pelo entrevistado como “grandes transformações”, que lhe causam nostalgia de um tempo em que a lida campeira mobilizava muita gente, em que o campo era mais povoado. As atualizações apontadas pelo entrevistado foram descritas nos itens 8.1, 8.2, 8.3 e 8.10.</p> <p>Netinho não tem mais a propriedade tradicional, como seu pai tinha. No modelo tradicional o gado era passava por todos os ciclos vitais dentro da estância, nascia, crescia, engordava e era vendido para abate. Na forma atual, Netinho produz pastagens para alimentar os rebanhos, que são só de engorde.</p> <p>Outro fator que mudou, a partir da década de 1990, foi o emprego de trabalhadores brancos. Netinho lembra que, até então, sua família só ter tido empregados negros e pardos, os descendentes de antigos empregados da família.</p> <p>A respeito da marcação, uma celebração que já ocorre com menor frequência nas estâncias, cabe citar o trecho da entrevista concedida por Netinho, dia 29.04.2011, em que ele diz:</p> <p><i>“Olha, eu vou te ser bem honesto, eu observo essa diferença, de uns quinze anos pra cá, ou até mais. Modificou essa tradição, foi se alterando em função de várias coisas, a própria evolução, a própria diminuição, a própria modernização da propriedade. Hoje em quase todas elas tem um tronco onde tu fazes o serviço bem mais fácil, onde tu agarras o animal. Antes não, tu precisavas largar o animal, o pessoal laçar, derrubar, castrar, marcar, assinalar, várias coisas. Hoje mudou muito isso daí, hoje não, hoje tu fazes isso com duas três pessoas, antes tu precisavas juntar um povo. Então tu cansavas, tu pegavas cem animais. Imagina ter que agarrar, derrubar... Mas era uma festa, isso é uma coisa que eu tenho saudade até hoje, era uma coisa que eu adorava, isso aí. Marcação era um dia, era um dia...”</i></p> <p>Como se pode ver em todas as descrições feitas por Netinho, a grande transformação ocorrida no campo, em sua região, diz respeito ao esvaziamento da zona rural, ocorrido principalmente a partir da década de 1960.</p>

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

<b>9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?</b>
As atividades da lida campeira ocorrem na estância do produtor, propriedade herdada, onde se pratica a pecuária desde 1802.

<b>9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?</b>
O entrevistado é o proprietário da estância. Paga o Imposto Territorial Rural.

<b>9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE</b>
Não há.



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-riograndense	Arroio Grande/RS	2011	Q60	1
---	----	------------------------	------------------	------	-----	---

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

### 10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

Netinho indicou seu sogro, o Sr. Neri Canhada, além de seu ex-empregado, o peão aposentado Marcy Recuero, conhecido também por Seu Mocinho. Indicou também o Sr. Pedrinho Mendes, diretor do Centro de Tradições Gaúchas, de Arroio Grande.

### 10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Pastoreio	Trabalha com lidas campeiras, principalmente no manejo com os rebanhos de animais.	F1 – A4 – 16 e 17
Aramado	Feitura de alambrados.	F1 – A4 – 16
Tropeada	Transporte de rebanhos por terra, utilizando cavalo.	F1 – A4 - 16
Doma	Domar equinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 - 16
Esquila	Tosa de ovinos	F1 – A4 – 16 e 17

## 11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

## 12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

## 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

### 13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?

Não, pois o entrevistado apresentou um amplo leque de atividades e experiências pertinentes aos propósitos do Inventário.

### 13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

Netinho foi indicado por ser de família tradicional na pecuária e ter-se dedicado a essa atividade durante toda a vida mas o motivo principal para sua indicação foi a notoriedade de sua atuação enquanto líder sindical e representante da classe dos produtores rurais na região. Segundo ele, por “ter muita história para contar”.

### 13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande/RS	2012	Q60	2
	UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	29/04/2011	INÍCIO	16h	TÉRMINO	18h
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Kosby, Liza Martins da Silva, Vanessa Duarte, Marta Bonow, Pablo Dobke e Camile Vergara		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigo Caminho das Tropas
LOCALIDADE	Arroio Grande (Sede do Município)
MUNICÍPIO / UF	Arroio Grande / RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Criação de gado. Pecuária

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Neri Canhada			Nº	17
COMO É CONHECIDO(A)	Neri	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1926	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Rua Dr. Dionísio.				
TELEFONE	(53) 32621336	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Aposentado. Ex-proprietário de pequena propriedade rural				
ONDE NASCEU	Arroio Grande	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande RS	2012	Q60	2
---	----	-------------------------	---------------------------------------	------	-----	---

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Neri nasceu e se criou em pequena propriedade rural de criação de gado e ovelha. A propriedade descende de seu bisavô. A atividade principal era a criação de ovelha. Compra e venda do animal e venda da lã. Lavoura era somente para a subsistência. Neri desempenhava todas as atividades que compreende a lida campeira.

Foi presidente do Sindicato dos Proprietários Rurais de Arroio Grande.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

É oriundo de uma família tradicional na pecuária da região; são produtores desde século XIX. Neri aprendeu desde a juventude a lida campeira, através de seu envolvimento cotidiano no trabalho da família.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Não há resposta.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Neri aposentou-se e continuou na atividade de criação de ovelha e gado, somente quando não pode mais utilizar o cavalo e fazer a lida é que deixou a atividade.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Sim, é diretor do Sindicato dos Proprietários Rurais de Arroio Grande. Também participa do Programa Cordeiro Herval Premium.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	As atividades são realizadas em tempo integral.										
<b>6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990</b>											
X1990	X1991	X1992	X1993	X1994	X1995	X1996	X1997	X1998	X1999	2000	2001

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande RS	2012	Q60	2
---	----	-------------------------	---------------------------------------	------	-----	---

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

**MEIO DE VIDA** - Sua família, tradicionalmente, sustenta-se economicamente da produção pecuária.

**PRÁTICA RELIGIOSA** \_\_\_\_\_

**OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

As referências que o entrevistado faz, reportam ao século XIX, com seus antepassados.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há.

**7. PREPARAÇÃO**

A administração e trabalho de campo da propriedade era feita pelo entrevistado (proprietário), com ajuda de comparsas para algumas atividades mais especializadas, tais como a esquila..

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Compra de gado e ovelha.	A atividade principal era compra, criação e venda de ovelhas. Venda da lã também foi descrita como uma atividade importante durante certo tempo, onde era inclusive trocada por alimentos nos armazéns da cidade.	O proprietário administrava toda a propriedade, com o auxílio de capataz (empregado que mora na estância e administra propriedade quando o patrão não está). Peões e demais empregados que faziam trabalhos temporários na lida com os animais.
Esquila dos ovinos	De novembro a fevereiro, os ovinos são esquilados, ou seja, é cortada sua lã rente ao couro. A lã é selecionada, estocada em favos e depois vendida.  Há a esquila “à martelo”, ou seja, com tesouras de metal, e a esquila “à máquina” (desde os anos 1970), feita com uma máquina com motor a diesel, cujas lâminas cortam as lãs sem exigir tanto esforço manual dos esquiladores.  A lã produzida pelo entrevistado era vendida ou usada como moeda no pagamento de alimentos nos armazéns.	Quando os rebanhos eram grandes, a esquila, a martelo ou à máquina era feita pelas chamadas “comparsas”, grupos de trabalhadores compostos, geralmente, por: seis esquiladores com a tesoura, um ou dois agarradores (seguravam e maneavam os animais), um cancheiro (que limpava os animais), um cozinheiro e um embolsador (que colocava as lãs dentro dos sacos de estopa), além dos donos da comparsa, que afiavam e limpavam as tesouras ou as lâminas das máquinas.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande RS	2012	Q60	2
---	----	-------------------------	---------------------------------------	------	-----	---

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
*Alambrados. Cercas feitas com fios de arame e piques de madeira, delimitando toda a propriedade.	Evitar que os rebanhos se dispersem pelos campos dos vizinhos.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Quem fabrica e conserta os alambrados são os chamados “alambradores”, que especialistas contratados para isso. Mas a atividade também pode ser feita por algum empregado da propriedade, que tenha tal conhecimento.
*Mangueiras. Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Sua fabricação e manutenção também podem ficar por conta de alambradores ou empregados aptos para tais serviços.
*Brete. Corredor de madeira por onde os animais passam para serem tratados, ou para serem presos no tronco.	Individualizar o tratamento dos animais, colocando-os enfileirados, um atrás do outro, sem que possam se deslocar.	O produtor compra o material com seus recursos próprios.
*Tronco. Espécie de guilhotina na vertical, localizada no extremo de um corredor da mangueira. É formado por duas placas de madeira, com sinuosidades que formam um espaço oval onde é encaixado o pescoço do animal. Há um espaço na altura de um animal adulto e outro na altura de terneiros. O tronco é controlado por uma alavanca do lado externo da mangueira.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado.	O produtor compra com recursos próprios ou financiados.

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Laço. Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado. Também é utilizado para laçar o animal quando este for ser abatido.	O produtor compra com recursos próprios, ou os empregados fabricam artesanalmente seus próprios laços.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande RS	2012	Q60	2
---	----	-------------------------	---------------------------------------	------	-----	---

Faca pequena de prata	Usada antigamente pelo pai do entrevistado, exclusivamente para castrar os animais durante as marcações. Seu uso exclusivo e cuidado especial, tinham como objetivo evitar a ocorrência de infecções nos animais.	Comprada com recursos próprios ou herdada.
<i>Bordizo</i> (palavra de origem espanhola). Alicates de metal sem fio, com cerca de 70 cm de comprimento.	Castrar os machos sem precisar cortar os testículos.	Comprado pelo produtor, com recursos próprios.
Martelo ou tesoura de esquilar	Cortar a lã dos ovinos quando começa a fazer calor.	Geralmente, o esquilador possui seu próprio material. Quando das “comparsas”, as tesouras também poderiam ser de propriedade dos donos da “comparsa”.
Máquina de esquilar	Cortar a lã dos ovinos quando começa a fazer calor.	Geralmente, o esquilador possui seu próprio material. Quando das “comparsas”, as máquinas também poderiam ser de propriedade dos donos da “comparsa”.

#### 8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Churrasco de ovelha. Durante a esquila, quando das comparsas, comia-se churrasco de carne de ovelha durante todo o dia. Segundo o entrevistado, “tinha carne na panela o dia inteiro”. Abatiam-se, geralmente, dois animais por dia.	Alimentar os esquiladores e demais envolvidos na esquila.	O proprietário provê os animais abatidos. As comparsas tinham cozinheiro próprio.
Charque. Carne de bovinos salgada e desidratada para maior durabilidade. As vacas eram carneadas a partir de abril.	Alimentação da estância.	O proprietário provê os animais abatidos.
Carne de ovelha. As ovelhas são carneadas no verão.	Alimentação da estância.	O proprietário provê os animais abatidos.
Mate ou chimarrão	Alimentação e sociabilidade.	O proprietário provê a erva. Cuia e bomba, geralmente, são do campeiro.

#### 8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande RS	2012	Q60	2
---	----	-------------------------	---------------------------------------	------	-----	---

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
A Pilcha é a vestimenta utilizada pelos homens campeiros. Compõe a pilcha: botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro); é pilcha todo objeto de valor ou adorno que faz parte da montaria do gaúcho.	Vestimenta	Proprietário rural e peão campeiro
Ponche – mesmo que poncho. É o agasalho tradicional do gaúcho. Consiste em uma capa de pano ou lã, com forma redonda, retangular ou ovalada, tendo uma abertura no centro por onde passa a cabeça. Assim, o tronco da pessoa que o está vestindo fica protegido (frente e costas).	Proteger o campeiro da chuva e frio. O poncho “baeta vermelha” ou “carnal vermelho” é o preferido pelos trabalhadores que necessitam prestar serviços durante os períodos de frio ou chuva, pois são confeccionados com duplos tecidos de “lã batida”. Nesse tipo de poncho, a lã do tecido é com tramas muito fechadas, o que evita a passagem de água e protege o peão do frio. O nome referencia a cor dos ponchos que, em geral apresentam o tecido de lã externo de cor preta ou azul marinho e o segundo tecido de lã, interno, de cor vermelha.	O peão campeiro ou o proprietário rural.
Chapéu de abas largas	Proteger o campeiro da chuva e do sol.	O campeiro.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande RS	2012	Q60	2
---	----	-------------------------	---------------------------------------	------	-----	---

--	--	--

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Peões, caseiros, capatazes, demais empregados ou contratados.	A lida campeira em uma estância de pecuária extensiva é um conjunto de atividades totais, ou seja, que envolvem todo o cotidiano dos trabalhadores. Fica, portanto, difícil descrever quando as atividades terminam. No entanto, no que diz respeito ao trato com os animais em mangueiras, bretes e galpões, pode-se dizer que, após terminados os serviços, são guardadas as ferramentas, os animais são levados de volta ao campo, é desencilhado o cavalo e limpa-se o ambiente onde foram realizadas as atividades, retirando restos de fezes e demais dejetos animais, jogando no lixo ou queimando embalagens de remédios.

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Carne, couro e lã. Cavalos para montaria;
---

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Frigoríficos, curtumes, cooperativas de artesanato em lã. Público cliente de supermercados, mercados e açougues. Público consumidor de artigos de couro e lã. Criadores de cavalos e pecuaristas.
---

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	A atividade pecuária é uma das principais fontes de renda do município, que foi construído a partir da consolidação política e econômica de elites pecuaristas.	

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
	Desde sua consolidação a pecuária extensiva sofre atualizações em suas técnicas, utensílios, instalações e produtos, o que é apontado pelo entrevistado como “grandes transformações”, que lhe causam certa nostalgia. Como forma de registro o entrevistado criou um Museu Campeiro em sua residência onde coleciona vários artefatos que remetem à vida no campo.

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

As atividades da lida campeira ocorreram na estância do produtor, propriedade herdada, onde se pratica a pecuária desde século XIX.
---

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

O entrevistado foi o proprietário da estância.
--



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande RS	2012	Q60	2
---	----	-------------------------	---------------------------------------	------	-----	---

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

O genro de Seu Neri, Netinho Albuquerque.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Pastoreio	Trabalha com lidas campeiras, principalmente no manejo com os rebanhos de animais.	F1 – A4 – 15 e 16
Aramado	Feitura de alambrados.	F1 – A4 – 15 e 16
Tropeada	Transporte de rebanhos por terra, utilizando cavalo.	F1 – A4 – 15 e 16
Doma	Domar equinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 – 15 e 16
Esquila	Tosa de ovinos	F1 – A4 – 15 e 16

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não. A entrevista foi suficiente para entendermos a relação do entrevistado com a atividade da pecuária pertinente aos propósitos do Inventário.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Neri foi indicado por seu genro Olindo Medeiros de Albuquerque Neto (produtor rural e agrônomo) por ser de família tradicional na pecuária e ter-se dedicado a essa atividade durante toda a vida mas o motivo principal para sua indicação foi o fato de ser considerado um museólogo dos artefatos campeiros, uma vez que se dedica desde sua aposentadoria a colecionar artefatos em sua residência. E também, segundo seu genro por ter muita história para contar.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-riograndense	Sede do município de Arroio Grande RS	2012	Q60	2
---	----	------------------------	---------------------------------------	------	-----	---

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Arroio Grande/RS	2012	Q60	3
	UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	29/04/2011	INÍCIO	14h	TÉRMINO	16h
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Kosby, Liza Martins da Silva, Vanessa Duarte, Marta Bonow, Pablo Dobke e Camile Vergara		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigo Caminho das Tropas
LOCALIDADE	Arroio Grande (Sede do município)
MUNICÍPIO / UF	Arroio Grande / RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Pastoreio, pecuária

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Macyr Recuero			Nº	16
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Mocinho	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1933	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Rua Marechal Floriano, próximo ao Obelisco. Sede do município de Arroio Grande/RS				
TELEFONE	3262-2517	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Campeiro aposentado				
ONDE NASCEU	Região conhecida como Pedregulho. (Interior de Arroio Grande.	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Mora na sede da cidade desde 1983.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande, RS	2012	Q60	3
---	----	-------------------------	--	------	-----	---

**5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO**

**5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?**

Seu Mocinho trabalhou efetivamente na lida campeira logo após o período do exercício militar, desenvolvendo uma série de atividades que iam desde o manejo de animais (tropeiro e domador), passando pela fabricação de cercados com a atividade de alambrador, até a função de tratorista. Antes disso, já havia se vinculado a vida nas estâncias aos 6 anos de idade em companhia do pai, que também exercia a função de campeiro. Antes do serviço militar, prestava o serviço de leiteiro na estância de Nenê Soares.

**5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?**

Até os 14 anos teve um aprendizado com o pai, porém, este veio a falecer. Depois, foi aprendendo no dia a dia do serviço com a ajuda e instrução de alguns capatazes que também trabalhavam na estância.

**5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?**

Ensinau os filhos a fazer todo serviço de campo durante a infância dos mesmos.

**5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES**

Trabalhou durante 40 anos na estância de Nenê Soares, este vindo a falecer, logo se vinculou a estância de Netinho Albuquerque onde trabalhou mais 8 anos, vindo a aposentar-se.

**5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?**

Não.

**6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

**6.1. PERIODICIDADE**

A criação pecuária tem suas atividades realizadas durante todo o ano.  
Seu mocinho trabalhava durante todo ano. Em 1993 veio a aposentar-se com 60 anos.

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

**MEIO DE VIDA** – Iniciou suas atividades na pecuária em companhia do pai, em decorrência disso, as atividades da lida campeira passaram a ser seu trabalho efetivo.

**PRÁTICA RELIGIOSA** \_\_\_\_\_

**OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** \_\_\_\_\_

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande, RS	2012	Q60	3
---	----	-------------------------	--	------	-----	---

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

A criação de gado na região de Arroio Grande remete ao século XVIII.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Seu Mocinho conta histórias a respeito das duras condições do trabalho campeiro.

Ficha Anexo Audiovisual. Registro Sonoro: F1-A2-3.7

**7. PREPARAÇÃO**

Quando trabalhava, Seu Mocinho exercia as mais diversas funções dentro da estância. De acordo com o entrevistado, fazia o que precisava ser feito, sem uma função determinada.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande, RS	2012	Q60	3
---	----	-------------------------	--	------	-----	---

## 8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Marcação	<p>A marcação com ferro quente no couro do gado bovino serve para identificar os rebanhos com a marca de seu proprietário.</p> <p>Hoje em quase todas as propriedades, há um tronco (local para apreensão do gado bovino) onde se prende o animal e se faz o serviço de marcação. Antigamente, o animal era laçado, derrubado, castrado, marcado, assinalado, várias etapas conduzidas por várias pessoas, em um evento anual chamado de “marcação” ou “jerra”, no qual se reuniam famílias vizinhas, amigos e seus empregados.</p>	<p>Na versão chamada de “tradicional” das marcações, os homens mais jovens ou empregados pealam (laçam e derrubam o animal pelas mãos) e imobilizam os terneiros. O proprietário, geralmente o mais velho dos homens que participam, castra e assina-la os animais com uma faca especial. Outro homem mais jovem, geralmente o possível herdeiro do rebanho, faz a marcação com ferro quente. Os demais homens auxiliam na desinfecção dos sangramentos dos animais, bem como, cuidam das brasas onde as marcas devem permanecer muito quentes, e onde se assam os testículos decepados.</p> <p>Atualmente, ainda se realizam marcações, mas estes eventos têm um caráter mais simbólico do que prático, sendo uma celebração do rebanho e de seu dono. Afirma-se isso, pois já existem utensílios que tornam a prática mais rápida e menos insalubre. Os animais são colocados em mangueiras de madeira ou arame, encaminhados para um tronco, onde são imobilizados pelo pescoço, assinalados com um corte na orelha (feito com uma espécie de tesoura), e castrados com um instrumento chamado “bordizo”, espécie de alicate sem fio, que faz um corte interno nos genitais dos animais, esterilizando-os.</p> <p>Não obstante, é importante ressaltar que o uso de práticas tidas como tradicionais também pode ocorrer de forma conjugada com os utensílios e a logística mais atualizada.</p>
Doma dos equinos	<p>Doma de cavalos para a utilização dos mesmos na lida campeira. Existe a doma “tradicional” e a doma “racional”. Na primeira, são utilizadas técnicas de reforço, em que a força bruta é privilegiada, e o processo pode demorar de meses há anos. Já na segunda, são utilizadas técnicas de adestramento sem uso de força e sem machucar o animal, podendo ser finalizada em semanas, ou, no máximo, em meses.</p>	<p>Exerceu a doma poucas vezes.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande, RS	2012	Q60	3
---	----	-------------------------	--	------	-----	---

Trapeada	Antigamente, haviam frigoríficos em Jaguarão, em Pelotas (o Anglo) e em Bagé. O gado era levado até os matadouros por “tropeadas” a pé, ou de trem. Havia em Pelotas o chamado “corredor das tropas”, onde se abatia gado também. O avô de Netinho tinha estância em Arroio Grande e na Tablada, em Pedro Osório; a tropeada saía de Arroio Grande e se juntava com os rebanhos de Pedro Osório, para que fossem embarcadas no trem e levadas para longe.	Antigamente, participava dessa atividade o tropeiro, que levava, a pé, os rebanhos para seu destino de abate.  Essa atividade está em extinção, mas ainda existem tropeiros, que contam as memórias de seu ofício.
Esquila dos ovinos	De novembro a fevereiro, os ovinos são esquilados, ou seja, é cortada sua lã rente ao couro. A lã é selecionada, estocada em favos e depois vendida.  Há a esquila “à martelo”, ou seja, com tesouras de metal, e a esquila “à máquina” (desde os anos 1970), feita com uma máquina com motor a diesel, cujas lâminas cortam as lãs sem exigir tanto esforço manual dos esquiladores.	Quando os rebanhos eram grandes, a esquila, a martelo ou à máquina era feita pelas chamadas “comparsas”, grupos de trabalhadores compostos, geralmente, por: seis esquiladores com a tesoura, um ou dois agarradores (seguravam e maneavam os animais), um cancheiro (que limpava os animais), um cozinheiro e um embolsador (que colocava as lãs dentro dos sacos de estopa), além dos donos da comparsa, que afiavam e limpavam as tesouras ou as lâminas das máquinas.
Construção de cercas	Durante muito tempo o entrevistado trabalhou como alambrador, isto é, fazendo cercas nas estâncias. Este serviço era contratado por empreitadas.	Neste processo é preciso furar os sarrafos de madeira igualmente para que possam passar os fios de arame. Depois disso é demarcado o espaço a ser cercado, colocam-se os sarrafos em suas posições e é passado o arame.

## 8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
*Alambrados. Cercas feitas com fios de arame e piques de madeira, delimitando toda a propriedade.	Evitar que os rebanhos se dispersem pelos campos dos vizinhos.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Quem fabrica e conserta os alambrados são os chamados “alambradores”, que especialistas contratados para isso. Mas a atividade também pode ser feita por algum empregado da propriedade, que tenha tal conhecimento.
*Mangueiras. Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Sua fabricação e manutenção também podem ficar por conta de alambradores ou empregados aptos para tais serviços.
*Brete. Corredor de madeira por onde os animais passam para serem tratados, ou para serem presos no tronco.	Individualizar o tratamento dos animais, colocando-os enfileirados, um atrás do outro, sem que possam se deslocar.	O produtor compra o material com seus recursos próprios.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande, RS	2012	Q60	3
---	----	-------------------------	--	------	-----	---

<p>*Tronco. Espécie de guilhotina na vertical, localizada no extremo de um corredor da mangueira. É formado por duas placas de madeira, com sinuosidades que formam um espaço oval onde é encaixado o pescoço do animal. Há um espaço na altura de um animal adulto e outro na altura de terneiros. O tronco é controlado por uma alavanca do lado externo da mangueira.</p> <p>Existem, atualmente, troncos mecanizados.</p>	<p>Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado.</p>	<p>O produtor compra com recursos próprios ou financiados.</p>
---	---	--

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
<p>Laço. Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.</p>	<p>Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado. Também é utilizado para laçar o animal quando este for abatido.</p>	<p>O patrão compra com recursos próprios, ou os empregados fabricam artesanalmente seus próprios laços</p>
<p>Martelo ou tesoura de esquilar</p>	<p>Cortar a lã dos ovinos quando começa a fazer calor.</p>	<p>Geralmente, o esquilador possui seu próprio material. Quando das “comparsas”, as tesouras também poderiam ser de propriedade dos donos da “comparsa”.</p>
<p>Madeira, arame, furadeira, pregos.</p>	<p>Confecção das cercas para as estâncias.</p>	<p>O material é comprado geralmente pelo contratante.</p>



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande, RS	2012	Q60	3
---	----	-------------------------	--	------	-----	---

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Churrasco de ovelha. Durante a esquila, quando das comparsas, comia-se churrasco de carne de ovelha durante todo o dia. Também comia-se este churrasco de ovelha durante as tropeadas. Segundo o entrevistado, o patrão já consentia com o abatimento de alguns animais para alimentar os tropeiros.	Alimentar os esquiladores e demais envolvidos na esquila, assim como os tropeiros e peões envolvidos nas distintas atividades.	O proprietário provê os animais abatidos. As comparsas tinham cozinheiro próprio. Nas tropeadas a carne era rusticamente assada no fogo de chão.
Charque. Carne de bovinos salgada e desidratada para maior durabilidade. As vacas eram carneadas a partir de abril.	Alimentação da estância.	O proprietário provê os animais abatidos.
Carne de ovelha. As ovelhas são carneadas no verão.	Alimentação da estância.	O proprietário provê os animais abatidos.
Mate ou chimarrão	Alimentação e sociabilidade	O proprietário provê a erva. Cuia e bomba, geralmente, são do campeiro.

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
A Pilcha é a vestimenta utilizada pelos homens campeiros. Compõe a pilcha: botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro); é <i>pilcha</i> todo objeto de valor ou adorno que faz parte da montaria do gaúcho	Vestimenta	Proprietário rural e peão campeiro

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande, RS	2012	Q60	3
---	----	-------------------------	--	------	-----	---

<p>Ponche – mesmo que poncho. É o agasalho tradicional do gaúcho. Consiste em uma capa de pano ou lã, com forma redonda, retangular ou ovalada, tendo uma abertura no centro por onde passa a cabeça. Assim, o tronco da pessoa que o está vestindo fica protegido (frente e costas).</p>	<p>Proteger o campeiro da chuva e frio.</p> <p>O poncho “baeta vermelha” ou “carnal vermelho” é o preferido pelos trabalhadores que necessitam prestar serviços durante os períodos de frio ou chuva, pois são confeccionados com duplos tecidos de “lã batida”. Nesse tipo de poncho, a lã do tecido é com tramas muito fechadas, o que evita a passagem de água e protege o peão do frio. O nome referencia a cor dos ponchos que, em geral apresentam o tecido de lã externo de cor preta ou azul marinho e o segundo tecido de lã, interno, de cor vermelha.</p>	<p>O peão campeiro ou o proprietário rural.</p>
<p>Chapéu de abas largas</p>	<p>Proteger o campeiro da chuva e do sol.</p>	<p>O campeiro.</p>

<b>8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?</b>		
Não há.		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ</b>

<b>8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?</b>		
Não há.		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ</b>

<b>8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?</b>		
Não há.		
<b>DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO OU SIGNIFICADO</b>	<b>QUEM PROVÊ</b>

<b>8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?</b>	
<b>QUEM EXECUTA</b>	<b>ATIVIDADE</b>
<p>Peões, caseiros, capatazes, demais empregados ou contratados.</p>	<p>A lida campeira em uma estância de pecuária extensiva é um conjunto de atividades totais, ou seja, que envolvem todo o cotidiano dos trabalhadores. Fica, portanto, difícil descrever quando as atividades terminam. No entanto, no que diz respeito ao trato com os animais em mangueiras, bretes e galpões, pode-se dizer que, após terminados os serviços, são guardadas as ferramentas, os animais são levados de volta ao campo, é desencilhado o cavalo e limpa-se o ambiente onde foram realizadas as atividades, retirando restos de fezes e demais dejetos animais, jogando no lixo ou queimando embalagens de remédios.</p> <p>Atualmente, há casos em que os empregados residem na cidade, indo e vindo para a estância de moto, todos os dias, exceto aos domingos. Há também produtores que fretam ônibus para tal transporte, principalmente quando há lavoura também.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande, RS	2012	Q60	3
---	----	-------------------------	--	------	-----	---

--	--

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Carne, couro, lã e cercados. Cavalos para montaria e exposição.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Frigoríficos, curtumes, cooperativas de artesanato em lã e *cabanhas* de cavalos. Público cliente de supermercados, mercados e açougues. Público consumidor de artigos de couro e lã. Criadores de cavalos e pecuaristas.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	<input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	A atividade pecuária é uma das principais fontes de renda do município, que foi construído a partir da consolidação política e econômica de elites pecuaristas.				

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Não informou época	O entrevistado disse que nota a mudança constantemente, que desde sua época efetiva como trabalhador o método já ia se modificando. Segundo ele, o mais perceptível é o modo de como se monta o cavalo hoje em dia, para o entrevistado, "hoje em dia se monta nas orelhas dos cavalos."

**9. LUGAR DA ATIVIDADE**

**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

As atividades ocorreram na região de Arroio Grande, seja na estância de Nenê Soares ou de Netinho Albuquerque, onde o entrevistado trabalhou 40 e 8 anos respectivamente.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Os responsáveis eram os donos das estâncias, Nenê Soares e Netinho Albuquerque.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**

**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Netinho Albuquerque.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Sede do município de Arroio Grande, RS	2012	Q60	3
---	----	-------------------------	--	------	-----	---

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Pastoreio	Trabalha com lidas campeiras, principalmente no manejo com os rebanhos de animais.	F1 – A4 – 15 e 17
Aramado	Feitura de alambrados.	F1 – A4 – 15
Tropeada	Transporte de rebanhos por terra, utilizando cavalo.	F1 – A4 - 15
Doma	Domar equinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 - 15
Esquila	Tosa de ovinos	F1 – A4 – 15 e 17

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não, pois o entrevistado apresentou um amplo leque de atividades e experiências pertinentes aos propósitos do Inventário.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Seu Mocinho foi indicado por seu ex-patrão, Netinho Albuquerque, justamente por conhecer profundamente as mais diversas atividades relacionadas às práticas das lidas campeiras.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	Região de Bagé/RS	Estrada do Quebracho	2012	Q60	4
		UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	2010	INÍCIO	15h	TÉRMINO	17h
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Kosby, Tiago Lemões da Silva		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé/RS
LOCALIDADE	Estrada do Quebracho – Parque do Gaúcho
MUNICÍPIO / UF	Bagé/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Pecuária, pastoreio

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Jorge Luis Braga Abott			Nº	2
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Liquinho	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Coordenador de Tradicionalismo de Bagé e administrador do Parque do Gaúcho				
TELEFONE	53 99721276	FAX		E-MAIL	jaliquinho@hotmail.com
Ocupação	Coordenador do Parque / Capataz da 7ªGalponeira				
ONDE NASCEU	Herval, RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Mudou-se para Bagé aos 14 anos, a fim de fazer o ginásio e cursar faculdade. Também morou em Pelotas, onde estudou no ginásio Do Colégio Agrícola Visconde da Graça.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Estrada do Quebracho	2012	Q60	4
---	----	-------------------	----------------------	------	-----	---

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Seu Liquinho é coordenador do Parque do Gaúcho e capataz da 7ª. Galponeira por indicação do Movimento Tradicionalista Gaúcho, o qual é integrante. Declamava e escrevia.

Acompanha a realização dos festivais em Bagé: as edições anteriores da Galponeira; Sentinela (1985); Canto Sem Fronteira; A Festa do Churrasco; e, eventos em outras cidades da região como Dom Pedrito e Aceguá.

A Galponeira tem sete anos, este é o primeiro no Parque do Gaúcho. As edições anteriores aconteciam no centro da cidade, na rua. Nesta edição do festival foram 576 músicas inscritas. Seu Liquinho apresentou a Galponeira como um festival de música nativista porque tem “mais profundidade cultural, por ser exclusivamente campeira”. Diferente dos festivais regionalistas, muito amplos.

Cita o curso de laço, evento que compõe a programação do Parque do Gaúcho.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Afirma que sua “ligação com o tradicionalismo veio desde guri” e que esta se aprofundou quando foi estudar em Bagé e ingressou em uma internada artística do Centro de Tradições Gaúchas.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

A família também participa do Movimento Tradicionalista, filha e neta estavam presentes na 7ª. Galponeira.

### 5.4. OUTROS DADOS RELEVANTES

Sobre as transformações das lidas campeiras, seu Liquinho falou do desaparecimento da corda, da esquila à martelo, do alambrador decorrentes do êxodo rural e da chegada da luz elétrica.

Faz indicações de pessoas que ainda atuam de modo tradicional: seu Toninho Saraiva, homem velho, capataz de estância. Seu Antônio Wilson Genro, 70 anos, em artesanato em lã, bem como, Gecinda Lacerda, viúva de Daison Lacerda. Valter Oliveira e Valnei Azambuja realizam a esquila à martelo. Comenta que o Sr. Jesus Veloso, já falecido, trabalhava muito bem em couro. Indica também o poeta Eron Vaz Mattos e o patrão Osvaldo Pons, proprietário da cabanha Tupãbaé.

Participou da entrevista Dirceu Silveira Martins, genro de Antônio Wilson e domador talentoso, conforme Liquinho. Dirceu relata que combina as duas práticas de doma: a tradicional e a racional e /ou gentil. Indica seu Dilvo como exímio domador.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Movimento Tradicionalista Gaúcho

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/R S	Estrada do Quebracho	2012	Q60	4
---	----	--------------------	----------------------	------	-----	---

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	As atividades são realizadas em tempo integral.
---------------------------	---

<b>6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990</b>											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<b>6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?</b>
X <b>MEIO DE VIDA:</b> Seu Liquinho ocupa cargo de confiança na Prefeitura de Bagé, como tradicionalista.
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA RELIGIOSA</b> _____
<input type="checkbox"/> <b>OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)</b> _____

<b>6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?</b>
O Parque do Gaúcho foi inaugurado em 03/11/2006.

<b>6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?</b>
Não há.

## 7. PREPARAÇÃO

Seu Liquinho administra o Parque do Gaúcho e organiza as festas e eventos tradicionalistas a cargo da Prefeitura de Bagé.
---

## 8. REALIZAÇÃO

<b>8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?</b>		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Não há informação		

<b>8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?</b>		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Cancha de Lides	Destinada a lides e festas campeiras	Prefeitura de Bagé

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/R S	Estrada do Quebracho	2012	Q60	4
---	----	-----------------------------	-------------------------	------	-----	---

Anfiteatro	Concha acústica com arquibancadas fixas para a realização de eventos artísticos e culturais	Prefeitura de Bagé
Cancha reta	Com 4 raias e uma de serviço, destinada a corridas de Cancha Reta	Prefeitura de Bagé
Acampamento Campeiro	Estrutura de acampamento com água, luz e sanitários para atender as festas campeiras;	Prefeitura de Bagé
Pias e Churrasqueiras	Localizadas no Bosque de eucaliptos, sendo que no total são 06 módulos de pias e lixeiras e 120 churrasqueiras.	Prefeitura de Bagé

### 8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Não há		

### 8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não há		

### 8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não há		

### 8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

### 8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não há		

### 8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não há		



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/R S	Estrada do Quebracho	2012	Q60	4
---	----	--------------------	----------------------	------	-----	---

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não há		

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Não há	

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Shows, rodeios e festas.
--------------------------

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Moradores de Bagé e região. Tradicionalistas em geral.
--

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Os eventos realizados no Parque do Gaúcho mobilizam redes artísticas, pecuaristas e comerciais da região de Bagé.	

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
	Liquinho conta que os ofícios de alambrador e esquilador (a martelo) estão se extinguindo.

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Esta é a primeira edição da Galponeira no Parque do Gaúcho.
---

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Prefeitura Municipal de Bagé
------------------------------

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há.
---------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Estrada do Quebracho	2012	Q60	4
---	----	-------------------	----------------------	------	-----	---

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**

<b>10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?</b>
Indicou o domador Antônio Vilson.

<b>10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?</b>		
<b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>CONTATO</b>
Doma	Antônio Vilson Martins foi domador no Parque do Gaúcho. Conhece a doma gentil e a tradicional.	Anexo Contatos. Ficha F1 – A4 - 33

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1 – 444 a 474. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Festas e eventos	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**

<b>13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?</b>
Seria interessante buscar mais informações sobre a vinculação de Seu Liquinho com a vida campeira.

<b>13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).</b>
Seu Liquinho é um representante dos tradicionalistas e reconhecido como tal por este grupo.

<b>13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES</b>
Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Região de Bagé/RS	Sede de município de Bagé/RS	2012	Q60	5
	UF	SÍTI--.	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	29/04/2011	INÍCIO	14h	TÉRMINO	16h
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Kosby, Liza Martins da Silva, Vanessa Duarte, Marta Bonow, Pablo Dobke e Camile Vergara		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé
LOCALIDADE	Bagé/RS (Sede do Município)
MUNICÍPIO / UF	Bagé/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Pastoreio. Trabalho campeiro.

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Eron Vaz Mattos			Nº	11
COMO É CONHECIDO(A)	Eron Vaz Mattos	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1951	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Rua 24 de Maio, 35.				
TELEFONE	3242-1338	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Músico, poeta e pesquisador. Funcionário público aposentado. Proprietário de pequena propriedade rural.				
ONDE NASCEU	Localidade de Olhos D'água, Bagé/RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Mora na sede de Bagé desde os 17 anos.		

### 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

<b>5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?</b> Eron diz já ter feito todo tipo de atividade campeira, principalmente quando era jovem e ainda morava na propriedade rural da família.
--

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede de município de Bagé/RS	2012	Q60	5
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	---

**5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?**

Aprendeu com seu pai e sua mãe.

**5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?**

Não.

**5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES**

Eron escreveu o livro “Aqui – Memorial em Olhos D’água”, um ensaio etnográfico sobre o modo de vida no campo, na região onde nasceu e cresceu. A obra apresenta as mais diversas lidas campeiras. É funcionário aposentado da Secretaria Estadual de Saúde do RS.

**5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?**

Não.

**6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	A criação pecuária tem suas atividades durante todo o ano. Trabalhava no campo com mais intensidade enquanto morou na propriedade dos pais, até 1968. Continua tendo a pequena propriedade, mas, embora tenha o conhecimento do saber-fazer das lidas campeiras, não as executa mais.
---------------------------	--

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA – No período em que trabalhou na propriedade dos pais, a atividade campeira era o meio de vida d família.

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

O entrevistado faz referência à época de seus avós.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede de município de Bagé/RS	2012	Q60	5
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	---

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há

**7. PREPARAÇÃO**

Quando trabalhava na propriedade da família, Eron fazia todo tipo de atividade, desde as campeiras até as caseiras. Cortava lenha, capinava, lavrava, lidava com os rebanhos, fazia aramados, trançava couro, carneava, campereava, fazia açudes.

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Carneada	Abate doméstico de bovinos ou equinos, para consumo caseiro.	Geralmente, quando a carneada é de ovelha, apenas um homem prende, abate e destrincha as carnes do animal. No caso da carneada de bovinos, são necessários dois ou mais homens.  Em ambos os casos, às vezes as crianças ajudam.
Campereada	Varredura a cavalo (ou a pé) dos rebanhos no campo. Serve para averiguar se não há animais doentes, ou se há crias novas. Serve também para arrebanhar os animais até as mangueiras, juntar as vacas para tirar leite, ou mesmo para selecionar rebanhos para venda.	Membros da família proprietária e peão, se houver
Feitura de açudes	Fez açudes com um instrumento chamado mariposa, puxado por tração animal. Enche-se o instrumento com a terra retirada do local onde estará o açude. Depois de arrastá-lo até o local onde será erguida a taipa, vira-se a terra com a qual aquela será construída.	Dessa atividade participam homens e bois. Proprietários e empregados, se houver.
Construção de aramados	O entrevistado construía aramados na propriedade da família.	Neste processo é preciso furar os sarrafos de madeira igualmente para que possam passar os fios de arame. Depois disso é demarcado o espaço a ser cercado, colocam-se os sarrafos em suas posições e é passado o arame.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede de município de Bagé/RS	2012	Q60	5
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	---

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Pequena propriedade rural	As pessoas chamam as estâncias de sua propriedade. Porém, aqueles que possuem pequenas ou médias propriedades – em relação às estâncias – as chamam apenas de “propriedade”, ao invés de chamar de estância.  Na propriedade pequena geralmente há uma casa, um galpão, brete, mangueiras, banheiro de lavagem de animais, horta, quinta (ou pomar), pequenas lavouras, galinheiro, chiqueiro de porcos, algum açude e pequenos poteiros.	No caso de Eron, sua propriedade era familiar, sendo boa parte da produção para consumo próprio e algo comercializado.
Mangueiras	Cercas de madeira, ou de arame intercalado por madeira, onde bovinos, equinos ou ovinos ficam encerrados, quando da lida com rebanhos ou parte numerosa deles.	A família proprietária.
Brete	Corredor de madeira por onde os animais passam ao serem vacinados e tratados. Apêndice das mangueiras.	A família proprietária.
Galpão	Guardar ferramentas, arreios e outros instrumentos de produção agrícola. No galpão são encilhados e desencilhados os cavalos.	A família proprietária.
Açude	Pequeno lago artificial, produzido para reservar água.	A família proprietária.
Poteiro	Pequena ou média porção do campo cercada, onde alguns animais podem ser apartados do rebanho.	A família proprietária.

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Laço. Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado. Também é utilizado para laçar o animal quando este for ser abatido.	A família proprietária. Pode acontecer de cada pessoa fabricar seu laço com tiras (tentos) de couro cru trançadas.
Mariposa	Cavar açudes.	A família proprietária
Madeira, arame, furadeira, pregos.	Confecção das cercas para as estâncias.	A família proprietária
Tentos	Tiras de couro cru utilizadas para fazer laços, relhos e arreios.	A família proprietária

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede de município de Bagé/RS	2012	Q60	5
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	---

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
A alimentação preferencial dos campeiros consiste em carne ovina ou bovina. O arroz é complemento geralmente preparado na forma de "arroz carreteiro", com carne ou charque picado.	Alimentação dos trabalhadores e proprietários rurais.	Proprietário rural.
Chimarrão ou mate.	Bebido enquanto a alimentação está sendo preparada, seja café da manhã, almoço ou janta. Tem, também, a função de sociabilidade: em uma "roda de mate", em geral no galpão, os peões se reúnem para conversar sobre a lida cotidiana ou contar causos.	Proprietário rural ou peões.

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

NÃO HÁ.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
A Pilcha é a vestimenta utilizada pelos homens campeiros. Compõe a pilcha: botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro); é pilcha todo objeto de valor ou adorno que faz parte da montaria do gaúcho.	Vestimenta	Proprietário rural e peão campeiro
Ponche – mesmo que poncho. É o agasalho tradicional do gaúcho. Consiste em uma capa de pano ou lã, com forma redonda, retangular ou ovalada, tendo uma abertura no centro por onde passa a cabeça. Assim, o tronco da pessoa que o está vestindo fica protegido (frente e costas).	Proteger o campeiro da chuva e frio. O poncho "baeta vermelha" ou "carnal vermelho" é o preferido pelos trabalhadores que necessitam prestar serviços durante os períodos de frio ou chuva, pois são confeccionados com duplos tecidos de "lã batida". Nesse tipo de poncho, a lã do tecido é com tramas muito fechadas, o que evita a passagem de água e protege o peão do frio. O nome referencia a cor dos ponchos que, em geral apresentam o tecido de lã externo de cor preta ou azul marinho e o segundo tecido de lã, interno, de cor vermelha.	O peão campeiro ou o proprietário rural.
Chapéu de abas largas	Proteger o campeiro da chuva e do sol.	O campeiro.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede de município de Bagé/RS	2012	Q60	5
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	---

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não há		

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não há		

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?.**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não há		

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Proprietários ou algum peão, se houver.	<p>A lida campeira em uma propriedade de pecuária extensiva é um conjunto de atividades totais, ou seja, que envolvem todo o cotidiano dos trabalhadores. Fica, portanto, difícil descrever quando as atividades terminam. No entanto, no que diz respeito ao trato com os animais em mangueiras, bretes e galpões, pode-se dizer que, após terminados os serviços, são guardadas as ferramentas, os animais são levados de volta ao campo, é desencilhado o cavalo e limpa-se o ambiente onde foram realizadas as atividades, retirando restos de fezes e demais dejetos animais, jogando no lixo ou queimando embalagens de remédios.</p> <p>Atualmente, há casos em que os empregados residem na cidade, indo e vindo para a estância de moto, todos os dias, exceto aos domingos. Há também produtores que fretam ônibus para tal transporte, principalmente quando há lavoura também.</p>

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Carne, couro, lã, leite, cercados, hortifrutigranjeiros.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Produção para consumo doméstico. Venda de animais a frigoríficos.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	X	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE					



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede de município de Bagé/RS	2012	Q60	5
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	---

<b>8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.</b>	
<b>ÉPOCA</b>	<b>OCORRÊNCIA</b>
1790	Instalação das charqueadas em Pelotas. Construção da Estrada das Tropas para Pelotas, por onde iam os gados, para abate, de toda região centro-oeste do Rio Grande do Sul, de São Borja para Bagé (São Borja, Itaqui, Uruguaiana), seguindo para Pelotas.
1881	Cercamento das estâncias. Atividade da caça de bovinos foi sistematicamente sendo substituída pela criação de rebanhos.
Década de 1960	Aceleração do êxodo rural. Porção massiva da população rural deixou o campo para viver na cidade.

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

<b>9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?</b>
As atividades ocorreram na propriedade rural da família, na região de Olhos D'água, no município de Bagé/RS.

<b>9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?</b>
Os responsáveis eram os membros da família de Eron.

<b>9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE</b>
Não há

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

<b>10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?</b>
Indicou Minga Blanco, Nilo Romero e Guilherme Collares.

<b>10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?</b>		
<b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>CONTATO</b>
Pastoreio	Trabalha com lidas campeiras, principalmente no manejo com os rebanhos de animais.	F1 – A4 – 4, 5, 9, 54, 55 e 58
Aramado	Feitura de alambrados.	F1 – A4 – 58
Doma	Domar equinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 – 5, 54 e 55

## 11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

<b>REFERÊNCIA</b>	<b>ASSUNTO</b>	<b>ONDE ENCONTRAR</b>
-------------------	----------------	-----------------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede de município de Bagé/RS	2012	Q60	5
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	---

Ficha F1 – A2 – 1 - 166. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Músico, poeta e pesquisador	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS.
Ficha F1 – A2 – 1.590. Anexo Registros Audiovisuais – Fotos – Mapa Digital	Mapa com a localização do caminho das tropas	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 2.1. Anexo Registros Audiovisuais – Vídeo	Entrevistado relata sua vida de artista	Acervo videográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

## 12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1.590. Anexo Registros Audiovisuais – Fotos – Mapa Digital	Mapa com a localização do caminho das tropas	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

## 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

### 13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?

Não, pois o entrevistado apresentou um amplo leque de atividades e experiências pertinentes aos propósitos do Inventário.

### 13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

Eron não se coloca como expert no assunto, mas forneceu amplo leque de dados sobre as lidas campeiras e a pecuária no pampa sul-rio-grandense.

### 13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	Região de Bagé/RS	Aceguá/RS	2012	Q60	6
		UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	06/09/2011	INÍCIO	15H	TÉRMINO	18H
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Floôr Kosby, Liza Bilhalva Martins da Silva, Marta Bonow Rodrigues e Pablo Dobke.		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé/RS
LOCALIDADE	Minuano do Aceguá
MUNICÍPIO / UF	ACEGUÁ - RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	LIDAS CAMPEIRAS
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Criação de gado, pastoreio, pecuária

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	MINGA BLANCO			Nº	19
COMO É CONHECIDO(A)	MINGA BLANCO	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	IDADE: 49 anos.	SEXO	X MASCULINO FEMININO
ENDEREÇO	REGIÃO DO MINUANO – MUNICÍPIO DE ACEGUÁ				
TELEFONE	(53) 9971-2044	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Produtor rural				
ONDE NASCEU	BAGÉ	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Aceguá /RS	2012	Q6 0	6
---	----	-------------------	------------	------	---------	---

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Proprietário rural, trabalha com criação de gado bovino (pecuária extensiva) e equino. a propriedade rural na qual trabalha é herança de família, seus pais moravam nessa estância. Possui ovinos para consumo.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

aprendeu com seus avós e com os empregados que trabalharam na propriedade da família ao longo dos anos.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Ensina a seus filhos o trabalho de campo.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Além de ser produtor rural, é ginete – domador. Doma cavalos para uso próprio e participa de provas de gineteadas (monta em cavalos xucros ou que não são totalmente mansos para as lidas) em rodeios locais, nacionais e internacionais. É artesão – trabalha com artefatos de couro. Possui uma oficina para artesanato em sua propriedade. Também cria gado ovino, para consumo interno da estância e planta arroz, como complemento à atividade de pecuária. Também cria gado crioulo, porém não para comercialização de carne, e sim por um questão de manter na propriedade um gado diferente dos outros. Segundo Minga, é um gado que veio com “as caravelas”, um gado antigo, aspado (com aspas/guampas. Atualmente o que se busca, em geral nas criações de gado, são animais mochos, sem aspas, para evitar que os bovinos se machuquem).

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não há informação.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

Criação de gado ocorre ao longo de todo ano. Na família de Minga a atividade é exercida desde os tempos de seu avô.

### 6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Aceguá /RS	2012	Q6 0	6
---	----	-------------------	------------	------	---------	---

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?** **MEIO DE VIDA**

Sua família, tradicionalmente, sustenta-se economicamente da produção pecuária, e o entrevistado estimulou os filhos a darem continuidade a esse meio de vida tradicional.

 **PRÁTICA RELIGIOSA** **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)****6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

O entrevistado faz referência à época de seus avós.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Minga conta a história sobre o surgimento do “gaúcho” – eram os homens brancos que aprenderam a lidar com cavalos e gado através do contato com os índios, principalmente os charruas. Os indígenas, por sua vez, aprenderam a lida desses animais com os padres jesuítas, que se instalaram no Rio Grande do Sul desde o século XVII e trouxeram bovinos, equinos e ovinos para a região. Nas palavras do entrevistado: *“O gaúcho eram os brancos que sobreviveram a campo fora. Vinham pra cá correr vaca, aí passavam dois, três anos sem necessidade. Porque aprendiam isso aí? Aprendiam a sobreviver na natureza com os índios... sobreviviam comendo carne que tinham, se abrigando com couro.”*

**7. PREPARAÇÃO**

A administração da propriedade é feita pelo entrevistado (proprietário), e o trabalho de campo é executado pelo proprietário, sua família e por empregados.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Aceguá /RS	2012	Q6 0	6
---	----	-------------------	------------	------	---------	---

## 8. REALIZAÇÃO

### 8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Criação de gado bovino.	Ciclo completo de produção de gado: cria de terneiros (bezerros, ainda amamentados pela mãe), recria (quando os terneiros são tirados da mãe e levados a alimentar-se somente de pasto e/ou ração) e engorda (quando os animais já encontram-se com uma condição corporal que podem ser levados ao abate: engorda-se os animais com pastos/ração para, posteriormente, abatê-los). Produção de pastagens – pastos que não são nativos da região - para alimentação dos animais em momentos em que os pastos nativos não são suficientes para manutenção e engorda do gado. O objetivo da criação do gado é para fins econômicos, para manutenção da família.	O proprietário administra a criação do gado e trabalha na lida do campo com o auxílio de seus filhos e alguns empregados.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		RS	Região de Bagé/RS	Aceguá /RS	2012	Q6 0	6
MARCAÇÃO	<p>A marcação com ferro quente no couro do gado bovino serve para identificar os rebanhos com a marca de seu proprietário.</p> <p>Em geral, segundo o entrevistado, a marcação é feita no final do inverno, ou início da primavera, a fim de evitar doenças e parasitas comuns de aparecerem nos períodos mais quentes do ano.</p> <p>Hoje em quase todas as propriedades, há um tronco (local para apreensão do gado bovino) onde se prende o animal e se faz o serviço de marcação. Antigamente, o animal era laçado, derrubado, castrado, marcado, assinalado, várias etapas conduzidas por várias pessoas, em um evento anual chamado de “marcação” ou “jerra”, no qual se reuniam famílias vizinhas, amigos e seus empregados.</p> <p>A marcação é feita como uma comemoração, de modo tradicional, como se fazia antigamente. Entretanto, quando se quer apenas a atividade de marcar o gado, de forma objetiva, essa atividade é realizada no tronco, como é descrita acima.</p>						
Doma dos equinos	<p>Doma de cavalos para a utilização dos mesmos na lida campeira. Contratação de um domador. Existe a doma “tradicional” e a doma “racional”. Na primeira, são utilizadas técnicas de reforço, em que a força bruta é privilegiada, e o processo pode demorar de meses há anos. Já na segunda, são utilizadas técnicas de adestramento sem uso de força e sem machucar o animal, podendo ser finalizada em semanas, ou, no máximo, em meses. Segundo o entrevistado, o cavalo é quem “mostra” a forma de domar. É preciso estudar o animal para utilizar a melhor forma de domar.</p>						

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Aceguá /RS	2012	Q6 0	6
---	----	-------------------	------------	------	---------	---

## 8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
*Alambrados. Cercas feitas com fios de arame e piques de madeira, delimitando toda a propriedade	Evitar que os rebanhos se dispersem pelos campos dos vizinhos. Contenção dos animais.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Quem fabrica e conserta os alambrados são os chamados “alambradores”, que especialistas contratados para isso. Mas a atividade também pode ser feita por algum empregado da propriedade, que tenha tal conhecimento.
*Potreiros – Campos rodeado de cercas de piques de madeira e/ou fios de arame onde os animais se alimentam.	Manter os animais reunidos em um determinado espaço físico, para alimentação. Dessa forma, preserva-se, sempre, outros potreiros com alimentos (pastos) para posterior consumo. Sem os potreiros, os animais ficam soltos pelos campos; com isso há a dificuldade de arrebanhá-los.	O produtor delimita os potreiros com alambrado.
*Mangueiras. Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado. As cercas antigas, primeiras forma de contenção dos animais, eram feitas de pedras.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Sua fabricação e manutenção também podem ficar por conta de alambradores ou empregados aptos para tais serviços. Quando são feitas de pedras, em geral, um especialista é chamado para consertar a mangueira.
*Brete. Corredor de madeira por onde os animais passam para serem tratados, ou para serem presos no tronco.	Individualizar o tratamento dos animais, colocando-os enfileirados, um atrás do outro, sem que possam se deslocar.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Da mesma forma que ocorre com as mangueiras, a manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou por empregados da propriedade.
*Tronco. Espécie de guilhotina na vertical, localizada no extremo de um corredor da mangueira. É formado por duas placas de madeira, com sinuosidades que formam um espaço oval onde é encaixado o pescoço do animal. Há um espaço na altura de um animal adulto e outro na altura de terneiros. O tronco é controlado por uma alavanca do lado externo da mangueira.  Existem, atualmente, troncos mecanizados.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado.	O produtor compra com recursos próprios ou financiados. A manutenção é feita da mesma forma das mangueiras e do brete.



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Aceguá /RS	2012	Q6 0	6
---	----	-------------------	------------	------	---------	---

BANHEIRO DE IMERSÃO PARA BOVINOS. De alvenaria; corredor com 2,5 metros de profundidade, aproximadamente, contendo água com produto químico. Sua extensão é variada (8, 10 metros) e sua largura deve ser para que passe um animal por vez. Sua capacidade de carga é em torno de 10 mil litros. Os banheiros mais antigos poderiam conter até 18 mil litros de água com produto químico (às vezes até mais) e sua extensão ultrapassar os 20 metros de comprimento, além de possuir profundidade de até 3 metros. É o local para banho de bovinos em que os animais atiram-se na água contendo o produto químico.	Banhar o gado, na cura ou prevenção, contra ectoparasitas.	O proprietário constrói (contrata especialistas) e faz manutenção com recursos próprios.
ABRIGOS. Instalações de bosques onde não há mata natural, ou de coberturas artificiais.	Proteção dos rebanhos contra insolação e variações climáticas.	O proprietário rural investe recursos próprios ou financiados para implantação dos abrigos.
Palanque – tipo de “poste” feito de tronco de árvore de aproximadamente 2 metros de altura, podendo, esta medida, ser variada. Possui, próximo à sua extremidade superior, um entalhe na madeira ao redor de toda a circunferência, local onde apóia-se e amarra-se o cabresto do cavalo.	Utilizado para amarrar o cavalo, preparando-o para monta. O palanque, em geral, é utilizado para conter animais xucros, ou que não estão totalmente mansos.	Em geral, é feito com troncos de árvores que estão na propriedade. Empregados da estância confeccionam o palanque.

### 8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
LAÇO - Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado. Também é utilizado para laçar o animal quando este for ser abatido.	O produtor compra com recursos próprios, ou os empregados fabricam artesanalmente seus próprios laços. O entrevistado mantém uma oficina em sua casa, onde trabalha com artefatos em couro. Em geral, faz seu próprio laço de couro.
FACA DE CASTRAÇÃO	Usada antigamente pelo pai do entrevistado, exclusivamente para castrar os animais durante as marcações. Seu uso exclusivo e cuidado especial, tinham como objetivo evitar a ocorrência de infecções nos animais.	Comprada com recursos próprios ou herdada.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Aceguá /RS	2012	Q6 0	6
<p>ARREIOS – para montaria do cavaleiro, tanto para lida campeira, quanto para doma e gineteada. Há variações dos arreios conforme sua utilização, porém os itens básicos, utilizados para montaria, serão descritos de acordo com observação e entrevista. Os arreios estão dispostos na seguinte ordem de sobreposição, mais comumente usadas para as lidas campeiras: xergão - carona, - basto/sela/serigote - cinchão (ou cincha) e barrigueira – pelegos – badana (nem sempre é usada) – cincha (ou sobrecincha) e barrigueira. Fazem parte do conjunto, ainda, os estribos, a cabeçada com freio e rédeas e o bucal com cabresto (opcional). Pode-se considerar parte do conjunto, ainda, o rebenque/mango/relho (usado para instigar o animal a acelerar a andadura, ou, no caso do esporte de gineteada, para fazer o animal pular com o cavaleiro sobre ele. Os arreios podem sofrer variação, porém os relacionados acima, são os mais comumente utilizados na região.</p>	<p>Conjunto de artefatos utilizados para a montaria. O cavaleiro pode optar pelo conjunto de arreios mais adequado para seu objetivo, lida campeira, doma do cavalo ou gineteada.</p>	<p>Os arreios são comprados de especialistas e artesãos, ou confeccionados na estância. O entrevistado costuma confeccionar seus próprios arreios, com exceção do basto/sela e objetos de metal. Praticamente todos os artefatos em couro, utilizados nos arreios do entrevistado, são feitos por ele mesmo.</p>				
<p>XERGÃO: é um artefato confeccionado em lã crua, em geral produzido artesanalmente, através da fiação e tear. Seu formato é aproximadamente um retângulo e deve cobrir todo o lombo do animal, caindo pelos lados do mesmo, não chegando a cobrir toda a região das costelas do cavalo. Todos os outros artefatos que fazem parte dos arreios de montaria apóiam-se sobre o xergão.</p>	<p>Serve para proteger o lombo do animal contra o atrito do basto/sela/serigote.</p>	<p>O xergão pode ser confeccionado na própria estância, porém, em geral, é comprado de mulheres que trabalham com a fiação da lã e a confecção do artefato com o tear.</p>				
<p>CARONA – em geral é feita de couro. Atualmente é confeccionada artesanalmente ou industrialmente. Sua matérias-primas, além do couro, podem ser materiais sintéticos como esponja forrada com tecidos de algodão ou poliéster. É posta sobre o xergão e suas medidas são aproximadamente as mesmas deste.</p>	<p>É utilizada para minimizar o impacto dos arreios sobrepostos no animal.</p>	<p>Pode ser confeccionada na própria estância, ou ser adquirida através da compra de terceiros.</p>				
<p>BASTO/SELA/SERIGOTE – artefatos de formatos diferentes, confeccionados em couro e materiais sintéticos, como vinil imitando couro. Porém o couro é a matéria-prima de preferência. Pode ser feito artesanalmente ou industrialmente, o que, nos dias atuais, é mais comum.</p>	<p>São utilizados para a mesma função: que o cavaleiro monte o cavalo com maior equilíbrio e segurança.</p>	<p>Comumente, o proprietário adquire esses artefatos em lojas especializadas, com recursos próprios.</p>				
<p>CINCHÃO (OU CINCHA) E BARRIGUEIRA - É uma tira de couro de um palmo e meio de largura (aproximadamente), duplo (duas trias costuradas juntas), que contém duas argolas de metal em suas extremidades mais compridas (mais ou menos 50 cm de comprimento). Nessas argolas, a BARRIGUEIRA é presa. Este é um artefato confeccionado com várias tiras de barbantes grossos (em torno de 8 ou 10 tiras), em cujas extremidades são colocadas argolas de metal, que servem para unir este objeto ao cinchão. Enquanto o cinchão fica sobre o basto, a barrigueira passa por baixo da barriga do cavalo. A união entre o cinchão e a barrigueira, ocorre através de LÁTEGOS.</p>	<p>O cinchão serve, junto com a barrigueira, para segurar os arreios anteriormente descritos, sobre o lombo do cavalo.</p>	<p>Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas. O couro pode ser produzido na própria estância, porém as argolas de metal e o barbante são comprados com recursos do entrevistado em lojas comerciais. As argolas podem ser compradas diretamente de ferreiros - especialistas em trabalhar com metais.</p>				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS de Bagé/RS	Região de Aceguá /RS	2012	Q6 0	6
LÁTEGOS - são tiras de couro de dois dedos de largura (couro cru) que podem ter até 2 metros de comprimento.	São enrolados nas argolas do cinchão e da barrigueira, concomitantemente, unindo esses dois artefatos e mantendo o basto sobre o cavalo, evitando que os arreios fiquem soltos durante a montaria.	Pode ser confeccionado na estância (mais comum, segundo o entrevistado) ou comprado em lojas especializadas.			
ESTRIBOS - Os estribos têm formato variado, porém parecem-se com argolas grandes, com a porção inferior, onde o cavaleiro apoiará o pé, podendo ser de formato achatado ou arredondado. São feitas de metal (ferro, inox) e são postos nas laterais do cavalo, para o cavaleiro calçar o pé e firmar-se quando está montando o cavalo. São presos ao basto/sela/serigote por meio dos LOROS. Os estribos ficam presos aos loros e esses, são presos ao basto/sela/serigote, através dos látégos. Cada estribo fica de um lado do cavalo e seu comprimento de uso depende do comprimento das pernas do cavaleiro	Artefatos utilizados para apoio dos pés do cavaleiro, permitindo maior equilíbrio na monta.	Adquirido com recursos do entrevistado. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.			
LOROS - são artefatos confeccionados, em geral, em couro. Os loros são feitos, comumente, de duas tiras de couro, de dois dedos de largura, unidos por costuras em fios de couro (tentos) ou, industrialmente, por fios de barbante reforçados. O loros têm aproximadamente um braço de comprimento, (as tiras de couro dos loros são de aproximadamente dois dedos de largura). São unidos ao basto/sela/serigote através de látégos - em um local específico do basto (em argolas de couro ou de metal que estão presos ao basto para passar os látégos).	Servem para prender os estribos ao basto/sela/serigote.	Pode ser confeccionado na estância (mais comum, segundo o entrevistado) ou comprado em lojas especializadas.			
PELEGOS – São feitos da pele inteiriça de ovinos, a parte “carnal” é a de contato com a carne do ovino <i>in vivo</i> . A parte externa, é a lã do ovino sem que este tenha sido tosado (tosa: retirada do excesso de lã dos ovinos para venda desse material e para aliviar os animais do calor do verão). Os pelegos são colocados sobre o basto/sela/serigote, com a parte externa (lã) voltada para cima. Pode ser utilizado um ou mais pelegos sobrepostos.	Minimiza o atrito das pernas do cavaleiro com o basto/sela/serigote. É para proteção do cavaleiro.	Pode ser confeccionado na estância (mais comum, segundo o entrevistado) ou comprado em lojas especializadas.			
BADANA – artefato de couro, praticamente bidimensional, É o artefato que fica sobre todos os outros (com exceção da cincha e barrigueira) e nem sempre é utilizado (opcional). Tem o tamanho aproximado dos pelegos, em geral, um pouco mais curto e estreito que esses.	Serve para proteger as pernas do cavaleiro do contato direto com os pelegos.	Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas.			

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Aceguá /RS	2012	Q6 0	6
<p>CINCHA (OU SOBRE-CINCHA) E BARRIGUEIRA – São praticamente os mesmos artefatos “cinchão e barrigueira”, porém a cincha (sobre-cincha) nesse caso é de aproximadamente 10 cm de largura e 60 a 70 cm de comprimento, mais ou menos). A barrigueira que faz parte desse conjunto, também costuma ser um pouco mais comprida, ainda que sua largura possa ser a mesma da primeira barrigueira (que faz parte do cinchão).</p>	<p>Têm a função de manter os pelegos em seu lugar para a montaria do cavaleiro, evitando quedas.</p>	<p>Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas. O couro pode ser produzido na própria estância, porém as argolas de metal e o barbante são comprados com recursos do entrevistado em lojas comerciais. As argolas podem ser compradas diretamente de ferreiros - especialistas em trabalhar com metais.</p>				
<p>CABEÇADA e RÉDEAS – A cabeçada é um artefato em couro que envolve a cabeça do animal com o objetivo de manter o FREIO na boca do cavalo. A cabeçada pode ser de couro liso, quase bidimensional, de largura variável, ou trançada, com vários tentos (finas tiras de couro). As RÉDEAS são presas nas “pernas” do freio. As rédeas são tiras de couro compridas (podem ser lisas, bidimensionais) ou trançadas, com as mais diversas tranças. As rédeas podem ter a espessura de um pouco menos de um dedo (quando trançadas) até quase dois dedos de largura, em geral lisas, de couro chato e cru (quase bidimensionais). Têm, em torno de 2 metros de comprimento, mas essa medida pode ser variada.</p>	<p>Através das rédeas o cavaleiro consegue comandar o cavalo, pois cada uma (são duas), fica de um lado do pescoço do cavalo, em contato com essa parte do corpo do animal. Mas, principalmente, o comando ocorre porque o freio (que está na boca do animal) preso às rédeas através das “pernas”, pode ser ativado de acordo com o movimento que o cavaleiro faz com as rédeas. Através desse conjunto, juntamente com o freio, o cavaleiro pode levar o animal para os lados e pode “sofrenar” o cavalo (fazê-lo parar, puxando as rédeas para trás).</p>	<p>Pode ser confeccionado na estância (mais comum, segundo o entrevistado) ou comprado em lojas especializadas.</p>				
<p>FREIO - artefato de metal. Possui uma parte que fica dentro da boca do cavalo e as “pernas” - partes que ficam externamente à boca do animal e possuem argolas de metal onde as rédeas serão presas.</p>	<p>O freio serve para direcionar o cavalo a partir de comandos do cavaleiro, através das rédeas.</p>	<p>Adquirido com recursos do entrevistado. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.</p>				
<p>BUÇAL e CABRESTO – O buçal, a exemplo da cabeçada, é um artefato de couro trançado tridimensional (com vários tentos) ou liso e chato, que envolve a cabeça do animal. Porém, ao contrário da cabeçada, não se prende ao freio, e sim, envolve o focinho do cavalo. O cabresto é uma tira de couro chato comprida. Pode ser quase bidimensional, de couro chato, ou trançado com vários tentos (tridimensional).</p> <p>Possui, em geral, mais de 2 metros de comprimento e largura variável (2 a 3 cm, podendo ter mais ou menos).</p>	<p>Serve para guiar o cavalo (puxando-o, como se fosse uma coleira) quando este não está sendo montado.</p>	<p>Pode ser confeccionado na estância (mais comum, segundo o entrevistado) ou comprado em lojas especializadas.</p>				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Aceguá /RS	2012	Q6 0	6
---	----	-------------------	------------	------	---------	---

<p>REBENQUE/MANGO/ RELHO – são variações do mesmo artefato. Em geral, confeccionado em couro, possui cabo rígido, de madeira ou material sintético (cano de PVC, por exemplo). O cabo é forrado de couro, podendo apresentar vários tipos de desenhos de forração, podendo ser de couro liso ou trançado. Do cabo, sai uma porção de couro chato e comprido, com mais ou menos 5 cm de largura. Pode ter em torno de um metro de comprimento total variando para mais ou menos. Pode ter esse prolongamento trançado, a exemplo de outros artefatos confeccionados artesanalmente. O relho, em geral é bem mais comprido que o rebenque/mango, e pode ser bem semelhante a um chicote.</p>	<p>Servem para instigar o animal a andar mais acelerado, batendo-se no mesmo com o artefato.</p>	<p>Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas.</p>
<p>ESPORAS – apesar de serem usadas nos pés do cavaleiro, é parte da monta, portanto é apresentada juntamente com os arreios. É um artefato tridimensional, e consiste de uma armação de metal (em geral ferro) em forma de “u”. Na sua volta externa (volta do “u”), uma “roseta” se encontra acoplada à armação, por meio de uma extensão (“papagaio” - de 3 a 4cm ou mais) do próprio metal. A parte interna da volta do “u” fica encaixada no calcanhar da pessoa que usa a espora; uma corrente de metal ou o tento de couro faz um outro “u” que é acoplado por baixo do pé, firmando a espora no taco (salto) da bota do campeiro. Tentos de couro são utilizados fazendo voltas pela frente do pé, passando pela extensão de metal onde se encontra a “roseta”, com o objetivo de evitar que a espora se solte do pé. A “roseta” é um artefato de metal (em geral ferro ou latão) quase bidimensional, circular, achatado, de 2cm de diâmetro ou mais, com pontas agudas em toda a sua volta (pontas também variam de tamanho e de quantidade, de acordo com o tamanho da roseta). As esporas são utilizadas nos calcanhares dos trabalhadores campeiros, entretanto são entendidas como parte dos arreios e não do vestuário, pois atuam auxiliando no controle dos cavalos que estão sendo montados pelos peões.</p>	<p>Utilizadas para instigar o animal a aumentar a velocidade da andadura. Ou, no caso das gineteadas, utiliza-se as esporas para fazer o animal pular/saltar, na tentativa de livrar-se do cavaleiro que o está montando.</p>	<p>Adquirido com recursos do entrevistado. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.</p>

#### 8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
<p>A alimentação preferencial dos campeiros consiste em carne ovina ou bovina. O arroz é complemento geralmente preparado na forma de “arroz carreteiro”, com carne ou charque picado.</p>	<p>Alimentação.</p>	<p>O proprietário rural.</p>
<p>Mate ou chimarrão.</p>	<p>Bebido enquanto a alimentação está sendo preparada, seja café da manhã, almoço ou janta. Tem, também, a função de sociabilidade: em uma “roda de mate”, em geral no galpão, os peões se reúnem para conversar sobre a lida cotidiana ou contar causos.</p>	<p>O proprietário rural.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Aceguá /RS	2012	Q6 0	6
---	----	-------------------	------------	------	---------	---

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
A Pilcha é a vestimenta utilizada pelos homens campeiros. Compõe a pilcha: botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro);. é <i>pilcha</i> todo objeto de valor ou adorno que faz parte da montaria do gaúcho	Vestimenta.	O proprietário rural ou os peões campeiros.
Ponche – mesmo que poncho. É o agasalho tradicional do gaúcho. Consiste em uma capa de pano ou lã, com forma redonda, retangular ou ovalada, tendo uma abertura no centro por onde passa a cabeça. Assim, o tronco da pessoa que o está vestindo fica protegido (frente e costas).	Proteger o campeiro da chuva e frio. O poncho “baeta vermelha” ou “carnal vermelho” é o preferido pelos trabalhadores que necessitam prestar serviços durante os períodos de frio ou chuva, pois são confeccionados com duplos tecidos de “lã batida”. Nesse tipo de poncho, a lã do tecido é com tramas muito fechadas, o que evita a passagem de água e protege o peão do frio. O nome referencia a cor dos ponchos que, em geral apresentam o tecido de lã externo de cor preta ou azul marinho e o segundo tecido de lã, interno, de cor vermelha.	O peão campeiro ou o proprietário rural.
Chapéu de abas largas	Proteger o campeiro da chuva e do sol.	O peão campeiro ou o proprietário rural

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Aceguá /RS	2012	Q6 0	6
---	----	-------------------	------------	------	---------	---

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
O próprio entrevistado, seus filhos, peões, caseiros, capatazes, demais empregados ou contratados.	A lida campeira em uma estância de pecuária extensiva é um conjunto de atividades totais, ou seja, que envolvem todo o cotidiano dos trabalhadores. Fica, portanto, difícil descrever quando as atividades terminam. No entanto, no que diz respeito ao trato com os animais em mangueiras, bretes e galpões, pode-se dizer que, após terminados os serviços, são guardadas as ferramentas, os animais são levados de volta ao campo, é desencilhado o cavalo e limpa-se o ambiente onde foram realizadas as atividades, retirando restos de fezes e demais dejetos animais, jogando no lixo ou queimando embalagens de remédios.  Atualmente, há casos em que os empregados residem na cidade, indo e vindo para a estância de moto, todos os dias, exceto aos domingos. Há também produtores que fretam ônibus para tal transporte, principalmente quando há lavoura também.

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Carne bovina e couro. Cavalos para exposições e para trabalho de campo, além de cavalos para rodeios e gineteadas.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Frigoríficos, curtumes, e *cabanhas* de cavalos. Público cliente de supermercados, mercados e açougues. Público consumidor de artigos de couro. Criadores de cavalos e pecuaristas. Público de rodeios, no caso de cavalos para rodeios, para gineteadas.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	X	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE					

Importante para a comunidade bageense, pois a região de Bagé é financeiramente dependente das atividades de pecuária e agricultura. A produção rural é a base da economia regional, principalmente a produção de carne bovina. Também a doma de cavalos é importante para o trabalho de campo e para o comércio desses animais.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Aceguá /RS	2012	Q6 0	6
---	----	-------------------	------------	------	---------	---

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Do tempo de seu pai, em relação ao dias atuais, a vida no campo, o trabalho com o gado.	<p>Minga conta que no tempo de seu pai, não existia automóvel na família, o transporte era feito com carretas de bois, principalmente para trazer as compras para a família (alimentos, material de higiene, limpeza). A “campanha” (vida no campo, nas estâncias), segundo o entrevistado, sofreu muita mudança, pois hoje em dia há o acesso à internet, telefone celular, os empregados não precisam permanecer no campo, podem dormir na cidade e, pela manhã, irem à estância de moto, ou outro veículo.nas palavras dele: “hoje, os caras, às vezes na terça-feira, que não tem nada a ver com o dia de sair (a folga), mas depois do horário de expediente, às vezes monta na moto e vai ligeirinho em casa, passa a noite com a mulher e no outro dia... quer dizer, não tem mais aquela coisa assim, de se afundar no campo e ficar ali. então hoje tá... pra isso, tá mais fácil”.</p> <p>além disso, minga conta sobre o posteiro, que era a pessoa responsável por cuidar de porções de terras para o proprietário. Como existiam estâncias com grandes extensões de terra, era necessário que cada porção (com extensão variada de tamanho) tivesse um posteiro, que evitaria roubo de gado, a fuga dos animais e observaria os animais, identificando doenças e eliminando possíveis predadores. o posteiro morava naquela porção de terra, porque era muito longe da sede da estância para que diariamente os empregados fossem, a cavalo, até aquele local.</p>
De uns 30 anos atrás, sobre a doma de cavalos	O entrevistado conta que hoje a doma é muito mais rápida. antigamente para a doma do cavalo, para o animal aprender tudo o que era necessário para a lida campeira, poderia levar um ano mais ou menos. hoje, alguns animais podem começar a trabalhar no campo com apenas 21 dias, ainda que não possam fazer tudo. hoje a relação do cavalo com o homem está mais estreita, mais próxima. antigamente os cavalos se criavam soltos no campo e somente quando iam para a doma entravam em contato direto com o homem. atualmente, os potros (cavalos jovens), são mantidos em contato com as pessoas, facilitando a doma, pois criam-se menos ariscos e mais acostumados com a presença humana.

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

A lida campeira ocorre na propriedade do entrevistado, desde o tempo que seus avós eram proprietários da estância.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

O entrevistado.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

O entrevistado falou-nos sobre seu filho, João, que trabalha diretamente com as tropilhas de cavalos da estância. João também é domador e ginete e ajuda o pai no trabalho de campo.



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Aceguá /RS	2012	Q6 0	6
---	----	-------------------	------------	------	---------	---

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Alambrador	Feitura e conserto de cercas de arames, mangueiras e bretes	Ficha F1 – A4 - 21
Guasqueiro	Artesanato em couro cru.	Ficha F1 – A4 - 18

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1 – 205 a 221. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Campo com criação de bovinos, equinos e ovinos. Propriedade de Minga Blanco. Aceguá	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1 – 484 a 505. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Estância Minuano	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1 – 1029 a 1036. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Estância Minuano	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1 – 1043 a 1087. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Pastoreio Estância Minuano - Aceguá	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1 – 927 a 995. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Esquila a Máquina Estância Minuano	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não, pois o entrevistado correspondeu às expectativas do grupo responsável pelo inventário.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

O entrevistado é reconhecido em toda região como um grande ginete (de provas de gineteadas) e como domador de cavalos. Sua propriedade é conhecida por ter tropilhas de cavalos para trabalho de campo e para rodeios com provas de gineteadas. Além disso, é um entusiasta pelas “tradições”: participa de um grupo de pessoas que “cultivam as tradições”, principalmente na Semana farroupilha de Aceguá, quando desfila com suas tropilhas de cavalos xucros e mansos pelas ruas da cidade.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Aceguá /RS	2012	Q6 0	6
---	----	-------------------------	---------------	------	---------	---

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>			CÓDIGO DA FICHA			
			RS	Região de Bagé/RS	Vila da Lata	2012
UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.	

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	07/09/2011	INÍCIO	14h	TÉRMINO	16h
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Kosby, Liza Martins da Silva, Marta Bonow e Pablo Dobke.		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé/RS
LOCALIDADE	Vila da Lata.
MUNICÍPIO / UF	Aceguá / RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Ofício de guasqueiro

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Ginês Costa			Nº	18
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Ginês	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Corredor Internacional, Vila da Lata.				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Campeiro aposentado/Artesão guasqueiro.				
ONDE NASCEU	Aceguá/RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Mora na Vila da Lata desde 1951		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Vila da Lata	2012	Q60	7
---	----	-------------------	--------------	------	-----	---

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Na lida campeira, Seu Ginês disse que já fez um pouco de tudo trabalhando nas estâncias. Quanto sua atual atividade de artesanato, este disse que aprendeu só, nos momentos em que tinha folga do trabalho convencional no campo. Hoje, esta atividade lhe proporciona uma renda extra.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Começou a domar petiços com 8 anos de idade na estância em que trabalhou mais tempo, a propriedade de Carioca Martins. Na atividade de artesanato, aprendeu nas horas de folga da lida, começou a trançar as cordas de couro para fazer laços, para assim, não precisar comprá-los.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Ensinou a parte do artesanato para um dos filhos.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Trabalhou como domador e peão campeiro. Além do artesanato, Seu Ginês também faz casas de barro com telhados de palha Santa Fé, os conhecidos ranchos de Santa Fé. No pátio onde fica sua casa, existem 2 ranchos deste tipo construídos pelo entrevistado.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

Trabalhava durante todo ano. Em 2001 veio a aposentar-se.

### 6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

### 6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

**X MEIO DE VIDA** – Iniciou suas atividades na pecuária com 8 anos de idade na estância em que a mãe trabalhava como cozinheira, em decorrência disso, as atividades da lida campeira passaram a ser seu trabalho efetivo. As atividades como artesanato se intensificaram depois da aposentadoria.

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Vila da Lata	2012	Q60	7
---	----	-------------------	--------------	------	-----	---

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

Não há informação.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há.

**7. PREPARAÇÃO**

Quando trabalhava, Seu Ginês exercia as mais diversas funções dentro da estância. De acordo com o entrevistado, a doma era sua principal prática. No artesanato o entrevistado produz os mais diversos equipamentos vinculados ao trabalho campeiro; rédeas, laços, cabrestos, maneadores, rebenques, arreios em geral.

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Doma dos equinos	Doma de cavalos para a utilização dos mesmos na lida campeira. Existe a doma "tradicional" e a doma "racional". Na primeira, são utilizadas técnicas de reforço, em que a força bruta é privilegiada, e o processo pode demorar de meses há anos. Já na segunda, são utilizadas técnicas de adestramento sem uso de força e sem machucar o animal, podendo ser finalizada em semanas, ou, no máximo, em meses.	O domador exerce a função praticamente só. As vezes necessita de um ajudante.
Artesanato em couro.	Fabricação de artigos de forma artesanal, para que estes mesmos sejam usados tanto no trabalho de campo como para enfeites. O artesão obtém o couro do animal – na maioria das vezes, couro de bovinos – põe para secar e depois o aproveita conforme for sua necessidade, seja em tiras ou em partes maiores.	Para esta função o artesão age só.
Construção de casas.	O entrevistado disse que não faz ranchos profissionalmente, apenas os constrói quando há necessidade própria, segundo ele, nunca pagou para fazer uma casa. Neste processo é preciso cortar e secar a palha conhecida como Santa Fé, depois disso é só preparar o barro e a armação do rancho para começar a construção.	Na construção, o entrevistado não menciona a participação de ajudantes.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Vila da Lata	2012	Q60	7
---	----	-------------------	--------------	------	-----	---

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

NÃO HÁ.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Laço. Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado. Também é utilizado para laçar o animal quando este for ser abatido.	O patrão compra com recursos próprios, ou os empregados fabricam artesanalmente seus próprios laços
Faca. Lâmina utilizada para cortar o couro utilizado para o artesanato.	Corte do couro.	Compra com recurso próprio.
Couro bovino ou eqüino.	O couro bovino é utilizado para a confecção da maioria das peças, o couro eqüino é usado apenas para a costura por ser mais resistente.	Compra com recurso próprio.

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

NÃO HÁ.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Vila da Lata	2012	Q60	7
---	----	-------------------	--------------	------	-----	---

--	--	--

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não há		

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não há		

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não há		

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não há		

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Peões, caseiros, capatazes, demais empregados ou contratados.	A lida campeira em uma estância de pecuária extensiva é um conjunto de atividades totais, ou seja, que envolvem todo o cotidiano dos trabalhadores. Fica, portanto, difícil descrever quando as atividades terminam. No entanto, no que diz respeito ao trato com os animais em mangueiras, bretes e galpões, pode-se dizer que, após terminados os serviços, são guardadas as ferramentas, os animais são levados de volta ao campo, é desencilhado o cavalo e limpa-se o ambiente onde foram realizadas as atividades, retirando restos de fezes e demais dejetos animais, jogando no lixo ou queimando embalagens de remédios.  Atualmente, há casos em que os empregados residem na cidade, indo e vindo para a estância de moto, todos os dias, exceto aos domingos. Há também produtores que fretam ônibus para tal transporte, principalmente quando há lavoura também.
O próprio.	No caso da doma, geralmente os domadores são donos de seus materiais e assim providenciam os cuidados necessários após o trabalho.
O próprio.	No artesanato, o guasqueiro também é dono de suas ferramentas, sendo assim, o mesmo executa os cuidados necessários após a tarefa.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Vila da Lata	2012	Q60	7
---	----	-------------------	--------------	------	-----	---

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

No caso da doma: cavalos para montaria e exposição. No Artesanato: Peças de couro para as atividades do trabalho de campo ou para enfeite.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

No caso do artesanato, a clientela é a mais variada, porém, geralmente quem os compra são pessoas vinculadas as lidas campeiras ou a tradição gaúcha.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	X	COMPLEMENTO	X	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Seu Ginês é conhecido até mesmo em cidades vizinhas pela importância do seu trabalho como artesão, ofício este beira a extinção.				

Apesar de aposentado, o entrevistado faz do artesanato sua principal atividade, além desta ser o complemento financeiro da aposentadoria.

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Não há informação	

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

As atividades tanto como domador, como a de gasqueiro acontecem na mesma região no interior de Aceguá/RS. Contudo, a atividade de gasqueiro acontece na casa do entrevistado.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

No serviço na estância, o responsável era o dono da propriedade conhecido como Carioca Martins. Na atividade de artesão, o próprio é o responsável.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Não indicou.



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Vila da Lata	2012	Q60	7
---	----	-------------------	--------------	------	-----	---

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Parteiras.	Mulheres que exercem o ofício de parteira, ou seja, orientar o parto de um bebê junto a mãe.	Não há.
Benedeiras	Mulheres que benzem pessoas e animais.	F1 – A4 - 3

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1 - 231 a 238. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Guasqueiro - Vila da Lata	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1 - 512 e 513. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Guasqueiro - Vila da Lata	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Sim, pois ainda não foram obtidas maiores informações acerca de sua atividade como campeiro.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Seu Ginês foi indicado por Eron Vaz Mattos por ser um dos últimos guasqueiros da região.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Região de Bagé/RS	Vila da Lata	2012	Q60	8
	UF	sítio-.	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	29/04/2011	INÍCIO	16h	TÉRMINO	18h
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth e Liza Martins da Silva		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé/RS
LOCALIDADE	Vila da Lata
MUNICÍPIO / UF	Aceguá/ RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Changueiro

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Fernando Camacho			Nº	24
COMO É CONHECIDO(A)	Camacho	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1942	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Vila da Lata – Município de Aceguá				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Aposentado. Foi campeiro, domador e tropeiro				
ONDE NASCEU	Serrilhada. Divisa do Município de Dom Pedrito e Bagé	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que ficou viúvo.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Vila da Lata	2012	Q60	8
---	----	-------------------	--------------	------	-----	---

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Nasceu e se criou trabalhando em propriedades rurais de criação de gado. Filho de campeiro. Domava , tropeava, fazia o trabalho da lida campeira. Atualmente, é aposentado, mas vive de “changa”, fazendo serviços leves de empreitada em estâncias e propriedades rurais.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Aprendeu com pai e irmãos. Aprendeu desde a juventude a lida campeira, através de seu envolvimento cotidiano no trabalho do campo.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Seu filho também é domador.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Fernando quando jovem, antes do casamento, era um andarilho, saía caminhando em busca de trabalho em estâncias. Depois de aposentado retomou essa vida andante e circula por vários lugares, retornando para a casa que fica em Vila da Lata, município de Aceguá. Ainda possui um cavalo.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não há resposta

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	As atividades ocorrem durante todo ano. Seu Camacho trabalhou desde novo, até se aposentar. Atualmente, faz serviços leves.										
<b>6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990</b>											
X1990	X1991	X1992	X1993	X1994	X1995	X1996	X1997	X1998	X1999	X2000	X2001

### 6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

MEIO DE VIDA -.Seu Camacho sempre se trabalho na lida campeira, sustentando a si e à família.

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Vila da Lata	2012	Q60	8
---	----	-------------------	--------------	------	-----	---

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

O pai era campeiro e capataz. Não há resposta sobre antecedentes anteriores ao pai.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Ficha Anexo Audiovisual. Registro Sonoro: F1-A2-3.30

**7. PREPARAÇÃO**

O trabalho de campo era feito pelo entrevistado.

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Doma dos equinos	Doma de cavalos para a utilização dos mesmos na lida campeira. Existe a doma "tradicional" e a doma "racional". Na primeira, são utilizadas técnicas de reforço, em que a força bruta é privilegiada, e o processo pode demorar de meses há anos. Já na segunda, são utilizadas técnicas de adestramento sem uso de força e sem machucar o animal, podendo ser finalizada em semanas, ou, no máximo, em meses.	O produtor dos rebanhos contrata um domador para ensinar os cavalos a aceitarem montaria.
Tropeada	O gado era levado até os matadouros por "tropeadas" a pé, ou de trem.	Antigamente, participava dessa atividade o tropeiro, que levava, a pé, os rebanhos para seu destino de abate.  Essa atividade está em extinção, mas ainda existem tropeiros, que contam as memórias de seu ofício, como é o caso do entrevistado.
Carneada	Matança de animais para consumo da carne, do couro (ou lã), da gordura, guampas.	Suprir necessidades domésticas de alimentação, bem como de produção de artefatos de couro e lã.

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Estância	Propriedade rural de criação ou recriação de gado bovino, equino e/ou ovino.	Muitas estâncias da região de Bagé são adquiridas por meio de herança e expandidas (ou diminuídas) pela compra/venda de campos vizinhos.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Vila da Lata	2012	Q60	8
---	----	-------------------	--------------	------	-----	---

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Laço. Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado. Também é utilizado para laçar o animal quando este for ser abatido.	O produtor compra com recursos próprios, ou os empregados fabricam artesanalmente seus próprios laços.
Maneia. Dois anéis de tira de couro larga com presilhas presos por outra tira de couro. São colocados como pulseiras nas mãos do cavalo, para evitar que este ande.	Evitar que o cavalo ande. Muito útil para domadores.	Geralmente, o dono do cavalo possui maneias.
Buçal. Espécie de máscara feita de tiras de couro ou corda, que se encaixam à cabeça do cavalo. As tiras do buçal prendem-se atrás das orelhas do cavalo, na testa e em volta do focinho. O buçal pode ser usado sem o freio, apenas para conduzir o cavalo, ou com o freio, quando se vai montar o animal.	Conduzir o cavalo, montando-o ou não. Muito útil para domadores.	Geralmente, o dono do cavalo possui um buçal, com ou se freio. Os domadores também possuem.
Relho. Espécie de açoite utilizado para disciplinar cavalos ou bovinos. Possui um cabo de madeira comprido e é feito de tiras longas de couro.	Utilizado para fazer o cavalo correr ou andar. Também é usado para tocar o gado bovino.	Geralmente, o domador possui um relho. Os peões também os utilizam para fazer o gado andar.
Rédea. Tiras longas de couro ligadas ao buçal, pelas quais o cavaleiro comanda a direção e a velocidade do cavalo.	Servem para guiar o cavalo e dosar sua velocidade.	Quem possui cavalo, tem rédeas.

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Charque. Carne de bovinos salgada e desidratada para maior durabilidade. As vacas eram carneadas a partir de abril.	Alimentação da estância.	O proprietário provê os animais abatidos.
Carne de ovelha. As ovelhas são carneadas no verão.	Alimentação da estância.	O proprietário provê os animais abatidos.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Vila da Lata	2012	Q60	8
---	----	-------------------	--------------	------	-----	---

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Botas de couro. Botas de cano alto feitas de couro.	Proteger os pés e canelas dos peões, domadores e demais trabalhadores que lidam com cavalos e bois.	Cada pessoa provê suas botas.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Vila da Lata	2012	Q60	8
---	----	-------------------	--------------	------	-----	---

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Peões, caseiros, capatazes, demais empregados ou contratados.	<p>A lida campeira em uma estância de pecuária extensiva é um conjunto de atividades totais, ou seja, que envolvem todo o cotidiano dos trabalhadores. Fica, portanto, difícil descrever quando as atividades terminam. No entanto, no que diz respeito ao trato com os animais em mangueiras, bretes e galpões, pode-se dizer que, após terminados os serviços, são guardadas as ferramentas, os animais são levados de volta ao campo, é desencilhado o cavalo e limpa-se o ambiente onde foram realizadas as atividades, retirando restos de fezes e demais dejetos animais, jogando no lixo ou queimando embalagens de remédios.</p> <p>Atualmente, há casos em que os empregados residem na cidade, indo e vindo para a estância de moto, todos os dias, exceto aos domingos. Há também produtores que fretam ônibus para tal transporte, principalmente quando há lavoura também.</p>

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Carne, couro e lã. Cavalos para montaria;

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Frigoríficos, curtumes, cooperativas de artesanato em lã. Público cliente de supermercados, mercados e açougues. Público consumidor de artigos de couro e lã. Criadores de cavalos e pecuaristas.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Seu Camacho sustentou a família e a si com o trabalho na pecuária extensiva. A atividade pecuária é uma das principais fontes de renda da região e durante muito tempo foi o principal empregador de trabalhadores rurais.	

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
Juventude e idade adulta	Fazia todo serviço da lida, serviço "bruto".
Atualmente	Com 69 anos de idade, Seu Camacho diz não ter mais força para realizar todos os trabalhos que realizava antes. Faz apenas "chaguinhas", serviços leves por empreitada, no campo.

**9. LUGAR DA ATIVIDADE**
**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

As atividades da lida campeira ocorreram em várias estâncias da região do pampa rio-grandense e uruguaio.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Vila da Lata	2012	Q60	8
---	----	-------------------	--------------	------	-----	---

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

O responsável é sempre um capataz. Foram vários os capatazes e proprietários de estâncias durante o período laborativo do entrevistado. Em alguns casos, o proprietário é o responsável pelo lugar onde ocorre a atividade.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Seu Ginês, Pistola.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

O INTERLOCUTOR NÃO CITOUCENHUM.

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Doma	Domar equinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 – 32, 56 e 57
Ofício de guasqueiro	Artesanato em couro cru.	F1 – A4 – 18 e 32
Benzedeira	Mulheres que benzem animais e pessoas.	F1 – A4 – 3

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1.157 a 159. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Seu Camacho (Vila da Lata). Acampamento Farroupilha de Aceguá, 2011.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.507. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Seu Camacho (Vila da Lata). Acampamento Farroupilha de Aceguá, 2011.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há informação		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não, a entrevista atendeu a demanda sobre as atividades e experiências pertinentes aos propósitos do Inventário.



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Vila da Lata	2012	Q60	8
---	----	-------------------	--------------	------	-----	---

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

O entrevistado foi muito solícito em descrever sua vida de changueiro e peão aposentado.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Em trabalho de campo realizado anteriormente na Vila da Lata (lugar onde mora o entrevistado) já tínhamos feito contato com o mesmo, entretanto, sem gravação. Quando realizamos esta entrevista é que nos recordamos que já se tratava de pessoa conhecida pela equipe e pela região de Aceguá. Varias pessoas citadas na entrevista já eram nossos conhecidos de pesquisa.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	9
	UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	18/09/2011	INÍCIO		TÉRMINO	
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Kosby, Liza Martins da Silva, Cláudia Turra, Beatriz.		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé/RS
LOCALIDADE	Sede do Município de Bagé
MUNICÍPIO / UF	Bagé / RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Criação de gado, pastoreio

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Nilo Romero			Nº	09
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Nilo	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	03/10/1922 IDADE: 89 anos	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Bagé/RS				
TELEFONE	(53)	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Criador de gado bovino				
ONDE NASCEU	Bagé-RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	9
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	---

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Nilo possui propriedades rurais em conjunto com sua esposa, Percília. Hoje em dia, não atua diretamente com a administração das propriedades, mas está sempre informado sobre as mesmas. É criador de gado bovino e foi pioneiro na introdução do sistema de pastoreio Voisin, na região.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A pecuária está desde o tempo de sua avó paterna na família de Nilo. Seu pai trabalhava como comerciante, mas comprou campos em Bagé e tornou-se pecuarista. Nilo foi herdeiro desses campos e de gado.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Sua filha, Miriam, segue trabalhando como administradora das fazendas. Miriam é graduada em administração e é ela quem, junto com Percília, administra as fazendas. Seu filho mais velho administra apenas uma das fazendas da família.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

É casado com a Sra. Percília Romero, que administra as fazendas da família. Percília vem de uma família tradicional de criadores de gado em Bagé, e seu trabalho como criadora é reconhecido na região. Juntos, têm 3 filhos, sendo que dois deles se dedicam à atividade pecuária.

Juntamente com a esposa, possui 5 propriedades rurais: Fazenda Conquista (Bagé-RS); São Manoel (Aceguá-RS); Santa Inês (Bagé-RS); Harmonia (Uruguaí) e São Felipe (Pinheiro Machado-RS).

É Engenheiro Agrônomo. Pela formação dedicou-se durante toda a vida à questão da alimentação dos animais. Toda a sua criação é voltada para uma produção de carne em que os animais alimentam-se somente de pasto, não consomem ração.

Foi pioneiro na utilização do sistema de pastoreio Voisin, na região de Bagé, ao qual se dedica desde os anos 1960.

Foi pioneiro na plantação de trigo na região.

Costumava ministrar palestras e cursos sobre a utilização do sistema Voisin em diversos locais do Brasil e em outros países também.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Criou uma Federação de Cooperativa de Triticultores (produtores de trigo), nos anos 1950-1960.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

6.1. PERIODICIDADE	As atividades ocorrem durante todo ano.										
	Na família de Nilo, a produção de gado ocorre desde o tempo de seus avós.										
6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	9
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	---

X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

**MEIO DE VIDA** - Sua família, tradicionalmente, sustenta-se economicamente da produção pecuária.

**PRÁTICA RELIGIOSA** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

O entrevistado faz referência a sua avó por parte de pai, que era de família de pecuaristas.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

**7. PREPARAÇÃO**

A administração da propriedade é feita pela esposa do entrevistado, em conjunto com sua filha, Miriam. Porém o trabalho de campo é executado por empregados e especialista (agrônomo). Nilo envolvia-se com a implantação e acompanhamento do sistema Voisin, principalmente, nas estâncias. Porém, devido a problemas de saúde, não trabalha mais diretamente com as propriedades.

**8. REALIZAÇÃO**

**8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Criação de terneiros (bezerros)	<p>O entrevistado não atua, nos dias de hoje, diretamente na produção do gado, porém, é informado das atividades nas fazendas.</p> <p>A cria inicia desde o período de reprodução, quando a fêmea está prenha.</p> <p>Manutenção da alimentação (pasto) para a cria e engorda dos terneiros e das vacas.</p> <p>O objetivo é obter terneiros com bom estado corporal no momento do desmame para que sejam animais saudáveis durante a recria.</p>	<p>A esposa do proprietário administra as estâncias de criação de gado, com o auxílio de capatazes (empregados que moram nas estâncias e administram a propriedade quando o patrão não está). Os peões e demais empregados trabalham na lida com os animais.</p> <p>Quem propõe as atividades gerais da estância e da lida com os animais é Miriam, filha do proprietário, cuja formação acadêmica é em administração de empresas.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	9
Recria de terneiros	<p>Período em que os animais são retirados de perto das suas mães, são desmamados. Durante esse período alguns cuidados especiais são tomados, como verificar perda de peso e presença de doenças devido ao estresse que os terneiros sofrem com a ausência da mãe. O objetivo é a obtenção de animais saudáveis e aptos para serem levados ao período de engorda.</p>	<p>A esposa do proprietário administra as estâncias de criação de gado, com o auxílio de capatazes (empregados que moram nas estâncias e administram a propriedade quando o patrão não está). Os peões e demais empregados trabalham na lida com os animais.</p> <p>Quem propõe as atividades gerais da estância e da lida com os animais é Miriam, filha do proprietário, cuja formação acadêmica é em administração de empresas.</p>					
Engorda	<p>Período em que os animais que não são usados para a reprodução, serão levados a campos específicos para engordarem e, posteriormente, serem levados para abate. Essa fase objetiva o ganho de peso dos animais, portanto a alimentação é fundamental. Pode haver a necessidade de oferta de pastagens que não são nativas da região, para aumentar e acelerar o ganho de peso dos animais. O entrevistado utiliza em uma das fazendas o sistema de pastoreio Voisin, que consiste em revezar o gado em espaços de campo delimitados por cercas eletrificadas. Esse sistema, obedece a regras específicas de rotatividade dos espaços ocupados pelos animais e objetiva maximizar o uso do pasto, permitindo que o mesmo se recupere naturalmente durante períodos determinados de tempo. Dessa forma, obtém-se animais com peso para abate com custos menores e com o mínimo de interferência artificial (química) tanto nos pastos, quanto nos animais.</p>	<p>A esposa do proprietário administra as estâncias de criação de gado, com o auxílio de capatazes (empregados que moram nas estâncias e administram a propriedade quando o patrão não está). Os peões e demais empregados trabalham na lida com os animais.</p> <p>Quem propõe as atividades gerais da estância e da lida com os animais é Miriam, filha do proprietário, cuja formação acadêmica é em administração de empresas.</p>					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	9
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	---

## 8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Cerca elétrica – feita de fios de arames eletrificados por aparelho conectado à luz elétrica ou à bateria recarregável (por eletricidade). É utilizado apenas um fio de arame eletrificado por cerca. Os aparelhos para cerca elétrica pode ter capacidade de enviar energia elétrica por até 50km de extensão de arame.	Utilizada para contenção do gado bovino, através do contato com esse único fio de arame. O gado, quando tenta ultrapassar o fio de arame eletrificado, recebe uma pequena descarga elétrica (choque), que não prejudica o animal, porém assusta-o, fazendo com que ele não tente novamente. Os animais acostumam-se a não encostar na cerca para não receber a sensação desagradável do choque elétrico. Assim, apenas esse fio de arame pode conter os animais em uma área restrita. Algumas propriedades podem contar com os dois tipos de cercas para contenção de bovinos: cerca eletrificada (de um fio) e cerca comum, não-eletrificada (de 4 ou mais fios).	O entrevistado obtém os materiais utilizados para confecção da cerca com recursos próprios (arame especial para cerca eletrificada; aparelho para manutenção da energia elétrica para a cerca – eletrificador; bateria para carregar o aparelho, se este for alimentado por bateria; rede elétrica – quando o aparelho for alimentado diretamente por corrente elétrica via tomada de luz). A manutenção das cercas, em geral, é feita pelos próprios empregados das estâncias. A manutenção do aparelho para cerca elétrica é feita por estabelecimentos especializados nesse tipo de produto.
*Alambrados. Cercas feitas com fios de arame e piques de madeira, delimitando toda a propriedade.	Evitar que os rebanhos se dispersem pelos campos dos vizinhos.	O entrevistado adquire o material com seus recursos próprios. Quem fabrica e conserta os alambrados são os chamados “alambradores”, que especialistas contratados para isso. Mas a atividade também pode ser feita por algum empregado da propriedade, que tenha tal conhecimento.
*Mangueiras. Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	O entrevistado adquire material com seus recursos próprios. Sua fabricação e manutenção também podem ficar por conta de alambradores ou empregados aptos para tais serviços.
*Brete. Corredor de madeira por onde os animais passam para serem tratados, ou para serem presos no tronco.	Individualizar o tratamento dos animais, colocando-os enfileirados, um atrás do outro, sem que possam se deslocar.	O entrevistado adquire material com seus recursos próprios.
*Tronco. Espécie de guilhotina na vertical, localizada no extremo de um corredor da mangueira. É formado por duas placas de madeira, com sinuosidades que formam um espaço oval onde é encaixado o pescoço do animal. Há um espaço na altura de um animal adulto e outro na altura de terneiros. O tronco é controlado por uma alavanca do lado externo da mangueira.  Existem, atualmente, troncos mecanizados.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado.	O entrevistado adquire o material com recursos próprios ou financiados.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	9
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	---

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Sementes de pastagem não nativas da região– para plantio e obtenção de pastagens	algumas pastagens que não são nativas são mais resistentes a determinados períodos do ano. para obtenção de alimentação para os animais, muitas vezes os produtores de gado precisam utilizar esse tipo de alimento. além disso, algumas espécies de pasto são mais nutritivas e aceleram o crescimento ou o engorde dos animais.	o produtor pode adquirir as sementes de pastagens de empresas especializadas, ou pode utilizar sementes de suas próprias pastagens.

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	9
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	---

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Carne: tanto para comercialização como para consumo interno, dos funcionários e proprietários das estâncias.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Frigoríficos e curtumes. Público cliente de supermercados, mercados e açougues. Público consumidor de artigos de couro.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	X	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE					

Importante para a comunidade bageense, pois a região de Bagé é financeiramente dependente das atividades de pecuária e agricultura. A produção rural é a base da economia regional, principalmente a produção de carne bovina.

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	9
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	---

	<p>Desde sua consolidação a pecuária sofre atualizações em suas técnicas, utensílios, instalações e produtos, o que é apontado pelo entrevistado, quando fala sobre a utilização de cercas elétricas para contenção do gado bovino.</p> <p>Nilo possui, juntamente com sua esposa, quatro propriedades tradicionais, como seu pai tinha. No modelo tradicional o gado era passava por todos os ciclos vitais dentro da estância, nascia, crescia, engordava e era vendido para abate. Todo esse ciclo mantido em “propriedades tradicionais”, onde o gado permanece em campos com cercas com vários fios de arame, onde se utiliza o cavalo como meio de chegar até o gado bovino e lidar com o mesmo. Mas, dentre as mudanças, Nilo fala sobre a utilização de cerca elétrica para divisão de algumas partes do campo usado para o gado alimentar-se. A cerca eletrificada é utilizada principalmente no sistema Voisin, sua propriedade fazenda Conquista.</p> <p>Entretanto, assim, o entrevistado aponta para o problema de não conseguir empregados que queiram trabalhar com esse tipo de cerca. Quando questionado sobre a obtenção de recursos humanos para trabalhar com o sistema Voisin, o entrevistado fala: <i>“Agora, em relação ao Voisin, eles não gostam. Eles dizem que não querem trabalhar no choque. Eles chamam de choque a cerca elétrica! É difícil, não é? A mentalidade deles. Então...mas nós temos gente, dos rapazes que a gente especializa, e que eles ficam.”</i></p>
--	---

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

<b>9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?</b>
As atividades de pecuária nas propriedades de Nilo ocorrem desde o tempo de seu pai..

<b>9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?</b>
O entrevistado é proprietário das estâncias, juntamente com sua esposa.

<b>9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE</b>
Não há.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

<b>10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?</b>
Nilo, junto com sua esposa, indicou o funcionário de sua propriedade onde há produção de gado bovino através da utilização de cercas elétricas, Sr. José. É ele o responsável pelo trabalho direto com o gado na Fazenda Conquista.

<b>10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?</b>		
<b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>CONTATO</b>
Doma	Domar equinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 – 5, 54 e 55

## 11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

<b>REFERÊNCIA</b>	<b>ASSUNTO</b>	<b>ONDE ENCONTRAR</b>
-------------------	----------------	-----------------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	9
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	---

Ficha F1 – A2 – 1.160 a 164. Anexo Registros Audiovisuais – Fotos	Pastoreio Voisin	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1 - 165. Anexo Registros Audiovisuais – Fotos	Pastoreio Voisin	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 2 - 3. Anexo Registros Audiovisuais – Vídeo	Seu Nilo Romero, sua esposa e seu capataz demonstram a prática do "Sistema Voisin", na fazenda "Conquista".	Acervo videográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 3.11. Anexo Registros Audiovisuais – Gravação sonora	Pecuária – Lidas Campeiras – Pastoreio Voisin - Bagé	Acervo fonográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

## 12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

## 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

### 13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?

Não, pois o entrevistado apresentou um amplo leque de atividades e experiências pertinentes aos propósitos do Inventário.

### 13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

Entrevista correu sem maiores transtornos.

### 13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	10
	UF	sítio-..	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	18/09/2011	INÍCIO		TÉRMINO	
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Kosby, Liza Martins da Silva, Cláudia Turra, Beatriz.		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé/RS
LOCALIDADE	Sede do Município de Bagé
MUNICÍPIO / UF	Bagé / RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Criação de gado. Pecuária

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Percília Romero			Nº	4
COMO É CONHECIDO(A)	Percilha	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	IDADE: 81 anos	SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Sede do Município de Bagé				
TELEFONE	(53) 9945-9800	FAX		E-MAIL	
Ocupação	Criadora de gado bovino				
ONDE NASCEU	Bagé-RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	10
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Percília administra as suas propriedades rurais e, em conjunto com seu marido, Nilo Romero, e sua filha, Miriam, administra as propriedades da família. Administra o escritório das fazendas, trabalha com a manutenção dos estoques de material para uso das casas das estâncias e para o uso dos empregados, incluindo estoques de alimentos para os empregados. Não trabalha diretamente com a lida do gado, quem o faz são sua filha, Miriam, os empregados e os capatazes das fazendas e o agrônomo responsável pelas propriedades. Atende as suas propriedades de Bagé e do Uruguai, onde também é responsável pela manutenção de matéria-prima para as fazendas e para os funcionários. Nas palavras da entrevistada: “Com o gado eu não me envolvo. Eu me envolvo no resto total.”

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

É oriunda de uma família tradicional na pecuária da região, seus pais eram produtores rurais e Percília herdou todas as propriedades, pois é filha única. A entrevistada narra que muito do que sabe sobre lida de campo aprendeu com seu marido, Nilo Romero, que também é produtor de gado e engenheiro agrônomo de formação.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Sua filha, Miriam, segue trabalhando como administradora das fazendas. Miriam é graduada em administração e é ela quem, junto com Percília, administra as fazendas.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

É casada com o Sr. Nilo Romero, criador de gado bovino reconhecido na região de Bagé. Juntos, têm 3 filhos, sendo que dois deles se dedicam à atividade pecuária.

Juntamente com o marido, possui 5 propriedades rurais: Fazenda Conquista (Bagé-RS); São Manoel (Aceguá-RS); Santa Inês (Bagé-RS); Harmonia (Uruguai) e uma estância no município de Pinheiro Machado-RS.

Costuma passar todo o verão na estância Santa Inês, localizada a 24km da cidade de Bagé, junto com seu marido. Durante o resto do ano, permanecem na cidade.

Apesar de ter tido sempre contato com campo, Percília diz que “*tem horror a cavalo*”. Não se dedica à criação de cavalos e nem tem interesse em relação a esse animal. Não defende o tipo de doma que é usada na região, que machuca os eqüinos.

A entrevistada conta que “*é gaúcha falsificada*”, pois não gosta de andar a cavalo e não gosta de tomar mate – bebida muito apreciada no Rio Grande do Sul.

Percília conta que gosta de gado de cria, de ver os terneiros nascer, ao contrário de seu marido, Sr. Nilo Romero, que não gosta de trabalhar com gado de cria.

Outro dado interessante é que a entrevistada conta que foi alfabetizada na estância de seus pais, pois moravam no campo. Posteriormente, foi estudar em Porto Alegre, em um colégio interno. Passava as férias na estância de sua família, onde aprendeu a trabalhar a administração das casas das fazendas com sua mãe.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	10
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	As atividades ocorrem durante todo ano. Na família de Percília, a produção de gado ocorre desde o tempo de seus pais.										
<b>6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990</b>											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<b>6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?</b>											
X MEIO DE VIDA - Sua família, tradicionalmente, sustenta-se economicamente da produção pecuária.											
<input type="checkbox"/> PRÁTICA RELIGIOSA _____											
<input type="checkbox"/> OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) _____											

<b>6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?</b>											
A entrevistada faz referência a seus avós por parte de mãe, que eram pecuaristas.											

<b>6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?</b>											
NÃO HÁ INFORMAÇÃO.											

**7. PREPARAÇÃO**

A administração da propriedade é feita pela entrevistada (proprietária), em conjunto com sua filha, Miriam. Porém o trabalho de campo é executado por empregados e especialista (agrônomo).											
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**8. REALIZAÇÃO**

<b>8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?</b>											
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO									
Criação de terneiros (bezerros)	A entrevistada não atua diretamente na produção do gado, porém, gosta de saber o que ocorre em cada propriedade e dá atenção ao que se refere à cria de terneiros.  Manutenção da alimentação (pasto) para a cria e engorda dos terneiros e das vacas.	A proprietária administra as estâncias de criação de gado, com o auxílio de capatazes (empregados que moram nas estâncias e administram a propriedade quando o patrão não está). Os peões e demais empregados trabalham na lida com os animais.  Quem propõe as atividades gerais da estância e da lida com os animais é Miriam, filha da proprietária, cuja formação acadêmica é em administração de empresas.									

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	10
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

<p>Manutenção da casa da estância</p>	<p>A manutenção das casas das estâncias (sede da propriedade, de uso dos patrões), bem como a manutenção das casas dos empregados é importante para o bom funcionamento da propriedade. Isso inclui toda a parte que se refere à questão do fornecimento do alimento para a casa da sede e para os funcionários. A manutenção das casas dos empregados e capatazes também é vistoriada pela entrevistada, que se preocupa com a limpeza, organização e reformas, quando necessárias, das casas e outras edificações. Materiais e ferramentas necessários para o trabalho rural também são fornecidos pela proprietária, como arame para cercas, e mesmo funcionários extra são todos providenciados pela entrevistada.</p> <p>A proprietária entra em contato, diariamente, pela manhã, com todas as propriedades, via rádio. Assim, fica sabendo das necessidades das propriedades e pode providenciar o que é preciso. Todas as quartas e sextas-feiras, Percília visita as estâncias (menos a de Pinheiro Machado, administrada pelo seu filho que é agrônomo). Dois dias por semana, permanece no escritório que pertence às propriedades, onde acompanha o andamento das mesmas.</p>	<p>Os capatazes das estâncias atuam na administração das propriedades, juntamente com a proprietária. Sua filha, Miriam, é administradora de empresas e mora no Rio de Janeiro, mas comunica-se diariamente com Percília e propõe as atividades a serem realizadas. Segundo Percília, Miriam é a administradora, enquanto ela própria é a executora das atividades.</p>
---------------------------------------	---	---

## 8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
<p>Cerca elétrica – feita de fios de arames eletrificados por aparelho conectado à luz elétrica ou à bateria recarregável (por eletricidade). É utilizado apenas um fio de arame eletrificado por cerca. Os aparelhos para cerca elétrica pode ter capacidade de enviar energia elétrica por até 50km de extensão de arame.</p>	<p>Utilizada para contenção do gado bovino, através do contato com esse único fio de arame. O gado, quando tenta ultrapassar o fio de arame eletrificado, recebe uma pequena descarga elétrica (choque), que não prejudica o animal, porém assusta-o, fazendo com que ele não tente novamente. Os animais acostumam-se a não encostar na cerca para não receber a sensação desagradável do choque elétrico. Assim, apenas esse fio de arame pode conter os animais em uma área restrita. Algumas propriedades podem contar com os dois tipos de cercas para contenção de bovinos: cerca eletrificada (de um fio) e cerca comum, não-eletrificada (de 4 ou mais fios).</p>	<p>A produtora obtém os materiais utilizados para confecção da cerca com recursos próprios (arame especial para cerca eletrificada; aparelho para manutenção da energia elétrica para a cerca – eletrificador; bateria para carregar o aparelho, se este for alimentado por bateria; rede elétrica – quando o aparelho for alimentado diretamente por corrente elétrica via tomada de luz). A manutenção das cercas, em geral, é feita pelos próprios empregados das estâncias. A manutenção do aparelho para cerca elétrica é feita por estabelecimentos especializados nesse tipo de produto.</p>

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	10
--	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

<p>*Alambrados. Cercas feitas com fios de arame e piques de madeira, delimitando toda a propriedade.</p>	<p>Evitar que os rebanhos se dispersem pelos campos dos vizinhos.</p>	<p>A produtora compra o material com seus recursos próprios. Quem fabrica e conserta os alambrados são os chamados “alambradores”, que especialistas contratados para isso. Mas a atividade também pode ser feita por algum empregado da propriedade, que tenha tal conhecimento.</p>
<p>*Mangueiras. Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado.</p>	<p>Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.</p>	<p>A produtora compra o material com seus recursos próprios. Sua fabricação e manutenção também podem ficar por conta de alambradores ou empregados aptos para tais serviços.</p>
<p>*Brete. Corredor de madeira por onde os animais passam para serem tratados, ou para serem presos no tronco.</p>	<p>Individualizar o tratamento dos animais, colocando-os enfileirados, um atrás do outro, sem que possam se deslocar.</p>	<p>A produtora compra o material com seus recursos próprios.</p>
<p>*Tronco. Espécie de guilhotina na vertical, localizada no extremo de um corredor da mangueira. É formado por duas placas de madeira, com sinuosidades que formam um espaço oval onde é encaixado o pescoço do animal. Há um espaço na altura de um animal adulto e outro na altura de terneiros. O tronco é controlado por uma alavanca do lado externo da mangueira.</p> <p>Existem, atualmente, troncos mecanizados.</p>	<p>Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado.</p>	<p>A produtora compra com recursos próprios ou financiados.</p>

<b>8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?</b>		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
<p>Rádio comunicador – utilizado para a entrevistada comunicar-se com todas as estâncias.</p>	<p>Utilizado para a comunicação entre a entrevistada, desde o escritório das estâncias e os funcionários das mesmas.</p>	<p>A entrevistada possui rádio comunicador obtido com recursos próprios.</p>
<p>Caminhonete Pick-up – veículo utilizado pela entrevistada para visitar as estâncias.</p>	<p>A produtora costuma visitar as estâncias duas vezes por semana e seu veículo para essa função é esse tipo de carro.</p>	<p>O veículo é próprio, adquirido com recursos da própria produtora rural.</p>

<b>8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?</b>		
<p>NÃO HÁ INFORMAÇÃO.</p>		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	10

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	10
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Carne: tanto para comercialização como para consumo interno, dos funcionários e proprietários das estâncias.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Frigoríficos e curtumes. Público cliente de supermercados, mercados e açougues. Público consumidor de artigos de couro.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	<input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE					

Importante para a comunidade bageense, pois a região de Bagé é financeiramente dependente das atividades de pecuária e agricultura. A produção rural é a base da economia regional, principalmente a produção de carne bovina.

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
	<p>Desde sua consolidação a pecuária sofre atualizações em suas técnicas, utensílios, instalações e produtos, o que é apontado pela entrevistada, quando fala sobre a utilização de cercas elétricas para contenção do gado bovino.</p> <p>Dona Percília, juntamente com seu marido, possui propriedades tradicionais, como seu pai tinha. No modelo tradicional o gado era passava por todos os ciclos vitais dentro da estância, nascia, crescia, engordava e era vendido para abate. Todo esse ciclo mantido em "propriedades tradicionais", onde o gado permanece em campos com cercas com vários fios de arame, onde se utiliza o cavalo como meio de chegar até o gado bovino e lidar com o mesmo. Mas, dentre as mudanças, Dona Percília fala sobre a utilização de cerca elétrica para divisão de algumas partes do campo usado para o gado alimentar-se.</p> <p>Uma das propriedades, a Fazenda Conquista, utiliza somente o sistema de cercas eletrificadas para contenção do gado.</p> <p>Entretanto, a entrevistada aponta para o problema de não conseguir empregados que queiram trabalhar com esse tipo de cerca. Quando questionada sobre a falta que os empregados sentem da lida tradicional, com cavalo, em relação à lida com cercas elétricas: "É a lida tradicional (de que os empregados sentem falta)... Porque chega um empregado, a gente diz assim: "bom, agora tu vais trabalhar lá nos módulos (campos divididos com cercas elétricas)." "Não senhora, lá eu não vou, então eu vou me embora". Não querem. Mas não querem mesmo!... A gente aumenta de salário a pessoa que vai pra lá. Mas não querem."</p>

**9. LUGAR DA ATIVIDADE**
**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

As atividades de pecuária nas propriedades de Percília ocorrem desde o tempo de seus pais e avós.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	10
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

A entrevistada é proprietária das estâncias, juntamente com seu marido. Paga o Imposto Territorial Rural.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Percilia indicou o funcionário de sua propriedade onde há produção de gado bovino através da utilização de cercas elétricas.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Doma	Domar equinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 – 5, 54 e 55

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não, pois a entrevistada apresentou um amplo leque de atividades e experiências pertinentes aos propósitos do Inventário.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

A entrevista foi bastante satisfatória.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	Região de Bagé/RS	Banhado dos Carneiros	2012	Q60	11
		UF	SÍTI--.	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	22/10/2011	INÍCIO		TÉRMINO	
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Kosby, Liza Martins da Silva, Cláudia Turra, Marta Bonow, Pablo Dobke e Thaís Pedrotti.		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé/RS
LOCALIDADE	Banhado dos Carneiros
MUNICÍPIO / UF	Bagé / RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Criação de gado

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	José Souza			Nº	14
COMO É CONHECIDO(A)	José	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Fazenda Conquista – Bagé-RS				
TELEFONE	(53)	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Capataz da Fazenda Conquista				
ONDE NASCEU	Bagé-RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde seu nascimento		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Banhado dos Carneiros	2012	Q60	11
---	----	-------------------	-----------------------	------	-----	----

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

É capataz da Fazenda Conquista, de propriedade do Sr. Nilo Romero, há seis anos. Essa fazenda trabalha com engorde de gado bovino para abate. Iniciou o trabalho como peão e passou a ser capataz da propriedade. Trabalha na lida com o gado, que nessa propriedade é feita dentro do sistema Voisin - que consiste em revezar o gado em espaços de campo delimitados por cercas eletrificadas. Esse sistema, obedece a regras específicas de rotatividade dos espaços ocupados pelos animais e objetiva maximizar o uso do pasto, permitindo que o mesmo se recupere naturalmente durante períodos determinados de tempo.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Aprendeu a lida campeira com seu pai.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Ensina seu filho de 14 anos a lida com o gado.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Seu avô era do campo, assim como toda a sua família. Segundo as palavras de José: *“Toda a minha família se criou na campanha (assim é chamado o campo na região de fronteira do Rio Grande do Sul). Eu nasci e me criei na campanha. Com certo tempo eu deixei a campanha e vim pra cidade só que depois eu voltei pra campanha.”*

Mora na fazenda Conquista, porém mantém uma casa própria na cidade de Bagé.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	As atividades ocorrem durante todo ano. A Fazenda Conquista é, há quase 50 anos, laboratório do Sr Nilo Romero, para experimentos com o pastoreio Voisin. José trabalha com pastoreio Voisin desde 2005.										
<b>6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990</b>											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

MEIO DE VIDA - Sua família sustenta-se economicamente do trabalho de José como capataz da fazenda.

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Banhado dos Carneiros	2012	Q60	11
---	----	-------------------	-----------------------	------	-----	----

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

O entrevistado faz referência a seus avós como trabalhadores do campo. José trabalha na lida com gado desde os 14 anos.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

**7. PREPARAÇÃO**

O manejo com o gado na Fazenda Conquista, é feita diariamente pelo entrevistado.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Banhado dos Carneiros	2012	Q60	11
---	----	-------------------	-----------------------	------	-----	----

## 8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Engorda no sistema de pastoreio Voisin	<p>Período em que os animais que não são usados para a reprodução, serão levados a campos específicos para engordarem e, posteriormente, serem levados para abate. Essa fase objetiva o ganho de peso dos animais, portanto a alimentação é fundamental. Pode haver a necessidade de oferta de pastagens que não são nativas da região, para aumentar e acelerar o ganho de peso dos animais. O entrevistado trabalha na fazenda do Sr. Nilo Romero que utiliza o sistema de pastoreio Voisin, que consiste em revezar o gado em espaços de campo delimitados por cercas eletrificadas. Esse sistema obedece a regras específicas de rotatividade dos espaços ocupados pelos animais e objetiva maximizar o uso do pasto, permitindo que o mesmo se recupere naturalmente durante períodos determinados de tempo. Dessa forma, obtém-se animais com peso para abate com custos menores e com o mínimo de interferência artificial (química) tanto nos pastos, quanto nos animais.</p> <p>Uma vantagem do sistema Voisin apontada pelo entrevistado é o costume à presença humana que o gado adquire, tornando-se manso e mais fácil de ser trabalhado, conduzido. Apenas com um chamado do empregado, os animais o seguem.</p> <p>Em geral, não se utiliza o cavalo para trabalhar no sistema Voisin de pastoreio. O empregado trabalha a pé, pois o tamanho do campo é reduzido. Às vezes, o cavalo pode ser usado, porém é raro, em relação ao pastoreio tradicional. Nas palavras de José: <i>“A gente usa cavalo, mas não necessariamente. A gente tem o cavalo pra conduzir, pra trazer eles (os bovinos) pra casa, pra mangueira.”</i></p>	<p>A Sra. Percilia Romero, proprietária da fazenda Conquista, administra as estâncias de criação de gado, com o auxílio de capataz - José (empregado que mora nas estâncias e administra a propriedade quando o patrão não está). Os peões e demais empregados trabalham na lida com os animais, assim como o capataz dessa propriedade.</p> <p>Quem propõe as atividades gerais da estância e da lida com os animais é Miriam, filha do proprietário, cuja formação acadêmica é em administração de empresas.</p> <p>Durante o manejo do gado, quem trabalha diretamente é José, juntamente com 1 ou 2 empregados, dependendo da quantidade de serviço a ser realizado. A função dos empregados é trocar os animais de potreiro (parte cercada de campo em que se coloca os animais para alimentarem-se de pasto), observar se estão doentes, vaciná-los, tratá-los com medicamentos, quando necessário.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Banhado dos Carneiros	2012	Q60	11
---	----	-------------------	-----------------------	------	-----	----

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Cerca elétrica – feita de fios de arames eletrificados por aparelho conectado à luz elétrica ou à bateria recarregável (por eletricidade). É utilizado apenas um fio de arame eletrificado por cerca. Os aparelhos para cerca elétrica pode ter capacidade de enviar energia elétrica por até 50km de extensão de arame.	Utilizada para contenção do gado bovino, através do contato com esse único fio de arame. O gado, quando tenta ultrapassar o fio de arame eletrificado, recebe uma pequena descarga elétrica (choque), que não prejudica o animal, porém assusta-o, fazendo com que ele não tente novamente. Os animais acostumam-se a não encostar na cerca para não receber a sensação desagradável do choque elétrico. Assim, apenas esse fio de arame pode conter os animais em uma área restrita. Algumas propriedades podem contar com os dois tipos de cercas para contenção de bovinos: cerca eletrificada (de um fio) e cerca comum, não-eletrificada (de 4 ou mais fios).	O proprietário da fazenda obtém os materiais utilizados para confecção da cerca com recursos próprios (arame especial para cerca eletrificada; aparelho para manutenção da energia elétrica para a cerca – eletrificador; bateria para carregar o aparelho, se este for alimentado por bateria; rede elétrica – quando o aparelho for alimentado diretamente por corrente elétrica via tomada de luz). A manutenção das cercas, em geral, é feita pelos próprios empregados das estâncias. A manutenção do aparelho para cerca elétrica é feita por estabelecimentos especializados nesse tipo de produto.
*Mangueiras. Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	O proprietário da fazenda adquire material com seus recursos próprios. Sua fabricação e manutenção também podem ficar por conta de alambradores ou empregados aptos para tais serviços.
*Brete. Corredor de madeira por onde os animais passam para serem tratados, ou para serem presos no tronco.	Individualizar o tratamento dos animais, colocando-os enfileirados, um atrás do outro, sem que possam se deslocar.	O proprietário da fazenda adquire material com seus recursos próprios.
*Tronco. Espécie de guilhotina na vertical, localizada no extremo de um corredor da mangueira. É formado por duas placas de madeira, com sinuosidades que formam um espaço oval onde é encaixado o pescoço do animal. Há um espaço na altura de um animal adulto e outro na altura de terneiros. O tronco é controlado por uma alavanca do lado externo da mangueira.  Existem, atualmente, troncos mecanizados.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado.	O proprietário da fazenda adquire o material com recursos próprios ou financiados.

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
cana – vara de bambu, de madeira ou de material sintético (fibra de vidro, cano de plástico pvc), de aproximadamente 1 metro de comprimento.	utilizada para erguer os fios eletrificados para passagem dos trabalhadores ou do gado, de um poteiro a outro.	pode ser manufaturada pelos próprios empregados, com bambu ou madeira. ou pode ser adquirida em empresas especializadas pelo proprietário da fazenda.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Banhado dos Carneiros	2012	Q60	11
---	----	-------------------	-----------------------	------	-----	----

alicate	utilizado para cortar , reparar, unir ou transportar de lugar os fios da cerca elétrica, quando esses procedimentos forem necessários.	o proprietário da fazenda adquire o artefato em lojas de venda de ferramentas.
Sementes de pastagem não nativas da região– para plantio e obtenção de pastagens	algumas pastagens que não são nativas são mais resistentes a determinados períodos do ano. para obtenção de alimentação para os animais, muitas vezes os produtores de gado precisam utilizar esse tipo de alimento. além disso, algumas espécies de pasto são mais nutritivas e aceleram o crescimento ou o engorde dos animais.	o proprietário da fazenda pode adquirir as sementes de pastagens de empresas especializadas, ou pode utilizar sementes de suas próprias pastagens.

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**  
 NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**  
 Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**  
 NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**  
 Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Banhado dos Carneiros	2012	Q60	11
---	----	-------------------	-----------------------	------	-----	----

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Carne: tanto para comercialização como para consumo interno, dos funcionários e proprietários das estâncias.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Frigoríficos e curtumes. Público cliente de supermercados, mercados e açougues. Público consumidor de artigos de couro.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	X	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE					

Importante para a comunidade bageense, pois a região de Bagé é financeiramente dependente das atividades de pecuária e agricultura. A produção rural é a base da economia regional, principalmente a produção de carne bovina.

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Banhado dos Carneiros	2012	Q60	11
---	----	-------------------	-----------------------	------	-----	----

	<p>Desde sua consolidação a pecuária sofre atualizações em suas técnicas, utensílios, instalações e produtos, o que é apontado pela entrevistada, quando fala sobre a utilização de cercas elétricas para contenção do gado bovino.</p> <p>No modelo tradicional o gado passava por todos os ciclos vitais dentro da estância, nascia, crescia, engordava e era vendido para abate. Todo esse ciclo mantido em “propriedades tradicionais”, onde o gado permanece em campos com cercas com vários fios de arame, onde se utiliza o cavalo como meio de chegar até o gado bovino e lidar com o mesmo.</p> <p>Dentre as mudanças, José aponta, no sistema Voisin, o fato de conseguir lidar com o gado de engorda, sem que os animais fiquem estressados. O gado segue o entrevistado apenas com um chamado seu. Os animais não vêem as pessoas como predadores, segundo José.</p>
--	--

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

<b>9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?</b>
As atividades de pecuária no sistema Voisin ocorrem na Fazenda Conquista, desde que o proprietário, Sr. Nilo Romero, adquiriu a propriedade, há 47 anos. José trabalha no local há 6 anos.

<b>9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?</b>
O entrevistado é capataz da fazenda, responsável pelo manejo do gado. Os proprietários desse estabelecimento são Sr. Nilo Romero e Sra. Percília Romero.

<b>9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE</b>
Não há.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

<b>10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?</b>
O Sr. Nilo Romero e sua esposa, Percília tem o conhecimento do sistema de pecuária Voisin, assim como a filha desse casal, Sra. Miriam.

<b>10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?</b>						
<table border="1"> <thead> <tr> <th>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</th> <th>CARACTERÍSTICAS</th> <th>CONTATO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Não citou</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO	Não citou		
OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO				
Não citou						

## 11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1 - 245 a 531 Anexo Registros Audiovisuais – Fotos	Criação de bovinos. Pastoreio Voisin	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1 – 1122 e 1123. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Criação de bovinos. Pastoreio Voisin	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Banhado dos Carneiros	2012	Q60	11
---	----	-------------------	-----------------------	------	-----	----

--	--	--

## 12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

## 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

### 13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?

Não, pois o entrevistado apresentou um amplo leque de atividades e experiências pertinentes aos propósitos do Inventário.

### 13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

O entrevistado, José, mostrou interesse e paixão em apresentar o sistema de pastoreio Voisin, o qual, como ele próprio fala: “...eu defendo, defendo por amor. Não por eu trabalhar com o Dr. Nilo... Eu simplesmente gostei do Voisin, gostei do método.” Recorreu o campo com a equipe do INRC, mostrando o gado, o pasto, as cercas, o local do gado beber água. Além disso, apresentou um mapa dos poteiros, o mapa utilizado pelos proprietários, pelo agrônomo e pelos empregados, para facilitar o manejo das pastagens e a lida com o gado.

### 13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Região de Bagé/RS	Distrito de Palmas	2012	Q60	12
	UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	23/10/2011	INÍCIO	15H	TÉRMINO	18H
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Floôr Kosby, Liza Bilhalva Martins da Silva, Thaís Pedrotti, Marta Bonow Rodrigues e Pablo Dobke		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé/RS
LOCALIDADE	Distrito de Palmas
MUNICÍPIO / UF	Bagé / RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Criação de gado, pastoreio, pecuária

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Leomar Alves			Nº	22
COMO É CONHECIDO(A)	Leomar	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Distrito de Palmas, Bagé/RS				
TELEFONE	53 99616662	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Produtor de caprinos. Empregado rural de lidas campeiras diversas. Líder comunitário – Quilombo das Palmas (Bagé-RS)				
ONDE NASCEU	Distrito de Palmas, Bagé/RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Distrito de Palmas	2012	Q60	12
---	----	-------------------	--------------------	------	-----	----

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Leomar trabalha com criação própria de gado caprino. É pequeno produtor e trabalha em conjunto com outros criadores de sua comunidade rural, vendendo gado caprino principalmente para casas de religião de matriz africana. Foi peão campeiro durante muitos anos.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Seu pai era criador de gado caprino e ovino no Distrito das Palmas – Bagé-RS.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

É líder comunitário do Quilombo das Palmas, cuja principal atividade centra-se na criação de gado caprino e ovino. Dedicar-se, para auxiliar na sua produção de caprinos, à atividade de treinamento de cães pastores. Também trabalha como empregado rural em fazendas da região, com atividades diversas como domar cavalos e lidar com gado bovino.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Por ser líder da comunidade quilombola (que conta com uma associação de quilombolas), busca, junto aos governos, opções para melhoria da produção de gado caprino e ovino.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	A criação de gado caprino ocorre ao longo de todo ano.										
<b>6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990</b>											
X1990	X1991	X1992	X1993	X1994	X1995	X1996	X1997	X1998	X1999	X2000	X2001

### 6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

X **MEIO DE VIDA** – Sua família sustenta-se economicamente da produção de caprinos e de seu trabalho como empregado rural, com atividades diversas para complementar a renda familiar.

**PRÁTICA RELIGIOSA** \_\_\_\_\_

**OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** \_\_\_\_\_

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Distrito de Palmas	2012	Q60	12
---	----	-------------------	--------------------	------	-----	----

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

As referências que o entrevistado traz reportam a seu pai, cuja atividade de criação de ovinos e caprinos ocorria na mesma região de Palmas.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

**7. PREPARAÇÃO**

A administração e o trabalho da propriedade é feita pelo entrevistado (proprietário) e, eventualmente, por sua esposa, quando há necessidade de Leomar se ausentar da propriedade.

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Criação e venda de caprinos	Criação de caprinos, fêmeas e machos, para produção de carne e leite para consumo próprio e para comercialização junto a casas de religião africana. A criação dos caprinos ocorre como um ciclo completo, com ciclo de reprodução dos animais, cria de cabritos (filhotes) e engorda dos animais para consumo da carne e para venda.	O proprietário administra a criação, com o auxílio de sua esposa. Os membros da comunidade Quilombo das Palmas costumam auxiliar uns aos outros na criação dos animais. Leomar utiliza os cães pastores treinados por ele mesmo para auxiliar na lida com os caprinos, pois esses animais costumam adentrar locais de difícil acesso às pessoas, como matas fechadas, onde os cães têm mais facilidade de acesso. A venda ocorre diretamente dos compradores com os produtores de caprinos.
Treinamento de cães pastores	Treinamento de cães pastores para auxiliar no trabalho com criação de caprinos e, eventualmente, quando o entrevistado trabalha como funcionário em fazendas de criação de bovinos, para a lida com esse tipo de gado.	NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
*Alambrados. Cercas feitas com fios de arame e piques de madeira, delimitando toda a propriedade.	Evitar que os rebanhos se dispersem pelos campos dos vizinhos.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Quem fabrica e conserta os alambrados são os chamados "alambradores", que especialistas contratados para isso. Mas a atividade também pode ser feita por pessoas que tenham o conhecimento da atividade, mas que não sejam especialistas.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Distrito de Palmas	2012	Q60	12
---	----	-------------------	--------------------	------	-----	----

*Mangueiras. Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos em que os mesmos requerem cuidados, como o parto das fêmeas.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo. Apesar desse recurso ser utilizado com vários tipos de gado, como bovino, no caso dos caprinos as mangueiras não impedem totalmente os animais de se dispersarem, pois estes têm a capacidade de saltar e ultrapassar barreiras de contenção.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Sua fabricação e manutenção também podem ficar por conta de alamedores ou aptos para tais serviços.

### 8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	-----------------------

### 8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

NÃO HÁ INFORMAÇÃO;

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

### 8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

### 8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

### 8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Distrito de Palmas	2012	Q60	12
---	----	-------------------	--------------------	------	-----	----

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Carne de caprinos e, eventualmente, leite de cabra para consumo próprio. Venda de animais para casas de religião africana.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O público alvo da produção de caprinos da região de Palmas são as pessoas frequentadoras e mantenedoras de casas de religião africana de Porto Alegre-RS.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	<input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE					

A comunidade Quilombola das Palmas conta com 39 famílias (na data da entrevista) e vive essencialmente da criação de caprinos e, secundariamente, da criação de ovinos (para produção de lã e, menos intensamente, de carne). Atividades realizadas além da criação, como o trabalho de empregados rurais em fazendas da região, auxiliam na renda das famílias.

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
NÃO HÁ INFORMAÇÃO.	NÃO HÁ INFORMAÇÃO.



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Distrito de Palmas	2012	Q60	12
---	----	-------------------	--------------------	------	-----	----

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

### 9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?

Na propriedade do produtor, em conjunto com os vizinhos da comunidade. NÃO HÁ OUTRAS INFORMAÇÕES.

### 9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

O entrevistado é proprietário da terra, juntamente com outros membros da comunidade quilombola.

### 9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

Não há informação.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

### 10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

Leomar Alves foi indicado pelo senhor Edeamar – morador da região das Palmas que não é membro da comunidade quilombola, mas é criador de gado ovino.

### 10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO

## 11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1 – 542 a 545. Anexo Registros Audiovisuais – Fotos	Lidas campeiras – Palmas - Quilombolas	Acervo fonográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

## 12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

## 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

### 13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?

Sim. Porque o entrevistado acabou conversando mais sobre as atividades políticas da comunidade, mesmo quando os entrevistadores traziam questões mais pontuais referentes à atividade criatória.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Distrito de Palmas	2012	Q60	12
---	----	-------------------	--------------------	------	-----	----

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Leomar foi indicado por ser líder comunitário dos quilombolas das Palmas. Além disso, é produtor de caprinos reconhecido na região por essa atividade e, principalmente, por executar seu trabalho com seus cães pastores treinados por ele. O desempenho de seus cães é reconhecido por toda a região. Podemos observar que o entrevistado narrou bastante suas atividades políticas, mesmo quando os entrevistadores buscavam informações sobre a atividade de criação de caprinos. Leomar começava falando sobre a produção e logo deslizava para as atividades políticas que se referem à comunidade.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA				
		RS	Região de Bagé/RS	Minuano do Aceguá	2012	Q60
UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.	

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	21/10/2011	INÍCIO	14h	TÉRMINO	16h
ENTREVISTADOR	Thais Pedrotti e Marta Bonow		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé/RS
LOCALIDADE	Minuano do Aceguá
MUNICÍPIO / UF	Aceguá/RS/Brasil

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Lida das casas ou caseiras

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Nélzia Maria Ritta Moreira			Nº	37
COMO É CONHECIDO(A)	Nélzia	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1956	SEXO	MASCULINO x <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Fazenda Santa Leontina – Área rural de Aceguá - Brasil				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Cozinheira e doméstica (esposa do capataz da fazenda)				
ONDE NASCEU	Minuano (vilarejo próximo a Aceguá)	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde 1991		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Minuano do Aceguá	2012	Q60	13
---	----	-------------------	-------------------	------	-----	----

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Dona Nélzia é esposa de Seu Brasileiro (capataz da fazenda Sta Leontina). Moram na fazenda juntamente com a filha, genro e neta. Iniciou suas atividades como copeira e depois passou a ser cozinheira. É responsável, com a ajuda de sua filha Luci, da lida de cozinhar, limpar a casa grande e a casa dos empregados, passar e costurar. O preparo diário de refeição para os peões e mais pessoas que ali se encontram é de sua responsabilidade, assim como a horta e o jardim. A feitura de doces (chimias de frutas) também são feitos por Nélzia.

Nélzia fora da fazenda ocupa a função de cozinheira em piquete na Semana Farroupilha em Aceguá. É nome conhecido na região pela culinária que apresenta nos concursos das Semana Farroupilha de Aceguá e Bagé. Sua receitas constam no Livro de receitas da culinária campeira de Aceguá.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Aprendeu a cozinhar e fazer os doces com a dona da estância.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Ensinau as filhas e as prendas dos piquetes

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Não citou.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	A lida caseira acontece em tempo integral.											
<b>6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990</b>												
<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	
	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

### 6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

MEIO DE VIDA – TRABALHA NA FAZENDA COMO EMPREGADA.

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Minuano do Aceguá	2012	Q60	13
---	----	-------------------	-------------------	------	-----	----

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

Desde 1992.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há.

**7. PREPARAÇÃO**

A administração da casas e da cozinha é feita pela entrevistada e sua filha, suas atividades restringem-se a parte interna e externas das casas, horta e jardim.

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Cozinha	Cozinha para todos os trabalhadores da fazenda. Café da manhã, almoço e janta. Faz doces (chimias) de figo, doce de leite, marmelo, etc Trato e armazenamento do leite que é retirado na própria propriedade. Cozinha no piquete durante a Semana Farroupilha	Nélsia e sua filha Luci
Limpeza	Limpeza da casa grande e da casa dos empregados. Cuida do jardim e da horta	Nélsia e sua filha Luci
Lava, passa e costura	Lava, passa e costura as roupas da casa grande, da lida campeira e da sua família.	Nélsia e sua filha

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
COZINHA	Local de preparo das refeições para os peões. Possui fogão de lenha, e industrial, inúmeras panelas e demais utensílios para a feitura da comida e trato com o leite retirado na própria propriedade	Dono da estância

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Não citou		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Minuano do Aceguá	2012	Q60	13
---	----	-------------------	-------------------	------	-----	----

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não há		

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não há		

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Minuano do Aceguá	2012	Q60	13
---	----	-------------------	-------------------	------	-----	----

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
	A atividade executada pela entrevistada não possui um término, ela perfaz todo o cotidiano da fazenda.

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Alimentação para os trabalhadores (peões e capatazes) e cuidado com as casas constituem o resultado da atividade.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Alimentação dos peões e demais pessoas que circulam pela estância, tais como visitas e os próprios proprietários.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	<input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE					

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Não	

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

As atividades ocorrem na estância Santa Leontina, desde 1991.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Responsável – Sr. Brasileiro (capataz) Proprietário – Sr. Carlos Mário Suñe

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Luci, filha de Nélsia.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Minuano do Aceguá	2012	Q60	13
---	----	-------------------	-------------------	------	-----	----

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Pastoreio	Lida com rebanhos	F1 – A4 – 19, 20
Doma	Doma de equinos	F1 – A4 – 19, 20
Esquila	Tosa de ovinos	F1 – A4 – 42 e 43

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1 - 279 e 280. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Lida campeira	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não, pois o entrevistado apresentou um amplo leque de atividades e experiências pertinentes aos propósitos do Inventário.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Nélsia nos foi apresentada em consequência da visita dos pesquisadores na fazenda Santa Leontina (lugar onde exerce suas atividades) mas o motivo principal para sua indicação foi a notoriedade de sua atuação enquanto administradora “das casas” na fazenda e por ser referência na culinária local.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há.



<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA				
		RS	Região de Bagé/RS	Comunidade Tamanduá	2012	Q60
UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.	

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	29/04/2011	INÍCIO	14h	TÉRMINO	16h
ENTREVISTADOR	MARÍLIA KOSBY		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé/RS
LOCALIDADE	Comunidade Tamanduá
MUNICÍPIO / UF	Aceguá/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Artesanato em Lã – Esquila - pastoreio

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Santa Célia Pereira da Silva			Nº	21
COMO É CONHECIDO(A)	Dona Célia	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1943	SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Comunidade Quilombola de Tamanduá, no município de Aceguá. Próxima à Colônia de imigrantes europeus.				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
Ocupação	Artesã e criadora de ovinos				
ONDE NASCEU	Localidade de Tamanduá	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

### 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

<b>5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?</b> Antes de aprender a fiar e tecer lã de ovinos, dona Célia foi aramadora, trabalhava com o pai consertando alambrados das estâncias próximas a sua casa. Também foi costureira.
--

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de	Comunidade	2012	Q60	14
		Bagé/RS	Tamanduá			

**5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?**

O trabalho com arame foi ensinado pelo pai, ofício que foi seguido por Dona Célia e o esposo até este falecer. Aprendeu a fiar e tecer com uma tia (tia consanguínea de seu marido), que trabalhava com dois irmãos espanhóis, os Ourique, em Bagé.

**5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?**

Dos 14 filhos, ensinou o ofício a uma filha, que trabalham com lã em Aceguá. O filho mais novo também sabe trabalhar com lã. Alguns netos criam ovelhas. Todos os filhos trabalham com alambrado.

**5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES**

Dona Célia nasceu na atual Comunidade Quilombola Tamanduá. Criou os quatorze filhos na propriedade de cerca de um hectare de extensão, onde plantava para a subsistência do grupo familiar e para cooperação com as famílias vizinhas. Ficou viúva com quarenta e poucos anos, tendo que sustentar os filhos com o trabalho de artesã e costureira. As famílias proprietárias de pequenos lotes de terra criavam ovelhas em comunidade, das quais era extraída a lã com a qual se fabricavam, artesanalmente, os ponchos e demais produtos feitos pelas artesãs da comunidade. Uma cunhada de Dona Célia levava os produtos de lã para vender em Brasília/DF. Atualmente, Dona Célia é viúva e mora sozinha na comunidade, dois de seus filhos trabalham com artesanato em lã e seus netos criam ovelhas. Dona Célia não foi alfabetizada e conheceu dinheiro (moeda) depois de adulta.

**5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?**

Participa, com as filhas, da cooperativa de artesanato em lã da comunidade quilombola de Tamanduá, "Mulheres de Atalaia", que funciona em frente a sua casa, no prédio de uma escola desativada. O grupo foi formado em 2010. Dona Célia fala da dificuldade em manter o grupo ativo devido às obrigações domésticas das participantes. Faz chergões (tipo de arreo para encilhar cavalos, e também usados como artigo de decoração) que são vendidos através de um cooperativa da qual seu filho participa.

**6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	Trabalha com lã há cerca de quarenta anos. A lida é diária, durante todo o ano.
---------------------------	---

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X <input type="checkbox"/>	X <input type="checkbox"/>	X <input type="checkbox"/>	X <input type="checkbox"/>	X <input type="checkbox"/>	X <input type="checkbox"/>	X <input type="checkbox"/>	X <input type="checkbox"/>	X <input type="checkbox"/>	X <input type="checkbox"/>	X <input type="checkbox"/>	X <input type="checkbox"/>

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

**MEIO DE VIDA** – Dona Célia auxiliava o pai na feitura de aramados, contribuindo para o sustento da família. Depois de casada, seguiu o ofício de alambradora junto ao marido. Com a lã que recebia dos vizinhos fazia um poncho para estes e outro para vender. Também trabalhou de costureira.

**PRÁTICA RELIGIOSA** \_\_\_\_\_

**OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** \_\_\_\_\_

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Comunidade Tamanduá	2012	Q60	14

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

Trabalha com lã há cerca de quarenta anos.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há.

**7. PREPARAÇÃO**

Dona Célia tece com pauzinhos de madeira extraídos do mato próximo a sua casa. Os fios de lã crua são feitos com um instrumento redondo de madeira chamado “fuso”. Não utiliza tear convencional, e há cerca de um ano aprendeu a usar máquina de fiar (fia dois novelos de lã no mesmo tempo em que fiava meio novelo com o “fuso”). Utiliza lã das ovelhas que cria com a cooperação dos vizinhos.

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Esquila de ovinos	Os vizinhos da comunidade onde dona Célia vive criam ovelhas e, nas épocas de calor, tosam sua lã, separando as porções melhores de serem utilizadas para o artesanato. Para esquilar pequenas quantidades de animais utiliza-se a esquila a martelo (tesoura própria para a atividade). No caso de grandes rebanhos, utiliza-se máquina com motor à óleo diesel.	No caso da comunidade de Dona Célia, a esquila é feita pelos proprietários dos ovinos.
Fiação	Durante quarenta anos, Dona Célia fiou a lã crua de ovelhas com um instrumento chamado “fuso”, uma pequena roda de madeira. Há cerca de um ano, utiliza uma máquina mecânica de madeira para os mesmos fins.	Geralmente, a própria artesã.
Tecelagem	Dona Célia tece com pauzinhos retirados do mato perto de sua casa e com os fios de lã que fia.	Uma pessoa.
Construção de aramados	Demarca-se a área a ser cercada, fazem-se os buracos para a inserção dos piques de madeira e moirões de pedra (estes ficam nos cantos ou nas extremidades das porteiras), enfiam-se os fios de arame nos orifícios dos piques para dar formas às cercas.	Geralmente, uma ou duas pessoas. Dona Célia trabalhou com o pia, depois com o marido.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Comunidade Tamanduá	2012	Q60	14
---	----	-------------------	---------------------	------	-----	----

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Sede da associação Mulheres de Atalaia	Reunir artesãs de lã da Comunidade Quilombola Tamanduá.	Parceria entre a Prefeitura Municipal de Aceguá/RS e a Comunidade Quilombola Tamanduá.

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Ovinos	Come-se carne e extrai-se a lã.	Família e comunidade
Lã	Matéria-prima do artesanato local	Família e comunidade. Às vezes a artesã compra lã.
Fuso	Roda de madeira usada para fiar lã crua	A artesã ou família.
Tear	Os paus de madeira extraído do mato são usados para tecer a lã e formar ponchos, cobertores, chergões e demais produtos artesanais.	A artesã
Aramados	Piques de madeira, arames e moirões de pedra.	Proprietários de estâncias que contratam os alamedores.

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não há		

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

NÃO HÁ.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não há		

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não há		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Comunidade Tamanduá	2012	Q60	14
---	----	-------------------	---------------------	------	-----	----

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não há		

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?.**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não há		

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
A artesã, cooperativas ou vendedores.	Dona Célia intercala suas atividades de artesã com as atividades domésticas de manutenção da sua propriedade rural. Assim como ela, as demais artesãs que trabalham com lã na comunidade também executam este ofício em meio a outras atividades, o que impossibilita que se demarque com exatidão quando a atividade começa ou acaba. Pelas descrições, tem-se a impressão que a atividade acaba quando o produto fica pronto. Portanto, pode-se dizer que após a atividade o produto é vendido. A venda é feita, geralmente, por terceiros (cooperativas ou vendedores), ou pelas artesãs em feiras e festas.
Alambradores	A atividade acaba quando o aramado fica pronto.

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Cobertores, ponchos, roupas e chergões. Cercas de arame.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Consumidores em geral e estâncias.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	<input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	-------------	--------------------------	----------------------	--------------------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Comunidade Tamanduá	2012	Q60	14
---	----	-------------------	---------------------	------	-----	----

IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	
-------------------------------	--

<b>8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.</b>	
<b>ÉPOCA</b>	<b>OCORRÊNCIA</b>
Época em que trabalhava com aramados	Não possuía carteira de trabalho, nem conhecia direitos do trabalhador.
Atualmente	Possui documentos.
Quando a lã tinha valor alto	Era possível sustentar a família com a renda do artesanato e da venda de lã.
Desde a década de 1970 até 2010	Utilizou fuso durante quarenta anos, há cerca de um ano aprendeu a usar a máquina de fiar, que acelera o trabalho.

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

<b>9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?</b>
As atividades ocorreram na casa da artesã ou na sede as Associação Mulheres de Atalaia, na Comunidade Quilombola Tamanduá.

<b>9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?</b>
A artesã e sua família. Associação Mulheres de Atalaia.

<b>9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE</b>
Não há.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

<b>10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?</b>
Indicou Mara Tadeu, diretora da Secretaria de Turismo do Município de Aceguá/RS.

<b>10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?</b>		
<b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>CONTATO</b>
Todos já foram citados		

## 11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1 -144 a 152. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Artesanato em lã. Tradicionalismo gaúcho. Semana Farroupilha.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Comunidade Tamanduá	2012	Q60	14
---	----	-------------------	---------------------	------	-----	----

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não. Complementaria a entrevista, se fosse o caso de maior aprofundamento, pesquisa de campo participante na comunidade de Tamanduá.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Dona Célia foi bastante acessível, embora estivesse fiando em meio às atividades do Acampamento Farroupilha de Aceguá.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	15
		UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	16/10/2011	INÍCIO	17:00	TÉRMINO	18:00
ENTREVISTADOR	Camile Vergara e Vanessa Duarte		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé/RS
LOCALIDADE	Sede do município de Bagé.
MUNICÍPIO / UF	Bagé/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Criação de ovinos e equinos.

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Flávio Martins			Nº	10
COMO É CONHECIDO(A)	Flavio	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO					
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Estudante de Agronomia e Ginete				
ONDE NASCEU	Bagé	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	15
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Estuda agronomia na UNICAMPO e realizou estágio na Nova Zelândia em 2010 aprendendo sobre o sistema pastoril do país. Trabalha nas terras de seu pai, por isso aprendeu a montar.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Tem contato com o campo desde que nasceu. Seu pai é presidente do Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos de Bagé. Aprendeu em casa a montar para ajudar na criação de gado. Depois foi fazer faculdade de Agronomia para se especializar na área da pecuária. O estágio que realizou na Nova Zelândia o levou a questionar o sistema pastoril gaúcho de extensão, no sentido de ser pouco produtivo e consumir muito espaço. Enquanto que na Nova Zelândia, por ser uma ilha, o gado é manejado, mas não ocupa grande espaço e a produção é maior. No entanto, Flávio aponta para a questão da tradição cultural que, segundo ele, mantém o sistema como está sem mais aprimoramentos. Ele ressalta o gosto pela tradição e principalmente a relação com os cavalos, que lá na Nova Zelândia não ocorre pois o manejo é feito com motos.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Não há informações.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Flávio aponta para a importância de se espelhar nos sistemas pecuários dos países de primeiro mundo para aprimoramento do sistema brasileiro. O estágio realizado em outro país lhe permitiu refletir sobre os sistemas pastoris em comparação.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Participa do Núcleo de criadores e cavalos crioulos de Bagé

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

As provas das credenciadoras do freio de ouro na Expofeira de Bagé são anuais.

### 6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	15
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?** Selecionar cavalos e ginetes para as próximas etapas.

**MEIO DE VIDA** A atividade esta relacionada a criação de cavalos e ao aprimoramento da doma de cavalos para trabalho no campo.

**PRÁTICA RELIGIOSA** \_\_\_\_\_

**OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** Consiste também em uma atividade esportiva e festiva de perpetuação da tradição.

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

Não há informações.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há informações.

**7. PREPARAÇÃO**

Existe a doma dos cavalos por parte dos domadores. E os ginetes treinam antes das provas.

**8. REALIZAÇÃO**
**8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

Não há informações.

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Provas do concurso Freio de Ouro	Provas: Andadura e figura, mangueira, paleteada, volta sobre patas e barretas, Sarmiento, enduro, camperiada.	Ginetes.

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

Não há informações.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	15
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

Não há informações.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

Não há informações.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há informações.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Bota de couro com cano alto	Proteger os pés e as pernas do cavaleiro.	Cada pessoa provê as suas.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há informações.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há informações.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	15
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há informações.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Não há informações.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

No final no ciclo vão em torno 900 animais em credenciadoras e fazem com que sejam aprovados 4 machos e 4 fêmeas de cada ciclo. Passam, então, para a classificatória, onde são aprovados em torno de 200 ou 300 animais, destes ficam 80, 40 machos e 40 fêmeas para o freio. No Freio correm os 80 na fina, onde são selecionados 15 machos e 15 fêmeas para próxima etapa, que é a final do freio de ouro.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Criadores de cavalos crioulos.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Não há informações.	

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Não há informações.	

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Centro de eventos de Bagé.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	15
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Prefeitura de Bagé

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há informações

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Não Há informações

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Pastoreio	Trabalha com lidas campeiras, principalmente no manejo com os rebanhos de animais.	F1 – A4 – 4, 5, 9, 54, 55 e 58
Aramado	Feitura de alambrados.	F1 – A4 – 58

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há informações		

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há informações		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Sim. Pelo conhecimento a cerca do sistema pastoril em outros países que podem indicar perspectivas comparativas com o sistema pastoril do Rio Grande do Sul.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Não há informações

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há informações

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>			CÓDIGO DA FICHA			
			RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012
UF	SÍTIOS	Loc	ANO	FICHA	NO.	

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	16/10/2011	INÍCIO	14h	TÉRMINO	16h
ENTREVISTADOR	Camile Vergara e Vanessa Duarte		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé
LOCALIDADE	Sede do município de Bagé.
MUNICÍPIO / UF	Bagé/ RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Criação pecuária

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Eduardo Costa			Nº	8
COMO É CONHECIDO(A)	Eduardo Costa	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO					
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Médico veterinário				
ONDE NASCEU	Bagé	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	REGIÃO	BAGÉ/RS	2012	Q60	06
		DE BAGÉ				

### 6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

MEIO DE VIDA MÉDICO VETERINÁRIO.

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) RELAÇÃO COM A TRADIÇÃO GAÚCHA PRINCIPALMENTE COM A CRIAÇÃO E TREINAMENTO DE CAVALOS CRIoulos. SENTIMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E PERTENCIMENTO.

### 6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

As provas do freio de ouro se iniciaram com testes na estancias para descobrir os melhores cavalos para lida campeira. Hoje o concurso é comercial mas também esportivo.

### 6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE

não

## 7. PREPARAÇÃO

O concurso é organizado pelas credenciadoras do Núcleo dos Criadores de Cavalos Crioulos de Bagé.

## 8. REALIZAÇÃO

### 8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?

O freio de ouro é um ciclo que dura um ano e a final é na exposição de esteio em agosto. Funciona com credenciadoras, provas que classificam, credenciam os animais a disputar uma classificatória que seria a semifinal. Dessa semifinal, das credenciadoras sai sempre quatro animais, quatro machos e quatro fêmeas, classificados para a próxima etapa que seria a classificatória. Essa classificatória são disputados por todos os animais de uma determinada região que são as tituladas pela associação brasileira de criadores de cavalos crioulos. Na classificatória, todos os prêmios, vão para os primeiros quatro animais, alcançando a média de 18 pontos eles são classificados a grande final do freio de ouro que acontece na exposição do esteio. E também tem o premio bocal de ouro que são dos animais inéditos, são so animais que nunca correram num ciclo, o bocal de ouro também classifica o freio de ouro, mas é um premio diferenciado para animais jovens que estão começando a vida de competição. Para cada etapa da prova, que são 5 provas na primeira fase, mas três provas na segunda fase. Para cada etapa tem um critério de avaliação. Qualquer coisa que o animal apresente alguma reação diferente, por exemplo, demonstrando dor, ou que não está bem adaptado ao freio, qualquer tipo de reação deverá ser penalizada. Qualquer desvio de conduta e atenção do cavalo na prova. Os tipos de penalização e as avaliações são varias, para cada prova um tipo diferente de avaliação. Busca um animal bem alinhado, sem reação ao freio, animais com a cabeça bem posicionados, que se movam com rapidez, movimentos leves e bem definidos.

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Juiz do Concurso Freio de Ouro	Concurso com várias etapas e provas para classificação de cavalos crioulos.	Juizes, Criadores, Domadores e Ginetes.



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	REGIÃO	BAGÉ/RS	2012	Q60	06
		DE BAGÉ				

--	--	--

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

Não há informação

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

Não há informação

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Pilcha; Bombacha (calça larga), boina (gorro de feltro ou lã, em formato arredondado), alpargatas (sapatilhas de tecido com sola de corda ou borracha) ou botas campeiras.	A pilcha é de uso obrigatório nas provas do Freio de Ouro. Os que não participam da prova, a usam na Expofeira por identificação e pertencimento a uma tradição.	Cada participante provê a sua pilcha.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	REGIÃO	BAGÉ/RS	2012	Q60	06
		DE BAGÉ				

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Música Tradicional Gaúcha	Durante todo o evento as músicas tradicionais gaúchas são reproduzidas por meio de caixas de som por toda a Expofeira.	

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Não há informação.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Cavalos premiados das credenciadora e ginetes que seguem para outras etapas dos concursos.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Criadores de cavalos crioulos e ginetes competidores. Os produtos são os cavalos premiados que são comercializados como reprodutores de uma raça melhorada geneticamente.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	REGIÃO	BAGÉ/RS	2012	Q60	06
		DE BAGÉ				

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

A atividade de juiz do entrevistado garante um status perante o núcleo de criadores de cavalos crioulos, mas sua principal atividade rentável é a medicina veterinária também relacionada aos cavalos.

PRINCIPAL <input type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input checked="" type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Esta atividade é importante para a comunidade relacionada a tradição gaucha e campeira, pois o concurso é também uma atração esportiva e de entretenimento cultural.	

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Atualmente (2011)	Busca de uma especialização por parte dos juízes por meio de cursos.

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Expofeira na cidade de Bagé\ RS

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

A Expofeira é organizada pela prefeitura da cidade e conta com o apoio de outras associações, principalmente as de criações de animais, bovinos, equinos e ovinos.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Não citou

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Doma	Domar equinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 – 5, 54 e 55

## 11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAUD
------------	---------	-----------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	REGIÃO	BAGÉ/RS	2012	Q60	06
		DE BAGÉ				

Não há		

## 12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

## 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

<b>13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?</b>
Não. O contato foi imediato e restrito ao evento.

<b>13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).</b>
A entrevista foi bastante proveitosa para entender a atividade geral, no caso o concurso Freio de Ouro, na qual o entrevistado exercia a tarefa de Juiz.

<b>13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES</b>
Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA				
	RS	Região de Bagé/RS	Sede do Município de Bagé/RS	2012	Q60
UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	16/10/2011	INÍCIO	14h	TÉRMINO	16h
ENTREVISTADOR	CAMILE VERGARA E VANESSA DUARTE		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé/RS
LOCALIDADE	Sede do município de Bagé
MUNICÍPIO / UF	Bagé/ RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Criação pecuária

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Fernando Farina			Nº	26
COMO É CONHECIDO(A)	Fernando Farinha	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO					
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Jornalista, Pecuarista e Leiloeiro.				
ONDE NASCEU	Bagé	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/R S	Sede e do Muni cípio de Bag é/RS	201 2	Q60	17
---	----	-----------------------------	--	----------	-----	----

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Ligado ao campo por tradição familiar da atividade pecuária. Se formou em jornalismo e tem dois programas de rádio, um de agronegócio e outro de futebol. Trabalha como leiloeiro, expofeira de Bagé, no leilão de ovinos. Também é narrador das provas do Concurso Freio de Ouro.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Seu ofício de jornalismo começou na universidade e por influencia do irmão publicitário. Antes de ser leiloeiro começou a trabalhar como pisteiro nos leilões como forma de obtenção de renda no período da faculdade e continuou nos leilões por gosto, agora como leiloeiro. A atividade da pecuária mantém como herança familiar.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Não.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Começou a faculdade de veterinária por gostar de gado e cavalos e na mesma época começou a ser pisteiro nos leilões. Com o dinheiro que ganhava do ofício de pisteiro começou a investir nos negócios pecuários e acabou por não terminar a faculdade de veterinária, iniciando alguns anos mais tarde a faculdade de jornalismo que concluiu.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Esta vinculado ao Núcleo de criadores de cavalo crioulo.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

Os leilões e o concurso Freio de Ouro da qual é narrador acontecem anualmente na expofeira de Bagé. Seu programa de agronegócio na rádio acontece diariamente das 6 as 8h da manhã.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/R S	Sede e do Muni cípio de Bag é/RS	201 2	Q60	17
---	----	-----------------------------	--	----------	-----	----

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990:**

TRABALHA COM LEILÃO DESDE OS 17 ANOS, COMO JORNALISTA DESDE OS 30.

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

Meio de vida \_O jornalismo, o leilão e a pecuária são seu meio de obtenção de RENDA. \_\_\_\_\_

Prática religiosa \_\_\_\_\_

**OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** Relação com a tradição gaúcha principalmente com a criação e treinamento de cavalos crioulos. Sentimento de identificação e pertencimento.

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

As provas do freio de ouro se iniciaram com testes nas estancias para descobrir os melhores cavalos para lida campeira. Hoje o concurso é comercial mas também esportivo.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

--

**7. PREPARAÇÃO**

O concurso é organizado pelas credenciadoras do Núcleo dos Criadores de Cavalos Crioulos de Bagé.
---

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/R S	Sede e do Muni cípio de Bag é/RS	201 2	Q60	17
---	----	-----------------------------	--	----------	-----	----

## 8. REALIZAÇÃO

### 8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?

O leilão de ovinos acontece no segundo dia da expofira de Bagé e é realizado para comercialização de animais machos e fêmeas. Nos leilões trabalham os leiloeiros e os pisteiros que realizam a captação de lances. O concurso freio de ouro é realizado em várias etapas de credenciadoras, nessa etapa, realizada na expofeira de bagé Fernando atuou como narrador, narrando as provas, pontuações e penalizações dos cavalos e ginetes.

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Concurso Freio de Ouro	Concurso com várias etapas e provas para classificação de cavalos crioulos.	Júizes, Criadores, Domadores e Ginetes.
Leilão de Ovinos	Comercialização de animais ovinos	Leiloeiro, pisteiro, proprietário do animais para venda e compradores.

### 8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

No casa do leilão o pecuarista cede os animais ao leilão para venda e parte do recurso das vendas fica para a exposição.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM

### 8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM

### 8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/R S	Sede do Muni cípio de Bag é/RS	201 2	Q60	17
---	----	-----------------------------	--	----------	-----	----

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

MUSICA TRADICIONAL GAÚCHA

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Música Tradicional Gaúcha	Durante todo o evento as músicas tradicionais gaúchas são reproduzidas por meio de caixas de som por toda a Expofeira. Fernando cita Joca Martins e Lisandro Amaral, autores de musicas que tocam em seu programa na radio.	

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/R S	Sed e do Muni cípio de Bag é/RS	201 2	Q60	17
---	----	-----------------------------	---	----------	-----	----

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

A comercialização de ovinos permite a circulação de produtos. A etapa credenciadora do concurso Freio de Ouro classifica cavalos para as próprias etapas.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Pecuáristas e crioulistas.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Para a comunidade é importante o concurso como atividade de entretenimento, assim como os programas de rádio, ambos com entretenimento e informação.	

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
-------	------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/R	S	Sede do Município de Bagé/RS	2012	Q60	17
---	----	------------------	---	------------------------------	------	-----	----

Atualmente (2011)	Fernando comenta que o comercio pecuarista esta tendo maior possibilidade de investimento por parte dos bancos que aumentam a disponibilidade de créditos para quem quer investir no agronegócio. Por isso, tem aumentado o numero de investidores novos e de outras áreas que não a da agricultura, mas advogados e médicos que veem na pecuária uma possibilidade de aumento de renda.
-------------------	--

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

<b>9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ? EFO</b>
Expofeira de Bagé

<b>9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?</b>
A expofeira acontece no centro de eventos de Bagé, cedido pela prefeitura.

<b>9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE</b>
Não há.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

<b>10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?</b>
Não informou

<b>10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?</b>		
<b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>CONTATO</b>
Não citou		

## 11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Captação de áudio.	Fala do entrevistado.	Acervo do INRC da Pecuária de Bagé

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do Município de Bagé/RS	2012	Q60	17
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

--	--	--

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**

<b>13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?</b>
Seria interessante aprofundar este assunto no que tange à comercialização de animais da pecuária.

<b>13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).</b>
Entrevista informal

<b>13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES</b>
Não há

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	18
		UF	SÍTIOS-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	16/10/2011	INÍCIO	15h	TÉRMINO	16h
ENTREVISTADOR	CAMILE VERGARA E VANESSA DUARTE		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé/RS
LOCALIDADE	Sede do município de Bagé/RS
MUNICÍPIO / UF	Bagé/ RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Criação de gado e cavalo.

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	José Luis Lima Laitano			Nº	27
COMO É CONHECIDO(A)	José Laitano	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO					
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Veterinário de formação, mas não trabalha com a veterinária. Trabalha no setor automotivo, é Pecuarista e Criador de Cavalos Crioulos.				
ONDE NASCEU	Pelotas	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	REGIÃO DE BAGÉ	BAGÉ /RS	2012	Q60	18
---	----	----------------------	-------------	------	-----	----

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA \_\_\_\_\_

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

**X OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.).** Desde criança o cavalo crioulo é uma paixão para ele. Em função disso, resolveu trabalhar na atividade e envolver-se com a criação de cavalos crioulos.

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

O entrevistado afirma que ele trabalha com esta atividade desde os anos 80.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há informação.

**7. PREPARAÇÃO**

O entrevistado é sócio-proprietário do centro de treinamento de cavalos crioulos, que fica em Monte Bonito, e cuida da parte administrativa do lugar. Também administra uma localidade onde trabalha com a criação de bovinos e éguas de cria, localizada em Rio Grande. Quem executa o trabalho de campo nos dois lugares são seus funcionários (ginetes, domadores e cabanheiros).

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Preparação dos cavalos para as provas do cavalo crioulo - Doma dos equinos	Doma de cavalos para a utilização dos mesmos na lida campeira. Contratação de um domador. Existe a doma "tradicional" e a doma "racional". Na primeira, são utilizadas técnicas de reforço, em que a força bruta é privilegiada, e o processo pode demorar de meses há anos. Já na segunda, são utilizadas técnicas de adestramento sem uso de força e sem machucar o animal, podendo ser finalizada em semanas, ou, no máximo, em meses. No centro de treinamento em Monte Bonito treinam e preparam cerca de 20 cavalos para as provas.	Domadores e Ginetes. O domador é contratado para ensinar os cavalos a aceitarem montaria.
Reprodução - cavalos crioulos	Possui 70 éguas de cria em outra localidade e são seus funcionários que cuidam e fazem a lida do campo neste setor.	Funcionários da localidade que fica em Rio Grande

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	REGIÃO	BAGÉ	2012	Q60	18
		DE	/RS			
		BAGÉ				

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Laço. Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado. Também é utilizado para laçar o animal quando este for ser abatido.	O criador/produtor compra com recursos próprios, ou os empregados fabricam artesanalmente seus próprios laços.

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	REGIÃO DE BAGÉ	BAGÉ /RS	2012	Q60	18
---	----	----------------------	-------------	------	-----	----

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE , QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Não há informação.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Carne bovina. Cavalos para montaria, reprodução e exposição.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Pecuaristas e criadores de cavalos. *Cabanhas* de cavalos.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Os concursos de cavalo crioulo são importantes pelo fato de tornarem-se uma atividade de entretenimento para a comunidade, e levarem informação de como é executada a preparação da lida campeira neste segmento.	

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	REGIÃO DE BAGÉ	BAGÉ /RS	2012	Q60	18
---	----	----------------------	-------------	------	-----	----

8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?

Na Expofeira de Bagé e demais lugares onde acontecem provas e concursos envolvendo o cavalo crioulo.

9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

A Expofeira é promovida pela Prefeitura Municipal de Bagé e ocorre no Parque de Exposições Visconde de Ribeiro Magalhães.

9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

Não há informação.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

Não há informação.

10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Pastoreio	Trabalha com lidas campeiras, principalmente no manejo com os rebanhos de animais.	F1 – A4 – 4, 5, 9, 11, 29, 54, 55 e 58
Doma	Domar equinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 – 5, 54 e 55

## 11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

## 12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	REGIÃO DE BAGÉ	BAGÉ /RS	2012	Q60	18
---	----	----------------------	-------------	------	-----	----

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não, uma vez que o entrevistado apresentou respostas objetivas envolvendo suas experiências e atividades, tendo sido pertinentes ao que foi solicitado e aos propósitos do Inventário.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Não há informação.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há informação.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	19
		UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	16/10/2011	INÍCIO	18:00	TÉRMINO	19:00
ENTREVISTADOR	Camile Vergara e Vanessa Duarte		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé
LOCALIDADE	Sede do município de Bagé - Parque de Exposições Visconde de Ribeiro Magalhães
MUNICÍPIO / UF	Bagé/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Criação de bovinos e equinos.

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Pedro Mógliã			Nº	1
COMO É CONHECIDO(A)	Pedro Mógliã	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO					
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO					
ONDE NASCEU	Bagé	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	19
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Tem vontade de ser treinador desde criança e tem contato com os cavalos porque o pai cria cavalos a mais de 20 anos. Então iniciou carreira no hipismo.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Começou em Porto Alegre o hipismo. Montava em Bagé no ciclo metal e montava em Porto Alegre para aperfeiçoar. Fez adestramento em Porto Alegre e quis montar o Freio de Ouro e abandonou o hipismo. Começou a treinar em 2007, em 2008 correu o freio e também em 2010 e 2011.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Não há informações.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Antes de começar a treinar, ginetiava nos rodeios. Foi campeão universitário, bicampeão na semana crioula, montou em Jesus-Maria, o rodeio mais importante que tem de ginetiada, na Argentina. Montou em Diamantes. Quanto à prática da equitação, Pedro afirma, que esta lhe ensinou a ser mais competitivo nas provas do Freio de Ouro.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Filiado ao Nucleo de Criadores de Cavalos Crioulos de Bagé

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### Etapa da prova de credenciadoras do concurso Freio de Ouro

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	Anual. Começou em 2007.
---------------------------	-------------------------

6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE? Selecionar cavalos para próxima etapa.

- MEIO DE VIDA \_\_\_\_\_
- PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

XOUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) Atividade exportiva e festiva de perpetuação da tradição.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	19
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

Não há informações.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há informações.

**7. PREPARAÇÃO**

Os ginetes treinam para as provas antes da competição. Algumas vezes se juntam com outros ginetes em suas estâncias para treinar e ensinar uns aos outros.

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

Não há informações

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

Não há informações

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

Não há informações.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

Não há informações.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	19
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

--	--	--

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há informações.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Bota de couro com cano alto	Proteger a perna e os pés do ginete	O próprio ginete provê.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há informações.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Música tradicional gaúcha.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há informações.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Não há informações.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	19
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

--	--

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Cavalos Crioulos competitivos prática e morfologicamente.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Criadores de cavalos crioulos.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE		

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
	Não há informação.

**9. LUGAR DA ATIVIDADE**
**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Centro de eventos de Bagé

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Prefeitura de Bagé

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**
**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Não indicou.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Não citou		



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	19
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**

<b>13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?</b>
Recomenda-se aprofundar, já que foi feita apenas uma breve conversa com interlocutor.

<b>13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).</b>
Não há.

<b>13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES</b>
Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/RS	2012	Q60	20
	UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	16/03/2012	INÍCIO	14h	TÉRMINO	16h
ENTREVISTADOR	Cristiano Lemes da Silva e Camile Vergara		SUPERVISOR	Fabíola Mattos Pereira	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense
LOCALIDADE	Sede do município de Pelotas/RS.
MUNICÍPIO / UF	Pelotas / RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Ensino Técnico Agrícola. Pecuária

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Raoni Dutra Pereira			Nº	35
COMO É CONHECIDO(A)	Raoni	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	19/05/1994	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Av. Ildefonso Simões Lopes, 2791				
TELEFONE	(53) 3277.6700	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Estudante de ensino técnico, em regime de internato.				
ONDE NASCEU	Herval	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	2010		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/RS	2012	Q60	20
---	----	-------------------------	---------------------------------	------	-----	----

NOME	Rafael Pacheco				Nº	36
COMO É CONHECIDO(A)	Potro	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO	
ENDEREÇO						
TELEFONE	(53) 3277.6700	FAX		E-MAIL		
Ocupação	Estudante de ensino técnico					
ONDE NASCEU	Rio Grande	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	2009 - 2011			

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Raoni estuda no CAVG desde 2010 e Rafael ingressou em 2009, formando-se em 2011, embora continue freqüentando o CTG.

No CTG Rancho Grande (CAVG) os alunos tocam violão, fazem a vaca parada (atirar um laço geralmente de couro em um cavalete com uma cabeça de vaca), trançam tentos de couro (tiras de couro cru utilizadas para a confecção de artesanatos), "gineteiam" no tonel (um tonel amarrado às árvores onde os alunos treinam para ginetear com animais) e jogam truco (truco gaudério, jogado com um baralho espanhol de 40 cartas), celebrando o modo de vida campeiro.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A família de Raoni é do interior de Herval e cultiva as tradições gaúchas, assim, sempre gostou dessa "função". Rafael morou "pra fora" e aprendeu a domar cavalos: "eu faço a doma um pouco tradicional e um pouco racional, procuro cuidar a lua, o tempo, coisas ligadas a doma tradicional e também coisas da doma racional...mas procuro sempre tratar bem o animal, sendo tradicional ou racional".

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Os alunos calouros ao ingressarem na escola, são acolhidos pelos alunos veteranos no CTG Rancho Grande, onde os jogos citados no item 5.1 figuram como "ensino informal". O CTG Rancho Grande apresenta-se como um espaço de ritual de passagem, onde os alunos de forma lúdica compartilham suas experiências.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Perguntamos a ele (Rafael – Potro) por que estava na escola, as 07h30min, de uma segunda feira, no primeiro dia letivo sendo que tinha se formado no ano anterior, ha poucos meses? "15 dias longe do Rancho é muito" disse o rapaz, referindo-se que não consegue ficar longe do CAVG, especialmente do CTG Rancho Grande – Conforme anotação no Diário de campo (Lemes, 2011).

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/RS	2012	Q60	20
---	----	-------------------------	---------------------------------	------	-----	----

**5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?**

A história do CTG Rancho Grande começa logo após o 1º Congresso Tradicionalista ocorrido em Santa Maria no ano de 1954, que inspirou alunos do CAVG a pleitear junto ao então diretor Jayme Soares de Oliveira a criação de uma entidade que simbolizasse as tradições gaúchas. No mesmo ano, o movimento deu origem, junto ao Centro Social Pedro Osório, hoje grêmio estudantil, ao Departamento de Tradições Gaúchas, que assim permaneceu até 1967. A criação do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), em 28 de dezembro de 1966, durante o 12º Congresso Tradicionalista motivou os alunos do CAVG a iniciarem uma ação emancipacionista que culminaria com a fundação oficial do CTG Rancho Grande, no dia 12 de junho de 1967 que foi filiado ao MTG em novembro do mesmo ano.

**6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

**6.1. PERIODICIDADE** As atividades do rancho acompanham o calendário escolar.

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE**

Data de fundação do CAVG 1923 – Data de fundação do CTG Rancho Grande 1967

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA \_\_\_\_\_

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

**OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** A prática das atividades se dá de modo compartilhado entre os alunos que frequentam o CTG Rancho Grande, que está situado nas dependências da instituição.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/RS	2012	Q60	20
---	----	-------------------------	---------------------------------	------	-----	----

#### 6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

No início da década de 1920, foi inaugurado em Pelotas com o apoio do então Ministro da Agricultura, o pelotense Ildefonso Simões Lopes, o Patronato Agrícola Visconde da Graça, que recebeu este nome em homenagem ao Senhor João Simões Lopes Filho, conhecido como Visconde da Graça.

Durante a década de 1930 a Instituição passou a se chamar Aprendizado Agrícola Visconde da Graça, já em 1961 a escola vinculou-se ao Ministério da Educação e Cultura anexando-se a Universidade Federal de Pelotas. Neste mesmo período foi assinado um convênio com o governo alemão levando modernização ao setor de produção da escola, principalmente, nos setores de avicultura e indústria de alimentos.

Ao implantar o curso de economia doméstica e técnico em alimentos em 1975, a escola ganhou uma nova nomenclatura: Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça, transformando-se definitivamente num pólo formador de profissionais nas áreas de agropecuária e indústria.

No ano de 2010, iniciava-se um processo de transição institucional, o CAVG se desvincula da Universidade Federal de Pelotas após quase cinquenta anos, passando a integrar o Instituto Federal de Educação Tecnológica Sul-Rio-Grandense. A escola esta localizada a aproximadamente 8 km do centro urbano de Pelotas, na Rua Ildefonso Simões Lopes, 2791 e seu pátio de entrada fica quase em frente ao pátio de entrada do bairro Arco Iris.

O CTG Rancho Grande foi fundado em 1967 e se integra ao cotidiano da escola. Os alunos freqüentadores do CTG chegam ao CAVG e vão logo para o Rancho (CTG) e ali fazem a primeira roda de chimarrão, vão para aula... Nos intervalos das aulas e durante o meio dia, os alunos cantam músicas tradicionalista e/ou nativistas e tocam violão, jogam truco, trançam o tento (tiras de couro), laçam a vaca parada ficando a maior parte do tempo no CTG. Jogos que de alguma maneira competem com a frequência da sala de aula.

#### 6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Não há.

### 7. PREPARAÇÃO

Essas atividades são realizadas no CTG Rancho Grande nos intervalos das aulas:

A vaca parada foi feita pelos próprios alunos, um cavalete de madeira e uma cabeça de bovino (osso). O jovem fica aproximadamente 10 metros da vaca parada, gira o laço e tenta laçar a cabeça da vaca.

Para ginetear no tonel, os alunos amarravam um tonel em 4 árvores um montava no tonel enquanto os outros 4 sacudiam o tonel, servia como um primeiro contato, um treinamento e/ou apenas como diversão. Atualmente é proibido ginetear no tonel na escola.

Os alunos trançam o tento (tiras de couro) para fazer laços e chaveiros.

O jogo de truco, chamado aqui como truco gaudério e jogado na maioria das vezes por 4 jogadores, utilizam um baralho espanhol e é acompanhado com muita gritaria por parte dos participantes.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/RS	2012	Q60	20
---	----	-------------------------	---------------------------------	------	-----	----

## 8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
<p>Laçar a vaca parada:</p> <p>Trançar o tento (couro):</p> <p>Jogar truco (gauderio)</p> <p>Ginetear no tonel</p>	<p>A vaca parada foi feita pelos próprios alunos, um cavalete de madeira e uma cabeça de bovino (osso). O jovem fica aproximadamente 10 metros da vaca parada, gira o laço e tenta laçar a cabeça da vaca.</p> <p>Para ginetear no tonel, os alunos amarravam um tonel em 4 árvores um montava no tonel enquanto os outros 4 sacudiam o tonel, servia como um primeiro contato, um treinamento e/ou apenas como diversão. Atualmente é proibido ginetear no tonel na escola.</p> <p>Os alunos trançam o tento (tiras de couro) para fazer laços e chaveiros.</p> <p>O jogo de truco, chamado aqui como truco gaudério e jogado na maioria das vezes por 4 jogadores, utilizam um baralho espanhol e é acompanhado com muita gritaria por parte dos participantes.</p>	Alunos/lúdico

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
CTG Rancho Grande	Sociabilidade de internos e alunos	Está integrado ao IFSUL/CAVG e, é mantido pelos alunos.

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Tiras de couro	Lúdico	Alunos
Cavalete de madeira	Lúdico	Alunos

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?		
Não há		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/RS	2012	Q60	20
---	----	-------------------------	---------------------------------	------	-----	----

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Assinalar com asterisco o que for específico; incluir também outros utilizados.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Ginetear no tonel: (tonel) Laçar a vaca parada: (cavalete de madeira e uma cabeça de vaca – osso) Trançar o tento: (tira de couro) Jogar truco: (baralho espanhol)	Lúdico	Alunos

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Bombacha	Lúdico	Alunos
Bota	Lúdico	Alunos

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Tradicionalistas (gaúcha)	Lúdico	Alunos
Nativistas (gaúcha)	Lúdico	Alunos

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Violão	Lúdico. “se sacudir as árvores em volta do Rancho vai cair um monte de violão”. (diário de campo)	Alunos

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/RS	2012	Q60	20
---	----	-------------------------	---------------------------------	------	-----	----

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Não há informação

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Músicas, poesias, artefatos em couro cru.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Alunos do CAVG – especialmente os alunos da agropecuária.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input checked="" type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE		

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Não há	

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

CAVG – CTG Rancho Grande

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

CTG Rancho grande: Charles Xavier Vieira (Patrão)

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/RS	2012	Q60	20
---	----	-------------------------	---------------------------------	------	-----	----

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

### 10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

Tiarles Melo, Maira Souza Cruz, Bruna Heinemann e Jarbas Dias Xavier alunos do CAVG.

### 10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Não são citados		

## 11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1.1. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Funcionários fazendo a ordenha no IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça. Atividade diária da pecuária bovina da escola técnica.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.2. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Seu Carlos, funcionário há mais ou menos 30 anos da escola técnica, fazendo a ordenha industrial.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.3. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Tonel de aço usado na pasteurização do leite retirado na ordenha. IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.4. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Aluno retirando o laço da “vaca parada” após laça-la. A vaca parada é uma brincadeira metafórica praticada pelos alunos do IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.5. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Enquanto um aluno treina seu laço com a “vaca parada” os outros assistem, conversam e tomam mate. Essa pratica social acontece no pátio ao lado do CTG Rancho Grande, no IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.6. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Aluna do curso de pecuária treina seu laço na “vaca-parada”, enquanto outros alunos a assistem. Atividade social no IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.7. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	O retorno fotográfico imediato em campo é possibilitado pelo domínio das mesmas tecnologias do pesquisador e os interlocutores. Na imagem os alunos observam e comentam sobre as fotos deles mesmos, tiradas poucos minutos antes. No IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.8. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Aluno do curso de pecuária do IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça laçando a “vaca-parada”.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.9. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Animais da suinocultura no IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.10. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Casa das ovelhas no IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça. Demolida em 2012.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/RS	2012	Q60	20
---	----	-------------------------	---------------------------------	------	-----	----

Ficha F1 – A2 – 1.11. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Animais da ovinocultura no IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.12. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Estas duas estufas pertencem ao curso de Agroindústria do IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.13. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Sino localizado entre a casa azul utilizada para a reprografia e o prédio verde, antigo dormitório masculino, apelidado de “pulga” pelos alunos, hoje funciona como sala de aula.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.14. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Monumento construído em homenagem aos 80 anos do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), hoje intitulado IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.15. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Cantina do IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça. Em 2011 a cantina comercializava apenas alimentos produzidos na escola. Em 2012 a cantina foi reformada e terceirizada, passando a comercializar produtos “de fora”.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.16. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Dormitório feminino no IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça. Cada casa abriga 6 alunas internas.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.17. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Nesta casa, localizada nas dependências do IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça, mora uma família de funcionários que trabalham a cerca de 20 anos na escola.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.18. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Funcionário tocando o gado do campo (201 hectares) para a casa de ordenha. Atividade diária da pecuária no IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.19. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	CTG Rancho Grande, espaço de sociabilidade e repercussão da tradição gaúcha no IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1. 20. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Juízes do concurso Freio de Ouro na Expofeira de Bagé. O concurso é das práticas e domas do cavalo crioulo.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.21. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Competidor do concurso Freio de Ouro na Expofeira de Bagé. O concurso é das práticas e domas do cavalo crioulo.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.22. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Dois senhores “pilchados” assistem a uma das provas do concurso freio de ouro na Expofeira de Bagé. O concurso é das práticas e domas do cavalo crioulo.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.23. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Público que assiste as provas do concurso freio de ouro. Em sua maioria, homens “pilchados”, é composto de peões e proprietários de terra. O concurso é das práticas e domas do cavalo crioulo.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.24. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Comércio de artigos de tradição gaúcha na Espofeira de Bagé.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.25. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Animal bovino premiado em concurso na Expofeira de Bagé.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/RS	2012	Q60	20
---	----	-------------------------	---------------------------------	------	-----	----

Ficha F1 – A2 – 1.26. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Crianças e rapazes assistem a uma das provas do concurso freio de ouro. Nota-se que todos estão “pilchados”.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.27. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Claudio Fernandes, ginete uruguaio concorrente da prova freio de ouro na Expofeira de Bagé.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.28. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Rafael Médice, pecuarista, trabalha com rastreio bovino.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.29. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Leilão de bovinos da Expofeira de Bagé.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.30. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Prova de Mangueira no concurso freio de ouro na Expofeira de Bagé. O concurso é das práticas e domas do cavalo crioulo.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.31. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Premiação dos vencedores do concurso freio de ouro na Expofeira de Bagé.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.32. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Desfile de bandeiras para o encerramento das provas do concurso freio de ouro na Expofeira de Bagé.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.33. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Ginetes preparam égua para gineteada na Expofeira de Bagé.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.34. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Alunos conversando e tocando no interior do CTG Rancho Grande no IFSUL Campus Pelotas.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.35. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Primeiro dia de aula no IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça. Alunos do primeiro ano aguardam em frente ao CTG Rancho Grande a cerimônia de boas vindas.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.36. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Alunos do primeiro ano conhecendo a capela do IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça, no primeiro dia de aula, durante o passeio para conhecer o colégio, parte da cerimônia de boas vindas.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.37. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Duas alunas do primeiro ano do curso de pecuária conversam durante a cerimônia de boas vindas ao colégio. No IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça.	Acervo fotográfico do INRC - Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1.38. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Alunos mais velhos jogam truco na varanda do CTG Rancho Grande no primeiro dia de aula. No IFSUL Campus Pelotas Visconde da Graça.	Acervo fotográfico do INRC - Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

## 12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/RS	2012	Q60	20
---	----	-------------------------	---------------------------------	------	-----	----

### 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

#### 13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?

Talvez seja interessante ampliar o leque de interlocutores.

#### 13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

Os alunos entrevistados são bastante conhecidos no CAVG e no CTG Rancho Grande.

#### 13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	21
	UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	17/10/2011	INÍCIO	14h	TÉRMINO	15h30min
ENTREVISTADOR	CAMILE VERGARA E VANESSA DUARTE		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região de Bagé/RS
LOCALIDADE	Sede do município de Bagé
MUNICÍPIO / UF	Bagé/ RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Criação de gado.

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Rafael Médice			Nº	29
COMO É CONHECIDO(A)	Rafael Médice	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO					
TELEFONE	(53) 9956 3742	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Pecuarista e técnico em rastreabilidade. Trabalha na área de rastreabilidade bovina na propriedade Rincão das Corunilhas, localidade das Palmas, que pertence ao seu pai.				
ONDE NASCEU	Bagé	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé	2012	Q60	21
---	----	-------------------	---------------------------	------	-----	----

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Trabalha especificamente com a parte de bovinos, na área de rastreabilidade. É ligado ao campo por tradição familiar da atividade pecuária. Hoje a rastreabilidade é uma exigência do mercado europeu para conseguir a autorização para exportar a carne. Existem propriedades rastreadas, aptas e aprovadas pela União Européia para fazer a exportação da carne bovina. No momento em que o terneiro nasce até os três meses ele recebe um brinco auricular com uma numeração. Nessa numeração estão identificados todos os passos da vida desse animal, até a chegada dele no frigorífico. Com isto é possível saber de todo o ciclo pelo qual o animal passou: remédios, banho para parasita, tudo o que ele recebeu de medicação, etc.

O entrevistado afirma que essa área de rastreabilidade abre um leque muito grande de conhecimento, de cursos, de envolvimento, de contatos. Deve-se estar envolvido no processo. Ele trabalha em um escritório localizado na cidade de Bagé que atende 24 propriedades aptas a exportar. Também trabalha na lida campeira da propriedade da família. Além disso, somente ele atende 4 propriedades fora do escritório. Assim como existem propriedades que ele atende que possuem 500 rezes, existem propriedades que tem 5000, 6000 rezes. E cada animal possui o seu brinco, cada um com um número diferente. Nunca um número é igual ao outro. Cada número possui 15 dígitos, é como se fosse um documento de identidade da vaca.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Rafael foi criado entre a propriedade do seu pai e a casa da família na cidade. Aprendeu desde a juventude a lida campeira, através de seu envolvimento cotidiano no trabalho da família. A atividade da pecuária veio como herança familiar. Ele é apaixonado pelo que faz e, se pudesse, residia somente na estância. Ele afirma: "Eu me criei na campanha. Bem dizer na campanha, cidade-campanha. Meu pai tem propriedade rural, eu ia pra fora todos os finais de semana, matava aula até, para poder ir pra fora. Minha relação com o campo é de amor e de paixão".

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Não. Mas o entrevistado afirma que quando tiver seus filhos, passará para eles além da lida no campo, a consciência de manter viva a tradição campeira que herdou de seu pai.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Todos os seus irmãos trabalham na mesma área, a pecuária.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não há informação.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

6.1. PERIODICIDADE	Participa anualmente da Expofeira de Bagé trabalhando na área de rastreabilidade de bovinos, e também na estância onde seu pai é o proprietário. Frequenta feiras que acontecem fora da cidade, mas apenas como atividade de lazer, para assistir, e não para trabalhar.
--------------------	--

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé	2012	Q60	21
--	----	-------------------	---------------------------	------	-----	----

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990:**

O ENTREVISTADO AFIRMA QUE NESTE "MUNDO DE FEIRAS" FAZ 11 ANOS QUE ELE TRABALHA SOMENTE NA EXPOFEIRA DE BAGÉ.

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA – Tradicionalmente sua família se sustenta economicamente através da produção pecuária, e este também é o seu meio de obtenção de renda, além de ser uma paixão que ele tem desde criança e pretende passar para seus filhos.

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.). \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

O entrevistado afirma que exerce esta atividade há 11 anos e que esta tradição veio através de herança familiar.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há informação.

**7. PREPARAÇÃO**

Rafael trabalha na área de rastreabilidade com a parte de bovinos, em um escritório localizado na cidade de Bagé que atende 24 propriedades aptas a exportar. Também trabalha na lida campeira da propriedade da família, e quem executa o trabalho de campo juntamente com ele são os empregados e funcionários da estância. Além disso, somente ele atende 4 propriedades fora do escritório. Assim como existem propriedades que ele atende que possuem 500 rezes, existem propriedades que tem 5000, 6000 rezes. E cada animal possui o seu brinco, cada um com um número diferente. Nunca um número é igual ao outro. Cada número possui 15 dígitos, é como se fosse um documento de identidade da vaca.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé	2012	Q60	21
---	----	-------------------	---------------------------	------	-----	----

## 8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Rastreabilidade	<p>Atualmente a rastreabilidade é uma exigência do mercado europeu para conseguir a autorização para exportar a carne. Existem propriedades rastreadas, aptas e aprovadas pela União Européia para fazer a exportação da carne bovina. No momento em que o terneiro nasce até os três meses ele recebe um brinco auricular com uma numeração. Nessa numeração estão identificados todos os passos da vida desse animal, até a chegada dele no frigorífico. Com isto é possível saber de todo o ciclo pelo qual o animal passou: remédios, banho para parasita, tudo o que ele recebeu de medicação, etc. E cada animal possui o seu brinco, cada um com um número diferente. Nunca um número é igual ao outro. Cada número possui 15 dígitos, é como se fosse um documento de identidade da vaca.</p>	<p>O entrevistado que é técnico em rastreabilidade, juntamente com seus funcionários.</p>
Marcação	<p>A marcação com ferro quente no couro do gado bovino serve para identificar os rebanhos com a marca de seu proprietário.</p> <p>Hoje em quase todas as propriedades, há um tronco (local para apreensão do gado bovino) onde se prende o animal e se faz o serviço de marcação. Antigamente, o animal era laçado, derrubado, castrado, marcado, assinalado, várias etapas conduzidas por várias pessoas, em um evento anual chamado de “marcação” ou “jerra”, no qual se reuniam famílias vizinhas, amigos e seus empregados.</p> <p>O entrevistado afirma que a marcação é feita todos os anos na propriedade da família. Eles convidam os vizinhos e amigos. Para ele, a marcação já foi uma festa. Antigamente eram festas maiores e duravam dois ou três dias, pelo fato de que as estâncias eram maiores e produziam mais. Segundo Rafael: “Hoje em dia muita gente não faz marcação. A marcação é feita a piala, tu derruba e laça e dá as mãos pra derrubar. Às vezes se quebra alguma coisa (...) Claro que aumenta o custo pois pode te dar um prejuízo. Mas tem cabeças e cabeças, eu acho. Se quebrar, carneia, se é gorda come a carne já no dia da marcação”.</p>	<p>Na versão chamada de “tradicional” das marcações, os homens mais jovens ou empregados pealam (laçam e derrubam o animal pelas mãos) e imobilizam os terneiros. O proprietário, geralmente o mais velho dos homens que participam, castra e assina-la os animais com uma faca especial. Outro homem mais jovem, geralmente o possível herdeiro do rebanho, faz a marcação com ferro quente. Os demais homens auxiliam na desinfecção dos sangramentos dos animais, bem como, cuidam das brasas onde as marcas devem permanecer muito quentes, e onde se assam os testículos decepados.</p> <p>Atualmente, ainda se realizam marcações, mas estes eventos têm um caráter mais simbólico do que prático, sendo uma celebração do rebanho e de seu dono. Afirma-se isso, pois já existem utensílios que tornam a prática mais rápida e menos insalubre. Os animais são colocados em mangueiras de madeira ou arame, encaminhados para um tronco, onde são imobilizados pelo pescoço, assinalados com um corte na orelha (feito com uma espécie de tesoura), e castrados com um instrumento chamado “bordizo”, espécie de alicate sem fio, que faz um corte interno nos genitais dos animais, esterilizando-os.</p> <p>Não obstante, é importante ressaltar que o uso de práticas tidas como tradicionais também pode ocorrer de forma conjugada com os utensílios e a logística mais atualizada.</p>



<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé	2012	Q60	21
--	----	-------------------	---------------------------	------	-----	----

Esquila dos ovinos	<p>De novembro a fevereiro, os ovinos são esquilados, ou seja, é cortada sua lã rente ao couro. A lã é selecionada, estocada em favos e depois vendida.</p> <p>Há a esquila “à martelo”, ou seja, com tesouras de metal, e a esquila “à máquina” (desde os anos 1970), feita com uma máquina com motor a diesel, cujas lâminas cortam as lãs sem exigir tanto esforço manual dos esquiladores.</p>	<p>Quando os rebanhos eram grandes, a esquila, a martelo ou à máquina era feita pelas chamadas “comparsas”, grupos de trabalhadores compostos, geralmente, por: seis esquiladores com a tesoura, um ou dois agarradores (seguravam e maneavam os animais), um cancheiro (que limpava os animais), um cozinheiro e um embolsador (que colocava as lãs dentro dos sacos de estopa), além dos donos da comparsa, que afiavam e limpavam as tesouras ou as lâminas das máquinas.</p>
--------------------	--	--

### 8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
*Alambrados. Cercas feitas com fios de arame e piques de madeira, delimitando toda a propriedade.	Evitar que os rebanhos se dispersem pelos campos dos vizinhos.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Quem fabrica e conserta os alambrados são os chamados “alambradores”, que especialistas contratados para isso. Mas a atividade também pode ser feita por algum empregado da propriedade, que tenha tal conhecimento.
*Mangueiras. Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Sua fabricação e manutenção também podem ficar por conta de alambradores ou empregados aptos para tais serviços.
*Brete. Corredor de madeira por onde os animais passam para serem tratados, ou para serem presos no tronco.	Individualizar o tratamento dos animais, colocando-os enfileirados, um atrás do outro, sem que possam se deslocar.	O produtor compra o material com seus recursos próprios.
*Tronco. Espécie de guilhotina na vertical, localizada no extremo de um corredor da mangueira. É formado por duas placas de madeira, com sinuosidades que formam um espaço oval onde é encaixado o pescoço do animal. Há um espaço na altura de um animal adulto e outro na altura de terneiros. O tronco é controlado por uma alavanca do lado externo da mangueira. Existem, atualmente, troncos mecanizados.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado.	O produtor compra com recursos próprios ou financiados.

### 8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Brinco auricular	Identificar e individualizar cada bovino do rebanho. Cada animal rastreado possui o seu brinco, cada um com um número diferente. Nunca um número é igual ao outro. Cada número possui 15 dígitos, é como se fosse um documento de identidade do animal.	Sistema de identificação e certificação de origem bovina e bubalina (SISBOV). Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento.

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé	2012	Q60	21
--	----	-------------------	---------------------------	------	-----	----

<p>Laço. Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.</p>	<p>Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado. Também é utilizado para laçar o animal quando este for ser abatido.</p>	<p>O produtor compra com recursos próprios, ou os empregados fabricam artesanalmente seus próprios laços.</p>
--	---	---

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Churrasco de ovelha	Alimentar os esquiladores e demais envolvidos na esquila. Segundo Rafael: “O Ovino, lá em casa, a gente faz a exploração da lã, com esquilas e tudo o mais. E a carne a gente sempre vende alguma coisa, quase sempre no final de ano que é quando o mercado está em alta, em função das festas de final de ano. E mais para o consumo próprio mesmo. A maior fatia do bolo é para o consumo próprio”.	O proprietário provê os animais abatidos.
Churrasco de gado	Alimentar os funcionários envolvidos e atuantes na marcação e demais convidados.	O proprietário provê os animais abatidos.

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé	2012	Q60	21
--	----	-------------------	---------------------------	------	-----	----

--	--	--

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Peões, caseiros, capatazes, demais empregados ou contratados.	A lida campeira em uma estância de pecuária extensiva é um conjunto de atividades totais, ou seja, que envolvem todo o cotidiano dos trabalhadores. Fica, portanto, difícil descrever quando as atividades terminam. No entanto, no que diz respeito ao trato com os animais em mangueiras, bretes e galpões, pode-se dizer que, após terminados os serviços, são guardadas as ferramentas, os animais são levados de volta ao campo, é desencilhado o cavalo e limpa-se o ambiente onde foram realizadas as atividades, retirando restos de fezes e demais dejetos animais, jogando no lixo ou queimando embalagens de remédios.

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Carne, couro e lã.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Pecuaristas e todo o mercado exportador e importador (nacional e internacional) de carne bovina.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	A atividade pecuária é uma das principais fontes de renda do município, que foi construído a partir da consolidação política e econômica de elites pecuaristas. E o processo de rastreabilidade proporciona o consumo de uma carne de melhor qualidade.	

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé	2012	Q60	21
---	----	-------------------	---------------------------	------	-----	----

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
	<p>Rafael afirma que nos dias atuais a tradição campeira não é valorizada como antigamente, e algumas propriedades somente visam o lucro da atividade, sem levar em conta todo o processo do saber-fazer passado de geração para geração.</p> <p>Segundo ele “tem muita propriedade que hoje ainda é estância e tem outras que são empresas rurais. Então eles não estão nem aí para a tradição, para nada. Tá certo visar o lucro, eu também acho que está certo, mas eu nunca visei somente o lucro e deixei de buscar e manter a tradição. É uma coisa que infelizmente pode terminar. Tem muita gente, hoje, que trabalha na campanha e nunca viu uma marcação. Que nunca foi em uma marcação. O meu filho que eu não tenho ainda, mas vou ter, eu vou criar ele buscando o lucro, mas não deixando de manter essa tradição, como eu fui criado. Então (...) claro, vai diminuir muito, mais do que é hoje, mas desaparecer quem quer manter a valorização desta tradição, eu acho que não. Porque de um ano, dois anos pra cá, até pegou um pouco mais de força. Que aí tu convida as pessoas (...) Tu tem uma propriedade e eu te convido pra ir em uma marcação, não é que tu te sinta na obrigação, mas tu gosta, tu fica com vontade e "vou fazer na minha casa". E aí vai abrindo. Eu, há dois anos atrás, ia na marcação lá de casa e em mais uma e esse ano eu já fui em 3 ou 4”.</p>

**9. LUGAR DA ATIVIDADE**

**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

As atividades da lida campeira ocorrem na estância do pai do entrevistado, Rincão das Corunilhas, localizada em Palmas. Além de ser responsável pela rastreabilidade na propriedade que pertence a seu pai, Rafael também trabalha em um escritório na cidade de Bagé que atende 24 propriedades aptas a exportar. Somente ele atende 4 propriedades fora do escritório. Assim como existem propriedades que ele atende que possuem 500 rezes, existem propriedades que tem 5000, 6000 rezes.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Seu pai é o proprietário da localidade no qual ele também executa a rastreabilidade. Além dos demais pecuaristas que ele atende dentro e fora do escritório.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há informação.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**

**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Não há informação.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

NÃO HÁ INFORMAÇÃO.

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Pastoreio	Trabalha com lidas campeiras, principalmente no manejo com os rebanhos de animais.	F1 – A4 – 4, 5, 9, 11, 54, 55 e 58

<b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé	2012	Q60	21
--	----	-------------------	---------------------------	------	-----	----

Aramado	Feitura de alambrados.	F1 – A4 – 58, 11
Doma	Domar equinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 – 5, 11, 54 e 55

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1.28. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Pecuarista, trabalha com rastreio bovino.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**

<b>13.1.</b>	<b>RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?</b>
Não, uma vez que o entrevistado apresentou respostas objetivas envolvendo suas experiências e atividades, tendo sido pertinentes ao que foi solicitado e aos propósitos do Inventário.	

<b>13.2.</b>	<b>ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).</b>
Não há informação.	

<b>13.3.</b>	<b>OUTRAS OBSERVAÇÕES</b>
Não há informação.	

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	PAMPA SUL- RIO- GRANDENSE	ESTRADA DA BARBUDA	2012	Q60	22
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA		INÍCIO		TÉRMINO	
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Liza Martins da Silva, Pablo Dobke e Daniel Lima.		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigo Caminho das Tropas
LOCALIDADE	Estrada da Barbuda
MUNICÍPIO / UF	Pelotas/ RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Doma de Eqüinos

### 4. IDENTIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS: ENTREVISTA REALIZADA EM DUPLA.

NOME	Paulo Sérgio Borges Fontoura			Nº	38
COMO É CONHECIDO(A)	"CUSCO"	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	19/03/1974	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Av. 25 de Julho (Estrada da Barbuda)				
TELEFONE	(53) 8144 - 9195	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Domador e administrador de sua Hospedaria.				
ONDE NASCEU	Arroio Grande	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde os dois anos.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	PAMPA	ESTRAD	2012	Q60	22
		SUL-RIO-GRANDEN SE	A DA BARBUD A			

NOME	Lucia Wachholz				Nº	39
COMO É CONHECIDO(A)	"Pipoca"	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	07/04/1973	SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO	
ENDEREÇO	Av. 25 de Julho (Estrada da Barbuda)					
TELEFONE	(53) 8448 -1799	FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Veterinária e administradora de sua Hospedaria.					
ONDE NASCEU	Morro Redondo	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde os seis meses de idade.			

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Sérgio e Lucia administram juntos uma hospedaria e centro de treinamento para cavalos. A hospedaria conta com dezenove cocheiras sendo que, no dia da entrevista, hospedava dezoito cavalos entre estes, alguns somente voltados para passeio e outros para campeonatos relacionados a cavalos como, por exemplo, o freio de ouro. A raça que mais prevalece é o Cavalo Crioulo. Além de hospedagem o estabelecimento conta com um centro de treinamento onde preparam cavalos para concorrer em eventos e campeonatos assim como domam para montaria de passeio e trabalho. Sérgio é quem treina os cavalos e faz todas as etapas da doma na hospedaria contratando, eventualmente, mão-de-obra de fora para auxiliá-lo. O método utilizado por Sérgio para este trabalho é a doma tradicional. Lucia, que é veterinária, fica responsável pelos cuidados de saúde e alimentação dos cavalos.

O Domador enfatiza sua preferência pela doma tradicional, pois segundo ele, na doma racional os cavalos "não ficam como a gente quer" e também porque para provas de freio de ouro e de 21 dias exige-se muito "da boca" do animal sendo que na doma racional a boca é pouco treinada. Para ele nas técnicas da doma tradicional o cavalo fica mais "sujeito (ou sensível) de boca" não "ficando muito duro", ou seja, atende melhor e mais rapidamente, sem rebelar-se, aos comandos do cavaleiro.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Desde o quatorze anos. Aprendeu o ofício trabalhando nas estâncias, principalmente com os capatazes dessas estâncias.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Sérgio não ensina por razão da falta de tempo.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Sérgio trabalhou em inúmeras estâncias durante a sua vida. Sua experiência e conhecimento no trabalho com cavalos vêm dessa trajetória por essas estâncias mais especificamente nas relações estabelecidas com pessoas envolvidas nas lidas dessas estâncias como os peões e capatazes. Entre os lugares que morou está além do Rio Grande do Sul, o Estado de Curitiba e Santa Catarina, o município de Rio Grande sendo que se no momento se encontra em Pelotas.

Lucia formou-se em Medicina veterinária na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não participa.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	PAMPA	ESTRAD	2012	Q60	22
		SUL-RIO-GRANDENSE	A DA BARBUDA			

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	A doma ocorre preferencialmente na primavera, verão e outono.
---------------------------	---

6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<b>6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?</b>
X <b>MEIO DE VIDA</b> – Atualmente as atividades na hospedaria consistem no único meio de vida.
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA RELIGIOSA</b> _____
<input type="checkbox"/> <b>OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)</b> _____

<b>6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?</b>
Segundo Sérgio, seu avô tinha campo que com o tempo foi se dividindo entre os filhos. Sua Família veio embora para a cidade. Sérgio começou a atividade de domador trabalhando em estâncias. A origem do ofício de domador vem dessa origem rural e vivencia em estâncias.

<b>6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?</b>
Não há.

## 7. PREPARAÇÃO

<p>A doma que orientou a entrevista é classificada como a “doma de 21 dias” relacionada a prova que leva o nome da dita doma. As situações variam em relação à preparação do animal para o momento principal da doma entendido pelos praticantes do ofício como “quebrar o queixo”. Segundo os entrevistados a preparação do cavalo para a doma, chamado de “amanunciar o potro”, começa a partir de quando este completa quatro meses momento em que este já pode ser desmamado. Amanunciar significa domesticar o animal acostumando-o este com os humanos e com os instrumentos utilizados para a montaria e trabalho para que no momento de “quebrar o queixo” e montar, sendo este o momento principal da doma, o animal esteja manso e acostumado com esses instrumentos facilitando o trabalho dos agentes envolvidos. O cavalo pode ser “amanunciado” na hospedaria ou já vem manso já tendo sido preparado pelo dono para “quebrar o queixo”. Segundo Sérgio, antigamente não se fazia esse trabalho de amanunciar, ou seja, o potro era pego “Xucro” (não domesticado) para a doma o que demandava muito mais força de trabalho. O ato de amanunciar facilita muito o trabalho do domador. Para a prova de 21 dias é na etapa de amanunciar o potro onde se faz uma “revisão” por parte de alguns fiscais da prova que analisam se o animal ainda não foi “puxado”, ou seja, ainda não “quebraram o queixo”. Sérgio quem é o ator principal nesta etapa, ou seja, é o domador. No entanto é auxiliado por outros trabalhadores sendo esse momento um trabalho em equipe.</p>
--



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	PAMPA	ESTRAD	2012	Q60	22
		SUL-RIO-GRANDEN SE	A DA BARBUD A			

## 8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Quebrar o Queixo	<p>Após a preparação do animal (“amanunção”) vem à etapa denominada “quebrar o queixo” onde simboliza o principal momento de dominação deste pelos humanos. De acordo com as descrições de Lucia e Sérgio esta etapa ocorre da seguinte maneira: Dentro da mangueira leva-se o cavalo para ser trabalhado. Neste local ele é derrubado e depois “maneado” (preso nas patas e mãos por uma corda de couro ou náilon chamado “maneira”), para não se “debrar”, ou seja, se agitar com violência visando resistir à ação numa tentativa de se desprender. Feito isso, amarra-se e aperta o bocal no queixo do cavalo. No bocal está anexado as rédeas na qual os agentes colocados atrás do cavalo irão puxar o queixo na direção do peito dando alguns “tirões” e depois ficar puxando a corda até este “patear” que significa dizer que esta demonstrando resistência. Puxa-se três vezes para cada lado sendo que é o domador quem determina a quantidade e intensidade dos “tirões”. De acordo com Sérgio, sabe-se que “está pronto” (os objetivos da ação foram conseguidos) quando o animal “pateia”. O objetivo do ato de “quebrar o queixo” ou “puxar o cavalo” é deixá-lo “sensível de boca” e assim quando, na próxima etapa que é o ato de montar, ele já possa atender aos comandos do domador.</p>	<p>Sérgio faz a maior parte dos trabalhos sozinho. Na parte de “quebrar o queixo” é auxiliado, pois esse momento requer muita força.</p>
Primeiro Galope	<p>A terceira etapa consiste em montar no cavalo ou “dar o primeiro galope”. Segundo Sérgio é a etapa mais perigosa da doma. Montar significa subir no animal, que esta com os arreios, e trabalhar ele para que se acostume. Já na amanunção é colocado os arreios no cavalo visando habituá-lo o que se chama “tirar as coscas”. Ao ser montado o cavalo começa a corcovear. O domador tem de ficar em cima mostrando-o que deve acostumar-se com esse fato. Nesse momento é acompanhado pelo “amadrinhador” sendo quem acompanha montado num outro cavalo, auxiliando o domador. É no cavalo do amadrinhados que esta preso o animal a ser domando. Após esta etapa o cavalo segue sendo trabalhado e treinado (nos primeiros ainda acompanhados do amadrinhador) todos os dias. A intensidade do trabalho é determinada conforme o animal vai ficando “sujeito” e atendendo os comandos do domador.</p> <p>Esse processo completo tem de durar em média 21 dias após a “revisão” dos fiscais da prova. Salienta-se também que o cavalo nesse processo é domado de rédea sendo que após isso deverá ser domado de freio.</p>	<p>No ato de montar o domador é auxiliado pelo chamado “amadrinhador” que é quem, montado num cavalo já domado, auxilia Sérgio.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	PAMPA	ESTRAD	2012	Q60	22
		SUL-RIO-GRANDEN SE	A DA BARBUD A			

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
COCHEIRA OU HOSPEDARIA : Abrigo para cavalos. Estabelecimento de madeira ou tijolos com média de tamanho 3x3m <sup>2</sup> tendo forragem, em geral, de casca de arroz (cama).	Espaço para se hospedar os cavalos, onde são tratados recebendo alimentação e cuidados com saúde e estética.	Os proprietários.
MANGUEIRA: Cercas de arame ou madeira onde os cavalos ficam presos durante os processos de iniciação da doma.	Espaço onde ocorrem as primeiras etapas da doma como “quebrar o queixo”.	Os Proprietários.

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
BOCAL: Guasca sovada, desquinada, que se ata ao queixo dos potros.	Serve para “quebrar o queixo” do cavalo. Sua utilização esta relacionada à questão de sensibilizar a boca fazendo com que aprenda a atender os comandos do cavaleiro através da boca.	Os proprietários. Compra no comércio ou guasqueiros. No entanto, muitas vezes confecciona o próprio artefato.
LAÇO: Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.	Prender e conduzir o cavalo no trabalho da doma.	Os proprietários. Compra no comércio ou guasqueiros. No entanto, muitas vezes confecciona o próprio artefato.
MANEIA – Peça constituída por dois pedaços de couro, com um furo numa extremidade e um botão na outra e ligados por uma argola.	Prender o cavalo pelas para este não fugir.	Os proprietários. Compra no comércio ou guasqueiros. No entanto, muitas vezes confecciona o próprio artefato.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	PAMPA	ESTRAD	2012	Q60	22
		SUL-RIO-GRANDEN SE	A DA BARBUD A			

<p>ARREIOS – para montaria do cavaleiro, tanto para a lida campeira, incluindo a tropeada, quanto para doma e gineteada. Há variações dos arreios conforme sua utilização, porém os itens básicos, utilizados para montaria, serão descritos de acordo com observação e entrevista. Os arreios estão dispostos na seguinte ordem de sobreposição, mais comumente usadas para as lidas campeiras: xergão - carona, - basto/sela/serigote - cinchão (ou cincha) e barrigueira – pelegos – badana (nem sempre é usada) – cincha (ou sobrecincha) e barrigueira. Fazem parte do conjunto, ainda, os estribos, a cabeçada com freio e rédeas e o bucal com cabresto (opcional). Pode-se considerar parte do conjunto, ainda, o rebenque/mango/relho (usado para instigar o animal a acelerar a andadura, ou, no caso do esporte de gineteada, para fazer o animal pular com o cavaleiro sobre ele. Os arreios podem sofrer variação, porém os relacionados acima, são os mais comumente utilizados na região.</p>	<p>Conjunto de artefatos utilizados para a montaria. O cavaleiro pode optar pelo conjunto de arreios mais adequado para seu objetivo, lida campeira, doma do cavalo ou gineteada.</p>	<p>Os proprietários. Os arreios são comprados de especialistas e artesãos, ou confeccionados, em alguns casos, pelo próprio trabalhador.</p>
<p>XERGÃO - é um artefato confeccionado em lã crua, em geral produzido artesanalmente, através da fiação e tear. Seu formato é aproximadamente um retângulo e deve cobrir todo o lombo do animal, caindo pelos lados do mesmo, não chegando a cobrir toda a região das costelas do cavalo. Todos os outros artefatos que fazem parte dos arreios de montaria apóiam-se sobre o xergão.</p>	<p>Serve para proteger o lombo do animal contra o atrito do basto/sela/serigote.</p>	<p>Os proprietários. Em geral, é comprado de mulheres que trabalham com a fiação da lã e a confecção do artefato com o tear.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	PAMPA	ESTRAD	2012	Q60	22
		SUL-RIO-GRANDEN SE	A DA BARBUD A			

CARONA – em geral é feita de couro. Atualmente é confeccionada artesanalmente ou industrialmente. Sua matérias-primas, além do couro, podem ser materiais sintéticos como esponja forrada com tecidos de algodão ou poliéster. É posta sobre o xergão e suas medidas são aproximadamente as mesmas deste.	É utilizada para minimizar o impacto dos arreios sobrepostos no animal.	Os proprietários. Pode ser confeccionada pelo próprio trabalhador, através do conhecimento do artesanato em couro, ou ser adquirida através da compra de terceiros.
BASTO/SELA/SERIGOTE – artefatos de formatos diferentes, confeccionados em couro e materiais sintéticos, como vinil imitando couro. Porém o couro é a matéria-prima de preferência. Pode ser feito artesanalmente ou industrialmente, o que, nos dias atuais, é mais comum.	São utilizados para a mesma função: que o cavaleiro monte o cavalo com maior equilíbrio e segurança.	Os proprietários. Comumente se adquire esses artefatos em lojas especializadas, com recursos próprios ou pode ser fornecida pelos proprietários de algumas tropas ao tropeiro.
CINCHÃO (OU CINCHA) E BARRIGUEIRA - É uma tira de couro de um palmo e meio de largura (aproximadamente), duplo (duas trias costuradas juntas), que contém duas argolas de metal em suas extremidades mais compridas (mais ou menos 50 cm de comprimento). Nessas argolas, a BARRIGUEIRA é presa. Este é um artefato confeccionado com várias tiras de barbantes grossos (em torno de 8 ou 10 tiras), em cujas extremidades são colocadas argolas de metal, que servem para unir este objeto ao cinchão. Enquanto o cinchão fica sobre o basto, a barrigueira passa por baixo da barriga do cavalo. A união entre o cinchão e a barrigueira, ocorre através de LÁTEGOS.	O cinchão serve, junto com a barrigueira, para segurar os arreios anteriormente descritos, sobre o lombo do cavalo.	Os proprietários. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, adquirido de artesãos ou comprado em lojas especializadas.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	PAMPA	ESTRAD	2012	Q60	22
		SUL-RIO-GRANDEN SE	A DA BARBUD A			

LÁTEGOS - são tiras de couro de dois dedos de largura (couro cru) que podem ter até 2 metros de comprimento.	São enrolados nas argolas do cinchão e da barrigueira, concomitantemente, unindo esses dois artefatos e mantendo o basto sobre o cavalo, evitando que os arreios fiquem soltos durante a montaria.	Os proprietários. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.
ESTRIBOS - Os estribos têm formato variado, porém parecem-se com argolas grandes, com a porção inferior, onde o cavaleiro apoiará o pé, podendo ser de formato achatado ou arredondado. São feitas de metal (ferro, inox) e são postos nas laterais do cavalo, para o cavaleiro calçar o pé e firmar-se quando está montando o cavalo. São presos ao basto/sela/serigote por meio dos LOROS. Os estribos ficam presos aos loros e esses, são presos ao basto/sela/serigote, através dos látegos. Cada estribo fica de um lado do cavalo e seu comprimento de uso depende do comprimento das pernas do cavaleiro	Artefatos utilizados para apoio dos pés do cavaleiro, permitindo maior equilíbrio na monta.	Os proprietários. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.
LOROS - são artefatos confeccionados, em geral, em couro. Os loros são feitos, comumente, de duas tiras de couro, de dois dedos de largura, unidos por costuras em fios de couro (tentos) ou, industrialmente, por fios de barbante reforçados. O loros têm aproximadamente um braço de comprimento, (as tiras de couro dos loros são de aproximadamente dois dedos de largura). São unidos ao basto/sela/serigote através de látegos - em um local específico do basto (em argolas de couro ou de metal que estão presos ao basto para passar os látegos).	Servem para prender os estribos ao basto/sela/serigote.	Os proprietários. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	PAMPA SUL-RIO- GRANDEN SE	ESTRAD A DA BARBUD A	2012	Q60	22
<p>PELEGOS – São feitos da pele inteiriça de ovinos, a parte “carnal” é a de contato com a carne do ovino in vivo. A parte externa, é a lã do ovino sem que este tenha sido tosado (tosa: retirada do excesso de lã dos ovinos para venda desse material e para aliviar os animais do calor do verão). Os pelegos são colocados sobre o basto/sela/serigote, com a parte externa (lã) voltada para cima. Pode ser utilizado um ou mais pelegos sobrepostos.</p>	<p>Minimiza o atrito das pernas do cavaleiro com o basto/sela/serigote. É para proteção do cavaleiro.</p>	<p>Os proprietários. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>				
<p>BADANA – artefato de couro, praticamente bidimensional, É o artefato que fica sobre todos os outros (com exceção da cincha e barrigueira) e nem sempre é utilizado (opcional). Tem o tamanho aproximado dos pelegos, em geral, um pouco mais curto e estreito que esses.</p>	<p>Serve para proteger as pernas do cavaleiro do contato direto com os pelegos.</p>	<p>Os proprietários. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>				
<p>CINCHA (OU SOBRE-CINCHA) E BARRIGUEIRA – São praticamente os mesmos artefatos “cinchão e barrigueira”, porém a cincha (sobre-cincha) nesse caso é de aproximadamente 10 cm de largura e 60 a 70 cm de comprimento, mais ou menos). A barrigueira que faz parte desse conjunto, também costuma ser um pouco mais comprida, ainda que sua largura possa ser a mesma da primeira barrigueira (que faz parte do cinchão).</p>	<p>Têm a função de manter os pelegos em seu lugar para a montaria do cavaleiro, evitando quedas.</p>	<p>Os proprietários. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, adquirido de artesãos ou comprado em lojas especializadas. Ou, ainda, fornecido, junto com todos os arreios, pelo dono da tropa.</p>				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	PAMPA	ESTRAD	2012	Q60	22
		SUL-RIO-GRANDEN SE	A DA BARBUD A			

<p>CABEÇADA e RÉDEAS – A cabeçada é um artefato em couro que envolve a cabeça do animal com o objetivo de manter o FREIO na boca do cavalo. A cabeçada pode ser de couro liso, quase bidimensional, de largura variável, ou trançada, com vários tentos (finas tiras de couro). As RÉDEAS são presas nas “pernas” do freio. As rédeas são tiras de couro compridas (podem ser lisas, bidimensionais) ou trançadas, com as mais diversas tranças. As rédeas podem ter a espessura de um pouco menos de um dedo (quando trançadas) até quase dois dedos de largura, em geral lisas, de couro chato e cru (quase bidimensionais). Têm, em torno de 2 metros de comprimento, mas essa medida pode ser variada.</p>	<p>Através das rédeas o cavaleiro consegue comandar o cavalo, pois cada uma (são duas), fica de um lado do pescoço do cavalo, em contato com essa parte do corpo do animal. Mas, principalmente, o comando ocorre porque o freio (que está na boca do animal) preso às rédeas através das “pernas”, pode ser ativado de acordo com o movimento que o cavaleiro faz com as rédeas. Através desse conjunto, juntamente com o freio, o cavaleiro pode levar o animal para os lados e pode “sofrenar” o cavalo (fazê-lo parar, puxando as rédeas para trás).</p>	<p>Os proprietários. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>
<p>FREIO - artefato de metal. Possui uma parte que fica dentro da boca do cavalo e as “pernas” - partes que ficam externamente à boca do animal e possuem argolas de metal onde as rédeas serão presas.</p>	<p>O freio serve para direcionar o cavalo a partir de comandos do cavaleiro, através das rédeas.</p>	<p>Os proprietários. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.</p>
<p>BUÇAL e CABRESTO – O buçal, a exemplo da cabeçada, é um artefato de couro trançado tridimensional (com vários tentos) ou liso e chato, que envolve a cabeça do animal. Porém, ao contrário da cabeçada, não se prende ao freio, e sim, envolve o focinho do cavalo. O cabresto é uma tira de couro chato comprida. Pode ser quase bidimensional, de couro chato, ou trançado com vários tentos (tridimensional).</p> <p>Possui, em geral, mais de 2 metros de comprimento e largura variável (2 a 3 cm, podendo ter mais ou menos).</p>	<p>Serve para guiar o cavalo (puxando-o, como se fosse uma coleira) quando este não está sendo montado.</p>	<p>Os proprietários. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	PAMPA SUL-RIO- GRANDEN SE	ESTRAD A DA BARBUD A	2012	Q60	22
---	----	------------------------------------	-------------------------------	------	-----	----

<p>REBENQUE/MANGO/ RELHO – são variações do mesmo artefato. Em geral, confeccionado em couro, possui cabo rígido, de madeira ou material sintético (cano de PVC, por exemplo). O cabo é forrado de couro, podendo apresentar vários tipos de desenhos de forração, podendo ser de couro liso ou trançado. Do cabo, sai uma porção de couro chato e comprido, com mais ou menos 5 cm de largura. Pode ter em torno de um metro de comprimento total variando para mais ou menos. Pode ter esse prolongamento trançado, a exemplo de outros artefatos confeccionados artesanalmente. O relho, em geral é bem mais comprido que o rebenque/mango, e pode ser bem semelhante a um chicote.</p>	<p>Servem para instigar o animal a andar mais acelerado, batendo-se no mesmo com o artefato. Pode ser usado para instigar a montaria ou o rebanho que está sendo tropeado.</p>	<p>Os proprietários. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>
--	--	--



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	PAMPA	ESTRAD	2012	Q60	22
		SUL-RIO-GRANDEN SE	A DA BARBUD A			

<p>ESPORAS – apesar de serem usadas nos pés do cavaleiro, é parte da monta, portanto é apresentada juntamente com os arreios. É um artefato tridimensional, e consiste de uma armação de metal (em geral ferro) em forma de “u”. Na sua volta externa (volta do “u”), uma “roseta” se encontra acoplada à armação, por meio de uma extensão (“papagaio” - de 3 a 4cm ou mais) do próprio metal. a parte interna da volta do “u” fica encaixada no calcanhar da pessoa que usa a espora; uma corrente de metal ou o tento de couro faz um outro “u” que é acoplado por baixo do pé, firmando a espora no taco (salto) da bota do campeiro. Tentos de couro são utilizados fazendo voltas pela frente do pé, passando pela extensão de metal onde se encontra a “roseta”, com o objetivo de evitar que a espora se solte do pé. A “roseta” é um artefato de metal (em geral ferro ou latão) quase bidimensional, circular, achatado, de 2cm de diâmetro ou mais, com pontas agudas em toda a sua volta (pontas também variam de tamanho e de quantidade, de acordo com o tamanho da roseta). As esporas são utilizadas nos calcanhares dos trabalhadores campeiros, entretanto são entendidas como parte dos arreios e não do vestuário, pois atuam auxiliando no controle dos cavalos que estão sendo montados pelos peões.</p>	<p>Utilizadas para instigar o animal a aumentar a velocidade da andadura. Ou, no caso das gineteadas, utiliza-se as esporas para fazer o animal pular/saltar, na tentativa de livrar-se do cavaleiro que o está montando.</p>	<p>Os proprietários. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.</p>
--	---	---

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	PAMPA	ESTRAD	2012	Q60	22
		SUL-RIO-GRANDEN SE	A DA BARBUD A			

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Chimarrão ou mate.	Bebido enquanto a alimentação sendo preparada, seja café da manhã, almoço ou janta. Tem, também, a função de sociabilidade: em uma “roda de mate” entre as mulheres ou os campeiros se reúnem para conversar sobre a lida cotidiana ou contar causos.	Os proprietários.
As refeições são geralmente à base de carne, arroz, feijão e saladas, doces caseiros e sucos.	Alimentação.	Os proprietários.

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
PILCHA - Vestimenta utilizada pelos homens campeiros. Compõe a pilcha: botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro); é pilcha todo objeto de valor ou adorno que faz parte da montaria do gaúcho.	Vestimenta.	Os Proprietários.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	PAMPA SUL-RIO- GRANDEN SE	ESTRAD A DA BARBUD A	2012	Q60	22
---	----	------------------------------------	-------------------------------	------	-----	----

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Não há.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
--------------	-----------

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Cavalo domesticado ou domado para o fim a que se propôs o ato da doma.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Proprietários de cavalos.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	X	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE					

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
	Os entrevistados se referiram ao manejo dos cavalos antes da doma chamado “amanunção”, que não era feito há alguns anos atrás (ver item 7). Enfatizaram também a presença de um outro tipo de doma que critica a doma tradicional gaúcha por ser violenta. A chamada “doma racional” utiliza técnicas de adestramento, sem o uso da força e sem machucar o animal. Essas duas técnicas estão presentes na doma feita por Sérgio.

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Na propriedade.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Os responsáveis são Sérgio e Lucia.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	PAMPA SUL-RIO- GRANDEN SE	ESTRAD A DA BARBUD A	2012	Q60	22
---	----	------------------------------------	-------------------------------	------	-----	----

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Não há.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Guasqueiro	Trabalho artesanal com couro.	F1 – A4 – 47

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1 - 567. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Doma – Sérgio Mota (Domador).	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1 - 568. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Doma – Mangueira.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1 - 569. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Doma – Cavalo preso ao palanque.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1 - 570. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Edificações – Galpão da hospedaria.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1 - 571. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Doma – Sérgio Mota (Domador).	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1 - 572. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Artefatos – Bocal.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1 - 887. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Galpão da Hospedaria Sto Expedito Estr. Barbuda Pelotas	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1 - 888. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Galpão da Hospedaria Sto Expedito Estr. Barbuda Pelotas	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS
Ficha F1 – A2 – 1 - 889. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Galpão e peões encilhando o cavalo em Hospedaria Sto Expedito Estr. Barbuda Pelotas	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	PAMPA SUL-RIO- GRANDEN SE	ESTRAD A DA BARBUD A	2012	Q60	22
---	----	------------------------------------	-------------------------------	------	-----	----

### 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

#### 13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?

Não.

#### 13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

Indicado por Laura Motta como alguém que vive intensamente o ofício da doma.

#### 13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2011	Q60	23
		UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

**1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO**

DATA	17/10/2011	INÍCIO	16h	TÉRMINO	18h
ENTREVISTADOR	Camile Vergara e Vanessa Duarte		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

**2. LOCALIZAÇÃO**

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigo Caminho das Tropas
LOCALIDADE	Bagé (Sede)
MUNICÍPIO / UF	Bagé/ RS

**3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL**

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Criação pecuária

**4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO**

NOME	Claudio Fernandes			Nº	34
COMO É CONHECIDO(A)	Claudio Fernandes	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Montevidéu - Uruguai				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Treinador de Cavalos Crioulos e ginete.				
ONDE NASCEU	Montevidéu - Uruguai	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2011	Q60	23
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Claudio habita e trabalha em um Centro de Treinamento na cidade de Montevidéu – Uruguai. Há 10 anos ele realiza o treinamento dos cavalos crioulos do Centro de Treinamento onde reside como também dos cavalos que pertencem a um integrante (Marcelo Mógli) do Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos da cidade de Bagé – RS, que participam e concorrem nos concursos envolvendo o cavalo crioulo. É ginete, também.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Sempre gostou de cavalos. Mas foi somente quando conheceu o ginete e criador de cavalos crioulos Marcelo Mógli que teve o primeiro contato com a lida campeira, toda a cultura e os hábitos do campo. Como Marcelo aprendeu desde sua infância a lida campeira, o envolvimento com os cavalos e a paixão por cavalos crioulos chegou para ele como herança familiar, e então ele apresentou para Claudio toda essa cultura acerca do cavalo crioulo e ele começou a aprender e exercer o treinamento dos cavalos.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Sim. Relata que no Centro de Treinamento onde reside com a família, nas palavras do entrevistado: “Lá nos temos um lugar que fica perto de Montevidéu e vão pessoas novas, pessoas bem jovens, novos ginetes que vão lá para treinar e tudo... E eu vou ensinando e treinando, e posso te dizer que sim. Que posso passar para minha família. Que é algo feito em família”.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Claudio concorre e participa de vários concursos que envolvem as provas do cavalo crioulo. Relatou que concorre em Esteio, na Expointer, como em outros eventos tanto no Brasil, Uruguai e também na Argentina. Em 2010 ganhou o prêmio de melhor ginete da Expofeira de Bagé, concorrendo com a égua “Firmesa”, de propriedade do amigo Marcelo Mógli.

O entrevistado afirma: “Para nós é muito importante quando viemos pra cá, porque no Uruguai existem poucas pessoas fazendo provas e para nós aqui é muito importante, em função do nível das provas que é muito bom, a grande quantidade de cavalos, de ginetes... E é muito importante podermos vir aqui e participar dos remates e de tudo... Aqui o meu trabalho é valorizado, e fica mais valorizado quando é possível de virmos pra cá para participar e concorrer com todos eles que possuem muita experiência e nos servem de exemplo. E é ótimo para os cavalos do Uruguai que vem e podem concorrer com os melhores cavalos brasileiros, e isso é importante... Depois as criações são as mesmas, ou seja, como os criamos, com bons campos, boas parideiras. A parte do treinamento. Nós possuímos todos os produtos veterinários, são todos os mesmos, e nesse sentido para podermos tratar e cuidar com o que tem de melhor [...] Nossa! [sorri] Aqui é a minha casa. Em Bagé nos sentimos muito cômodos, à vontade e muito bem recebidos por toda a família do Marcelo e do Paulinho Mógli, todo mundo, sua mãe, todos, enfim [...] A verdade é que aqui é como se fosse a minha casa, é como se fosse uma família que temos aqui e nos sentimos muito à vontade com todos eles”.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não há informação.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2011	Q60	23
---	----	-------------------------	---------------------------------------	------	-----	----

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	Participa anualmente da Expofeira de Bagé, tanto como ginete quanto como treinador de cavalos. Além de concorrer com os cavalos do amigo Marcelo Mógliã, também traz de Montevidéu os cavalos crioulos do Centro de Treinamento para concorrerem aqui e frequenta concursos em outras cidades do Brasil, como também no Uruguai e na Argentina.
---------------------------	---

<b>6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990:</b>											
O entrevistado afirma que faz 10 anos que trabalha com o treinamento de cavalos crioulos.											
<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

<b>6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?</b>	
X MEIO DE VIDA – Sempre gostou de cavalos, principalmente dos cavalos crioulos. E foi depois de ter o primeiro contato com a lida campeira e tudo o que envolve o cavalo crioulo tornou-se treinador de cavalos e ginete.	
<input type="checkbox"/>	PRÁTICA RELIGIOSA _____
<input type="checkbox"/>	OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.). _____

<b>6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?</b>	
O entrevistado afirma que ele trabalha com esta atividade desde 2001.	

<b>6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?</b>	
Não há informação.	

## 7. PREPARAÇÃO

O entrevistado reside e trabalha em um centro de treinamento de cavalos crioulos, que se localiza na cidade de Montevidéu - Uruguai, exercendo o treinamento dos cavalos crioulos deste centro de treinamento, como também dos cavalos do amigo Marcelo.
--



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2011	Q60	23
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

## 8. REALIZAÇÃO

### 8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Treinamento e preparação dos cavalos para as provas do cavalo crioulo	<p>No centro de treinamento localizado em Montevideú, eles treinam e preparam os cavalos crioulos para as provas.</p> <p>O entrevistado relata que "tem gente que prefere treinar uma égua a um padrillo, um padrillo (garranhão) é mais difícil para manejá-lo, movimentá-lo. A égua é mais mansa, o padrillo é mais difícil para manuseá-lo todos os dias, para tirá-lo para o campo, limpá-lo, eles ficam um pouco mais bravos. É mais fácil que um padrillo mude o comportamento e o temperamento em uma prova se há éguas alçadas, se acontece algo. A égua é um pouco mais segura, mais estável. O padrillo pode tornar-se mais bravo, furioso. E depois os padrillos, normalmente fazem um pouquinho mais de notas do que as éguas porque tem muito mais força do que elas. Como podemos observar, aqui mesmo, as provas dos padrillos são um pouco mais fortes, mais violentas, as mangueiras, as entradas de patas, do que as provas com as éguas. O cavalo é muito mais temperamental que a égua. E é por possuírem forças diferentes que concorrem separados. Competem os machos para um lado e as fêmeas para o outro".</p>	Treinadores e Ginetes.

### 8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
*Alambrados. Cercas feitas com fios de arame e piques de madeira, delimitando toda a propriedade.	Evitar que os cavalos se dispersem pelos campos dos vizinhos.	O proprietário do centro de treinamento compra o material com seus recursos próprios. Quem fabrica e conserta os alambrados são os chamados "alambradores", que especialistas contratados para isso. Mas a atividade também pode ser feita por algum empregado da propriedade, que tenha tal conhecimento.
*Mangueiras. Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de treinamento e atividades de cuidado.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	O proprietário do centro de treinamento compra o material com seus recursos próprios. Sua fabricação e manutenção também podem ficar por conta de alambradores ou empregados aptos para tais serviços.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2011	Q60	23
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

### 8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
<p>LAÇO - Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.</p>	<p>Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado.</p>	<p>O proprietário do centro de treinamento compra com recursos próprios, ou os empregados fabricam artesanalmente seus próprios laços.</p>
<p>ARREIOS – para montaria do cavaleiro, tanto para a lida campeira, incluindo a tropeada, quanto para doma e gineteada. Há variações dos arreios conforme sua utilização, porém os itens básicos, utilizados para montaria, serão descritos de acordo com observação e entrevista. Os arreios estão dispostos na seguinte ordem de sobreposição, mais comumente usadas para as lidas campeiras: xergão - carona, - basto/sela/serigote - cinchão (ou cincha) e barrigueira – pelegos – badana (nem sempre é usada) – cincha (ou sobrecincha) e barrigueira. Fazem parte do conjunto, ainda, os estribos, a cabeçada com freio e rédeas e o bucal com cabresto (opcional). Pode-se considerar parte do conjunto, ainda, o rebenque/mango/relho (usado para instigar o animal a acelerar a andadura, ou, no caso do esporte de gineteada, para fazer o animal pular com o cavaleiro sobre ele. Os arreios podem sofrer variação, porém os relacionados acima, são os mais comumente utilizados na região.</p>	<p>Conjunto de artefatos utilizados para a montaria. O cavaleiro pode optar pelo conjunto de arreios mais adequado para seu objetivo, lida campeira, doma do cavalo ou gineteada.</p>	<p>Os proprietários ou os empregados. Os arreios são comprados de especialistas e artesãos, ou confeccionados, em alguns casos, pelo próprio trabalhador.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2011	Q60	23
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

<p>XERGÃO - é um artefato confeccionado em lã crua, em geral produzido artesanalmente, através da fiação e tear. Seu formato é aproximadamente um retângulo e deve cobrir todo o lombo do animal, caindo pelos lados do mesmo, não chegando a cobrir toda a região das costelas do cavalo. Todos os outros artefatos que fazem parte dos arreios de montaria apóiam-se sobre o xergão.</p>	<p>Serve para proteger o lombo do animal contra o atrito do basto/sela/serigote.</p>	<p>Os proprietários ou os empregados. Em geral, é comprado de mulheres que trabalham com a fiação da lã e a confecção do artefato com o tear.</p>
<p>CARONA – em geral é feita de couro. Atualmente é confeccionada artesanalmente ou industrialmente. Sua matérias-primas, além do couro, podem ser materiais sintéticos como esponja forrada com tecidos de algodão ou poliéster. É posta sobre o xergão e suas medidas são aproximadamente as mesmas deste.</p>	<p>É utilizada para minimizar o impacto dos arreios sobrepostos no animal.</p>	<p>Os proprietários ou os empregados. Pode ser confeccionada pelo próprio trabalhador, através do conhecimento do artesanato em couro, ou ser adquirida através da compra de terceiros.</p>
<p>BASTO/SELA/SERIGOTE – artefatos de formatos diferentes, confeccionados em couro e materiais sintéticos, como vinil imitando couro. Porém o couro é a matéria-prima de preferência. Pode ser feito artesanalmente ou industrialmente, o que, nos dias atuais, é mais comum.</p>	<p>São utilizados para a mesma função: que o cavaleiro monte o cavalo com maior equilíbrio e segurança.</p>	<p>Os proprietários ou os empregados. Comumente se adquire esses artefatos em lojas especializadas, com recursos próprios ou pode ser fornecida pelos proprietários de algumas tropas ao tropeiro.</p>
<p>CINCHÃO (OU CINCHA) E BARRIGUEIRA - É uma tira de couro de um palmo e meio de largura (aproximadamente), duplo (duas trias costuradas juntas), que contém duas argolas de metal em suas extremidades mais compridas (mais ou menos 50 cm de comprimento). Nessas argolas, a BARRIGUEIRA é presa. Este é um artefato confeccionado com várias tiras de barbantes grossos (em torno de 8 ou 10 tiras), em cujas extremidades são colocadas argolas de metal, que servem para unir este objeto ao cinchão. Enquanto o cinchão fica sobre o basto, a barrigueira passa por baixo da barriga do cavalo. A união entre o cinchão e a barrigueira, ocorre através de LÁTEGOS.</p>	<p>O cinchão serve, junto com a barrigueira, para segurar os arreios anteriormente descritos, sobre o lombo do cavalo.</p>	<p>Os proprietários ou os empregados. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, adquirido de artesãos ou comprado em lojas especializadas.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2011	Q60	23
LÁTEGOS - são tiras de couro de dois dedos de largura (couro cru) que podem ter até 2 metros de comprimento.	São enrolados nas argolas do cinchão e da barrigueira, concomitantemente, unindo esses dois artefatos e mantendo o basto sobre o cavalo, evitando que os arreios fiquem soltos durante a montaria.	Os proprietários ou os empregados. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.				
ESTRIBOS - Os estribos têm formato variado, porém parecem-se com argolas grandes, com a porção inferior, onde o cavaleiro apoiará o pé, podendo ser de formato achatado ou arredondado. São feitas de metal (ferro, inox) e são postos nas laterais do cavalo, para o cavaleiro calçar o pé e firmar-se quando está montando o cavalo. São presos ao basto/sela/serigote por meio dos LOROS. Os estribos ficam presos aos loros e esses, são presos ao basto/sela/serigote, através dos látegos. Cada estribo fica de um lado do cavalo e seu comprimento de uso depende do comprimento das pernas do cavaleiro	Artefatos utilizados para apoio dos pés do cavaleiro, permitindo maior equilíbrio na monta.	Os proprietários ou os empregados. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.				
LOROS - são artefatos confeccionados, em geral, em couro. Os loros são feitos, comumente, de duas tiras de couro, de dois dedos de largura, unidos por costuras em fios de couro (tentos) ou, industrialmente, por fios de barbante reforçados. O loros têm aproximadamente um braço de comprimento, (as tiras de couro dos loros são de aproximadamente dois dedos de largura). São unidos ao basto/sela/serigote através de látegos - em um local específico do basto (em argolas de couro ou de metal que estão presos ao basto para passar os látegos).	Servem para prender os estribos ao basto/sela/serigote.	Os proprietários ou os empregados. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2011	Q60	23
<p>PELEGOS – São feitos da pele inteiriça de ovinos, a parte “carnal” é a de contato com a carne do ovino in vivo. A parte externa, é a lã do ovino sem que este tenha sido tosado (tosa: retirada do excesso de lã dos ovinos para venda desse material e para aliviar os animais do calor do verão). Os pelegos são colocados sobre o basto/sela/serigote, com a parte externa (lã) voltada para cima. Pode ser utilizado um ou mais pelegos sobrepostos.</p>	<p>Minimiza o atrito das pernas do cavaleiro com o basto/sela/serigote. É para proteção do cavaleiro.</p>	<p>Os proprietários ou os empregados. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>				
<p>BADANA – artefato de couro, praticamente bidimensional, É o artefato que fica sobre todos os outros (com exceção da cincha e barrigueira) e nem sempre é utilizado (opcional). Tem o tamanho aproximado dos pelegos, em geral, um pouco mais curto e estreito que esses.</p>	<p>Serve para proteger as pernas do cavaleiro do contato direto com os pelegos.</p>	<p>Os proprietários ou os empregados. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>				
<p>CINCHA (OU SOBRE-CINCHA) E BARRIGUEIRA – São praticamente os mesmos artefatos “cinchão e barrigueira”, porém a cincha (sobre-cincha) nesse caso é de aproximadamente 10 cm de largura e 60 a 70 cm de comprimento, mais ou menos). A barrigueira que faz parte desse conjunto, também costuma ser um pouco mais comprida, ainda que sua largura possa ser a mesma da primeira barrigueira (que faz parte do cinchão).</p>	<p>Têm a função de manter os pelegos em seu lugar para a montaria do cavaleiro, evitando quedas.</p>	<p>Os proprietários ou os empregados. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, adquirido de artesãos ou comprado em lojas especializadas. Ou, ainda, fornecido, junto com todos os arreios, pelo dono da tropa.</p>				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2011	Q60	23
<p>CABEÇADA e RÉDEAS – A cabeçada é um artefato em couro que envolve a cabeça do animal com o objetivo de manter o FREIO na boca do cavalo. A cabeçada pode ser de couro liso, quase bidimensional, de largura variável, ou trançada, com vários tentos (finas tiras de couro). As RÉDEAS são presas nas “pernas” do freio. As rédeas são tiras de couro compridas (podem ser lisas, bidimensionais) ou trançadas, com as mais diversas tranças. As rédeas podem ter a espessura de um pouco menos de um dedo (quando trançadas) até quase dois dedos de largura, em geral lisas, de couro chato e cru (quase bidimensionais). Têm, em torno de 2 metros de comprimento, mas essa medida pode ser variada.</p>	<p>Através das rédeas o cavaleiro consegue comandar o cavalo, pois cada uma (são duas), fica de um lado do pescoço do cavalo, em contato com essa parte do corpo do animal. Mas, principalmente, o comando ocorre porque o freio (que está na boca do animal) preso às rédeas através das “pernas”, pode ser ativado de acordo com o movimento que o cavaleiro faz com as rédeas. Através desse conjunto, juntamente com o freio, o cavaleiro pode levar o animal para os lados e pode “sofrenar” o cavalo (fazê-lo parar, puxando as rédeas para trás).</p>	<p>Os proprietários ou os empregados. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>				
<p>FREIO - artefato de metal. Possui uma parte que fica dentro da boca do cavalo e as “pernas” - partes que ficam externamente à boca do animal e possuem argolas de metal onde as rédeas serão presas.</p>	<p>O freio serve para direcionar o cavalo a partir de comandos do cavaleiro, através das rédeas.</p>	<p>Os proprietários ou os empregados. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.</p>				
<p>BUÇAL e CABRESTO – O buçal, a exemplo da cabeçada, é um artefato de couro trançado tridimensional (com vários tentos) ou liso e chato, que envolve a cabeça do animal. Porém, ao contrário da cabeçada, não se prende ao freio, e sim, envolve o focinho do cavalo. O cabresto é uma tira de couro chato comprida. Pode ser quase bidimensional, de couro chato, ou trançado com vários tentos (tridimensional). Possui, em geral, mais de 2 metros de comprimento e largura variável (2 a 3 cm, podendo ter mais ou menos).</p>	<p>Serve para guiar o cavalo (puxando-o, como se fosse uma coleira) quando este não está sendo montado.</p>	<p>Os proprietários ou os empregados. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2011	Q60	23
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

<p>REBENQUE/MANGO/ RELHO – são variações do mesmo artefato. Em geral, confeccionado em couro, possui cabo rígido, de madeira ou material sintético (cano de PVC, por exemplo). O cabo é forrado de couro, podendo apresentar vários tipos de desenhos de forração, podendo ser de couro liso ou trançado. Do cabo, sai uma porção de couro chato e comprido, com mais ou menos 5 cm de largura. Pode ter em torno de um metro de comprimento total variando para mais ou menos. Pode ter esse prolongamento trançado, a exemplo de outros artefatos confeccionados artesanalmente. O relho, em geral é bem mais comprido que o rebenque/mango, e pode ser bem semelhante a um chicote.</p>	<p>Servem para instigar o animal a andar mais acelerado, batendo-se no mesmo com o artefato. Pode ser usado para instigar a montaria ou o rebanho que está sendo tropeado.</p>	<p>Os proprietários ou os empregados. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>
--	--	---

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2011	Q60	23
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

<p>ESPORAS – apesar de serem usadas nos pés do cavaleiro, é parte da monta, portanto é apresentada juntamente com os arreios. É um artefato tridimensional, e consiste de uma armação de metal (em geral ferro) em forma de “u”. Na sua volta externa (volta do “u”), uma “roseta” se encontra acoplada à armação, por meio de uma extensão (“papagaio” - de 3 a 4cm ou mais) do próprio metal. a parte interna da volta do “u” fica encaixada no calcanhar da pessoa que usa a espora; uma corrente de metal ou o tento de couro faz um outro “u” que é acoplado por baixo do pé, firmando a espora no taco (salto) da bota do campeiro. Tentos de couro são utilizados fazendo voltas pela frente do pé, passando pela extensão de metal onde se encontra a “roseta”, com o objetivo de evitar que a espora se solte do pé. A “roseta” é um artefato de metal (em geral ferro ou latão) quase bidimensional, circular, achatado, de 2cm de diâmetro ou mais, com pontas agudas em toda a sua volta (pontas também variam de tamanho e de quantidade, de acordo com o tamanho da roseta). As esporas são utilizadas nos calcanhares dos trabalhadores campeiros, entretanto são entendidas como parte dos arreios e não do vestuário, pois atuam auxiliando no controle dos cavalos que estão sendo montados pelos peões.</p>	<p>Utilizadas para instigar o animal a aumentar a velocidade da andadura. Ou, no caso das gineteadas, utiliza-se as esporas para fazer o animal pular/saltar, na tentativa de livrar-se do cavaleiro que o está montando.</p>	<p>Os proprietários ou os empregados. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.</p>
--	---	--



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região	Sede do	2011	Q60	23
		de Bagé/RS	município de Bagé/RS			

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Chimarrão ou mate.	Bebido enquanto a alimentação sendo preparada, seja café da manhã, almoço ou janta. Tem, também, a função de sociabilidade: em uma “roda de mate” entre as mulheres ou os campeiros se reúnem para conversar sobre a lida cotidiana ou contar causos.	Os proprietários ou os empregados.
As refeições são geralmente à base de carne, arroz, feijão e saladas, doces caseiros e sucos.	Alimentação.	Os proprietários ou os empregados.

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
PILCHA - Vestimenta utilizada pelos homens campeiros. Compõe a pilcha: botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro); é pilcha todo objeto de valor ou adorno que faz parte da montaria do gaúcho.	Vestimenta.	Os Proprietários ou os empregados.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2011	Q60	23
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Peões, caseiros, capatazes, demais empregados ou contratados.	A lida campeira em uma estância de pecuária extensiva, como também em um centro de treinamento de cavalos, é um conjunto de atividades totais, ou seja, que envolvem todo o cotidiano dos trabalhadores. Fica, portanto, difícil descrever quando as atividades terminam. No entanto, no que diz respeito ao trato com os animais em mangueiras, bretes e galpões, pode-se dizer que, após terminados os serviços, são guardadas as ferramentas, os animais são levados de volta ao campo, é desencilhado o cavalo e limpa-se o ambiente onde foram realizadas as atividades, retirando restos de fezes e demais dejetos animais, jogando no lixo ou queimando embalagens de remédios.

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Cavalos para montaria, reprodução e exposição

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Pecuaristas e criadores de cavalos. *Cabanhas* de cavalos.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Todo o processo que envolve o treinamento dos cavalos crioulos, bem como os concursos nessa área são importantes pelo fato de, além de levarem entretenimento para a comunidade também levam um saber-fazer que enriquece o conhecimento da população, e toda a informação de como é executada a preparação da lida campeira neste segmento.	

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

Não há informação.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
-------	------------

**9. LUGAR DA ATIVIDADE**

**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Em um Centro de Treinamento de Cavalos Crioulos localizado na cidade de Montevideú-Uruguai. O entrevistado afirma que trabalha na atividade há 10 anos.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região	Sede do	2011	Q60	23
		de Bagé/RS	município de Bagé/RS			

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Não há informação.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há informação.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Não há informação.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

Não há informação.

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
--------------------------	-----------------	---------

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não, uma vez que o entrevistado apresentou respostas objetivas envolvendo suas experiências e atividades, tendo sido pertinentes ao que foi solicitado e aos propósitos do Inventário.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Não há informação.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há informação.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Pampa sul- rio- grandense	Quinto Distrito de Piratini	2011	Q60	24
	UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	25/06/2011	INÍCIO		TÉRMINO	
ENTREVISTADOR	Profª. Rosane Rubert		SUPERVISOR	Daniel Vaz Lima, Flávia Rieth e Marta Bonow Rodrigues.	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigos Caminhos das Tropas
LOCALIDADE	Quinto Distrito de Piratini
MUNICÍPIO / UF	Piratini / RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Tropeada

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Valdemar Góes			Nº	46
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Valdemar	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1925 (86 anos)	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Quinto distrito de Piratini/RS				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Aposentado e pequeno produtor juntamente com sua esposa, Dona Islair, a qual herdou a pequena propriedade de seu pai.				
ONDE NASCEU	Primeiro Distrito de Piratini/RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde criança.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Quinto Distrito de Piratini	2011	Q60	24
---	----	-------------------------	-----------------------------	------	-----	----

**5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO**

**5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?**

Valdemar foi tropeiro. Acompanhava seu sogro que comprava tropas de bois e ovelhas para vender no Frigorífico Anglo e numa cooperativa (não soube dizer o nome) ambos situado em Pelotas/RS.

**5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?**

Começou a atividade com dezoito anos, acompanhando o sogro que tropeava gado da região de Piratini para os abatedouros de Pelotas e região.

**5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?**

Não há informação.

**5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES**

Valdemar salienta que seus pais residiam e moravam, na condição de parceiros, numa propriedade da região. Quando tinha doze/treze anos seu pai casou-se (não oficialmente) com outra mulher e foram embora para Pedro Osório deixando ele e mais onze irmãos com a mãe. Quando tinha dezessete/ dezoito anos sua mãe foi embora para Pedro Osório e depois para Rio Grande viver com os filhos que estavam em melhores condições financeiras de vida. No momento da entrevista residia nas terras que sua esposa, Dona Islair (também conhecida como Alzira) recebera de herança.

Quando era criança, sua família plantava milho, trigo, alpiste, cevada. Os grãos eram transportados até a moenda por meio de carretas de bois ou de carroças de cavalos.

**5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?**

Não há informação.

**6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

**6.1. PERIODICIDADE**

Principalmente no início do inverno. Isto ocorre porque no inverno o animal sofre bastante o rigor do clima emagrecendo. Assim, os criadores vendem a parte gorda do rebanho visando não perder o capital empregado para o engorde.

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990**

Não há informação de quando parou de atuar. Começou na atividade quando tinha dezoito anos aproximadamente (provavelmente em torno do ano de 1943).

<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Quinto Distrito de Piratini	2011	Q60	24
---	----	-------------------------	-----------------------------	------	-----	----

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

X MEIO DE VIDA

 PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_ OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

As tropas eram realizadas no Rio Grande do Sul desde o século XVII. A partir da necessidade de animais para transporte e como fonte de alimentação das da região das Minas Gerais brasileiras, o Rio Grande do Sul passou a ter maior importância como local de criação, principalmente de rebanhos muares, equinos, bovinos e ovinos, porém outros animais poderiam ser tropeados, como suínos. Essa participação do extremo meridional na produção de animais ocorre especialmente pela qualidade dos campos e pelo desejo de ampliação do espaço geográfico pertencente à Coroa Portuguesa. Dessa forma, ao longo do século XVIII, caminhos são percorridos pelos tropeiros dentro do atual estado do Rio Grande do Sul, entre as fronteiras oscilantes de Espanha e Portugal e por todo o território brasileiro que necessitava das fontes de energia animal, seja para transporte, seja para alimentação.

Durante o século XIX, com a implantação das charqueadas industrializadas, as tropeadas de bovinos se intensificam no Rio Grande do Sul e, em grande parte do século XX essa atividade se mantém tanto para abastecer os abatedouros e frigoríficos, como entre produtores rurais que compravam animais para reprodução, cria e engorda.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há informação.

**7. PREPARAÇÃO**

Antes da tropeada os trabalhadores organizam-se em grupos; em média é necessário um homem para cada cinquenta animais, mas essa relação pode variar de acordo com o tipo de rebanho e a distância a ser percorrida. São preparados os arreios para encilha dos cavalos; providenciados cavalos extra, caso a tropeada abranja uma região muito extensa e por tempo longo; alimentação para a quantidade de dias que demora a tropeada.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Quinto Distrito de Piratini	2011	Q60	24
---	----	-------------------------	-----------------------------	------	-----	----

## 8. REALIZAÇÃO

### 8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Tropeada – Ato de conduzir tropa de animais (bois e ovelhas) até os matadouros.	<p>De acordo com Valdemar o gado bovino e, às vezes ovelhas, eram comprados nas estâncias por seu sogro. Assim juntavam uma tropa que variava de tamanho ficando na média entre 50 e 200 animais. Feita a tropa, esta era conduzida a cavalo para ser vendida nos Frigoríficos de Pelotas. Na trajetória existiam os “potreiros” que eram espaços fechados, de tamanhos que variavam de acordo com o numero de animais na tropa, destinados para repouso e alimentação da tropa. Estes potreiros eram alugados.</p> <p>Paravam duas vezes por dia para se alimentar e descansar, sendo a primeira, ao meio-dia e depois à noite. No entanto, era preciso ficar vigiando a tropa para não roubarem animais. Enquanto uns preparavam a alimentação outros ficavam nas “pontas” vigiando.</p>	<p>Antigamente, participava dessa atividade o tropeiro, que levava, a pé, os rebanhos para seu destino de abate. A divisão do trabalho se constituía entre o “capitão ou capataz de tropa” sendo o responsável (dono ou não dos animais) e os empregados. O numero de empregados variavam de acordo com o numero da tropa. A média consistia em torno de um empregado para cada cinquenta animais.</p> <p>Ainda existem tropeiros, que contam as memórias de seu ofício, de quando as tropeadas eram grandes; atualmente, há tropeadas apenas em curtas distâncias.</p>

### 8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Potreiros – Campos rodeado de cercas de piques de madeira e/ou fios de arame onde os animais ficavam presos durante o descanso dos tropeiros.	Evitar que os animais se dispersem e também servia como lugar para alimentação (pastagens).	No caminho utilizado pelas tropas havia estâncias que alugavam ou emprestavam esses espaços para o descanso da tropa.
<p>Mangueiras de pedra – locais de paragens dos rebanhos, evitando o extravio de algum animal; as mangueiras são feitas de pedras empilhadas, têm uma porteira composta de toras de madeira atravessadas perpendicularmente ao solo.</p> <p>As mangueiras também são feitas de madeira, árvores, cactos, dependendo da região e da disponibilidade de materiais.</p>	A função das mangueiras é a mesma dos potreiros: evitar a fuga e o roubo dos animais, porém, em geral, não há disponibilidade de pasto para o gado nesses locais. Assim, o gado era levado primeiramente para um campo para ser alimentado e posteriormente era encerrado na mangueira para passar a noite ou outro período de descanso.	Ao longo dos Caminhos das Tropas existiam diversas mangueiras, principalmente de pedra, construídas anteriormente ao século XX, para serem utilizadas pelos tropeiros.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Quinto Distrito de Piratini	2011	Q60	24
---	----	-------------------------	-----------------------------	------	-----	----

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
LAÇO - Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.	Evitar que o animal dispare quando este se desgarrar da tropa.	Todo o tropeiro “tinha que ter seu próprio laço”. Os laços são comprados de especialistas e artesãos, ou confeccionados, em alguns casos, pelo próprio trabalhador. Alguns proprietários de rebanhos que contratam os tropeiros podem fornecer os laços, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador.
FACÃO – Tipo de adaga.	Usado como arma pelo tropeiro e como instrumento para a alimentação e afazeres do dia-dia tais como defesa pessoal e trabalho, como para abrir caminhos através de matas.	Comprado com recursos próprios ou herdado.
REVÓLVER – arma de fogo.	Utilizado como arma de defesa contra roubos e “injustiças” pelo tropeiro.	Comprada com recursos próprios ou herdada.
ARREIOS – para montaria do cavaleiro, tanto para a lida campeira, incluindo a tropeada, quanto para doma e gineteada. Há variações dos arreios conforme sua utilização, porém os itens básicos, utilizados para montaria, serão descritos de acordo com observação e entrevista. Os arreios estão dispostos na seguinte ordem de sobreposição, mais comumente usadas para as lidas campeiras: xergão - carona, - basto/sela/serigote - cinchão (ou cincha) e barrigueira – pelegos – badana (nem sempre é usada) – cincha (ou sobrecincha) e barrigueira. Fazem parte do conjunto, ainda, os estribos, a cabeçada com freio e rédeas e o bucal com cabresto (opcional). Pode-se considerar parte do conjunto, ainda, o rebenque/mango/relho (usado para instigar o animal a acelerar a andadura, ou, no caso do esporte de gineteada, para fazer o animal pular com o cavaleiro sobre ele. Os arreios podem sofrer variação, porém os relacionados acima, são os mais comumente utilizados na região.	Conjunto de artefatos utilizados para a montaria. O cavaleiro pode optar pelo conjunto de arreios mais adequado para seu objetivo, lida campeira, doma do cavalo ou gineteada.	Os arreios são comprados de especialistas e artesãos, ou confeccionados, em alguns casos, pelo próprio trabalhador. Alguns proprietários de rebanhos que contratam os tropeiros podem fornecer os arreios, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador.



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Quinto Distrito de Piratini	2011	Q60	24
---	----	-------------------------	-----------------------------	------	-----	----

<p>XERGÃO - é um artefato confeccionado em lã crua, em geral produzido artesanalmente, através da fiação e tear. Seu formato é aproximadamente um retângulo e deve cobrir todo o lombo do animal, caindo pelos lados do mesmo, não chegando a cobrir toda a região das costelas do cavalo. Todos os outros artefatos que fazem parte dos arreios de montaria apóiam-se sobre o xergão.</p>	<p>Serve para proteger o lombo do animal contra o atrito do basto/sela/serigote.</p>	<p>Em geral, é comprado de mulheres que trabalham com a fiação da lã e a confecção do artefato com o tear.</p>
<p>CARONA – em geral é feita de couro. Atualmente é confeccionada artesanalmente ou industrialmente. Sua matérias-primas, além do couro, podem ser materiais sintéticos como esponja forrada com tecidos de algodão ou poliéster. É posta sobre o xergão e suas medidas são aproximadamente as mesmas deste.</p>	<p>É utilizada para minimizar o impacto dos arreios sobrepostos no animal.</p>	<p>Pode ser confeccionada pelo próprio trabalhador, através do conhecimento do artesanato em couro, ou ser adquirida através da compra de terceiros.</p>
<p>BASTO/SELA/SERIGOTE – artefatos de formatos diferentes, confeccionados em couro e materiais sintéticos, como vinil imitando couro. Porém o couro é a matéria-prima de preferência. Pode ser feito artesanalmente ou industrialmente, o que, nos dias atuais, é mais comum.</p>	<p>São utilizados para a mesma função: que o cavaleiro monte o cavalo com maior equilíbrio e segurança.</p>	<p>Comumente se adquire esses artefatos em lojas especializadas, com recursos próprios ou pode ser fornecida pelos proprietários de algumas tropas ao tropeiro.</p>
<p>CINCHÃO (OU CINCHA) E BARRIGUEIRA - É uma tira de couro de um palmo e meio de largura (aproximadamente), duplo (duas trias costuradas juntas), que contém duas argolas de metal em suas extremidades mais compridas (mais ou menos 50 cm de comprimento). Nessas argolas, a BARRIGUEIRA é presa. Este é um artefato confeccionado com várias tiras de barbantes grossos (em torno de 8 ou 10 tiras), em cujas extremidades são colocadas argolas de metal, que servem para unir este objeto ao cinchão. Enquanto o cinchão fica sobre o basto, a barrigueira passa por baixo da barriga do cavalo. A união entre o cinchão e a barrigueira, ocorre através de LÁTEGOS.</p>	<p>O cinchão serve, junto com a barrigueira, para segurar os arreios anteriormente descritos, sobre o lombo do cavalo.</p>	<p>Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, adquirido de artesãos ou comprado em lojas especializadas.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Quinto Distrito de Piratini	2011	Q60	24
---	----	-------------------------	-----------------------------	------	-----	----

LÁTEGOS - são tiras de couro de dois dedos de largura (couro cru) que podem ter até 2 metros de comprimento.	São enrolados nas argolas do cinchão e da barrigueira, concomitantemente, unindo esses dois artefatos e mantendo o basto sobre o cavalo, evitando que os arreios fiquem soltos durante a montaria.	Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.
ESTRIBOS - Os estribos têm formato variado, porém parecem-se com argolas grandes, com a porção inferior, onde o cavaleiro apoiará o pé, podendo ser de formato achatado ou arredondado. São feitas de metal (ferro, inox) e são postos nas laterais do cavalo, para o cavaleiro calçar o pé e firmar-se quando está montando o cavalo. São presos ao basto/sela/serigote por meio dos LOROS. Os estribos ficam presos aos loros e esses, são presos ao basto/sela/serigote, através dos látegos. Cada estribo fica de um lado do cavalo e seu comprimento de uso depende do comprimento das pernas do cavaleiro	Artefatos utilizados para apoio dos pés do cavaleiro, permitindo maior equilíbrio na monta.	Adquirido com recursos do tropeiro ou fornecidos, junto com outros arreios, pelo dono das tropas. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.
LOROS - são artefatos confeccionados, em geral, em couro. Os loros são feitos, comumente, de duas tiras de couro, de dois dedos de largura, unidos por costuras em fios de couro (tentos) ou, industrialmente, por fios de barbante reforçados. O loros têm aproximadamente um braço de comprimento, (as tiras de couro dos loros são de aproximadamente dois dedos de largura). São unidos ao basto/sela/serigote através de látegos - em um local específico do basto (em argolas de couro ou de metal que estão presos ao basto para passar os látegos).	Servem para prender os estribos ao basto/sela/serigote.	Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Quinto Distrito de Piratini	2011	Q60	24
---	----	-------------------------	-----------------------------	------	-----	----

<p>PELEGOS – São feitos da pele inteiriça de ovinos, a parte “carnal” é a de contato com a carne do ovino in vivo. A parte externa, é a lã do ovino sem que este tenha sido tosado (tosa: retirada do excesso de lã dos ovinos para venda desse material e para aliviar os animais do calor do verão). Os pelegos são colocados sobre o basto/sela/serigote, com a parte externa (lã) voltada para cima. Pode ser utilizado um ou mais pelegos sobrepostos.</p>	<p>Minimiza o atrito das pernas do cavaleiro com o basto/sela/serigote. É para proteção do cavaleiro.</p>	<p>Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>
<p>BADANA – artefato de couro, praticamente bidimensional, É o artefato que fica sobre todos os outros (com exceção da cincha e barrigueira) e nem sempre é utilizado (opcional). Tem o tamanho aproximado dos pelegos, em geral, um pouco mais curto e estreito que esses.</p>	<p>Serve para proteger as pernas do cavaleiro do contato direto com os pelegos.</p>	<p>Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>
<p>CINCHA (OU SOBRE-CINCHA) E BARRIGUEIRA – São praticamente os mesmos artefatos “cinchão e barrigueira”, porém a cincha (sobre-cincha) nesse caso é de aproximadamente 10 cm de largura e 60 a 70 cm de comprimento, mais ou menos). A barrigueira que faz parte desse conjunto, também costuma ser um pouco mais comprida, ainda que sua largura possa ser a mesma da primeira barrigueira (que faz parte do cinchão).</p>	<p>Têm a função de manter os pelegos em seu lugar para a montaria do cavaleiro, evitando quedas.</p>	<p>Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, adquirido de artesãos ou comprado em lojas especializadas. Ou, ainda, fornecido, junto com todos os arreios, pelo dono da tropa.</p>

<p>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</p>	<p>RS</p>	<p>Pampa sul-rio-grandense</p>	<p>Quinto Distrito de Piratini</p>	<p>2011</p>	<p>Q60</p>	<p>24</p>
--	-----------	--------------------------------	------------------------------------	-------------	------------	-----------

<p>CABEÇADA e RÉDEAS – A cabeçada é um artefato em couro que envolve a cabeça do animal com o objetivo de manter o FREIO na boca do cavalo. A cabeçada pode ser de couro liso, quase bidimensional, de largura variável, ou trançada, com vários tentos (finas tiras de couro). As RÉDEAS são presas nas “pernas” do freio. As rédeas são tiras de couro compridas (podem ser lisas, bidimensionais) ou trançadas, com as mais diversas tranças. As rédeas podem ter a espessura de um pouco menos de um dedo (quando trançadas) até quase dois dedos de largura, em geral lisas, de couro chato e cru (quase bidimensionais). Têm, em torno de 2 metros de comprimento, mas essa medida pode ser variada.</p>	<p>Através das rédeas o cavaleiro consegue comandar o cavalo, pois cada uma (são duas), fica de um lado do pescoço do cavalo, em contato com essa parte do corpo do animal. Mas, principalmente, o comando ocorre porque o freio (que está na boca do animal) preso às rédeas através das “pernas”, pode ser ativado de acordo com o movimento que o cavaleiro faz com as rédeas. Através desse conjunto, juntamente com o freio, o cavaleiro pode levar o animal para os lados e pode “sofrenar” o cavalo (fazê-lo parar, puxando as rédeas para trás).</p>	<p>Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>
<p>FREIO - artefato de metal. Possui uma parte que fica dentro da boca do cavalo e as “pernas” - partes que ficam externamente à boca do animal e possuem argolas de metal onde as rédeas serão presas.</p>	<p>O freio serve para direcionar o cavalo a partir de comandos do cavaleiro, através das rédeas.</p>	<p>Adquirido com recursos do tropeiro ou fornecidos, junto com outros arreios, pelo dono das tropas. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.</p>
<p>BUÇAL e CABRESTO – O buçal, a exemplo da cabeçada, é um artefato de couro trançado tridimensional (com vários tentos) ou liso e chato, que envolve a cabeça do animal. Porém, ao contrário da cabeçada, não se prende ao freio, e sim, envolve o focinho do cavalo. O cabresto é uma tira de couro chato comprida. Pode ser quase bidimensional, de couro chato, ou trançado com vários tentos (tridimensional).  Possui, em geral, mais de 2 metros de comprimento e largura variável (2 a 3 cm, podendo ter mais ou menos).</p>	<p>Serve para guiar o cavalo (puxando-o, como se fosse uma coleira) quando este não está sendo montado.</p>	<p>Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Quinto Distrito de Piratini	2011	Q60	24
---	----	-------------------------	-----------------------------	------	-----	----

<p>REBENQUE/MANGO/ RELHO – são variações do mesmo artefato. Em geral, confeccionado em couro, possui cabo rígido, de madeira ou material sintético (cano de PVC, por exemplo). O cabo é forrado de couro, podendo apresentar vários tipos de desenhos de forração, podendo ser de couro liso ou trançado. Do cabo, sai uma porção de couro chato e comprido, com mais ou menos 5 cm de largura. Pode ter em torno de um metro de comprimento total variando para mais ou menos. Pode ter esse prolongamento trançado, a exemplo de outros artefatos confeccionados artesanalmente. O relho, em geral é bem mais comprido que o rebenque/mango, e pode ser bem semelhante a um chicote.</p>	<p>Servem para instigar o animal a andar mais acelerado, batendo-se no mesmo com o artefato. Pode ser usado para instigar a montaria ou o rebanho que está sendo tropeado.</p>	<p>Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>
--	--	--

<p>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</p>	<p>RS</p>	<p>Pampa sul-rio-grandense</p>	<p>Quinto Distrito de Piratini</p>	<p>2011</p>	<p>Q60</p>	<p>24</p>
--	-----------	--------------------------------	------------------------------------	-------------	------------	-----------

<p>ESPORAS – apesar de serem usadas nos pés do cavaleiro, é parte da monta, portanto é apresentada juntamente com os arreios. É um artefato tridimensional, e consiste de uma armação de metal (em geral ferro) em forma de “u”. Na sua volta externa (volta do “u”), uma “roseta” se encontra acoplada à armação, por meio de uma extensão (“papagaio” - de 3 a 4cm ou mais) do próprio metal. a parte interna da volta do “u” fica encaixada no calcanhar da pessoa que usa a espora; uma corrente de metal ou o tento de couro faz um outro “u” que é acoplado por baixo do pé, firmando a espora no taco (salto) da bota do campeiro. Tentos de couro são utilizados fazendo voltas pela frente do pé, passando pela extensão de metal onde se encontra a “roseta”, com o objetivo de evitar que a espora se solte do pé. A “roseta” é um artefato de metal (em geral ferro ou latão) quase bidimensional, circular, achatado, de 2cm de diâmetro ou mais, com pontas agudas em toda a sua volta (pontas também variam de tamanho e de quantidade, de acordo com o tamanho da roseta). As esporas são utilizadas nos calcanhares dos trabalhadores campeiros, entretanto são entendidas como parte dos arreios e não do vestuário, pois atuam auxiliando no controle dos cavalos que estão sendo montados pelos peões.</p>	<p>Utilizadas para instigar o animal a aumentar a velocidade da andadura. Ou, no caso das gineteadas, utiliza-se as esporas para fazer o animal pular/saltar, na tentativa de livrar-se do cavaleiro que o está montando.</p>	<p>Adquirido com recursos do tropeiro ou fornecidos, junto com outros arreios, pelo dono das tropas. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.</p>
--	---	---

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Quinto Distrito de Piratini	2011	Q60	24
---	----	-------------------------	-----------------------------	------	-----	----

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Carne - Durante a tropeada comia-se churrasco de carne principalmente de ovelha ao meio dia. À noite comia-se "arroizada" que era carne com arroz cozidos em uma panela. A carne picada com arroz é conhecido como "arroz carreteiro" ou "arroz de carreteiro". O arroz carreteiro pode ser feito com restos da carne picada que sobra do churrasco anteriormente feito ou de charque (carne salgada). Salame.	Alimentação dos tropeiros.	O tropeiro provê sua alimentação levando de casa ou comprando em comércios durante a trajetória.
Chimarrão ou mate.	Bebido enquanto a alimentação está sendo preparada, seja café da manhã, almoço ou janta.	O tropeiro provê levando de casa ou comprando ou em comércios durante a trajetória.
Canha (cachaça)	Bebida alcoólica que é ingerida enquanto a alimentação está sendo preparada, seja esta café da manhã, almoço ou janta. Pode ser ingerida juntamente com o mate, intercalando essas duas bebidas.	O tropeiro provê levando de casa ou comprando ou em comércios durante a trajetória.
Café	Bebido, em geral, depois da alimentação.	O tropeiro provê levando de casa ou comprando ou em comércios durante a trajetória.

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Ponche – mesmo que poncho, é o agasalho tradicional do gaúcho. Consiste em uma capa de pano ou lã, com forma redonda, retangular ou ovalada, tendo uma abertura no centro por onde passa a cabeça. Assim, o tronco da pessoa que o está vestindo fica protegido (frente e costas).	Proteger o tropeiro da chuva e frio.  O poncho "baeta vermelha" ou "carnal vermelho" é o preferido pelos trabalhadores que necessitam prestar serviços durante os períodos de frio ou chuva, pois são confeccionados com duplos tecidos de "lã batida". Nesse tipo de poncho, a lã do tecido é com tramas muito fechadas, o que evita a passagem de água e protege o peão do frio. O nome referencia a cor dos ponchos que, em geral apresentam o tecido de lã externo de cor preta ou azul marinho e o segundo tecido de lã, interno, de cor vermelha.	O tropeiro

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Quinto Distrito de Piratini	2011	Q60	24
---	----	-------------------------	-----------------------------	------	-----	----

Pilcha campeira - vestimenta utilizada pelos homens campeiros. Compõe a pilcha: botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro). Além de fazer parte da indumentária campeira, também é <i>pilcha</i> todo objeto de valor ou adorno que faz parte da montaria do gaúcho.	Vestimenta.	O tropeiro
Chapéu de abas largas	Proteger o tropeiro da chuva e do sol.	O tropeiro

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Comprador e peões campeiros que recebem o gado	Pastoreio e todas as atividades que o envolvem.



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Quinto Distrito de Piratini	2011	Q60	24
---	----	-------------------------	-----------------------------	------	-----	----

Trabalhadores dos abatedouros	Abate dos animais, quando esses são levados diretamente aos abatedouros (matadouros, frigoríficos e, antigamente, charqueadas).
-------------------------------	---

### 8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Rebanhos de animais, principalmente bovinos, equinos e ovinos, destinados ao abate, e, ainda, no caso das tropilhas de equinos, destinados a esportes, como meio de transporte e para eventos específicos (desfiles temáticos, eventos de celebrações, etc.). As quantidades variam de acordo com os animais comercializados, porém os produtos finais de todos os criatórios são a carne, o leite, a lã, os animais para transporte e para esporte eqüestres (equinos) ou eventos específicos.

### 8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

O público varia de acordo com o rebanho envolvido na tropa. Pode ser público consumidor de carne, de lã, de leite ou de animais vivos.

### 8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL <input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	O tropeiro era o trabalhador que executava as tarefas de transporte das cargas animais para posterior abate. Era uma das atividades que auxiliavam a economia da região, como complemento às criações de gado bovino, equino e ovino.	

### 8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Não há informação	Atualmente as tropeadas, que duravam por vários dias, são realizadas apenas em curtas distâncias e raramente por mais de um dia.  A introdução do transporte de gado por caminhões evita a fadiga dos animais e a perda de seu peso. A maioria dos produtores vende seus animais vivos e recebem o valor por rendimento de carcaça. Assim, evitar a perda de peso dos animais é fundamental para garantir um preço melhor pelo rebanho.

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

### 9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?

Nos caminhos que unem propriedades e abatedouros dentro das regiões de produção de rebanhos e entre essas regiões e os locais de recebimento dos animais. Ocorre na região desde que existem os criatórios de rebanhos na região, devido à produção de animais para consumo humano.

### 9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

Não há informação.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Quinto Distrito de Piratini	2011	Q60	24
---	----	-------------------------	-----------------------------	------	-----	----

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Não há informação.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

Todos os ofícios analisados neste inventário são característicos desta localidade, porém os abaixo elencados foram identificados diretamente pelo entrevistado.

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Pastoreio	O pastoreio se refere à criação, reprodução e cuidado para com os animais envolvidos na pecuária extensiva.	F1 – A4 – 46.
Doma	O ofício de domador tem como principal intuito preparar o cavalo para que este aceite a montaria.	F1 – A4 – 46.
Lidas caseiras	As lidas caseiras são atividades cuja funcionalidade está voltada para a manutenção doméstica e cotidiana da propriedade rural. Estes trabalhos encerram desde os serviços de cozinha e limpeza da casa – ou das casas, quando há casas de empregados – até a capina, a ordenha, o cuidado com os chiqueiros, galinheiros, jardins e hortas. As lidas “da volta das casas” podem incluir, inclusive, a carneada de algum animal, desde que para o consumo doméstico.	F1 – A4 – 46.
Aramado	A construção das cercas de fios de arame intercalados por piques ou “tramas” de madeira é o ofício dos chamados aramadores, ou <i>alambradores</i> , trabalhadores artesanais, geralmente sem padrão fixo.	F1 – A4 – 46.

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa sul-rio-grandense	Quinto Distrito de Piratini	2011	Q60	24
---	----	-------------------------	-----------------------------	------	-----	----

### 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

#### 13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?

Não há informações, pois a entrevista foi fornecida pela Prof<sup>a</sup> Rosane Rubert, da Graduação em Antropologia da UFPel e, algum tempo após a entrevista, o Sr. Valdemar faleceu. Portanto não foi possível retornar a esse informante.

#### 13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

Não há informações.

#### 13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA				
		RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/RS	2012	Q60
UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.	

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	Novembro de 2012	INÍCIO	15H	TÉRMINO	18H
ENTREVISTADOR	Liza Bilhalva Martins da Silva e Daniel Vaz Lima		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigos Caminhos das Tropas
LOCALIDADE	Sede do município de Pelotas
MUNICÍPIO / UF	Pelotas/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Ofício do Guasqueiro.

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Aberlardo Augusto da Silveira Meireles			Nº	47
COMO É CONHECIDO(A)	Abelardo	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	13/06/1953	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Bairro Fragata, Pelotas, RS				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Guasqueiro				
ONDE NASCEU	Canguçu/RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde 1966		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/R S	2012	Q60	25
---	----	-------------------------	----------------------------------	------	-----	----

**5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO**

**5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?**

Abelardo trabalha com o artesanato em couro desde 1970 na cidade de Pelotas. É um reconhecido artesão na comunidade. Recebe encomendas de peões, proprietários rurais, criadores de cavalos e comunidade em geral em Pelotas e região.

**5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?**

Aprendeu com seu avô e com seu pai. Seu avô era guasqueiro e domador e fazia o artesanato em couro para a sua lida campeira, não comercializava. O pai de Abelardo aprendeu a fazer corda com o pai aos 8 anos de idade. Moravam na zona rural em Ganguçu (cidade próxima à Pelotas) vindo para Pelotas em 1965. Em 1970 iniciou a atividade de guasqueiro aos 17 anos.

**5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?**

Ensina peões que costumam ir à sua oficina, está ensinando seu neto que segundo o entrevistado “tem jeito para a coisa”. Ensinou as filhas também.

**5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES**

Seu Abelardo teve 1 irmão e 1 irmã, nenhum seguiu o ofício, embora seu irmão lhe ajude hora ou outra. Abelardo tem filhas ( não informou o número) que aprenderam a trançar o couro mas não seguem a atividade. Atualmente ensina o neto que, segundo o entrevistado, “ele [o neto] tem jeito para a coisa”, entretanto, mas salienta que quer que ele estude mas ao mesmo tempo saiba o trabalho com o couro a fim de que não se perca esse ensinamento.

**5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?**

Não há essa informação.

**6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	O ano todo.										
<b>6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990</b>											
Não há informação.											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/R S	2012	Q60	25
---	----	-------------------------	----------------------------------	------	-----	----

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

**MEIO DE VIDA** – Sua família sustenta-se economicamente da produção do artesanato em couro.

**PRÁTICA RELIGIOSA** \_\_\_\_\_

**OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

O trabalho em couro para as lidas remete à introdução dos rebanhos trazidos pelos colonizadores europeus na América a fim de auxiliar no trabalho campeiro. Os artefatos feitos pelos guasqueiros são geralmente utensílios para a lida campeira: laços, arreios para a montaria em equinos, peças do vestuário e demais objetos que são necessários à execução das atividades na pecuária. Em geral, todo trabalhador que lida com rebanhos, sejam de ovinos, bovinos ou equinos, faz ou reforma seus utensílios de trabalho, utilizando técnicas do ofício de guasqueiro - mais ou menos aprimoradas -, por razões econômicas, utilitárias e também pela satisfação de saber fazer objetos esteticamente bonitos.

Além da funcionalidade, os elementos estéticos incorporados pelos guasqueiros em seus trabalhos seguem padrões peculiares, como a trançagem dos tentos (tiras finas de couro). A plasticidade de tais artefatos transcende a lida campeira, compondo roupas, chaveiros, bainha de facas, carteiras, calçados, chapéus, mateira (bolsa para carregar mate e acessórios) e souvenirs em geral.

Cabe salientar que o ofício do guasqueiro era e ainda é executado também pelo domador, o qual nas horas de folga trança couro para seu uso.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há informação.

**7. PREPARAÇÃO**

A administração e o trabalho são feitos pelo entrevistado (proprietário).

**8. REALIZAÇÃO**

**8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Coureada	Se diz “courear” ao ato de despegar o couro do animal morto	Peão campeiro ou o próprio Guasqueiro.
Raspagem do pelo	Esta operação se chama lonqueamento. Lonca é o couro desprovido de pelos. Lonqueamento é feito com o couro “verde” ainda úmido.	Peão campeiro ou o próprio Guasqueiro.
Estaqueamento	É o ato de esticar o couro com estacas para secagem.	Peão campeiro ou o próprio Guasqueiro.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/R S	2012	Q60	25
---	----	-------------------------	----------------------------------	------	-----	----

Obtenção dos tentos	A retirada dos tentos é feita com faca e sua largura depende do trabalho a ser realizado pelo guasqueiro.	Peão campeiro ou o próprio Guasqueiro.
Desborde dos tentos	Chama-se “desquinar” o ato de cortar os cantos ou “costados” do tento. Isso é realizado a fim de que os tentos se ajustem uns aos outros no conjunto da trança.	Peão campeiro ou o próprio Guasqueiro.
Tranças	É o conjunto de tentos entrelaçados. São feitas de vários tamanhos e comprimentos dependendo do artefato a ser fabricado. Existem tranças com variadas quantidades de tentos e formas.	Peão campeiro ou o próprio Guasqueiro.
Artefatos em geral (vestuário e peças decorativas)	Além dos artefatos para a lida campeira, o guasqueiro produz peças para vestuário, tais como: botas, chapéus, cintos, tirador. Outros objetos como chaveiros, bainhas de facas, carteiras, mateiras e peças decorativas em geral também são fabricados.	Peão campeiro ou o próprio Guasqueiro.

### 8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
As instalações fazem parte da propriedade do próprio executante.	Confecção do artesanato em couro	O próprio guasqueiro entrevistado.

### 8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Couro cru, faca, furador, jacaré, sebo de rinhonada (sebo da volta do rim de animais que serve para amaciar o couro e não deixá-lo ressecar), peças em metais utilizadas juntamente com o couro na confecção dos artefatos.	Confecção do artesanato em couro.	O próprio guasqueiro. O couro pode adquirido em propriedades rurais onde ocorre o abate de animais ou em curtumes. Os instrumentos para manusear o couro podem ser fabricados pelo próprio guasqueiro ou obtido em casas comerciais do ramo. O sebo de rinhonada é fornecido por abatedouros ou por propriedades rurais onde ocorre o abate de animais.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/R	2012	Q60	25
---	----	-------------------------	--------------------------------	------	-----	----

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Chimarrão ou mate.	Bebido enquanto a alimentação sendo preparada, seja café da manhã, almoço ou janta. Tem, também, a função de sociabilidade: em uma “roda de mate” entre as mulheres ou os campeiros se reúnem para conversar sobre a lida cotidiana ou contar causos.	O Guasqueiro.
As refeições são geralmente à base de carne, arroz, feijão e saladas, doces caseiros e sucos.	Alimentação	O Guasqueiro.

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Avental	Para a proteção do artesão	Oguasqueiro.
A Pilcha é a vestimenta utilizada pelos homens campeiros. Compõe a pilcha: botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro); é pilcha todo objeto de valor ou adorno que faz parte da montaria do gaúcho.	Vestimenta	Oguasqueiro.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/R S	2012	Q60	25
---	----	-------------------------	----------------------------------	------	-----	----

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Não há informação.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

O artesanato de uso campeiro tendo como base o couro cru. Variados artefatos de uso campeiro e de artesanato "decorativo" e de vestuário são produzidos a partir do trabalho em couro. Destacam-se as "cordas" (rédeas, laços, cabrestos, etc.) feitas de couro bovino e "corredores" (revestimentos) em geral feitos de couro eqüino. Outros couros animais também podem ser utilizados de acordo com a disponibilidade e autorização dos órgãos competentes como: couro de cabra, couro de capincho (capivara), couro de veado, couro de lagarto, entre outros (COELHO, 1978; MATTOS, 2003). A plasticidade de tais artefatos transcende a lida campeira, compondo roupas, chaveiros, bainhas de faca, calçados, chapéus, carteiras, mateiras (bolsa para carregar mate e acessórios) e souvenirs em geral.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O público alvo é o envolvido com as lidas campeiras e criação de cavalos, mas também atende toda a comunidade interessada em artefatos de couro em Pelotas e região.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	X	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE					

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Década de 90	Seu Abelardo salienta a introdução do couro branco vindo do curtume em substituição ao couro cru. Segundo ele, esta transformação não deu certo, embora seja um couro mais bonito e melhor de trabalhar, arrebenta com facilidade, trinta e preteia com o tempo. Segunda O entrevistado, neste momento (década de 90) surgiu muitos guasqueiros, mas logo desistiram porque o couro não prestava para a atividade de lida campeira que requer um material de maior durabilidade.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/R	2012	Q60	25
---	----	-------------------------	--------------------------------	------	-----	----

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

### 9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?

A oficina é um anexo à casa do executado. É um espaço pequeno onde há vários artefatos em couro, uma mesa (bancada) para o trabalho e uma estante com os instrumentos. O local se assemelha a um galpão. Na ocasião da entrevista havia vários peões sentados em mochinhas (pequenos banquinhos) conversando e tomando mate. Um deles estava trançando corda de nylon presa ao jacaré (instrumento de segura o couro, e aqui neste caso, a corda de nylon). Este peão que trançava relatou que a oficina de seu Abelardo traduz um ambiente de campanha e por isso costuma ir lá quando vai para a cidade (este peão mora para fora). A Atividade sempre se deu neste local anexo a casa do entrevistado

### 9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

O entrevistado é proprietário do lugar onde ocorre a atividade.

### 9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

Não há informação.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

### 10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

Não há informação.

### 10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Doma	Domar eqüinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 – 39; 69.

## 11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
F1 – A2 – 1 - 731 a 742. Anexo Registros Audiovisuais – Fotos.	Lidas campeiras - Guasqueiro – Pelotas.	Acervo audiovisual do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

## 12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Pampa Sul-Rio-Grandense	Sede do município de Pelotas/R	2012	Q60	25
---	----	-------------------------	--------------------------------	------	-----	----

### 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

#### 13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?

Não. A entrevista foi satisfatória para os fins do inventário.

#### 13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

O Sr. Paulo Roberto Bilhalva residente na cidade de Pelotas (envolvido com este modo de vida campeiro e por muitos anos foi o responsável pelo grupo de dança gaúcha chamado "O Boleador") foi quem indicou o entrevistado, salientando que o mesmo é um importante guasqueiro da região, recebendo ensinamentos de seu avô e aprimorando a arte do artesanato em couro.

#### 13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Região de Bagé/RS	Minuano do Aceguá	2012	Q60	26
	UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	2012	INÍCIO	17h	TÉRMINO	20h
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Floor Kosby, Liza Bilhalva martins da Silva		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigo Caminho das Tropas
LOCALIDADE	Minuano do Aceguá
MUNICÍPIO / UF	Aceguá, RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Lida das casas ou caseira

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Flávia Blanco			Nº	48
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	15/11/1963	SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Estância Minuano, Aceguá, RS				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
Ocupação	Proprietária Rural e Professora				
ONDE NASCEU	Bagé, RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que casou, aos 16 anos.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região o de Bagé	Minuan o do Aceguá	2012	Q60	26
---	----	------------------------	--------------------------	------	-----	----

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Flávia diz que sempre se envolveu nas atividades domésticas, com a subsistência da família, por isso se dedica à horta e ao pomar para ter alimentos saudáveis..

- "Não, por exemplo: tem uma cozinheira que é geral, assim, cozinha para todo o mundo, mas eu sempre fui assim de fazer pão, fazer massa, fazer doce, fazer queijo, fazer toda essa parte, assim sempre fui eu que fiz aí também sempre horta, estas coisa assim eu sempre tive, assim essa questão de lidar com essa coisa que faz muita diferença, a gente está na zona rural e ao mesmo tempo providenciar bastante da subsistência, não ter que comprar tudo de fora, então produto industrializado, até hoje aqui entra, mas bem pouca coisa, a gente compra mais a farinha, o açúcar, o arroz, e eu compro algumas outras coisas principalmente quando eu estou trabalhando muito, se eu não estou, a gente sempre tenta fazer tudo em casa.

P: Vocês tem pomar aqui perto, ou tem horta?

FB: Agente tem um pomar que a gente está renovando, porque aqui é um lugar muito inóspito, então agora mesmo está sempre morrendo fruta, fruta morre muito."

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Não há informação.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Não há informação.

### 5.4. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Flávia Blanco comenta, em várias passagens, sobre as mudanças percebidas no contexto rural, faz referência aos processos de **masculinização e de envelhecimento do campo**.

Com relação à **masculinização do campo** diz que:

- "acho que hoje a presença da mulher no campo é menor, ela já foi mais expressiva";

- "Porque na verdade como o espaço de trabalho para a mulher é pequeno, o homem tem muitas funções ainda masculinas, mas para a mulher não existem tantas funções porque esse espaço doméstico dessa propriedade rural diminuiu, mas mesmo assim, também não era tão grande que justificasse muitas mulheres no campo. acho que as mulheres não têm muitas oportunidades de trabalho no campo, são poucas, a não ser assim na lida da casa, na subsistência, algumas mulheres que ocupam funções, mais nesse universo dito masculino é um universo de funções bem marcadas." ;

Mencionou que tem uma amiga que faz alambro, ela assume o trabalho na terra, corta palha, faz alambrado, mas é uma das poucas. Caracteriza o universo campeiro como um universo machista, onde as funções são culturalmente bem marcadas, "até em função da lida ser pesada, mas se encontra hoje mulheres fazendo funções que antes eram masculinas, mas são poucas." ;

E, sobre o **envelhecimento do rural**:

- "Isso, eles falam na masculinização da zona rural e no envelhecimento também acho que em seguida tem que haver políticas públicas para fixar os jovens no campo, porque, talvez um movimento que ainda não seja muito perceptível, mas a evasão dos jovens é bem grande, se a gente for fazer um levantamento, assim a questão do transporte escolar do acesso a escola, acho que amenizou um pouco mas, amenizou no sentido de retardar a saída dos jovens do campo, porque chega uma idade que eles querem sair."

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé	Minuano do Aceguá	2012	Q60	26
---	----	----------------	-------------------	------	-----	----

Quanto ao **trabalho/ presença das mulheres** no campo:

. - "As mulheres ( dos trabalhadores rurais), normalmente os que têm mulheres, tem muita gente que não tem mulher, **ficam nas vilas nas cidades**, antigamente era bem mais comum que trabalhassem os casais, hoje em função desse espaço doméstico na zona rural ter diminuído, vamos dizer que assim, em função de leis trabalhistas, da melhor condição salarial e também da diminuição do tamanho das propriedades que começam a ser fracionada , antigamente era muito normal ter a cozinheira ter mais mulheres no estabelecimento, e alguns eram assim casados,;"

Comenta que **ainda existem benzedeiros no aceguá**, mas que não existem mais parteiras pela proximidade da cidade, dos serviços de saúde;

- "é a lavadeira normalmente ela não morava na estância, **a lavadeira era uma pessoa tipo agregada**, assim ela morava no encosto da estância ou na vizinhança, assim pessoas que precisavam trabalhar, mas tinham estância que tinham dinheiro, lavadeira, tinham copeira, cozinheira, A minha sogra conta, que aqui assim antigamente, era um estabelecimento só ( e que agora aqui é fracionado, são três estabelecimentos, mais uma parte de lavoura, são 4 na verdade, mas, quando aqui era um único estabelecimento ) ela lembra de situações de ter 7 mulheres aqui, trabalhando"

P: Como?

F.B: *de tudo assim, porque ai era cozinheira, ajudante da cozinheira porque elas costumavam ter 20, 20 e poucas empregados trabalhando, uns no campo outros fazendo açude, outros plantando bosque, cortando espinho, não tinha nada mecanizado, então tinha muita gente, também tinham muitas mulheres, até porque assim as leis sociais também permitiam , embora tivessem salários não tinham muito mais garantias, era muito mais fácil ter funcionários e também o tipo de serviço exigia mais mão de obra, nada era mecanizado, era muito manual";*

- Fala das **diversas atuações das mulheres no campo**: "Muitas vezes a mulher, não só a do proprietário rural, as mulheres de pequenas propriedades que os maridos iam para as estâncias trabalhar elas ficavam em casa fazendo toda a lida (...) cortando lenha, tirando leite, cuidando dos filhos (...) tem a mulher administradora da propriedade, tem a mulher que cuida da casa (...) Tem a cozinheira e a lavadeira hoje já não existe, mas, também existia bastante. as lavadeiras normalmente eram essas mulheres dos arredores que também marcavam como atividade econômica, e tem as que fiam lã e até hoje tem".

**5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?**

Não há informação.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

**6.1. PERIODICIDADE** Atividade diária, realizada em tempo integral.

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE**

Dona de casa desde 1979, quando casou com 16anos.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região o de Bagé	Minuano o do Aceguá	2012	Q60	26
---	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA

PRÁTICA RELIGIOSA

OUTRAS

Fala da importância das atividades domésticas, exercidas pelas mulheres, na estância: *“ eu sempre fiquei em casa, até porque a nossa família é muito masculina, tem muitos homens, eu sou a única mulher que tem se vai pro campo, aí sim a casa vira uma tapera, então tem que ter mais ou menos essa presença feminina, que eu acho que faz muita diferença, só ela é muito invisível”*

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

Não há informação.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há informação.

**7. PREPARAÇÃO**

O plantar árvores frutíferas e verduras; colher os produtos do pomar e da horta para cozinhar as refeições diárias, para a subsistência da família e dos empregados da Estância são atividades consideradas femininas. Atualmente, a Estância Minuano conta com duas empregadas domésticas.

Atividade diária, realizada em tempo integral.

Flávia também acompanha o planejamento das atividades campeiras, não exerce qualquer no campo, mas participa das decisões tomadas: *“ É, sempre me acordo as cinco, as seis, no inverno, no verão a gente acorda as cinco normalmente . eu até que levanto faço mate, faço fogo na lareira, e a gente fica na beira do fogo. conversa até a hora da saída, conversa agora não, com esse calorão fogo não tem, mas a gente vem tomar mate na sala, sempre é um ritual o mate da manhã, se coloca o assunto e m dia, conversa, planeja o dia, tem até gente que fala, mas para que levantar essa hora pra ficar tomando mate, mas é um ritual .*

*P: A família se encontra às cinco horas da manhã?*

*Sim, depois no almoço, depois na janta, os espaços de encontro são sempre assim bem valorizado. todo mundo janta junto, almoça junto.”*

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

Fala da diminuição das trabalhadoras domésticas no campo, Na estância duas empregadas fazem o serviço doméstico, uma delas é a cozinheira que cozinha para todos, também para os empregados. Mencionou que a mãe do Minga se lembra de 07 mulheres no serviço doméstico.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé	Minuano do Aceguá	2012	Q60	26
---	----	----------------	-------------------	------	-----	----

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Proprietária rural do lar	Lida doméstica	Sem remuneração
Cozinheira	Lida doméstica	Proprietário(a) Rural

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
Não há informação.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Chimarrão ou mate.	Bebido enquanto a alimentação sendo preparada, seja café da manhã, almoço ou janta. Tem, também, a função de sociabilidade: em uma “roda de mate” entre as mulheres ou os campeiros se reúnem para conversar sobre a lida cotidiana ou contar causos.	As cozinheiras.
As refeições são geralmente à base de carne, arroz, feijão e saladas, doces caseiros e sucos.	Alimentação.	As cozinheiras.

8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?		
Não há.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?		
Não há.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?		
Não há		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?		
Não há.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé	Minuano do Aceguá	2012	Q60	26
---	----	----------------	-------------------	------	-----	----

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Não há informação.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
--------------	-----------

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Lida caseira: "(...) eu sou a única mulher que tem se vai pro campo, ai sim a casa vira uma tapera, então tem que ter mais ou menos essa presença feminina, que eu acho que faz muita diferença (...)"

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

A própria família.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input checked="" type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE		

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Na geração anterior, dos pais de Minga Blanco	O serviço doméstico era executado por 07 empregadas Domésticas.
Atualmente	O serviço doméstico é executado por 02 empregadas, uma delas é cozinheira. Flávia blanco, proprietária rural, objetiva manter a fazenda auto-suficiente na produção de frutas e verduras.

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Na casa, sede da Estância Minuano; horta e pomar no entorno da casa.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

A Estância Minuano é da família Blanco.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé	Minuano do Aceguá	2012	Q60	26
---	----	----------------	-------------------	------	-----	----

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há informação.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Sônia, Eliezer, Minga

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Pastoreio	Trabalha com lidas campeiras, principalmente no manejo com os rebanhos de animais.	F1 – A4 – 19
Doma	Domar equinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 – 20; 32
Guasqueiro	Trabalho artesanal com couro.	F1 – A4 – 18; 32
Esquila	Tosa de ovinos	F1 – A4 – 42

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Não há.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2013	Q60	27
	UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

**1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO**

<b>DATA</b>	2013	<b>INÍCIO</b>	10h	<b>TÉRMINO</b>	11h
<b>ENTREVISTADOR</b>	Marília Kosby, Liza Martins da Silva, Daniel Vaz Lima.		<b>SUPERVISOR</b>	Flávia Rieth	

**2. LOCALIZAÇÃO**

<b>SÍTIO INVENTARIADO</b>	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigo Caminho das Tropas
<b>LOCALIDADE</b>	Bagé (Sede)
<b>MUNICÍPIO / UF</b>	Bagé/ RS

**3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL**

<b>DENOMINAÇÃO</b>	Lidas Campeiras
<b>OUTRAS DENOMINAÇÕES</b>	Ferreiro - Ferrageamento

**4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO**

<b>NOME</b>	Jair da Silva Freitas			<b>Nº</b>	54
<b>COMO É CONHECIDO(A)</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO</b>		<b>SEXO</b>	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
<b>ENDEREÇO</b>	Rua Vinte de Setembro 1198 - Bagé.				
<b>TELEFONE</b>		<b>FAX</b>		<b>E-MAIL</b>	
<b>OCUPAÇÃO</b>	Ferreiro e ferrador				
<b>ONDE NASCEU</b>	Bagé (Sede)	<b>DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE</b>	Desde que nasceu		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2013	Q60	27
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO**

**5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?**

Jair é proprietário da ferraria em que trabalha a qual herdou de seu pai que, por sua vez, herdara de seu pai. Sua especialização volta-se para a confecção de ferradura para cavalos. O ferreiro molda a ferradura de acordo com o tipo de casco do cavalo, sendo preciso adapta a forma desta de acordo com a sensibilidade e também a utilização desta ferradura seja para carreiras, provas do freio de ouro (exemplo, o ferro de esbarrar) e até tipos de campo. Na entrevista Jair enfatiza o gosto pelo ofício que executa.

**5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?**

Aprendeu o ofício com seu pai. Quando tinha 12 anos começou a trabalhar com este na ferraria.

**5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?**

Na mês em que ocorreu a entrevista estava ensinando um estudante de veterinária que tinha interesse em aprender.

**5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES**

Não há informação.

**5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?**

Não há informação.

**6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

**6.1. PERIODICIDADE**

A atividade de fazer ferraduras ocorre anualmente.

**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

- MEIO DE VIDA \_\_\_\_\_
- PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_
- OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2013	Q60	27
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

O ofício de ferreiro é importante para a pecuária. De acordo com Jair, o cavalo de ferro que fica pendurado acima da porta da ferraria do qual é proprietário e que identificava o estabelecimento como de ferrageamento, tem 180 anos. Assim pode-se perceber que este ofício de ferreiro, especializado em confeccionar ferraduras, já existia na metade do século XIX na localidade.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há informação.

**7. PREPARAÇÃO**

O ferreiro é contratado pelo proprietário do cavalo para ferrá-lo. Então este se dirige até ao estabelecimento onde o animal está ou o proprietário leva o cavalo até a ferraria. Após isso, o ferreiro observa e dimensiona o formato do casco do cavalo, suas características, além do tipo de solo em que vai ser utilizado e também a atividade que vai desenvolver. Se o cavalo tem algum problema, como por exemplo, um casco sensível, o ferreiro vai adaptar uma ferradura de acordo com este problema. Jair diz que tem um livro que explica os tipos de ferros a ser usado, também cria outros conforme vai encontrando determinados tipos de cascos. Também o ferrageamento pode ser feito por outro, um ferrador, que no caso compra os ferros já prontos e molda-os de acordo com o casco do cavalo.

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Aquecimento do ferro	O ferro, metal ou inox é colocado na forja para aquecer e assim, poder ser moldado. A temperatura ideal é um pouco acima de 1000° c quando o ferro pode ser moldado. Vê-se que está nesta temperatura quando está com uma cor vermelho alaranjado.	O ferreiro.
Moldagem	Após o ferro aquecido é levado até a bigorna onde, com uma marreta, o ferreiro bate no ferro moldando-o de acordo com o desenho da marca	O ferreiro.
Perfuração da ferradura	Faz perfurações na ferradura com o ponteiro de mão de cabo, onde vão entrar os cravos.	O ferreiro.
Destemperamento	Esta etapa consiste em colocar a marca, ou parte dela, já moldada em água fria ou óleo que está dentro de uma vasilha, onde esfria e fica no formato em que foi moldada.	O ferreiro.
Ferrageamento	Consiste em anexar a ferradura no casco do cavalo.	O ferrador que pode ser o ferreiro ou uma pessoa específica que compra o ferro já pronto.

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Ferraria	Estabelecimento em que trabalha o ferreiro e onde estão colocados seus instrumentos de trabalho.	O ferreiro.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2013	Q60	27
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

--	--	--

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
FERRADURA – Lamina de ferro composta por em média seis perfurações.	Proteger o casco do cavalo no atrito com o solo.	O ferreiro ou o ferrador. Compra ou confecciona.
CRAVO – Espécie de prego um pouco mais maleável.	Fixar o ferro no casco do cavalo.	O ferreiro ou o ferrador. Compra ou confecciona.
FORJA– Chapa de ferro onde se colocam as brasas. Estas são aquecidas por uma turbina que recebe energia de um motor elétrico, que gera vento mantendo-as aquecidas.	Aquecer o ferro.	O ferreiro. No caso da entrevista com Jair, obteve-se através da herança familiar.
BIGORNA– Bloco maciço de ferro com duas pontas.	Superfície onde se apóia o ferro a ser moldado.	O ferreiro. No caso da entrevista com Jair, obteve-se através da herança familiar.
MARTELO DE MODELAR – Peça em que num cabo de madeira está fixada, através da alvada, a cabeça feita de ferro.	Bater no ferro aquecido moldando-o.	O ferreiro. No caso da entrevista com Jair, obteve-se através da herança familiar.
PONTEIRO DE MÃO DE CABO - Peça em que num cabo de madeira está fixada, através da alvada, a cabeça feita de ferro que possui em uma das extremidades uma ponta fina.	Fazer os buracos no ferro por onde passarão os cravos.	O ferreiro. No caso da entrevista com Jair, obteve-se através da herança familiar.

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Chimarrão ou mate.	Bebido enquanto a alimentação sendo preparada, seja café da manhã, almoço ou janta. Tem, também, a função de sociabilidade: em uma “roda de mate” entre as mulheres ou os campeiros se reúnem para conversar sobre a lida cotidiana ou contar causos.	O ferreiro ou ferrador.
As refeições são geralmente à base de carne, arroz, feijão e saladas, doces caseiros e sucos.	Alimentação.	O ferreiro ou ferrador.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2013	Q60	27
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
AVENTAL – Peça de couro ou camurça com tiras em que se atam no pescoço e nas costas. Para ferrador este possui um bolso.	Proteger a roupa do ferreiro ou ferrador. O bolso serve para colocar os instrumentos de trabalho.	O ferreiro ou o ferrador.
PILCHA - Vestimenta utilizada pelos homens campeiros. Compõe a pilcha: botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro); é pilcha todo objeto de valor ou adorno que faz parte da montaria do gaúcho.	Vestimenta.	O ferreiro ou ferrador.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2013	Q60	27
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

<b>8.10. APÓS A ATIVIDADE , QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?</b>	
<b>QUEM EXECUTA</b>	<b>ATIVIDADE</b>
O ferreiro	Entrega ou venda do produto confeccionado.
O ferrador	Ferrageamento.

<b>8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?</b>
Ferradura para cascos dos cavalos.

<b>8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?</b>
Proprietários de cavalos para trabalho, esporte, eventos urbanos.

<b>8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?</b>		
<b>PRINCIPAL</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>COMPLEMENTO</b> <input type="checkbox"/>
		<b>NÃO É FONTE DE RENDA</b> <input type="checkbox"/>
<b>IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE</b>	É importante para a comunidade a atividade pois a ferradura permite que os cavalos possam cruzar superfícies de solo duro e não gastar os cascos, além de afirma esta ao chão.	

<b>8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.</b>	
Não há informação.	
<b>ÉPOCA</b>	<b>OCORRÊNCIA</b>

**9. LUGAR DA ATIVIDADE**

<b>9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?</b>
A atividade de confecção da ferradura ocorre dentro do estabelecimento e o ferrageamento ocorre na frente do estabelecimento ou na propriedade e que se encontra o cavalo.

<b>9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?</b>
O ferreiro.

<b>9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE</b>
Não há informação.



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2013	Q60	27
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Não há informação.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Doma	Domar eqüinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 - 5
Pastoreio	Trabalho com lidas campeiras, principalmente no manejo com os rebanhos de animais.	F1 – A4 – 56 e 57.

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1 – 723 a 730; 844 a 864. Anexo Registros Audiovisuais – Fotos.	Lidas Campeiras – Ofício de Ferreiro.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Recomenda-se aprofundar a entrevista a fim de compreender melhor as etapas do ofício.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Não há.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	28
	UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	29/08/2012	INÍCIO	17h	TÉRMINO	18h
ENTREVISTADOR	Daniel Vaz lima		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigo Caminho das Tropas
LOCALIDADE	Bagé (Sede)
MUNICÍPIO / UF	Bagé / RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Ofício do Ferreiro

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Roberto Soares Silveira			Nº	55
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Roberto	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1942	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Rua Marcilio Dias, N° 1849, Bagé				
TELEFONE	(53) 91577537	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Ferreiro				
ONDE NASCEU	Bagé	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de	2012	Q60	28
			Bagé/RS			

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Seu Roberto é proprietário de uma ferraria especializada na confecção de marcas e sinaladores. Não confecciona somente esses instrumentos, fazendo outros que são utilizados na pecuária como arrumar e fazer maquina de esquila, alicate de castrar, descorneadeira, aparelho de vacina e instrumentos que não são voltados diretamente para a pecuária como a maquina para fechar sacos de sementes, e o cintador, instrumento utilizado para prender o galho da parreira ao arame. Realiza todo o processo sozinho.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Aprendeu o ofício no período em que serviu no exército quando fez curso de armeiro. Depois de sair do exercito, em 1964, foi trabalhar com seu tio que era ferreiro onde aprendeu melhor o ofício que foi aprendendo e desenvolvendo com o passar dos anos.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Diz que ensinou algumas pessoas, mas ninguém quer fazer esse ofício.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Seu Roberto diz que a origem de sua família é açoriana que, no século XIX, veio residir uma fazenda nas Palmas no município de Bagé. Possui uma marca que era da sua família, esta tinha um formato maior e era emendada através de ferros, pois não existia a solda.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não há informação.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

A partir do mês de setembro onde se tem maior procura por marcas e sinaladores. Depois vem, mais para o mês de novembro, a procura para as maquinas de esquila.

### 6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de	2012	Q60	28
			Bagé/RS			

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA \_\_\_\_\_

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

Para Roberto o ferro é um item importante para a pecuária. É um dos ofícios mais antigos que existem. O trabalho de ferreiro remonta ao período medieval quando se começou a trabalhar o metal. Na localidade existiam diversas ferrarias que estão acabando nos dias atuais, como por exemplo, as ferrarias especializadas em fazer o arco para as roda de carretas.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há informação.

**7. PREPARAÇÃO**

Descreve-se abaixo a confecção de uma marca que é o principal artefato produzido. A marca é encomendada ao ferreiro pelo proprietário seja de bovinos, seja de equinos. Esta possui um formato que é registrado juridicamente. O ferreiro desenha primeiramente esta na chapa já com as medidas certas.

**8. REALIZAÇÃO**

Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Aquecimento do ferro	O ferro, metal ou inox é colocado na forja para aquecer e assim, poder ser moldado. A temperatura ideal é um pouco acima de 1000° c quando o ferro pode ser moldado. Vê-se que está nesta temperatura quando está com uma cor vermelho alaranjado.	O ferreiro.
Moldagem	Após o ferro aquecido é levado até a bigorna onde, com um martelo, o ferreiro bate no ferro moldando-o de acordo com o desenho da marca.	O ferreiro. Nesta etapa pode ser auxiliado por algum ajudante pois necessita ser rápido pois o ferro vai perdendo a temperatura.
Destemperamento	Esta etapa consiste em colocar a marca, ou parte dela, já moldada em água fria ou óleo que está dentro de uma vasilha, onde esfria e fica no formato em que foi moldada.	O ferreiro.
Colocar o cabo	Feito a marca, coloca-se o cabo que é ligado pela espiga.	O ferreiro.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	28
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**8.1. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Ferraria	Estabelecimento em que trabalha o ferreiro e onde estão colocados seus instrumentos de trabalho.	O ferreiro.

**8.2. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
FORJA – Chapa de ferro onde se colocam as brasas. Estas são aquecidas por uma turbina que recebe energia de um motor elétrico, que gera vento mantendo-as aquecidas	Aquecer o ferro, metal ou inox para ser trabalhado.	O ferreiro.
BIGORNA - Bloco maciço de ferro com duas pontas.	Superfície onde se apóia o ferro a ser moldado.	O ferreiro.
MARTELO DE MOLDAR - peça em que num cabo de madeira está fixada, através da alvada, a cabeça feita de ferro.	Bater no ferro aquecido moldando-o.	O ferreiro.
ESPIGA - barra que é soldada na borda da marca e no cabo de ferro em formato.	Ligar o cabo a marca.	O ferreiro.
CABO – barra de ferro onde numa ponta revestida de madeira e na outra está anexada a espiga.	Segurar a marca.	O ferreiro.

**8.3. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Chimarrão ou mate.	Bebido enquanto a alimentação sendo preparada, seja café da manhã, almoço ou janta. Tem, também, a função de sociabilidade: em uma “roda de mate” entre as mulheres ou os campeiros se reúnem para conversar sobre a lida cotidiana ou contar causos.	O ferreiro.
As refeições são geralmente à base de carne, arroz, feijão e saladas, doces caseiros e sucos.	Alimentação.	O ferreiro.

**8.4. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	28
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

8.5. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Avental – peça de couro ou camurça com tiras em que se atam no pescoço e nas costas.	Proteger a roupa do ferreiro.	O ferreiro.
PILCHA - Vestimenta utilizada pelos homens campeiros. Compõe a pilcha: botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro); é pilcha todo objeto de valor ou adorno que faz parte da montaria do gaúcho.	Vestimenta.	O ferreiro.

8.6. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?		
Não há.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

8.7. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?		
Não há.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

8.8. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?		
Não há.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

8.9. APÓS A ATIVIDADE , QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?	
QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
O ferreiro	Entrega do produto encomendado.

8.10. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?
Marcas para marcar o couro de bovinos ou eqüinos e ou sinaladores para marcar a orelha de bovinos ou ovinos.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de	2012	Q60	28
			Bagé/RS			

**8.11. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Pecuaristas, Granjeiros, comparsas de esquiladores, crioulistas, entre outros.

**8.12. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	As marcas e sinais são bastante valorizados na pecuária, pois é uma maneira de registrar o proprietário de determinado boi, cavalo.	

**8.13. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

Não há informação.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
-------	------------

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

A atividade ocorre dentro do estabelecimento, na ferraria. A atividade ocorre nesse estabelecimento desde 1994.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Seu Roberto é proprietário do estabelecimento.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há informação.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Não há informação.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Doma	Domar equinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 - 5
Pastoreio	Trabalho com lidas campeiras, principalmente no manejo com os rebanhos de animais.	F1 – A4 – 56 e 57.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	28
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1 – 519 a 523. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Lidas Campeiras – Ferreiro.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**

<b>13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?</b>
Não há.

<b>13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).</b>
Não há.

<b>13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES</b>
Não há.



<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>			CÓDIGO DA FICHA					
			RS	Região de Bagé/RS	Mei' água	2012	Q60	29
			UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	2011	INÍCIO	15h	TÉRMINO	17h
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Kosby, Liza Bilhalva Martins da Silva, Pablo Dobke, claudia Turra Magni, Daniel Vaz Lima da Silva		SUPERVISOR	Liza Bilhalva Martins da Silva	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigo Caminho das Tropas
LOCALIDADE	Meia' Água
MUNICÍPIO / UF	Hulha Negra, RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Caseiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Trabalho Doméstico

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Sônia Carlota Cabreira Garibaldi			Nº	41
COMO É CONHECIDO(A)	Carlota	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	12/11/1959	SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Meia' Água, Hulha Negra				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Proprietária Rural e dona de casa.				
ONDE NASCEU	Quebracho	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que casou, há 35 anos.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Mei' água	2012	Q60	29
---	----	-------------------------	--------------	------	-----	----

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Sônia Relata o seu cotidiano na propriedade: *"Ah sim, 6h da manhã a gente levanta, tiro leite, agora não tenho tirado leite, dou comida para os cachorros e o primeiro bom dia é para os cachorros, a gente levanta eles já começam a latir e incomodar, depois o Leomar sai pra campo e eu fico fazendo minha vida, lavando roupa, eu tenho minhas atividades na rua, eu saio bastante, o Leomar que não sai, mas, eu saio bastante sempre tenho minhas atividades, minhas visitas, minhas coisas pra fazer eu tenho ( faz trabalhos de pastoral junto aos grupos de terceira idade da igreja católica)".* Trabalha na horta e no pomar, cria galinhas.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Aprendeu a lida no cotidiano.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Não.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Mei' água	2012	Q60	29
---	----	-------------------------	--------------	------	-----	----

#### 5.4. OUTROS DADOS RELEVANTES

Menciona o fato dos jovens estarem saindo do campo para a cidade, o que ocorreu com seu filho. Já sua filha trabalha na cidade e mora na campanha. Diz que na localidade de Meia'Água não tem mais crianças, não tem mais escola. A percepção do processo de **envelhecimento das pessoas que permanecem no campo** é vivido e destacado pelo trabalho na pastoral. Conforme Sônia:

- "Vão estudar e ai já ficam lá arrumam serviço. Meus filhos mesmo também, a menina mora aí, mas trabalha na cidade. Mora porque quer porque por mim não morava. Por mim ela morava na cidade, mas ela gosta, gosta da campanha assim. Ela estudou e veio embora e eu disse como é que tu vai estudar e vim pra campanha de volta."

- "Tem pouca, na nossa região aqui eu digo pra vocês não tem uma criança, um adolescente, nenhum jovem e da idade de trinta e tantos pra cima, isso que é um casal só que tem aqui de trinta e poucos porque os demais é de cinquenta pra cima, não tem colégio não tem nada porque não tem criança não tem nada na nossa região terminou completamente não tem criança."

- "Não voltam depois de irem não voltam, os que ficaram, ficaram, os que foram não voltam, depois de ir não voltam. Assim ó é muito pouca coisa pra todos viver né. Por que um casal vivia aqui ta, criou os filhos, mas, depois não dá pra todos ficarem aqui com as famílias, que jeito? Depois começa o colégio e ai tem que ter condução pra levar, por que agora tem condução pra levar porque não existe mais escola, não tem porque escola não tem mais criança".

- "P: nesse grupo de terceira idade que a senhora trabalha?"

Sônia: Tem uns quantos eu tenho oito idosos, tens uns quantos são uns casais assim, são mais velhos, mas a realidade também é diferente do idoso da cidade. Porque o idoso da cidade é assim ó, quando a gente fez a capacitação então é assim ó, é aquele idoso que é carente que a família trabalha e que fica em casa sozinho as vezes dependendo de cuidadores, só que os nossos idosos aqui todos trabalham e vivem do trabalho, são aposentados mas vivem do seu trabalho, não estão assim ó.

P: Com quantos anos?

Sônia: De setenta e poucos pra cima, quase oitenta.

P: Trabalhando na lida?

Sônia: Trabalhando na lida do campo, tem um mesmo um senhor que tem 75 e outro 79 e passam no campo trabalhando, não tem, são idosos, visitam aquela coisa toda, eles gostam adoram a minha visita, eu aviso que vou e eles ficam em casa, não saem nem pro campo."

O deslocamento das mulheres para a cidade, muitas delas acompanhando os filhos na Escola, gera um afrouxamento das redes de reciprocidade no campo, segundo Sônia: "Mas meus pessegueiros estão muito feios já, eu tinha quantidade de pessegueiros então a gente fazia um mutirão assim antigamente, tinha um monte de mulher e todas tinham. A gente se juntava ali naquela casa, passava pêssego daquela casa e ia pra outra passava e assim todas ajudavam, só que foi terminando as mulheres foram embora e agora não tem mais ninguém pra trabalhar, e os pessegueiros foram morrendo e eu disse pro meu marido, tu não me planta mais nem um pé de pessegueiro, que eles vão terminar junto comigo porque eu não posso mais fazer sozinha, me vence porque ele passa do tempo, aí ele amadurece e não presta mais."

#### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Participa da Pastoral da Terceira Idade da Igreja Católica.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE AS ATIVIDADES

Há 35 anos está casada com Leomar, exercendo as atividades de dona de casa.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Mei' água	2012	Q60	29
---	----	-------------------	-----------	------	-----	----

**6.2. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA - Sônia vende os produtos que produz: leite, doces para as pessoas “de fora” da localidade (rapadurinha, doce de abóbora, de batata, goiabada, pessegada, marmelada), veja o depoimento: “*Não meu marido aqui não planta nada pra vender, tudo que não vende ele dá, tudo que não consome ele dá, pra vender não, ele é contra vender. Eu vendo algum leite, alguma (coisa) assim.*”;

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC - Assumem a prática da reciprocidade com a vizinhança: Sônia fez o doce de marmelada, utilizando a produção do vizinho: “*Não troca nada, a gente ganha também alguma coisa assim, mas a gente não usa o troca, troca, mas a gente convida o vizinho pra alguma coisa o vizinho convida a gente pra outra, eu tenho uma abóbora, o vizinho tem um milho verde então assim né, a gente faz isso.*”

**6.3. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

Não há informação.

**6.4. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há informação.

**7. PREPARAÇÃO**

“*Ah sim, 6h da manhã a gente levanta, tiro leite, agora não tenho tirado leite, dou comida para os cachorros e o primeiro bom dia é para os cachorros, a gente levanta eles já começam a latir e incomodar, depois o Leomar sai pra campo e eu fico fazendo minha vida (...)*”

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Lida Caseira	Lavar a roupa	A entrevistada/Trabalhadora do lar/rural
Lida Caseira	Cozinhar	A entrevistada/Trabalhadora do lar/rural
Lida Caseira	Cuidar da horta e do pomar, plantar	A entrevistada/Trabalhadora do lar/rural
Lida Caseira	Ordenhar	A entrevistada/Trabalhadora do lar/rural
Lida Caseira/ Campeira	Criar galinhas, ovelhas e vacas	A entrevistada/Trabalhadora do lar/rural
Lida Caseira	Limpeza e organização da casa e galpão	Trabalhadora do lar/rural

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Mei' água	2012	Q60	29
---	----	-------------------------	--------------	------	-----	----

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
<p>O conjunto de edificações da propriedade rural que é abrangido pelas lidas caseiras é composto basicamente pela casa sede, casas dos empregados, galpões, cocheiras para cavalos, chiqueiros para porcos, galinheiros, pomar, horta; a manutenção e limpeza de todo e qualquer prédio, cerca ou outra edificação erguida próxima às casas são de responsabilidade dos “caseiros” e “caseiras”.</p> <p>A configuração da propriedade rural pode ser alterada em razão do tipo de exploração econômica, do tamanho da propriedade, da quantidade de funcionários, quantidade de animais, entre outros.</p>	<p>Manutenção doméstica e cotidiana da propriedade rural. Moradia dos proprietários e empregados, galpões para guardar artefatos de uso cotidiano e para execução de múltiplas tarefas, cocheiras (ou baias) para pernoite de cavalos, encerra para animais,</p>	Os proprietários

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
<p>Todos os artefatos necessários ao preparo de alimentos, limpeza das casas e da volta das casas e lida com os animais tais como galinhas, vacas leiteiras, porco, e cavalos.</p>	<p>Manutenção doméstica e cotidiana da propriedade rural</p>	Proprietários

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Mei' água	2012	Q60	29
---	----	-------------------------	--------------	------	-----	----

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.10. APÓS A ATIVIDADE , QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Não há informação.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
--------------	-----------

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Leite, frutas do pomar, verduras da horta, doces com a frutas da estação:, de abóbora, de batata, de goiaba, pessegada, marmelada e, rapadurinhas de leite, galinha e ovos.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

"A vizinhança tudo faz, na campanha todo mundo faz os doces, não tem pra quem vender aqui."

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE		

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Há uns 30 anos.	Êxodo rural, afrouxamento das relações de reciprocidade entre vizinhos e parentes; envelhecimento e masculinização do campo.

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

As atividades caseiras ocorrem na casa, em que a cozinha é um lugar destacado; o pomar e a horta localizam-se próximo à casa.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Mei' águas	2012	Q60	29
---	----	-------------------------	---------------	------	-----	----

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Sônia e Leomar.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há informação.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Eliezer, Flavia Blanco

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Lidas Campeiras	Manejo dos rebanhos de ovinos, bovinos e equinos.	F1 – A4 – 40

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
F1 - A2 - 1 – 996 a 1013. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Lidas caseiras/campeiras	Acervo audiovisual do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Mei' água	2012	Q60	29
---	----	-------------------------	--------------	------	-----	----

### 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

#### 13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?

Deter-se e aprofundar o dado do envelhecimento da população que permanece no campo, situação ocasionada pela saída dos jovens para estudar na cidade. Tal deslocamento se caracteriza como familiar, pois dependendo da idade das crianças, elas são acompanhadas pela mãe que também busca emprego na cidade. No início da entrevista com Sônia, Eliezer caracteriza a localidade da Meia'Água como sendo todos "da família", atualmente restam somente três proprietários aparentados \_ Eliezer, Leomar e um outro -, todos foram embora. Para além da falta de trabalhadores rurais, atentar para a sociabilidade no campo: as canchas retas, os bolichos, as visitas entre vizinhos, os festejos religiosos, etc.

A entrevista com Sônia nos aponta dados importantes sobre gênero. Como mostra o diálogo abaixo:

*Sônia: "Eu só não tenho bombacha, mas os outros equipamentos de cavalo eu tenho tudo eu só não uso bombacha, bombacha eu nunca usei.*

*Elomar: Equipamento é de gente não é de cavalo.*

*Sônia: Tenho chapéu, tenho ponche, tenho tudo só não tenho bombacha, tenho bota de gaúcho tenho tudo.*

*EL Omar: Tu não é homem pra andar de bombacha".*

#### 13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

Não há.

#### 13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.



<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	30
		UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	2012	INÍCIO		TÉRMINO	
ENTREVISTADOR	Marília Kosby, Liza Martins da Silva, Pablo Dobke e Claudia Turra.		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigo Caminho das Tropas
LOCALIDADE	Bagé (Sede)
MUNICÍPIO / UF	Bagé / RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Doma

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO: ENTREVISTA REALIZADA EM DUPLA.

NOME	José Gilberto Barcelos			Nº	56
COMO É CONHECIDO(A)	Beto	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1942	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Bagé (Sede)				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Proprietário de cocheiras e domador.				
ONDE NASCEU	Aceguá – Antigo distrito de Bagé – Vila da Lata.	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde ano 2000.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	30
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

NOME	Danilo Morales				Nº	57
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO	
ENDEREÇO	Bagé (Sede)					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Proprietário de cocheiras e domador.					
ONDE NASCEU	Aceguá – Antigo distrito de Bagé – Vila da Lata.	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde ano 2000.			

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Beto foi peão e capataz de estância durante toda sua vida. Por volta do ano 2000, veio para a cidade e aluga umas cocheiras junto a seu colega de infância Danilo para cuidarem e domarem cavalos mantendo assim o vínculo com o campo.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Beto e Danilo começaram a trabalhar na lida do campo com doze anos.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Dizem que ensinam os peões em algumas atividades.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Beto é casado há trinta e sete anos e tem três filhos. Danilo também é casado e tem cinco filhos.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não há informação.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

6.1. PERIODICIDADE	O pastoreio ocorre todo o ano.
--------------------	--------------------------------

6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990												
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	30
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA \_\_\_\_\_

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

O pastoreio se refere à criação, reprodução e cuidado para com os animais envolvidos na pecuária extensiva, e requer uma rotina de trabalho que obedeça aos ciclos da natureza, ou o horário do sol. Por este aspecto o universo da pecuária e das lidas campeiras como um modo de vida. O manejo com as vacas e as ovelhas, é tradicionalmente feito a cavalo, o peão “toca” (por diante) os animais. Mas existem casos, como os do pastoreio rotativo de bovinos, em que o uso do cavalo é dispensado, graças ao trato diário com os animais, que acaba domesticando-os e fazendo-os andar atrás do pastor, seguindo-o.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há informações.

**7. PREPARAÇÃO**

Há uma atualização da lida campeira pastoreio onde a legislação estipula uma jornada de oito horas diárias para o trabalho de um peão. No entanto, como dizem os entrevistados, antigamente tinha-se que seguir o horário do sol, acordando cedo antes do sol nascer para tomar chimarrão e tomar café. Ao peão caseiro ficava-se a tarefa de fazer o fogo no galpão, tirar leite das vacas na mangueira e trazer os cavalos do potreiro para a mangueira. Às seis horas da manhã já estavam preparando os cavalos.

**8. REALIZAÇÃO**

**8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Pegar os cavalos	Dentro da mangueira colocam-se os cavalos na forma, ou seja, com uma corda se alinha os animais organizando-os para que os campeiros possam pega-los e embuçalar para depois encilhá-los.	Peões campeiros.
Ir para o campo	Encilhados os cavalos, os peões se dividem em tarefas tais como recorrer campo que consiste em observar o alambrado, arroios, procurando ver se algum animal cruzou a cerca, se caiu no arroio, entre outros.  Outra tarefa é buscar o gado para a mangueira para banhar, curar bicheiras, separar as vacas dos terneiros entre outros. Nestes serviços é indispensável o uso do laço.	Peões campeiros.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	30
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

Parada para o almoço	Por volta das onze horas da manhã volta-se para a sede da propriedade para almoçar.	Peões campeiros.
Ir para o campo	Retorna-se ao trabalho na parte da tarde por volta das quatorze horas até por volta das dezoito horas.	Peões campeiros.
Desencilhar	Quando retornam os campeiros desencilham os cavalos e tratam estes dando ração, banho. Após esse serviço vai-se para o galpão tomar mate e jantar.	Peões campeiros.

## 8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
MANGUEIRAS – locais de encerra do rebanho para descanso durante as tropas, ao longo das estradas (em geral mangueiras de pedra antigas) e dentro da propriedade, para posterior lida com os animais (dosificação, vacinação, procedimentos em geral). As mangueiras para trabalho com grandes animais (bovinos, equinos), são mais altas, assim como o brete, para que mantenham-se encerrados.	Manter os animais reunidos em um determinado espaço físico, para posterior lida com os mesmos (dosificação, aplicação de medicamentos diversos, verificação da existência de parasitas, etc)	O proprietário rural.
GALPÃO - A edificação pode ser um “rancho”, coberta de palha santa fé ou telhas, com paredes de torrão ou um prédio de alvenaria situada próximo à sede da propriedade rural;	É o local onde os peões guardam os arreios e instrumentos de trabalho. Também no galpão as vacas leiteiras podem ser ordenhadas, as ovelhas esquiladas, os animais abatidos e carneados. Em dias de chuva, o trabalho campeiro se desloca para o interior do galpão e os peões ocupam-se de lidas que complementam o serviço de campo. O restauro dos arreios é um dos trabalhos no galpão, e os campeiros manuseiam a matéria-prima e os artefatos, “sovando couros, tirando tentos, trançando cordas, passando tentos em um laço ‘ramalhado’, tramando barrigueiras, afiando esporas e outras ferramentas, costurando uma carona, consertando alguma peça dos arreios, arrumando uma cancela, fazendo cangalhas para porcos e guaxos ovinos, etc.” (MATTOS, 2003 p.40).  Também no galpão acontece a roda de chimarrão, contam causos em torno do fogo de chão.	O proprietário rural.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	30
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
<p>LAÇO: Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.</p>	<p>Prender e conduzir o cavalo no trabalho da doma.</p>	<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. O laço é comprado de especialistas e artesãos, ou confeccionado, em alguns casos, pelo próprio trabalhador.</p>
<p>ARREIOS – para montaria do cavaleiro, tanto para a lida campeira, incluindo a tropeada, quanto para doma e gineteada. Há variações dos arreios conforme sua utilização, porém os itens básicos, utilizados para montaria, serão descritos de acordo com observação e entrevista. Os arreios estão dispostos na seguinte ordem de sobreposição, mais comumente usadas para as lidas campeiras: xergão - carona, - basto/sela/serigote - cinchão (ou cincha) e barrigueira – pelegos – badana (nem sempre é usada) – cincha (ou sobrecincha) e barrigueira. Fazem parte do conjunto, ainda, os estribos, a cabeçada com freio e rédeas e o bucal com cabresto (opcional). Pode-se considerar parte do conjunto, ainda, o rebenque/mango/relho (usado para instigar o animal a acelerar a andadura, ou, no caso do esporte de gineteada, para fazer o animal pular com o cavaleiro sobre ele. Os arreios podem sofrer variação, porém os relacionados acima, são os mais comumente utilizados na região.</p>	<p>Conjunto de artefatos utilizados para a montaria. O cavaleiro pode optar pelo conjunto de arreios mais adequado para seu objetivo, lida campeira, doma do cavalo ou gineteada.</p>	<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer os arreios, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. Os arreios são comprados de especialistas e artesãos, ou confeccionados, em alguns casos, pelo próprio trabalhador.</p>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	30
<p>XERGÃO - é um artefato confeccionado em lã crua, em geral produzido artesanalmente, através da fiação e tear. Seu formato é aproximadamente um retângulo e deve cobrir todo o lombo do animal, caindo pelos lados do mesmo, não chegando a cobrir toda a região das costelas do cavalo. Todos os outros artefatos que fazem parte dos arreios de montaria apóiam-se sobre o xergão.</p>	<p>Serve para proteger o lombo do animal contra o atrito do basto/sela/serigote.</p>		<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. Em geral, é comprado de mulheres que trabalham com a fiação da lã e a confecção do artefato com o tear.</p>			
<p>CARONA – em geral é feita de couro. Atualmente é confeccionada artesanalmente ou industrialmente. Sua matérias-primas, além do couro, podem ser materiais sintéticos como esponja forrada com tecidos de algodão ou poliéster. É posta sobre o xergão e suas medidas são aproximadamente as mesmas deste.</p>	<p>É utilizada para minimizar o impacto dos arreios sobrepostos no animal.</p>		<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. Pode ser confeccionada pelo próprio trabalhador, através do conhecimento do artesanato em couro, ou ser adquirida através da compra de terceiros.</p>			
<p>BASTO/SELA/SERIGOTE – artefatos de formatos diferentes, confeccionados em couro e materiais sintéticos, como vinil imitando couro. Porém o couro é a matéria-prima de preferência. Pode ser feito artesanalmente ou industrialmente, o que, nos dias atuais, é mais comum.</p>	<p>São utilizados para a mesma função: que o cavaleiro monte o cavalo com maior equilíbrio e segurança.</p>		<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. Comumente se adquire esses artefatos em lojas especializadas.</p>			

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	30
<p>CINCHÃO (OU CINCHA) E BARRIGUEIRA - É uma tira de couro de um palmo e meio de largura (aproximadamente), duplo (duas trias costuradas juntas), que contém duas argolas de metal em suas extremidades mais compridas (mais ou menos 50 cm de comprimento). Nessas argolas, a BARRIGUEIRA é presa. Este é um artefato confeccionado com várias tiras de barbantes grossos (em torno de 8 ou 10 tiras), em cujas extremidades são colocadas argolas de metal, que servem para unir este objeto ao cinchão. Enquanto o cinchão fica sobre o basto, a barrigueira passa por baixo da barriga do cavalo. A união entre o cinchão e a barrigueira, ocorre através de LÁTEGOS.</p>	<p>O cinchão serve, junto com a barrigueira, para segurar os arreios anteriormente descritos, sobre o lombo do cavalo.</p>	<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, adquirido de artesãos ou comprado em lojas especializadas.</p>				
<p>LÁTEGOS - são tiras de couro de dois dedos de largura (couro cru) que podem ter até 2 metros de comprimento.</p>	<p>São enrolados nas argolas do cinchão e da barrigueira, concomitantemente, unindo esses dois artefatos e mantendo o basto sobre o cavalo, evitando que os arreios fiquem soltos durante a montaria.</p>	<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	30
<p>ESTRIBOS - Os estribos têm formato variado, porém parecem-se com argolas grandes, com a porção inferior, onde o cavaleiro apoiará o pé, podendo ser de formato achatado ou arredondado. São feitas de metal (ferro, inox) e são postos nas laterais do cavalo, para o cavaleiro calçar o pé e firmar-se quando está montando o cavalo. São presos ao basto/sela/serigote por meio dos LOROS. Os estribos ficam presos aos loros e esses, são presos ao basto/sela/serigote, através dos látegos. Cada estribo fica de um lado do cavalo e seu comprimento de uso depende do comprimento das pernas do cavaleiro</p>	<p>Artefatos utilizados para apoio dos pés do cavaleiro, permitindo maior equilíbrio na monta.</p>	<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.</p>				
<p>LOROS - são artefatos confeccionados, em geral, em couro. Os loros são feitos, comumente, de duas tiras de couro, de dois dedos de largura, unidos por costuras em fios de couro (tentos) ou, industrialmente, por fios de barbante reforçados. O loros têm aproximadamente um braço de comprimento, (as tiras de couro dos loros são de aproximadamente dois dedos de largura). São unidos ao basto/sela/serigote através de látegos - em um local específico do basto (em argolas de couro ou de metal que estão presos ao basto para passar os látegos).</p>	<p>Servem para prender os estribos ao basto/sela/serigote.</p>	<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>				



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	30
<p>PELEGOS – São feitos da pele inteiriça de ovinos, a parte “carnal” é a de contato com a carne do ovino in vivo. A parte externa, é a lã do ovino sem que este tenha sido tosado (tosa: retirada do excesso de lã dos ovinos para venda desse material e para aliviar os animais do calor do verão). Os pelegos são colocados sobre o basto/sela/serigote, com a parte externa (lã) voltada para cima. Pode ser utilizado um ou mais pelegos sobrepostos.</p>	<p>Minimiza o atrito das pernas do cavaleiro com o basto/sela/serigote. É para proteção do cavaleiro.</p>		<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>			
<p>BADANA – artefato de couro, praticamente bidimensional, É o artefato que fica sobre todos os outros (com exceção da cincha e barrigueira) e nem sempre é utilizado (opcional). Tem o tamanho aproximado dos pelegos, em geral, um pouco mais curto e estreito que esses.</p>	<p>Serve para proteger as pernas do cavaleiro do contato direto com os pelegos.</p>		<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>			
<p>CINCHA (OU SOBRE-CINCHA) E BARRIGUEIRA – São praticamente os mesmos artefatos “cinchão e barrigueira”, porém a cincha (sobre-cincha) nesse caso é de aproximadamente 10 cm de largura e 60 a 70 cm de comprimento, mais ou menos). A barrigueira que faz parte desse conjunto, também costuma ser um pouco mais comprida, ainda que sua largura possa ser a mesma da primeira barrigueira (que faz parte do cinchão).</p>	<p>Têm a função de manter os pelegos em seu lugar para a montaria do cavaleiro, evitando quedas.</p>		<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, adquirido de artesãos ou comprado em lojas especializadas. Ou, ainda, fornecido, junto com todos os arreios, pelo dono da tropa.</p>			

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	30
<p>CABEÇADA e RÉDEAS – A cabeçada é um artefato em couro que envolve a cabeça do animal com o objetivo de manter o FREIO na boca do cavalo. A cabeçada pode ser de couro liso, quase bidimensional, de largura variável, ou trançada, com vários tentos (finas tiras de couro). As RÉDEAS são presas nas “pernas” do freio. As rédeas são tiras de couro compridas (podem ser lisas, bidimensionais) ou trançadas, com as mais diversas tranças. As rédeas podem ter a espessura de um pouco menos de um dedo (quando trançadas) até quase dois dedos de largura, em geral lisas, de couro chato e cru (quase bidimensionais). Têm, em torno de 2 metros de comprimento, mas essa medida pode ser variada.</p>	<p>Através das rédeas o cavaleiro consegue comandar o cavalo, pois cada uma (são duas), fica de um lado do pescoço do cavalo, em contato com essa parte do corpo do animal. Mas, principalmente, o comando ocorre porque o freio (que está na boca do animal) preso às rédeas através das “pernas”, pode ser ativado de acordo com o movimento que o cavaleiro faz com as rédeas. Através desse conjunto, juntamente com o freio, o cavaleiro pode levar o animal para os lados e pode “sofrenar” o cavalo (fazê-lo parar, puxando as rédeas para trás).</p>	<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>				
<p>FREIO - artefato de metal. Possui uma parte que fica dentro da boca do cavalo e as “pernas” - partes que ficam externamente à boca do animal e possuem argolas de metal onde as rédeas serão presas.</p>	<p>O freio serve para direcionar o cavalo a partir de comandos do cavaleiro, através das rédeas.</p>	<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.</p>				
<p>BUÇAL e CABRESTO – O buçal, a exemplo da cabeçada, é um artefato de couro trançado tridimensional (com vários tentos) ou liso e chato, que envolve a cabeça do animal. Porém, ao contrário da cabeçada, não se prende ao freio, e sim, envolve o focinho do cavalo. O cabresto é uma tira de couro chato comprida. Pode ser quase bidimensional, de couro chato, ou trançado com vários tentos (tridimensional).</p> <p>Possui, em geral, mais de 2 metros de comprimento e largura variável (2 a 3 cm, podendo ter mais ou menos).</p>	<p>Serve para guiar o cavalo (puxando-o, como se fosse uma coleira) quando este não está sendo montado.</p>	<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	30
<p>REBENQUE/MANGO/RELHO – são variações do mesmo artefato. Em geral, confeccionado em couro, possui cabo rígido, de madeira ou material sintético (cano de PVC, por exemplo). O cabo é forrado de couro, podendo apresentar vários tipos de desenhos de forração, podendo ser de couro liso ou trançado. Do cabo, sai uma porção de couro chato e comprido, com mais ou menos 5 cm de largura. Pode ter em torno de um metro de comprimento total variando para mais ou menos. Pode ter esse prolongamento trançado, a exemplo de outros artefatos confeccionados artesanalmente. O relho, em geral é bem mais comprido que o rebenque/mango, e pode ser bem semelhante a um chicote.</p>	<p>Servem para instigar o animal a andar mais acelerado, batendo-se no mesmo com o artefato. Pode ser usado para instigar a montaria ou o rebanho que está sendo tropeado.</p>	<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	30
<p>ESPORAS – apesar de serem usadas nos pés do cavaleiro, é parte da monta, portanto é apresentada juntamente com os arreios. É um artefato tridimensional, e consiste de uma armação de metal (em geral ferro) em forma de “u”. Na sua volta externa (volta do “u”), uma “roseta” se encontra acoplada à armação, por meio de uma extensão (“papagaio” - de 3 a 4cm ou mais) do próprio metal. a parte interna da volta do “u” fica encaixada no calcanhar da pessoa que usa a espora; uma corrente de metal ou o tento de couro faz um outro “u” que é acoplado por baixo do pé, firmando a espora no taco (salto) da bota do campeiro. Tentos de couro são utilizados fazendo voltas pela frente do pé, passando pela extensão de metal onde se encontra a “roseta”, com o objetivo de evitar que a espora se solte do pé. A “roseta” é um artefato de metal (em geral ferro ou latão) quase bidimensional, circular, achatado, de 2cm de diâmetro ou mais, com pontas agudas em toda a sua volta (pontas também variam de tamanho e de quantidade, de acordo com o tamanho da roseta). As esporas são utilizadas nos calcanhares dos trabalhadores campeiros, entretanto são entendidas como parte dos arreios e não do vestuário, pois atuam auxiliando no controle dos cavalos que estão sendo montados pelos peões.</p>	<p>Utilizadas para instigar o animal a aumentar a velocidade da andadura. Ou, no caso das gineteadas, utiliza-se as esporas para fazer o animal pular/saltar, na tentativa de livrar-se do cavaleiro que o está montando.</p>	<p>Alguns proprietários que contratam os peões podem fornecer a estes, porém, em geral, são particulares do próprio trabalhador. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.</p>				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	30
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Carne assada, arroz e feijão.	Alimentação.	O Proprietário ou os peões campeiros. Podem ser comprados em comércio.
Chimarrão ou mate	Bebido enquanto a alimentação está sendo preparada, seja café da manhã, almoço ou janta. Tem, também, a função de sociabilidade: em uma "roda de mate" os peões se reúnem para conversar sobre a lida cotidiana ou contar causos.	O Proprietário ou os peões campeiros. Podem ser comprados em comércio.

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Pilchas – Compõe-se de botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro).	A Pilcha é a vestimenta utilizada pelos homens campeiros.	O Proprietário ou os peões campeiros. Podem ser comprados em comércio.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	30

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Não há informação.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
--------------	-----------

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Venda de força de trabalho.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O pecuarista proprietário da propriedade ou dos bovinos.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	<input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE					

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

Não há informação.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
-------	------------

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Não há informação.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

O proprietário rural.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há informação.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Não há informação.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/RS	2012	Q60	30
---	----	-------------------	------------------------------	------	-----	----

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Doma	Domar equinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 – 5
Ferreiro	Confecção de instrumentos de ferros.	F1 – A4 – 54; 55.

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1 – 564 e 565; 1037 a 1042. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Hospedaria de cavalos em Bagé – Propriedade dos domadores Danilo e Beto.	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Não há.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
		UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA		INÍCIO		TÉRMINO	
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Kosby, Liza Martins da Silva, Pablo Dobke e Daniel Vaz Lima.		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigo Caminho das Tropas
LOCALIDADE	Bairro Ivo Ferronato
MUNICÍPIO / UF	Bagé / RS.

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Doma de cavalos

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Nelson Garibaldi			Nº	5
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Nelson	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Bairro Ivo Ferronato, Bagé				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Domador				
ONDE NASCEU	Bagé	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu		



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
---	----	-------------------	----------------------	------	-----	----

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Seu Nelson exerce a profissão de domador desde os 16 anos. Era contratado nas estâncias para domar tropilhas de cavalos. Nunca exerceu outro ofício. Hoje reside num bairro na Cidade de Bagé onde ainda doma mantendo assim o vínculo com o campo.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Aprendeu com Seu pai e depois com um domador chamado Chico da Vovó.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Troca conhecimentos com outros domadores, aprendendo novas técnicas e ensinando as que ele conhece.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Seu Nelson enfatiza o fato de nunca ter patrão. Sempre trabalhou por conta própria. Tem seis filhos sendo que um chamado Nelson, e conhecido por "Nelsinho", o acompanhava na doma.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não há informação.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

6.1. PERIODICIDADE

A doma ocorre preferencialmente na primavera, verão e outono.

### 6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

### 6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

MEIO DE VIDA \_\_\_\_\_

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
---	----	-------------------	----------------------	------	-----	----

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

Não há informação.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há informação.

**7. PREPARAÇÃO**

Não há informação.

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Doma de buçal	Seu Nelson amansa primeiro de buçal. Coloca o buçal no potro e ata, através de uma corda, na cola fazendo com que a cabeça fique direcionada para o lado em que está preso. Feito isso, faz o cavalo dar três voltas. Depois faz o inverso fazendo-o dar voltas para o outro lado. Após essa tarefa puxa o cavalo.	O domador.
Formar a tropilha	Depois de os cavalos estarem “puxados” (sensibilizados na boca) e “galopeados” (amansados de montaria), Seu Nelson formava a tropilha (cavalos de mesmo pêlo amadrinhados pela égua madrinha que era um animal já domado, manso, experiente que usava uma sineta no pescoço sendo que o som desta faz com que os demais cavalos fiquem em volta dela, não se dispersando) e saia andando e ensinando-os outros	O domador

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	-----------------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
---	----	-------------------	----------------------	------	-----	----

### 8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
BOCAL: Guasca sovada, desquinada, que se ata ao queixo dos potros.	Serve para “quebrar o queixo” do cavalo. Sua utilização esta relacionada à questão de sensibilizar a boca fazendo com que aprenda a atender os comandos do cavaleiro através da boca.	O domador. Compra no comércio ou guasqueiros. No entanto, muitas vezes confecciona o próprio artefato.
LAÇO: Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.	Prender e conduzir o cavalo no trabalho da doma.	O domador. Compra no comércio ou guasqueiros. No entanto, muitas vezes confecciona o próprio artefato.
MANEIA – Peça constituída por dois pedaços de couro, com um furo numa extremidade e um botão na outra e ligados por uma argola.	Prender o cavalo pelas para este não fugir.	O domador. Compra no comércio ou guasqueiros. No entanto, muitas vezes confecciona o próprio artefato.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
<p>ARREIOS – para montaria do cavaleiro, tanto para a lida campeira, incluindo a tropeada, quanto para doma e gineteada. Há variações dos arreios conforme sua utilização, porém os itens básicos, utilizados para montaria, serão descritos de acordo com observação e entrevista. Os arreios estão dispostos na seguinte ordem de sobreposição, mais comumente usadas para as lidas campeiras: xergão - carona, - basto/sela/serigote - cinchão (ou cincha) e barrigueira – pelegos – badana (nem sempre é usada) – cincha (ou sobrecincha) e barrigueira. Fazem parte do conjunto, ainda, os estribos, a cabeçada com freio e rédeas e o bucal com cabresto (opcional). Pode-se considerar parte do conjunto, ainda, o rebenque/mango/relho (usado para instigar o animal a acelerar a andadura, ou, no caso do esporte de gineteada, para fazer o animal pular com o cavaleiro sobre ele. Os arreios podem sofrer variação, porém os relacionados acima, são os mais comumente utilizados na região.</p>	<p>Conjunto de artefatos utilizados para a montaria. O cavaleiro pode optar pelo conjunto de arreios mais adequado para seu objetivo, lida campeira, doma do cavalo ou gineteada.</p>	<p>O domador. Os arreios são comprados de especialistas e artesãos, ou confeccionados, em alguns casos, pelo próprio trabalhador.</p>				
<p>XERGÃO - é um artefato confeccionado em lã crua, em geral produzido artesanalmente, através da fiação e tear. Seu formato é aproximadamente um retângulo e deve cobrir todo o lombo do animal, caindo pelos lados do mesmo, não chegando a cobrir toda a região das costelas do cavalo. Todos os outros artefatos que fazem parte dos arreios de montaria apóiam-se sobre o xergão.</p>	<p>Serve para proteger o lombo do animal contra o atrito do basto/sela/serigote.</p>	<p>O domador. Em geral, é comprado de mulheres que trabalham com a fiação da lã e a confecção do artefato com o tear.</p>				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
<p>CARONA – em geral é feita de couro. Atualmente é confeccionada artesanalmente ou industrialmente. Sua matérias-primas, além do couro, podem ser materiais sintéticos como esponja forrada com tecidos de algodão ou poliéster. É posta sobre o xergão e suas medidas são aproximadamente as mesmas deste.</p>	<p>É utilizada para minimizar o impacto dos arreios sobrepostos no animal.</p>		<p>O domador. Pode ser confeccionada pelo próprio trabalhador, através do conhecimento do artesanato em couro, ou ser adquirida através da compra de terceiros.</p>			
<p>BASTO/SELA/SERIGOTE – artefatos de formatos diferentes, confeccionados em couro e materiais sintéticos, como vinil imitando couro. Porém o couro é a matéria-prima de preferência. Pode ser feito artesanalmente ou industrialmente, o que, nos dias atuais, é mais comum.</p>	<p>São utilizados para a mesma função: que o cavaleiro monte o cavalo com maior equilíbrio e segurança.</p>		<p>O domador. Comumente se adquire esses artefatos em lojas especializadas, com recursos próprios ou pode ser fornecida pelos proprietários.</p>			
<p>CINCHÃO (OU CINCHA) E BARRIGUEIRA - É uma tira de couro de um palmo e meio de largura (aproximadamente), duplo (duas trias costuradas juntas), que contém duas argolas de metal em suas extremidades mais compridas (mais ou menos 50 cm de comprimento). Nessas argolas, a BARRIGUEIRA é presa. Este é um artefato confeccionado com várias tiras de barbantes grossos (em torno de 8 ou 10 tiras), em cujas extremidades são colocadas argolas de metal, que servem para unir este objeto ao cinchão. Enquanto o cinchão fica sobre o basto, a barrigueira passa por baixo da barriga do cavalo. A união entre o cinchão e a barrigueira, ocorre através de LÁTEGOS.</p>	<p>O cinchão serve, junto com a barrigueira, para segurar os arreios anteriormente descritos, sobre o lombo do cavalo.</p>		<p>O domador. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, adquirido de artesãos ou comprado em lojas especializadas.</p>			

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
LÁTEGOS - são tiras de couro de dois dedos de largura (couro cru) que podem ter até 2 metros de comprimento.	São enrolados nas argolas do cinchão e da barrigueira, concomitantemente, unindo esses dois artefatos e mantendo o basto sobre o cavalo, evitando que os arreios fiquem soltos durante a montaria.						O domador. Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.
ESTRIBOS - Os estribos têm formato variado, porém parecem-se com argolas grandes, com a porção inferior, onde o cavaleiro apoiará o pé, podendo ser de formato achatado ou arredondado. São feitas de metal (ferro, inox) e são postos nas laterais do cavalo, para o cavaleiro calçar o pé e firmar-se quando está montando o cavalo. São presos ao basto/sela/serigote por meio dos LOROS. Os estribos ficam presos aos losos e esses, são presos ao basto/sela/serigote, através dos látegos. Cada estribo fica de um lado do cavalo e seu comprimento de uso depende do comprimento das pernas do cavaleiro	Artefatos utilizados para apoio dos pés do cavaleiro, permitindo maior equilíbrio na monta.						O domador. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.
LOROS - são artefatos confeccionados, em geral, em couro. Os losos são feitos, comumente, de duas tiras de couro, de dois dedos de largura, unidos por costuras em fios de couro (tentos) ou, industrialmente, por fios de barbante reforçados. O losos têm aproximadamente um braço de comprimento, (as tiras de couro dos losos são de aproximadamente dois dedos de largura). São unidos ao basto/sela/serigote através de látegos - em um local específico do basto (em argolas de couro ou de metal que estão presos ao basto para passar os látegos).	Servem para prender os estribos ao basto/sela/serigote.						Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
<p>PELEGOS – São feitos da pele inteiriça de ovinos, a parte “carnal” é a de contato com a carne do ovino in vivo. A parte externa, é a lã do ovino sem que este tenha sido tosado (tosa: retirada do excesso de lã dos ovinos para venda desse material e para aliviar os animais do calor do verão). Os pelegos são colocados sobre o basto/sela/serigote, com a parte externa (lã) voltada para cima. Pode ser utilizado um ou mais pelegos sobrepostos.</p>	<p>Minimiza o atrito das pernas do cavaleiro com o basto/sela/serigote. É para proteção do cavaleiro.</p>		<p>Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>			
<p>BADANA – artefato de couro, praticamente bidimensional, É o artefato que fica sobre todos os outros (com exceção da cincha e barrigueira) e nem sempre é utilizado (opcional). Tem o tamanho aproximado dos pelegos, em geral, um pouco mais curto e estreito que esses.</p>	<p>Serve para proteger as pernas do cavaleiro do contato direto com os pelegos.</p>		<p>Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>			
<p>CINCHA (OU SOBRE-CINCHA) E BARRIGUEIRA – São praticamente os mesmos artefatos “cinchão e barrigueira”, porém a cincha (sobre-cincha) nesse caso é de aproximadamente 10 cm de largura e 60 a 70 cm de comprimento, mais ou menos). A barrigueira que faz parte desse conjunto, também costuma ser um pouco mais comprida, ainda que sua largura possa ser a mesma da primeira barrigueira (que faz parte do cinchão).</p>	<p>Têm a função de manter os pelegos em seu lugar para a montaria do cavaleiro, evitando quedas.</p>		<p>Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, adquirido de artesãos ou comprado em lojas especializadas. Ou, ainda, fornecido, junto com todos os arreios, pelo dono da tropa.</p>			

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
<p>CABEÇADA e RÉDEAS – A cabeçada é um artefato em couro que envolve a cabeça do animal com o objetivo de manter o FREIO na boca do cavalo. A cabeçada pode ser de couro liso, quase bidimensional, de largura variável, ou trançada, com vários tentos (finas tiras de couro). As RÉDEAS são presas nas “pernas” do freio. As rédeas são tiras de couro compridas (podem ser lisas, bidimensionais) ou trançadas, com as mais diversas tranças. As rédeas podem ter a espessura de um pouco menos de um dedo (quando trançadas) até quase dois dedos de largura, em geral lisas, de couro chato e cru (quase bidimensionais). Têm, em torno de 2 metros de comprimento, mas essa medida pode ser variada.</p>	<p>Através das rédeas o cavaleiro consegue comandar o cavalo, pois cada uma (são duas), fica de um lado do pescoço do cavalo, em contato com essa parte do corpo do animal. Mas, principalmente, o comando ocorre porque o freio (que está na boca do animal) preso às rédeas através das “pernas”, pode ser ativado de acordo com o movimento que o cavaleiro faz com as rédeas. Através desse conjunto, juntamente com o freio, o cavaleiro pode levar o animal para os lados e pode “sofrenar” o cavalo (fazê-lo parar, puxando as rédeas para trás).</p>	<p>Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>				
<p>FREIO - artefato de metal. Possui uma parte que fica dentro da boca do cavalo e as “pernas” - partes que ficam externamente à boca do animal e possuem argolas de metal onde as rédeas serão presas.</p>	<p>O freio serve para direcionar o cavalo a partir de comandos do cavaleiro, através das rédeas.</p>	<p>Adquirido com recursos do tropeiro ou fornecidos, junto com outros arreios, pelo dono das tropas. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.</p>				
<p>BUÇAL e CABRESTO – O buçal, a exemplo da cabeçada, é um artefato de couro trançado tridimensional (com vários tentos) ou liso e chato, que envolve a cabeça do animal. Porém, ao contrário da cabeçada, não se prende ao freio, e sim, envolve o focinho do cavalo. O cabresto é uma tira de couro chato comprida. Pode ser quase bidimensional, de couro chato, ou trançado com vários tentos (tridimensional).</p> <p>Possui, em geral, mais de 2 metros de comprimento e largura variável (2 a 3 cm, podendo ter mais ou menos).</p>	<p>Serve para guiar o cavalo (puxando-o, como se fosse uma coleira) quando este não está sendo montado.</p>	<p>Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>				



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
<p>REBENQUE/MANGO/RELHO – são variações do mesmo artefato. Em geral, confeccionado em couro, possui cabo rígido, de madeira ou material sintético (cano de PVC, por exemplo). O cabo é forrado de couro, podendo apresentar vários tipos de desenhos de forração, podendo ser de couro liso ou trançado. Do cabo, sai uma porção de couro chato e comprido, com mais ou menos 5 cm de largura. Pode ter em torno de um metro de comprimento total variando para mais ou menos. Pode ter esse prolongamento trançado, a exemplo de outros artefatos confeccionados artesanalmente. O relho, em geral é bem mais comprido que o rebenque/mango, e pode ser bem semelhante a um chicote.</p>	<p>Servem para instigar o animal a andar mais acelerado, batendo-se no mesmo com o artefato. Pode ser usado para instigar a montaria ou o rebanho que está sendo tropeado.</p>	<p>Pode ser confeccionado pelo próprio trabalhador, com conhecimento de artesanato em couro ou comprado em lojas especializadas.</p>				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
<p>ESPORAS – apesar de serem usadas nos pés do cavaleiro, é parte da monta, portanto é apresentada juntamente com os arreios. É um artefato tridimensional, e consiste de uma armação de metal (em geral ferro) em forma de “u”. Na sua volta externa (volta do “u”), uma “roseta” se encontra acoplada à armação, por meio de uma extensão (“papagaio” - de 3 a 4cm ou mais) do próprio metal. a parte interna da volta do “u” fica encaixada no calcanhar da pessoa que usa a espora; uma corrente de metal ou o tento de couro faz um outro “u” que é acoplado por baixo do pé, firmando a espora no taco (salto) da bota do campeiro. Tentos de couro são utilizados fazendo voltas pela frente do pé, passando pela extensão de metal onde se encontra a “roseta”, com o objetivo de evitar que a espora se solte do pé. A “roseta” é um artefato de metal (em geral ferro ou latão) quase bidimensional, circular, achatado, de 2cm de diâmetro ou mais, com pontas agudas em toda a sua volta (pontas também variam de tamanho e de quantidade, de acordo com o tamanho da roseta). As esporas são utilizadas nos calcanhares dos trabalhadores campeiros, entretanto são entendidas como parte dos arreios e não do vestuário, pois atuam auxiliando no controle dos cavalos que estão sendo montados pelos peões.</p>	<p>Utilizadas para instigar o animal a aumentar a velocidade da andadura. Ou, no caso das gineteadas, utiliza-se as esporas para fazer o animal pular/saltar, na tentativa de livrar-se do cavaleiro que o está montando.</p>	<p>Adquirido com recursos do tropeiro ou fornecidos, junto com outros arreios, pelo dono das tropas. São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.</p>				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
---	----	-------------------	----------------------	------	-----	----

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Chimarrão ou mate.	Bebido enquanto a alimentação sendo preparada, seja café da manhã, almoço ou janta. Tem, também, a função de sociabilidade: em uma “roda de mate” entre as mulheres ou os campeiros se reúnem para conversar sobre a lida cotidiana ou contar causos.	O domador. Compra ou recebe do proprietário do cavalo ou propriedade rural.
As refeições são geralmente à base de carne, arroz, feijão e saladas, doces caseiros e sucos.	Alimentação.	O domador. Compra ou recebe do proprietário do cavalo ou propriedade rural.

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
PILCHA – Compõe-se de botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro).	A pilcha é a vestimenta utilizada pelos homens campeiros.	O Proprietário ou o domador. Podem ser comprados em comércio.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
---	----	-------------------	----------------------	------	-----	----

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Não há informação.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
--------------	-----------

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Cavalos domados para lidas, lazer ou provas campeiras.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O proprietário do cavalo.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	X	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE					

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

Não há informações.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
-------	------------

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Não há informação.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Não há informação.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há informação.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
---	----	-------------------	----------------------	------	-----	----

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

### 10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

Não há informação.

### 10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Pastoreio	Trabalho com lidas campeiras, principalmente no manejo com os rebanhos de animais.	F1 – A4 – 56 e 57.
Ferreiro	Confecção de instrumentos de ferros.	F1 – A4 – 54; 55.

## 11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
F1 - A2 – 1 - 524; 1015 a 1028. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Domador Nelson Garibaldi - Bagé	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

## 12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

## 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

### 13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?

Sim. Na entrevista não foi aprofundada a técnica de doma utilizada por Seu Nelson.

### 13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

Não há.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
---	----	-------------------	----------------------	------	-----	----

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Durante a entrevista Seu Nelson declamou duas poesias que ele mesmo compôs:

(...) grande meu companheiro.  
E um laço de doze braças que eu ganhei de um fazendeiro.  
E de laçar a *bagual* arisco quando *escarva* no potreiro.

(Nem que seja com o pescoço dele eu chego de volta.)

Quando eu chego numa festa eu gosto de fazer "*suspreza*".  
Já dou de mão numa viola e canto bem na *macieza*.  
Acordo até quem esta dormindo e alegre quem tem tristeza.

(No mundo eu saí pra alegrar em vez de sair pra fazer tristeza né!)

(Aí eu estava meio mal e saí por esse mundo de Deus. Pra ver se melhorava a vida. Aí comprei um fuça velho na praça e saí por esse mundo a viajar, procurar uma gineteada).

Comprei um carro na praça que estava bem concentrado.  
Tinha quatro pneu novo que bem pouco tinha rodado.  
Só pra roubar uma casada que eu já tinha combinado.

Dei um toque na buzina, correndo desceu a escada.  
Com duas malas na mão me falou dando risada:  
"Aqui estão as minhas jóias que é pra ti vender na estrada."

Não quero isso dona viúva,  
Vivo das crinas e da boca dos meus cavalos.  
Tu quer ir tu vai, senão fica!

Mas "*ansim*" ela falou num sorriso suspirando:  
"Mas um lindo garotinho no berço eu deixei chorando!"  
Respondi no pé da letra "vá buscar que eu estou mandando!"  
A criança nem tem culpa "traz, *acabemo* criando!"  
Com mulher e filho no carro saí para esse mundo andando.

(O mundo é de Deus mesmo!)

Essa mulher era rica e esposa de um ricasso.  
Ele gastou tudo o que tinha pra me ver num embarço.  
Um domador igual a mim é duro cair no laço.  
Com toda essa minha miséria pus um rico no fracasso.

Essa mulher deixou tudo, mas que nem foi brincadeira!  
Deixou uma televisão na sala e um rádio de cabeceira.  
Deixou champagne e whisky lá dentro da geladeira.  
Pra fugir com esse humilde domador, pra levar a vida campeira.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Bairro Ivo Ferronato	2013	Q60	31
---	----	-------------------	----------------------	------	-----	----

Eu estava na Santa Margarida, eu tinha chegado lá há um mês e pouco (...).

Era bem de tardezinha, eu larguei meus redomão.  
Quando eu cheguei na cozinha o caseiro me fez um chimarrão.

Me disse: “Na Cléia Rocha ali existe um bailão”.  
Eu digo: “É comigo mesmo, o que eu gosto é de confusão!”

O caseiro, meu amigo, era índio dos meus agrados.  
Mas tu vai no meu baio que eu vou ir no meu gateado.

(Vai buscar!)

De vereda que eu cheguei já fui La pra dentro e já fui entrando.  
Com um pala preto no ombro e as minhas esporas arrastando.

(Entrar em baile de espora tem que apanhar mesmo né!)

Puxei assunto com uma mulher e ela nem me respondeu.  
Só vi que se incomodou e um par de coices me deu.

Essa mulher entrou pro quarto me fazendo desgambeta.  
E os homens tudo me olharam e eu já vi a coisa preta.

Gritei pro meu companheiro tu ataca aí na porta.  
Pode me deixar aqui dentro que aqui eu faço a mazorta.

Não sei o que “*assucedeu*” com aquilo, meu grande amigo!  
Eu sei que ele disparou e me deixou no perigo.

Mas botei a mão no facão no meio do burbirinho.  
Mas essa indiada se veio como porco no milho.

Mas essa indiada se veio mesmo que enxame de abelha.  
Me pegaram uma paulada tão logo em cima da orelha.

Me pegaram essa paulada e não pude mais me *aplumar*.  
(...) me virou a sorte e eu empecei a apanhar.

Eu quando entrei na sala nos pés daquela indiada  
Os homens me davam de tapa e as “*muié inté*” bofetada.

Eu era dos que dizia “pra mim não tinha outro homem!”  
Chegava a enxergar meu pai virado num lobisomem.

(O pau tinha morrido a vinte anos atrás! – risos).

Eu tive três meses de cama que nem me mover podia.  
De tanto pau que eu tomei naquele maldito dia.

Aqui “*tremina*” uma história de um gaúcho valentão.  
E peço desculpa a todos que estavam na ocasião.

(Pra ruim sempre tem alguém pra contar! aí eu conto).

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>			CÓDIGO DA FICHA					
			RS	Região de Bagé/RS	Minuano do Aceguá	2012	Q60	32
			UF	síto-.	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	Dezembro /2012	INÍCIO	14h	TÉRMINO	18h
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Kosby, Liza Martins da Silva		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigo Caminho das Tropas
LOCALIDADE	Minuano do Aceguá
MUNICÍPIO / UF	Aceguá / RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Esquila, Tosa, Tosquia

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO:

NOME	Edson Rodrigues			Nº	42
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Tatinho	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	66 anos 1942	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Aceguá				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Empreiteiro e esquilador da comparsa que realizava a esquila na Estância Minuano; Proprietário de máquina de esquila, sócio do <i>Mantiaca</i> .				
ONDE NASCEU	Aceguá /RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE			



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Minuano do Aceguá	2012	Q60	32
---	----	-------------------------	-------------------------	------	-----	----

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Empreiteiro e esquilador da comparsa que realizava a esquila na Estância Minuano; Proprietário de máquina de esquila. Exerceu a lida por 29 anos, há 15 não tosava mais: “E, agora, faltou esquilador, os outros não puderam vir. Aí eu tive que pegar aqui”. Parou de esquilar em razão de problemas de saúde – “meu mal é a cintura”. Antigamente também lidava com doma e carreiras, conforme ele as carreiras - corridas de cavalo - não acontecem mais.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Aprendeu a esquilar com 12 anos: “Eu aprendi com os mais velhos, eu era guri (...) me entusiasmei e fui pegando, foi seguindo o bolero e fui pegando”.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Não há informação.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Trabalhava como esquilador na região, cita a cidade de Dom Pedrito.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

A remuneração do trabalho segue tabela estabelecida pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais, conforme informações dos esquiladores da comparsa na Estância Minuano – Aceguá.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

O tempo de tosquia, a “safra”, é de outubro a dezembro, findo o rigor do inverno. As ovelhas são esquiladas todos os anos, nesse período.

### 6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

Exerceu a lida por 29 anos, há 15 não tosava mais: “meu mal é a cintura”.

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Minuano do Aceguá	2012	Q60	32
---	----	-------------------------	-------------------------	------	-----	----

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

As lidas com ovinos remete a introdução dos rebanhos trazidos pelos colonizadores europeus na América.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há informação.

**7. PREPARAÇÃO**

Higienização do animais.

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?****ATIVIDADES REALIZADAS CONCOMITANTEMENTE PELOS INTEGRANTES DA COMPARSA**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Agarrador	Juntar os animais na mangueira para a esquila;	Peão 1
Agarrador	Buscar cada ovelha na mangueira, maneá-la e organizar a ordem da esquila.	Peão 1
Esquilador	Tosa das ovelhas	Edson Rodrigues
Cancheiro	Limpeza da cancha.	Peão 2
Atador / Levantador	Amarrar os velos e jogá-los para o embolsador.	Paulo Perez Siqueira
Pagador	Realiza o controle das ovelhas esquiladas por esquilador	Paulo Perez Siqueira
Embolsador	Arrumar/ costurar os fardos de lã.	Nélio Pereira
Cozinheiro	Separar e carnear uma ovelha, esquentar a água para o chimarrão ou café, nos intervalos de descanso da lida.	Nélio Pereira

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Minuano do Aceguá	2012	Q60	32
---	----	-------------------	-------------------	------	-----	----

**8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Tosa de ovinos à máquina realizada pela comparsa; contratado	Serviço especializado	Proprietário do rebanho; contratante

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Máquina de Esquila	Tosa de ovinos	Empreiteiro e/ou Esquilador
Bolsa de Lã	Embolsar a lã	Proprietário Rural

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Carne de ovinos e bovinos	Alimentar os esquiladores e demais envolvidos na esquila.	Proprietário rural. A feitura da comida é tarefa do cozinheiro da comparsa
Mate ou chimarrão	Bebido enquanto a alimentação sendo preparada, seja café da manhã, almoço ou janta. Tem, também, a função de sociabilidade: em uma "roda de mate" entre as mulheres ou os campeiros se reúnem para conversar sobre a lida cotidiana ou contar causos.	Proprietário rural e peão campeiro. A feitura da comida é tarefa do cozinheiro da comparsa

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Pilcha - Vestimenta utilizada pelos homens campeiros. Compõe a pilcha: botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro); é pilcha todo objeto de valor ou adorno que faz parte da montaria do gaúcho.	Vestimenta	Peão Campeiro

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Minuano do Aceguá	2012	Q60	32
---	----	-------------------------	-------------------------	------	-----	----

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Cozinheiro	Carnear uma ovelha e fazer a comida

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Velos de lã organizados em fardos.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Mercado interno, o Brasil importa carne de ovinos do Uruguai.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE		

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

Não há informação.

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
-------	-------------

**9. LUGAR DA ATIVIDADE****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

A atividade ocorre no galpão.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Minuano do Aceguá	2012	Q60	32
---	----	-------------------	-------------------	------	-----	----

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

Proprietário Rural.

**9.3. (DESENHO) FOTOGRAFIA DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há informação.

**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Paulo Perez Siqueira, Nélio Pereira, Leomar, Minga Blanco, Eliezer Souza e Eron Vaz Mattos.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Pastoreio	Trabalha com lidas campeiras, principalmente no manejo com os rebanhos de animais.	F1 – A4 – 19
Doma	Domar equinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 – 20; 32
Guasqueiro	Trabalho artesanal com couro.	F1 – A4 – 18; 32

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Ficha F1 – A2 – 1 – 890 a 995 . Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Esquila à máquina, Estância Minuano / Aceguá, RS	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Não há informação.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Minuano do Aceguá	2012	Q60	32
---	----	-------------------------	-------------------------	------	-----	----

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há informação.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	Região de Bagé/RS	Espantoso	2012	Q60	33
		UF	SÍTIOS-	LOC	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	2012	INÍCIO		TÉRMINO	
ENTREVISTADOR	Marília Kosby, Liza Martins da Silva e Flávia Rieth.		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigo Caminho das Tropas
LOCALIDADE	Espantoso
MUNICÍPIO / UF	Aceguá - RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Alambrador - Pecuária - Aramador

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Ari Flores Pereira			Nº	58
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	13/03/1942	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Bagé (Sede)				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Alambrador				
ONDE NASCEU	Bagé (Colônia Nova)	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde o ano de 1998.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Espantoso	2012	Q60	33
---	----	-------------------	-----------	------	-----	----

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Ari desempenha o ofício de alambrador, atividade que começou praticar a partir dos sete anos de idade ajudando seu tio. Trabalha numa estância e, de vez em quando, é contratado para alambrar em outras propriedades. No trabalho é auxiliado por ajudantes.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Seu pai e seus tios eram alambradores e foi com quem ele, e alguns de seus irmãos, aprenderam.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Ensina seus filhos sendo que um deles estava fazendo as tramas na sede da estância no dia da entrevista.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Não há informação.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não há informação.

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

### 6.1. PERIODICIDADE

A atividade de alambrar ocorre em todos os períodos do ano.

### 6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

### 6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

MEIO DE VIDA \_\_\_\_\_

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) \_\_\_\_\_



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Espantoso	2012	Q60	33
---	----	-------------------	-----------	------	-----	----

**6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

Não há informação.

**6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há informação.

**7. PREPARAÇÃO**

Na sede da propriedade são feitos as tramas e os moirões, ambos de eucaliptos, que são levados ao lugar em que vai ser construído o alambrado. No caso da estância estes são levados de carros pick – up da sede até o local em que esta sendo feito o alambrado. O alambrador e seus ajudantes acampam no local em que esta sendo feito o alambrado, ficando em média vinte dias ali trabalhando.

**8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Fazer os buracos e demarcar a linha do alambrado	Se faz dois buracos, um em cada ponto de uma linha reta, onde vão ficar os moirões, chamados mestres, os quais vão segurar os fios do alambrado. Cava-se os buracos para os moirões com uma pá de corte retirando a terra do buraco com uma colher ou facenta. Estes tem que ter em média 50 cm de fundura. Após o buraco preparado coloca-se o moirão e coloca a terra socando-a com um instrumento chamado socador.	O alambrador e seus ajudantes.
Estender o fio	Ata-se, utilizando a torquês, o primeiro fio (de cima para baixo) em um dos mestres e leva-se até o outro. Após se espicha o fio com a máquina atando-o no outro moirão definindo assim, a linha do alambrado. Em seguida colocam-se as tramas ou piques entre esses dois pontos. As tramas tem uma ponta as quais vão ser cravadas no chão e a distancia entre elas é, em média, 1,5m.	O alambrador e seus ajudantes.
Cavar os buracos e colocar os moirões.	Com a linha do alambrado demarcada, cavam-se os buracos dos moirões que ficarão entre os mestres. A distancia entre eles não pode ser maior do que 10m.	O alambrador e seus ajudantes.
Estender os outros fios.	Esta etapa consiste em estender os demais fios passando-os por dentro das aberturas da trama. Coloca-se um fio elétrico na frente da cerca para que os animais não “forcem” o alambrado afrouxando os fios.	O alambrador e seus ajudantes.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Espantoso	2012	Q60	33
---	----	-------------------	-----------	------	-----	----

### 8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
GALPÃO - A edificação pode ser um “rancho”, coberta de palha santa fé ou telhas, com paredes de torrão ou um prédio de alvenaria situada próximo à sede da propriedade rural;	<p>É o local onde os peões guardam os arreios e instrumentos de trabalho. Também no galpão as vacas leiteiras podem ser ordenhadas, as ovelhas esquiladas, os animais abatidos e carneados. Em dias de chuva, o trabalho campeiro se desloca para o interior do galpão e os peões ocupam-se de lidas que complementam o serviço de campo. O restauro dos arreios é um dos trabalhos no galpão, e os campeiros manuseiam a matéria-prima e os artefatos, “sovando couros, tirando tentos, trançando cordas, passando tentos em um laço ‘ramalhado’, tramando barrigueiras, afiando esporas e outras ferramentas, costurando uma carona, consertando alguma peça dos arreios, arrumando uma cancela, fazendo cangalhas para porcos e guaxos ovinos, etc.” (MATTOS, 2003 p.40).</p> <p>Também no galpão acontece a roda de chimarrão, contam causos em torno do fogo de chão.</p> <p>As Tramas, moirões e fios são guardados dentro do galpão.</p>	O proprietário.

### 8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
MOIRÃO - Tora de madeira de eucalipto com altura de em média 2 m e grossura acima de 10cm de diâmetro.	Firmar o alambrado. Os que ficam nas pontas são Chamados de mestre e são mais grossos e enterrados mais fundos, pois vão segurar os fios espichados.	O proprietário. Obtém através da compra ou pode ter uma mata de arvores especificado para esse fim.
FIO DE ARAME - fio de aço vendido em rolos de mil duzentos e cinquenta metros.	Constitui a cerca, impedindo que os animais bovinos, eqüinos e ovinos saiam da propriedade.	O proprietário
TRAMA OU PIQUE – instrumento de madeira com altura entre 1,5m e 2 m de altura com menos de 10cm de diâmetro. Possui um corte na parte de cima e cinco furos onde por dentro vai passar o fio do alambrado.	Segurar os fios e afirmar o alambrado.	O proprietário. Obtém através da compra ou pode ter uma mata de arvores especificado para esse fim.
PÁ DE CORTE OU CAVADEIRA – Instrumento constituído com cabo de madeira em que numa das extremidades fica anexado uma peça metálica de formato retangular.	Cavar a terra no solo.	O alambrador.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Espantoso	2012	Q60	33
---	----	-------------------	-----------	------	-----	----

COLHER OU FACENTA - Instrumento constituído de dois cabos de madeira em que numa das extremidades fica anexado uma peça metálica de formato de colher os quais estão ligadas uma a outra por	Tirar a terra de dentro do buraco	O alambrador.
SOCADOR - Instrumento constituído com cabo de madeira em que numa das extremidades fica anexado uma peça metálica de formato retangular.	Socar a terra apertando o moirão no buraco.	O alambrador
ATILHO – pequeno pedaço de arame.	Amarrar o fio do arame nas tramas e moirões.	O alambrador. Obtém tirando pedaços do rolo de arame.
TORQUÊS – instrumento de aço com mandíbulas com gumes. Alguns possuem borrachas isolantes no cabo.	Cortar ou também manejar o fio de arame. Para cortar ou manejar fios elétricos utiliza-se os instrumentos que possuem revestimento de borrachas no cabo.	
CHAVE DE ARAME – instrumento de ferro dobrado numa das pontas sendo que nessa dobra passa o fio para serem dobrados.	Emendar o arame ou dar os arremates.	O alambrador
MAQUINA DE ESPICCHAR – Instrumento constituído de máquina, corrente e mordança.	Esticar o alambrado	O alambrador

#### 8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

#### 8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Espantoso	2012	Q60	33
---	----	-------------------	-----------	------	-----	----

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
PILCHAS – Compõe-se de botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro).	A pilcha é a vestimenta utilizada pelos homens campeiros. No entanto, na entrevista os ajudantes não estavam usando pilchas, mas bermudas e camisetas.	O alambrador e os seus ajudantes.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
O alambrador e seus ajudantes.	Juntam as ferramentas utilizadas e levam para a barraca do acampamento.

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

ALAMBRADOS - Cercas feitas com fios de arame e piques de madeira, delimitando toda a propriedade e os poteiros. Para a contenção dos ovinos, em geral, utiliza-se uma quantidade maior de linhas de arame; se para bovinos o usual são quatro fios de arame na cerca, para ovinos usa-se em torno de sete fios.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

O proprietário rural que contratou o serviço.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Espantoso	2012	Q60	33
---	----	-------------------	-----------	------	-----	----

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	X	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	O ofício de alambrador é importante, pois é a principal fonte de renda além de se constituir uma tradição familiar.				

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

Não há informação.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
-------	------------

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Não há informação.

**9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

O proprietário rural.

**9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Não há informação.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Não há informação.

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Pastoreio	Trabalho com lidas campeiras, principalmente no manejo com os rebanhos de animais.	F1 – A4 – 13.

## 11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
F1 – A2 – 1 - 865 a 886; 748 a 776. Anexo Registros Audiovisuais - Fotos	Alambrador	Acervo fotográfico do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Espantoso	2012	Q60	33
---	----	-------------------	-----------	------	-----	----

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**

<b>13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?</b>
Não.

<b>13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).</b>
Não há.

<b>13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES</b>
Não há.

<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	Região de Bagé/RS	Palmas	2011	Q60	34
		UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	23/10/2011	INÍCIO		TÉRMINO	
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Floôr Kosby, Thaís Pedrotti, Liza Bilhalva Martins da Silva, Marta Bonow Rodrigues e Pablo Dobke.		SUPERVISOR	Flávia Rieth	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigo Caminho das Tropas
LOCALIDADE	Palmas
MUNICÍPIO / UF	Bagé/RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lidas Campeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Criação de gado bovino, caprino e ovino

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Seu Edegar Scholante		<input checked="" type="checkbox"/> ENTREVISTADO <input type="checkbox"/> NÃO ENTREVISTADO		23
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Edegar	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO		
ENDEREÇO	Distrito de Palmas				
TELEFONE	(53) 99759202	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Pequeno produtor rural				
ONDE NASCEU	Bagé/RS	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE			
BEM CULTURAL	OBSERVAÇÃO				
Lida campeira	Pequeno proprietário de terra, criador de gado, ovelha e cabritos.				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Palmas	2011	Q60	34
---	----	-------------------	--------	------	-----	----

## 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

### 5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Proprietário rural, trabalha com criação de ovinos e caprinos, também tem alguns poucos bovinos. A propriedade rural na qual trabalha é de sua família. Trabalha com recursos próprios e possui em sua pequena propriedade instalações para atender as criações a que se propõe. A propriedade em que possui a criação de ovinos, em que está a sede e as edificações, possui 37,5 hectares e é a sua parte de herança. Sua mãe é a detentora de toda a propriedade, de 122 hectares, que engloba a porção de seu Edemar. Sua esposa tem, ainda, na mesma localidade, 50 hectares de campo. Os caprinos são criados em um campo adiante de sua propriedade principal. Esse campo apresenta muitas aflorações rochosas e matas, paisagem propícia à criação de caprinos.

Na data da entrevista, o rebanho de ovinos de seu Edemar contava com 138 ovelhas (fêmeas) e em torno de 160 cordeiros. Bovinos, seu Edemar tinha, aproximadamente, 200 animais de todas as idades. Caprinos, possui mais de 200 animais, não sabe ao certo, pois não são criados em local próximo as casas e dispensam tratamentos mais atenciosos (são mais rústicos).

Para a manutenção dos rebanhos, além de ofertar os campos nativos, o entrevistado planta pastagens exóticas: azevém e aveia.

Seu Edemar fala da importância dos cães pastores na atividade de criação, principalmente dos caprinos, pois estes animais costumam embrenhar-se nas matas e os homens não conseguem alcançá-los, apenas os cães o fazem.

Uma das formas de manter e tratar seus rebanhos é trocando favores com vizinhos, meio comum entre os pequenos produtores na região; seu Edemar conta: *"A média... tem gente com menos quadra de campo, tem gente com meia quadra, tem de tudo. Tem gente que tem bem pequenininho, mora ali e trabalha de peão ou faz outras tarefas. E aqui a gente costuma se ajudar muito. Eu mesmo, agora tenho que curar duas vacas que estão lá do outro lado do arroio. Mas aí o que é que eu faço? Tem um rapaz que às vezes me ajuda, mas ele não tem trator. Então ou eu faço uma terrinha pra ele e coloco uma lenha pra ele, e ele me ajuda com o que ele tem que é o cavalo e uns cachorros. Então a gente usa muito a troca de serviço. É uma coisa que a gente faz muito por aqui. Porque só dinheiro, só dinheiro é difícil. Às vezes a gente não tem só dinheiro..."*

A comunidade de produtores das Palmas costumam contratar serviços em conjunto, para os rebanhos, como é o caso da Inseminação Artificial para as vacas, pois, segundo seu Edemar, alguns produtores tem apenas 4, 6 vacas, tornar-se-ia muito dispendioso financeiramente contratar um profissional para trabalhar junto a tão poucos animais. Assim, é contratado o profissional por vários produtores, diluindo o custo da operação.

### 5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

O entrevistado não informou, porém, seu nascimento ocorreu na sua propriedade e sempre trabalhou nessa atividade junto a seus pais.

### 5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Não há informação.

### 5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Sua esposa trabalha junto com seu Edemar. Sua filha estuda em faculdade particular e Edemar paga seus estudos com a renda de seu trabalho rural.

### 5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Participa de uma associação de produtores rurais da região de Palmas – Bagé.



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Palmas	2011	Q60	34
---	----	-------------------	--------	------	-----	----

## 6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

<b>6.1. PERIODICIDADE</b>	Criação de rebanhos ocorre ao longo de todo ano.
---------------------------	--

6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<b>6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?</b>
<input checked="" type="checkbox"/> MEIO DE VIDA - Sua família sustenta-se da criação de rebanhos, bovinos, ovinos e caprinos.
<input type="checkbox"/> PRÁTICA RELIGIOSA _____
<input type="checkbox"/> OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) _____

<b>6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?</b>
O entrevistado refere-se à sua mãe, que é proprietária do campo em que se encontra a propriedade do Sr. Edemar.

<b>6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?</b>
Não há informação.

## 7. PREPARAÇÃO

A administração da propriedade é feita pelo entrevistado (proprietário), e o trabalho de campo é executado pelo proprietário, sua família, vizinhos e amigos.
---

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Palmas	2011	Q60	34
---	----	-------------------	--------	------	-----	----

## 8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Criação de gado bovino.	Ciclo completo de produção de gado: cria de terneiros (bezerros, ainda amamentados pela mãe), recria (quando os terneiros são tirados da mãe e levados a alimentar-se somente de pasto e/ou ração) e engorda (quando os animais já encontram-se com uma condição corporal que podem ser levados ao abate: engorda-se os animais com pastos/ração para, posteriormente, abatê-los). Produção de pastagens – pastos que não são nativos da região - para alimentação dos animais em momentos em que os pastos nativos não são suficientes para manutenção e engorda do gado. O objetivo da criação do gado é para fins econômicos, para manutenção da família.	O proprietário administra a criação do gado e trabalha na lida do campo junto com sua família e vizinhos.
Criação de ovinos.	Ciclo completo de produção de ovinos. As fêmeas são colocadas em cria na época de reprodução; os cordeiros, quando em idade apropriada, são abatidos ou vendidos. A lã é extraída (esquila) no verão e entregue a artesãs, cooperativa ou à empresas especializadas em compra e venda de lãs (barracas).	O proprietário administra a criação e trabalha na lida do campo junto com sua família e vizinhos.
Criação de caprinos.	Os caprinos são criados soltos, em campos com abundância de aflorações rochosas e matas nativas. A maior parte do rebanho é vendida para casas de religião de matriz africana em Bagé ou Porto Alegre. A carne de caprino, atualmente, é a mais utilizada para consumo interno da propriedade, o que ocorre em toda a região das Palmas, segundo seu Edegar. Isso, devido à valorização dos produtos de origem ovina. Dessa forma, os produtores deixam de consumir carne ovina, para vender os seus produtos ou os animais vivos e passam a consumir a carne caprina.	O proprietário administra a criação e trabalha na lida do campo junto com sua família e vizinhos.

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
ALAMBRADOS - Cercas feitas com fios de arame e piques de madeira, delimitando toda a propriedade. Para a criação de bovinos, as cercas contam, geralmente, com 4 ou 5 fios de arame, enquanto na criação de ovinos, tem-se 7 a 8 fios, dificultando a fuga dos animais. Também, para ovinos, utiliza-se uma "sobre-trama", que é um pique ou trama de menor tamanho colocada entre os intervalos dos piques comuns.	Evitar que os rebanhos se dispersem pelos campos dos vizinhos. Contenção dos animais.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Quem fabrica e conserta os alambrados são os chamados "alambradores", que especialistas contratados para isso. Mas a atividade também pode ser feita por um vizinho que tenha tal conhecimento.
MANGUEIRA - Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado. As cercas antigas, primeiras forma de contenção dos animais, eram feitas de pedras.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Sua fabricação e manutenção também podem ficar por conta de alambradores ou alguns vizinhos aptos para tais serviços. Quando são feitas de pedras, em geral, um especialista é chamado para consertar a mangueira.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		RS	Região de Bagé/RS	Palmas	2011	Q60	34
BRETE - Corredor de madeira por onde os animais passam para serem tratados, ou para serem presos no tronco.	Individualizar o tratamento dos animais, colocando-os enfileirados, um atrás do outro, sem que possam se deslocar.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Da mesma forma que ocorre com as mangueiras, a manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou por vizinhos.					
TRONCO - Espécie de guilhotina na vertical, localizada no extremo de um corredor da mangueira. É formado por duas placas de madeira, com sinuosidades que formam um espaço oval onde é encaixado o pescoço do animal. Há um espaço na altura de um animal adulto e outro na altura de terneiros. O tronco é controlado por uma alavanca do lado externo da mangueira.  Existem, atualmente, troncos mecanizados.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado.	O produtor compra com recursos próprios ou financiados. A manutenção é feita da mesma forma das mangueiras e do brete.					
BANHEIRO DE PULVERIZAÇÃO DE OVINOS - De alvenaria ou pré-fabricados, de madeira e cobertura de folhas de zinco; contem água com produto químico para banho de bovinos.	Banhar os animais com produtos químicos – combate a ectoparasitas (piolhos, mosca-do-chifre, carrapato...)	O produtor compra ou constrói com recursos próprios ou financiados. O banheiro de pulverização da propriedade do Sr. Edemar é de alvenaria e foi construído por ele mesmo.					
BANHEIRO DE IMERSÃO PARA OVINOS. Tanque redondo contendo água com produto químico, de alvenaria. Atualmente poucas propriedades dispõem desse tipo de banheiro, pois há novos produtos químicos menos prejudiciais aos rebanhos (o banheiro de imersão pode propiciar quebras, cortes, afogamentos).	Banhar os animais com produtos químicos – combate a ectoparasitas (piolhos, sarna, berne...) e alguns endoparasitas.	O produtor compra ou constrói com recursos próprios ou financiados. O banheiro na propriedade do Sr. Edemar, atualmente está em desuso, foi aterrado.					
PEDILÚVIO – corredor de alvenaria em forma de caixa contendo uma depressão de 10 cm de profundidade e 2 metros de extensão. Sua largura é variável, mas é de menos de um metro. Em geral fica junto ao tronco.	Banhar os cascos dos ovinos, com produtos químicos prevenindo ou curando enfermidades específicas dessa região corpórea.	O proprietário constrói com recursos próprios ou financiados.					
ABRIGOS. Instalações de bosques onde não há mata natural, ou de coberturas artificiais.	Proteção dos rebanhos contra insolação e variações climáticas.	O proprietário investe recursos próprios ou financiados.					
COCHOS. Em geral de madeira. Podem ser de alvenaria	Fornecer alimentação e suplementos alimentares aos rebanhos (sal, ração, feno, etc.)	O proprietário investe recursos próprios ou financiados.					
BEBEDOUROS ou cochos para água. De alvenaria, concreto.	Em locais com problemas de acesso a fontes naturais (cursos d'água, olhos d'água) ou artificiais (açudes), os bebedouros são instalados para fornecimento de água aos animais.	O proprietário investe recursos próprios ou financiados.					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Palmas	2011	Q60	34
---	----	-------------------	--------	------	-----	----

**8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
MADEIRA e ARAME para mangueiras, bretes e alambrados (aramados)	Manter e instalar mangueiras, bretes, cercas. Evitam que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	O proprietário investe recursos próprios ou financiados.
LAÇO. Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com acorda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado.	O proprietário investe recursos próprios ou financiados, pode ser comprado em lojas especializadas ou de artesãos que trabalham com o material.
ARREIOS – para montaria do cavaleiro. Há variações dos arreios conforme sua utilização.	Para montaria do cavaleiro. Há variações dos arreios conforme sua utilização, porém os itens básicos, utilizados para montaria, serão descritos: estão dispostos na seguinte ordem de sobreposição, mais comumente usadas para as lidas campeiras: xergão - carona, - basto/sela/serigote - cinchão (ou cincha) e barrigueira – pelegos – badana (nem sempre é usada) – cincha (ou sobrecincha) e barrigueira. Fazem parte do conjunto, ainda, os estribos, a cabeçada com freio e rédeas e o bucal com cabresto (opcional). Pode-se considerar parte do conjunto, ainda, o rebenque/mango/relho (usado para instigar o animal a acelerar a andadura, ou, no caso do esporte de gineteada, para fazer o animal pular com o cavaleiro sobre ele. Os arreios podem sofrer variação, porém os relacionados acima são os mais comumente utilizados na região.	O proprietário investe recursos próprios ou financiados, pode ser comprado em lojas especializadas ou de artesãos que trabalham com os materiais.
FACA/ ADAGA	Usada como instrumento auxiliar na cura de animais com feridas (por exemplo, pode ser usada para abrir uma ferida infeccionada, para posterior aplicação de medicamento), para cortar algum galho de árvore, algum tento de couro, etc.	Pode ser adquirida em casas especializadas com recursos próprios, ou herdada.
FERRADURAS – ferros utilizados sob os cascos das montarias para evitar as machucaduras.	Evitar machucados na sola dos cascos da montaria (cavalo/ mula)	Podem ser adquiridas em casas especializadas com recursos próprios.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Palmas	2011	Q60	34
---	----	-------------------	--------	------	-----	----

**8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
A alimentação preferencial dos produtores da região consiste em carne ovina ou caprina. O arroz é complemento geralmente preparado na forma de "arroz carreteiro", com carne ou charque picado.	Alimentação.	A carne, o produtor, abatendo animais do seu próprio rebanho, ou adquirindo de vizinhos. O arroz é adquirido em comércios locais ou nas cidades próximas.
Chimarrão ou mate.	Bebido enquanto a alimentação está sendo preparada, seja café da manhã, almoço ou janta. Tem, também, a função de sociabilidade: em uma "roda de mate", os homens se reúnem para conversar sobre a lida cotidiana ou contar causos. As mulheres reúnem-se na cozinha ou na volta das casas.	O produtor rural. Adquire no comércio local ou nas cidades próximas.

**8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

**8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
A Pilcha é a vestimenta utilizada pelos homens campeiros. Compõe a pilcha: botas (calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna), bombacha (calças presas por botões no tornozelo), lenço (feito de tecido e geralmente utilizado amarrado ao pescoço), alpargata, chapéu (feito de couro ou feltro);. é <i>pilcha</i> todo objeto de valor ou adorno que faz parte da montaria do gaúcho	Vestimenta.	O produtor rural.

**8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Palmas	2011	Q60	34
---	----	-------------------	--------	------	-----	----

**8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?**

Não há.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

**8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
O proprietário, sua família e vizinhos.	A lida campeira é um conjunto de atividades totais, ou seja, que envolvem todo o cotidiano dos trabalhadores. Fica, portanto, difícil descrever quando as atividades terminam. No entanto, no que diz respeito ao trato com os animais em mangueiras, bretes e galpões, pode-se dizer que, após terminados os serviços, são guardadas as ferramentas, os animais são levados de volta ao campo, é desencilhado o cavalo e limpa-se o ambiente onde foram realizadas as atividades, retirando restos de fezes e demais dejetos animais, jogando no lixo ou queimando embalagens de remédios.

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Bovinos para remates e abate; ovinos para abate, lã dos ovinos; caprinos para casas religiosas de matriz africana ou para consumo da carne (em geral, dentro das propriedades).

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Frigoríficos, curtumes, cooperativas de lã e casas de religião africana. Público cliente de supermercados, mercados e açougues. Público consumidor de artigos de couro e de lã.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL <input checked="" type="checkbox"/>	COMPLEMENTO <input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA <input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE		
Palmas, assim como toda a região etnografada, tem sua base econômica nas atividades criatórias de bovinos, ovinos e, especificamente nessa comunidade, caprinos.		

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Por volta do início dos anos 2000.	Os produtores da região das Palmas não produziam terneiros de alta qualidade, os animais eram desvalorizados por serem "azebuados" (isso significa que os bovinos não eram de raças europeias – Bos taurus, consideradas com melhor qualidade de carne, gordura; eram cruzados com gado zebu – Bos indicus, de origem indiana, mais resistente a climas quentes e a parasitas externos, mas que tem um desenvolvimento de carne e gordura menor).  Então, a partir dos anos 2000, os produtores de Palmas unem-se e passam a investir em técnicas para melhoria da qualidade do gado, como a Inseminação Artificial (escolhendo o tipo de gado a ser usado, barateando o custo, pois não há manutenção do touro; compra-se o sêmen escolhido e usa-se na fêmea).

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Palmas	2011	Q60	34
---	----	-------------------	--------	------	-----	----

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

### 9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?

As lidas com rebanhos nessa propriedade remetem ao tempo dos pais de seu Edemar.

### 9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

O entrevistado.

### 9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

Não há.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

### 10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

O entrevistado falou-nos sobre Leomar Alves, líder da comunidade quilombola das Palmas, esquilador, peão campeiro e produtor de rebanhos caprinos.

### 10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Esquila	Tosa dos ovinos para retirada da lã.	F1-A4-22

## 11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
F1 - A2 - 1088 a 1113. Anexo: Registros Audiovisuais – Fotos.	Propriedade Edemar.	Acervo audiovisual do INRC-Lidas Campeiras na Região de Bagé/RS

## 12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

## 13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

### 13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?

Não, pois o entrevistado correspondeu às expectativas do grupo responsável pelo inventário.

### 13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

O entrevistado é um dos nomes reconhecidos entre os pequenos produtores rurais da região, toma iniciativas junto a cooperativas e à comunidade para melhorias nas criações. Prestativo, recebeu a equipe mostrando a propriedade e narrando todo o trabalho que desempenha.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Palmas	2011	Q60	34
---	----	-------------------	--------	------	-----	----

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há.



<b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b> <b>QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO</b> <b>OFÍCIOS E MODOS DE FAZER</b>		CÓDIGO DA FICHA					
		RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/	2013	Q60	35
		UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	26/03/2013	INÍCIO	15h	TÉRMINO	17h
ENTREVISTADOR	Flávia Rieth, Marília Kosby, Liza Bilhalva Martins da Silva, Daniel Vaz Lima da Silva		SUPERVISOR	Liza Bilhalva Martins da Silva e Marília Kosby	

### 2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pampa Sul-Rio-Grandense Antigo Caminho das Tropas
LOCALIDADE	Bagé (sede)
MUNICÍPIO / UF	Bagé/ RS

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lida Campeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Milton Domingues Brasil			Nº	
COMO É CONHECIDO(A)	Brasil	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	55 anos	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
ENDEREÇO	Vinte de Setembro, 1198				
TELEFONE	(53) 99769146	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Vice Presidente do Sindicato de Bagé e região (Aceguá, Bagé Hulha, Candiota e Terras Alta) e Presidente da Associação da fronteira oeste dos sindicatos (dezessete cidades).				
ONDE NASCEU	Aceguá	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Há 22 anos.		

### 5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

<b>5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?</b>
É filho de produtores rurais (lavoura), morou e viveu até 1988 no campo. Em 1988 tendo em vista sua atuação social na área rural, recebeu convite de autoridades políticas da região para trabalhar no Sindicato dos trabalhadores rurais na cidade de Bagé. Já presidiu o Sindicato da Alimentação.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/	2013	Q60	35
---	----	-------------------------	----------------------------------	------	-----	----

**5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?**

Começou a atuar no sindicato com 22 anos de idade.

**5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?**

Não há informação.

**5.4. OUTROS DADOS RELEVANTES**

ver item 8.14

**5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?**

Sim. É presidente da associação dos sindicatos de trabalhadores rurais da fronteira oeste e membro e editor da COHAF (cooperativa da habitação da agricultura familiar do estado) envolvido na habitação rural da região de Bagé.

**6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE****6.1. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE AS ATIVIDADES**

Há 22 anos exerce as atividades sindicais. Até os 33 anos de idade viveu na area rural de aceguá/RS.

**6.2. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

MEIO DE VIDA

PRÁTICA RELIGIOSA \_\_\_\_\_

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC - Destaca que sempre esteve envolvido com atividades de assistência social. "Eu fui líder de grupo de jovem lá no interior e trabalhei muito forte essa parte social e ai o sindicato dos trabalhadores rurais me descobriu né porque eu tava despontando né, é difícil ter um jovem no interior que se envolve com tanta coisa e eu trabalhava assim sem , sem nada, só porque eu gostava."

**6.3. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

Há 22 anos entrou para o sindicato, mas a fundação do mesmo se deu em 09 de agosto de 1967 na cidade de Bagé.

**6.4. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?**

Não há informação.

**7. PREPARAÇÃO**

Não há informação.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/	2013	Q60	35
---	----	-------------------	----------------------------	------	-----	----

## 8. REALIZAÇÃO

### 8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?

Não há informação.

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
-------------	-------------------------------------	----------------------

### 8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	-----------------------

### 8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

Não há informação.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	-----------------------

### 8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

### 8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

### 8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

### 8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

### 8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

### 8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

Não há

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/	2013	Q60	35
---	----	-------------------------	----------------------------------	------	-----	----

**8.10. APÓS A ATIVIDADE , QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?**

Não há informação.

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
--------------	-----------

**8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?**

Orientação jurídica, trabalhista e previdenciária aos trabalhadores rurais. Encaminhamento para novos empregos através de banco de dados. Envolvimento com políticas habitacionais e educacionais voltadas a zona rural.

**8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?**

Trabalhadores rurais.

**8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?**

PRINCIPAL	X	COMPLEMENTO	<input type="checkbox"/>	NÃO É FONTE DE RENDA	<input type="checkbox"/>
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE					

**8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.**

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
-------	------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/	2013	Q60	35
---	----	-------------------	----------------------------	------	-----	----

<p>CLT de 1º de maio de 1943 Constituição Federal de 1988 Convenções coletivas de Trabalho NR 31 – Norma regulamentadora de segurança e saúde no trabalho, agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura</p>	<p><b>Relação dos ofícios da lida campeira com a legislação trabalhista. Êxodo rural, relação trabalho e família, ausência de escolas e igrejas, redução do trabalhador, falta de lazer no campo, falta de políticas habitacionais voltada para o campo, masculinização do campo e mulheres sindicalizadas.</b></p> <p>Sobre a legislação trabalhista informou que alguns serviços da lida campeira não se classificam dentre os relacionados com a categoria “serviços gerais” executadas pelo peão campeiro – o alambrador, o esquilador, o inseminador e o domador se constituem enquanto serviço especializados e por esta razão são pagos como tal.</p> <p>O peão campeiro pode também, dentro de suas funções fazer pequenos serviços relacionado ao alambrado e esquila, entretanto, para serviços de grande monta o proprietário deve contratar um trabalhador especializado autônomo. Quanto à doma, o proprietário pode solicitar o serviço de seu peão, mas pagará um salário a mais por casa cavalo domado.</p> <p>O peão campeiro também poderá acumular a função de cozinheiro, entretanto, deverá receber a insalubridade correspondente e horas extras. Tudo em conformidade com os acordos coletivos da categoria.</p> <p>O salário base de um trabalhador rural “polivalente serviços gerais – peão campeiro” de acordo com a tabela atual do sindicato é de R\$ 670,00. Capataz de fazenda R\$ 750,00 A doma de uma cavalo de serviço é R\$ 678,00.</p> <p>Segundo Sr. Milton o ofício do alambrador e do esquilador estão caminhando para a extinção – ruína, tendo em vista que não está sendo ensinado para as gerações mais novas. Entretanto, o ofício da Doma, se atualiza na contemporaneidade.</p> <p><i>“Um outro aspecto preocupante que as vezes eu lembro são profissionais que as vezes o esquilador, o alambrador , o domador ainda tem, porque tem essa gurizada nova que gosta de cavalo ainda tem, mas o esquilador, o alambrador outras e outras coisas ai que eu não me lembro, mas esses dois, o esquilador e o alambrador ta em extinção né. Ta em extinção porque não tem novo aprendendo.” “O domador pode estar até em ascensão”.</i></p>
<p>Intensificação de 10 anos para cá.</p>	<p>O Sr. Milton falou da grande rotatividade dos trabalhadores rurais em diversas propriedades. Devido a diminuição de oferta de trabalho para as mulheres no campo e ao fechamento das escolas na área rural, muitas dessas famílias migraram para as cidades da região. Os homens permanecem indo e vindo do trabalho no campo e as mulheres e filhos permanecem na cidade.</p> <p><i>“Uma coisa que eu gostaria de passar pra vocês assim, essa sim é concreta e tinha notado, a mudança que houve no campo, da família pro trabalhador, antigamente, uns quinze anos falando assim atrás, o cara era rural nato, quem era rural na época, que trabalhava no campo e morava no interior, hoje o nosso trabalhador ele é urbano rural, o que que é urbano rural? Ele vai, um monte deles vão sair dezenas de quilômetros cruzando a cidade de manhã cedo e retorna a família, a esposa e os filho estudam na cidade, tão se criando na cidade e a mulher trabalha na cidade, ou na pior das hipóteses ele vai ficar lá na fazenda uma semana ou quinze dias, mas as famílias moram aqui na cidade, por que na cidade você serve pra Candiota serve pra toda a região, principalmente cidades maior, polo como Bagé, então nós emitia isso essa realidade, quando ia o cara pra fora [antigamente] ele levava a esposa e trabalhava a família.”</i></p> <p>Um número expressivo de homens vão trabalhar nos Aras de região ou no Polo naval em Rio Grande (busca por melhores salários), mas uma considerável parcela ainda permanece vinculado aos trabalhos do campo, tendo em vista a dificuldade desses sujeitos permanecerem na cidade.</p>

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
-------	------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/	2013	Q60	35
---	----	-------------------	----------------------------	------	-----	----

Intensificação de 10 anos para cá.	<p>Falou da ausência da escola, de políticas na área da educação e de transporte escolar. Enfatizou a ausência de lazer no campo, o que teria sido um forte fator de esvaziamento do mesmo, estando a cidade com todos os atrativos para as novas gerações. (sociabilidade).</p> <p><i>“O que gente vai fazer veja bem assim a gente tem filhos, o que é que os filho vão fazer, a não ser dia de trabalho, fim de semana lá no interior do município, a escola que tinha referência, da missa de batizado, do casamento não tem mais, uma coisa que foi retirada na época que foi feita a recreação”.</i></p> <p><i>“Não tem mais escola no interior, então isso motiva muito, entendeu as próprias, como é que eu vou te dizer assim, a gente tem debatido com as diretoras de escola, secretaria de escola, que a gente debate muito, talvez até no informal, mas talvez até na própria sala de aula o educador, o professor diz assim, o que é que tu quer lá no interior se não tem nada, se aqui tu vai ter cinema, tu vai ter futebol, tu vai ter , entendeu, tu vai ter festa, vai ter baile, e ai tu começa a trazer a mãe, começa trazer a família.” - “O convívio da cidade atrai. Nós usamos uma frase assim; as luzes da cidade....”</i></p> <p><i>“A ausência de escolas não era questão de ausência de alunos, era questão de educadores, de professores, a briga toda era que os professores não queriam sair da cidade pra trabalhar lá fora, alegando difícil acesso.”</i></p> <p><i>“...hoje chegou acho que foi quatro ou cinco reclamação pra nós aqui, bombardeio do secretário porque iniciou as aula e as Kombis [escolares] não tão indo né, oitenta cem quilômetros pra buscar as criança,” avisa a secretaria que os nosso filho tão aqui, cem quilometro atrás daqui de Bagé, não tão indo pra...” porque, porque não tem mais escola no interior, então isso motiva muito [o esvaziamento do campo]</i></p> <p>Falou das mulheres sindicalizadas – trabalhadoras rurais. <i>“As mulher são as trabalhadora rural né, as cozinheira, as trabalhadoras rural, tem serviço gerais, tem... não só cozinheira, mas faz o serviço mais ampliado. cuidam da horta junto, né, tem em aras, também pessoal que trabalha em limpeza de gado, escritórios e nas salas.”</i></p> <p>Falou das políticas voltadas para o campo a fim de que as famílias que restam se firmem e não migrem para as cidades – políticas de habitação – “Minha casa minha vida” e a instituição dos Ifsul que apontam por trazer de volta para o campo as novas gerações dos trabalhadores rurais que migraram para as cidades da região.</p>
------------------------------------	--

## 9. LUGAR DA ATIVIDADE

<b>9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?</b>
Sindicato dos Trabalhadores rurais. Desde 09 de agosto de 1967

<b>9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?</b>
Não há informação.

<b>9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE</b>
Não há informação.

## 10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

<b>10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?</b>
Não há informação.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	RS	Região de Bagé/RS	Sede do município de Bagé/	2013	Q60	35
---	----	-------------------	----------------------------	------	-----	----

**10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?**

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Pastoreio	Trabalho com lidas campeiras, principalmente no manejo com os rebanhos de animais.	F1 – A4 – 56 e 57.
Doma	Domar equinos para que aceitem montaria.	F1 – A4 – 5
Ferreiro	Confecção de instrumentos de ferros.	F1 – A4 – 54; 55.

**11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há		

**12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA**

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não há.		

**13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR****13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Deter-se e aprofundar o dado do esvaziamento do campo, sua masculinização, fluxo entre campo e cidade, transformação do trabalho em família no campo, desmembramentos dos ofícios pela legislação e proteção do trabalhador, políticas públicas voltadas para o campo.

**13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).**

Não há.

**13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Não há.